

*Teresa
Medeiros*

*Tuya hasta el
amanecer*



ingles4u.com

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.





GRH



Tua Até o

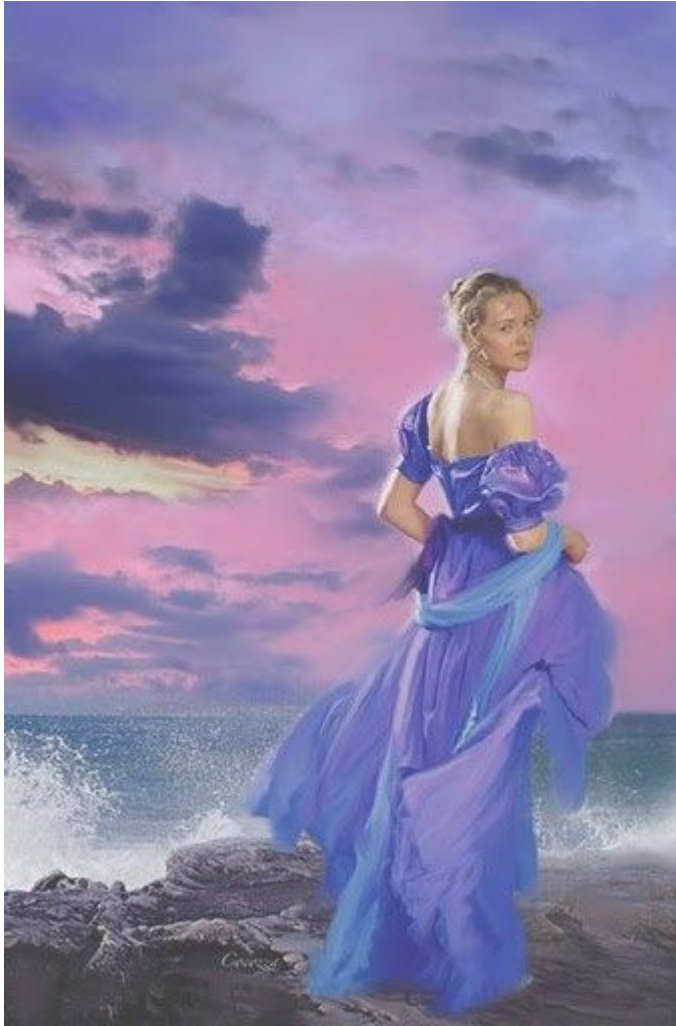
Amanhecer

Tradução/Pesquisa: GRH

Revisão Inicial: Gabriela F.Dias

Revisão Final: Polly





GRH Grupo de Romances Historicos

Formatação: Ana Paula G.

As feridas que Gabriel sofreu na batalha de

Trafalgar não só marcaram seu rosto e o deixaram cego: também o consumiram em uma amargura que

desespera a todos os que o rodeiam. Foi à guerra para

impressionar uma mulher: agora, está seguro de que

nenhuma poderá voltar a olhar em seu rosto sem sentir

mais que pena. Quando chega Samantha, sua nova enfermeira, parece mais um animal selvagem que um

nobre inglês, e ninguém espera que a jovem dure mais

de um dia em sua companhia. Entretanto, Samantha

sabe ver, sob a couraça de ironia, o homem sedutor e

apaixonado que segue vivo no interior de Gabriel. Um

duelo de vontades começa na mansão dos Fairchild,

quando Samantha tenta que ele recupere o orgulho e a

alegria de viver apesar das trevas. Mas ninguém suspeita que ela guarda seu próprio segredo, um mais

escuro e profundo que a negra noite da cegueira.

SEUS OLHOS ESTAVAM CEGOS...

Como viver como um inválido, quando se

teve o mundo a seus pés? Gabriel era um homem privilegiado, um jovem aristocrata a quem a vida sorria. Pelo amor de uma mulher embarcou na guerra e

acompanhou ao almirante Nelson em sua última batalha. Agora não é mais que um inválido, incapaz de

mover-se em sua própria casa sem se chocar com os

móveis, derrubar espelhos e romper vasos. A

compaixão de sua altiva família dói mais que os golpes, e trata de evitar o contato com outros. Mas

Samantha, como comprova logo, é diferente. Ela é a

primeira pessoa que volta a tratá-lo como a um homem, a primeira que lhe devolve a vontade de viver. Uma jovem que o enfrenta quando ele a insulta

e a escandaliza. Gabriel sente que está se apaixonando, pela primeira vez em sua vida... pela

primeira mulher a quem não pode ver.

... MAS SEU CORAÇÃO TAMBÉM?

Samantha está disposta a fazer com que

Gabriel volte a ser o guerreiro orgulhoso, o homem

seguro de si mesmo que uma vez apaixonou às jovens

de Londres. Um trabalho no qual terá que lutar com a

amargura dele, com o desdém de sua família e, o que é

mais difícil, com suas próprias emoções. Na solidão de

sua mansão, em permanente penumbra, alegra-se de

que ele não seja capaz de ver a expressão de seu rosto

quando seus corpos estão perto... porque começa a

sentir uma atração que muito pouco tem a ver com os

cuidados pelos quais foi contratada. Embora ambos tentem dissimular seus sentimentos e vivam em acaloradas discussões, parece que a paixão será capaz

2 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer





GRH Grupo de Romances Historicos

de impor-se à escuridão. Mas só ela sabe que, no momento de maior alegria para Gabriel, ela terá que desaparecer de sua vida para sempre.

Comentário da Revisora Gabriela

F.Dia

Uma história bem bolada, sem 'fios soltos'. Densa, cheia de segredos, mostra realmente como o amor pode vencer todas as barreiras.

Comentário da Revisora Polly:

Uma linda história de amor e superação! Mostra a necessidade de arriscar e confiar na pessoa amada. Personagens fofos.

3 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Capítulo 1

Inglaterra, 1806

Querida senhorita March,

Rogo-lhe que me perdoe por ter o atrevimento de me pôr em contato com você de um modo tão pouco convencional...

— Me diga, senhorita Wickersham, tem alguma experiência?

Em algum lugar da extensa mansão jacobina soou um golpe tremendo. Embora o corpulento mordomo que estava realizando a entrevista se encolheu e a governanta que permanecia atenta junto à mesinha de chá soltou um chiado audível, Samantha nem sequer piscou.

O que fez foi tirar uns pedaços de papéis do bolso lateral da desgastada mala de couro que tinha a seus pés com uma de suas luvas brancas.

— Estou segura de que encontrará minhas cartas de referência em ordem, senhor Beckwith.

Embora fosse meio-dia, no modesto salão havia uma luz abismal. Os raios de sol que entravam pelas frestas das grosas cortinas de veludo se refletiam no suntuoso tapete turco de cor rubi. As velas pulverizadas pelas mesas enchiam as esquinas de sombras trementes. O quarto cheirava a mofo, como se não o tivessem ventilado durante séculos. Não fosse pela ausência de festões negros sobre as janelas e os espelhos, Samantha teria jurado que uma pessoa muito querida tinha morrido recentemente.

O mordomo agarrou os papéis e os desdobrou. Enquanto a governanta estirava seu comprido pescoço para olhar por cima de seu ombro, Samantha rezou para que a débil luz jogasse a seu favor e lhes impedisse de ver bem as assinaturas rabiscadas. A senhora Philpot era uma mulher atrativa de idade indeterminável, tão

elegante e magra como redondo era o mordomo. Embora não tinha rugas no rosto, o coque negro que levava na nuca estava coberto de cãs.

— Como pode ver, trabalhei durante dois anos como governanta para lorde e lady Carstairs — lhe informou Samantha enquanto o senhor Beckwith folheava rapidamente os papéis

— Quando continuou a guerra, uni a outras governantas como voluntária para atender aos marinheiros e quão soldados voltavam feridos do mar ou do frente.

A governanta apertou um pouco os lábios. Samantha sabia que ainda havia gente que acreditava que as mulheres que cuidavam dos soldados eram pouco mais que donas de cantina.

Criaturas indecentes que nem sequer se ruborizavam ao ver um desconhecido nu. Ao sentir que o calor lhe subia pelo rosto, Samantha levantou um pouco mais o queixo.

O senhor Beckwith a examinou por cima de seus óculos de arreios metálica.

4 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

—Devo confessar senhorita Wickersham, que é um pouco mais jovem do que tínhamos pensado. Um trabalho tão árduo requer mais... maturidade. Possivelmente uma das outras aspirantes... — Se deteve o ver que Samantha arqueava as sobrancelhas.

— Eu não vejo nenhuma outra aspirante, senhor Beckwith — assinalou ajustando-as óculos no nariz com um dedo — Com o generoso salário que ofereciam no anúncio, esperava ver fora uma larga cauda.

Então se ouviu outro golpe, mais perto ainda que o último, que soou como se uma espécie de besta fora para sua guarida.

A senhora Philpot rodeou rapidamente a cadeira fazendo ranger suas anáguas engomadas.

— Um pouco mais de chá, querida?

Ao inclinar a bule de porcelana lhe tremia tanto a mão que o chá se derramou no prato de Samantha e caiu sobre seu regaço.

— Obrigado — murmurou Samantha esfregando a mancha com a luva sub-repticiamente.

O chão se estremeceu visivelmente sob seus pés, ao igual que a senhora Philpot. O rugido amortecido que seguiu foi enfeitado com uma enxurrada de juramentos incompreensíveis. Já não havia nenhuma dúvida. Alguém — ou algo — estava se aproximando.

Lançando um olhar de pânico a dobro porta dourada que conduzia à câmara contigua, o senhor Beckwith ficou em pé com sua frente proeminente brilhando de suor.

— Pode que não seja o momento mais oportuno...

Enquanto devolvia a Samantha as cartas de referência, a senhora Philpot lhe tirou a taça e o prato da outra mão e os depositou no carrinho do chá com um ruidoso repico.

— Beckwith tem razão, querida. Terá que nos perdoar. É possível que nos tenhamos precipitado... — A mulher obrigou a Samantha a levantar-se e tentou afastar a da porta empurrando-a para as portas que conduziam ao terraço, que estavam cobertas por umas grosas cortinas.

— Minha bolsa! — protestou Samantha lançando um olhar de impotência à mala por cima do ombro.

— Não se preocupe — lhe assegurou a senhora Philpot chiando os dentes em um amável sorriso — Um dos criados a levará a seu carro.

Enquanto crescia o estrondo dos golpes e as blasfêmias, a mulher cravou as unhas na resistente lã marrom da manga de Samantha para que se movesse. O senhor Beckwith as rodeou rapidamente e abriu um dos balcões, alagando a penumbra com o radiante sol de abril. Mas antes de que a senhora Philpot pudesse fazer sair a Samantha cessou o misterioso alvoroço.

Os três se voltaram de uma vez para olhar as portas douradas ao outro lado da habitação.

Durante um momento não se ouviu nada exceto o suave tic-tac do relógio francês que havia sobre a chaminé. Logo chegou um ruído muito estranho, como se houvesse algo arranhando as portas. Algo grande. E furioso. Samantha deu um passo involuntário para trás, a governanta e o mordomo intercambiaram um olhar apreensivo.

Ao abri-las portas deram um forte golpe às paredes opostas. Mas emoldurado por elas não havia uma besta, a não ser um homem, ou o que ficava dele depois de desfazer-se da capa de verniz da distinção social. O cabelo escuro e desalinhado lhe caía por debaixo dos ombros. Ombros que quase enchiam a largura da porta. De seus estreitos quadris penduravam umas calças de ante que marcavam todas as curvas de suas musculosas pernas. Sua mandíbula estava escurecida por uma barba de vários dias que lhe dava um ar de pirata. Se tivesse tido um facão entre os dentes, Samantha teria fugido da casa temendo por sua honra.

Levava meias três-quartos, mas sem botas. Ao redor do pescoço tinha um lenço frouxo e enrugado, como se alguém tivesse tentado atá-lo várias vezes e se deu por vencido. A sua camisa de linho lhe faltavam a metade dos botões, revelando uma parte de peito bem musculoso com um fino pêlo dourado.

5 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Ali plantado na soleira da porta, inclinou a cabeça em um ângulo estranho, como se estivesse escutando algo que só ele podia ouvir, batendo as asas seu aristocrático nariz.

Samantha sentiu um formigamento na nuca. Não podia livrar-se da sensação de que o que estava procurando era seu aroma. Quando quase se convenceu de que era ridículo começou a caminhar para diante com a graça de um depredador natural, direito para ela.

Mas um banco abarrotado de coisas se interpôs em seu caminho. Embora tentou lançar um grito de advertência, tropeçou-se com o banco e caiu ao chão.

Muito pior que a queda foi como ficou ali convexo, como se não tivesse nenhum sentido especial levantar-se. Nunca.

Samantha ficou paralisada enquanto Beckwith corria a seu lado.

— Senhor! Pensávamos que estava jogando uma sesta!

— Sinto decepcionar — disse o conde do Sheffield com a voz amortecida pelo tapete —

A alguém lhe deveu esquecer me agasalhar.

Enquanto se livrava de seu servente e se levantava cambaleando-se, o sol que entrava pela janela aberta lhe deu totalmente no rosto.

Samantha ficou boquiaberta.

Uma cicatriz recente, ainda avermelhada, dividia em duas a esquina de seu olho esquerdo e descia por sua bochecha como um raio, esticando a pele a seu redor. Tinha sido o rosto de um anjo, com essa beleza masculina reservada para os príncipes e os serafins. Mas agora estava marcada para sempre com o selo do diabo. Samantha pensou que possivelmente não fosse o diabo, a não ser Deus que tinha ciúmes de que um simples humano pudesse ser tão perfeito. Sabia que deveria lhe parecer repulsivo, mas não podia apartar a vista. Sua beleza truncada era mais irresistível que sua perfeição.

Levava sua desfiguração como uma máscara, escondendo detrás dela qualquer signo de vulnerabilidade. Mas não podia fazer nada para ocultar o persistente desconcerto de seus olhos verdes como a espuma do mar, com os que estava atravessando a Samantha.

Enrugou o nariz.

— Aqui há uma mulher — anunciou totalmente convencido.

— Sim, senhor — disse animadamente a senhora Philpot — Beckwith e eu estávamos tomando o chá em um pequeno descanso.

A governanta voltou a atirar a Samantha do braço, lhe suplicando em silêncio que escapasse. Mas o olhar cego de Gabriel Fairchild a tinha deixado cravada ao chão. Começou a mover-se para ela, agora mais devagar, mas com a mesma determinação que antes. Nesse momento Samantha se deu conta de que era uma tolice interpretar sua prudência como um signo de debilidade. Seu desespero o fazia ainda mais perigoso, sobre tudo com ela.

Continuou avançando com tanta resolução que inclusive a senhora Philpot se refugiou nas sombras, deixando a Samantha só frente a ele. Embora seu primeiro impulso foi ir-se dali se obrigou a ficar com a cabeça alta. O temor inicial de que poderia equilibrar-se sobre ela estava infundado.

Com uma misteriosa percepção, parou-se a tão somente um metro dela farejando o ar com cautela. Samantha não podia imaginar que a fresca fragrância de limão que se pôs detrás das orelhas pudesse atrair tanto a um homem. Mas a expressão de seu rosto enquanto enchia os pulmões com seu perfume fez que se sentisse como em um harém esperando o prazer do sultão, e sua pele se estremeceu como se estivesse tocando-a por toda parte sem levantar um dedo.

Quando começou a rodeá-la girou com ele, seguindo um instinto primitivo que não confiava em que estivesse detrás dela. Por fim se deteve, tão perto que pôde sentir o calor animal que irradiava de sua pele e contar cada uma das pestanas de ponta dourada que *bordeaban* esses olhos extraordinários.

6 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Quem é ela? —perguntou olhando justo por cima de seu ombro esquerdo — E o que quer?

Antes de que algum dos serventes pudesse articular uma resposta, Samantha disse com firmeza:

— Ela, senhor, é a senhorita Samantha Wickersham, e veio a solicitar o posto de enfermeira.

O conde desviou seu olhar vazio para baixo, franzindo os lábios como se lhe parecesse divertido que sua presa fora tão pequena.

— Quer dizer babá? Alguém que possa me cantar para que durma, dê-me de comer na boca e me limpe... — vacilou o tempo suficiente para que os dois criados se encolhessem de medo

—... o queixo se me cai a baba?

— Não tenho voz para cantar canções de ninar, e estou segura de que é perfeitamente capaz de limpár queixo — respondeu

Samantha tranqüilamente — Meu trabalho consistiria em lhe ajudar a adaptar-se a suas novas circunstâncias.

Ele se aproximou dela ainda mais.

— E se não quero me adaptar? E se quiser que me deixem sozinho para que possa me apodrecer em paz?

A senhora Philpot ficou boquiaberta, mas Samantha se negou a escandalizar-se.

— Não tem que ruborizar-se por mim, senhora Philpot. Posso lhe assegurar que estou acostumada aos arrebatamentos infantis. Quando trabalhava como governanta a meus tutelados gostavam de provar os limites de minha paciência fazendo birras quando não se saíam com a sua.

Ao ser comparado com um menino de três anos, o conde baixou a voz até que se converteu em um grunhido ameaçador.

— E devo supor que lhes tirou esse hábito?

— Com o tempo adequado, e paciência. E parece que neste momento temos essas duas coisas.

Quando se voltou de repente para o senhor Beckwith e a senhora Philpot Samantha se assustou.

— O que os faz pensar que esta será diferente das outras?

— As outras? — repetiu Samantha arqueando uma sobrancelha.

O mordomo e a governanta intercambiaram um olhar de culpabilidade.

O conde se deu a volta de novo.

— Suponho que não lhe falaram que suas predecessoras. Vejamos, a primeira foi a velha Cora Gringott. Estava quase tão surda como eu cego. Fazíamos um bom casal. Passava-me a maior parte do tempo procurando provas sua trombeta para lhe falar por ela. Se não me falhar a memória, acredito que durou menos de quinze dias.

Começou a passear-se de um lado a outro por diante de Samantha dando exatamente quatro passos para diante e quatro passos para trás com suas largas pernadas. Resultava fácil imaginar passeando pela coberta de um navio com esse domínio, seu cabelo dourado ao vento e seu olhar penetrante fixo no horizonte.

— Logo veio essa moça do Lancashire. Era tão tímida que logo que falava sussurrando.

Nem sequer se incomodou em cobrar seu salário ou em recolher suas coisas quando partiu. Foi gritando em metade da noite como se a perseguisse um louco.

— Me imagino — murmurou Samantha.

Depois de uma breve pausa continuou passeando-se.

— E a semana passada perdemos à querida viúva Hawkins. Parecia mais forte e mais inteligente que as outras. Antes de sair daqui muito zangada recomendou ao Beckwith que contratasse a um tratador de animais, porque era evidente que seu amo devia estar em uma jaula.

Samantha se alegrou de que não pudesse ver que estava torcendo os lábios.

7 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Já vê, senhorita Wickersham, que sou um caso perdido. Assim pode voltar para a escola ou a creche de onde veio. Não faz falta que perca mais seu precioso tempo. Nem o meu.

— Senhor! — protestou Beckwith — Não é necessário que seja rude com a jovem dama.

—Jovem dama? Já! — Ao estender uma mão o conde esteve a ponto de decapitar um ficus que parecia que não tinham regado em mais de uma década — Posso dizer por sua voz que é uma criatura avinagrada sem um pinga de doçura feminina. Se tivessem querido

me buscar uma mulher, no Fleet Street poderiam ter encontrado uma melhor. Não necessito uma enfermeira! O que preciso é um bom...

— Senhor! —gritou a senhora Philpot.

Pode que seu amo fosse cego, mas não estava surdo. Sua súplica escandalizada lhe fez calar-se com mais eficácia que um golpe. Com o fantasma de um encanto que devia ter sido sua segunda natureza, girou sobre um talão e fez uma reverência a um brincalhão justo à esquerda de onde estava Samantha.

— Rogo-lhe que me perdoe por meu arrebatamento infantil, senhorita. Desejo-lhe um bom dia, e uma boa vida.

Reorientando-se para as portas do salão, avançou para diante negando-se a andar mais devagar ou ir medindo seu caminho. Poderia ter alcançado seu destino se não se golpeou o joelho com a esquina de uma mesa de mogno com tanta força que Samantha fez um gesto de compaixão.

Lançando um juramento, deu à mesa uma violenta patada e a estrelou contra a parede. Custou-lhe três intentos encontrar os pomos de marfim, mas por fim conseguiu fechar as portas detrás dele com um golpe impressionante.

Enquanto se retirava às profundidades da casa, os ruídos e as blasfêmias esporádicas se foram desvanecendo.

Depois de fechar brandamente a janela, a senhora Philpot voltou para carrinho e se serviu uma taça de chá. Logo se sentou no bordo

do sofá como se fosse uma convidada, entrecrocando ruidosamente a taça contra o prato.

O senhor Beckwith se afundou pesadamente a seu lado. Tirando um lenço engomado do bolso de seu colete, secou-se o suor da frente antes de lançar a Samantha um olhar contrito.

— Temo-me que lhe devemos uma desculpa, senhorita Wickersham. Não fomos de tudo sinceros.

Samantha se acomodou no brincahã e cruzou as mãos enluvadas sobre seu regaço, surpreendida ao descobrir que também ela estava tremendo. Agradecida pelo refúgio que proporcionavam as sombras, disse:

— Bom, o conde não é o pobre inválido que descreviam em seu anúncio.

— Não foi ele mesmo desde que voltou dessa maldita batalha. Se lhe tivesse conhecido antes... — A senhora Philpot tragou saliva com seus olhos cinzas cheios de lágrimas.

Beckwith lhe deu seu lenço.

— Lavinia tem razão. Era todo um cavalheiro, um autêntico príncipe. Às vezes penso que o golpe que lhe deixou cego também lhe afetou à mente.

— Ao menos a suas maneiras — disse Samantha secamente — Seu engenho não parece ter sofrido nenhum dano.

A governanta se passou o lenço por seu estreito nariz.

— Era um menino brilhante, sempre tão rápido com os números e as respostas. Era estranho lhe ver sem um livro debaixo do braço. Quando era pequeno tinha que lhe tirar a vela na hora de lhe deitar por medo de que colocasse um livro na cama e queimasse as mantas.

Samantha se estremeceu ao dar-se conta de que também lhe tinham privado desse prazer.

Era difícil imaginar uma vida sem o consolo que podiam proporcionar os livros.

Beckwith assentiu com os olhos brilhantes pelas lembranças de tempos melhores.

8 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Era a alegria e o orgulho de seus pais. Quando lhe ocorreu a absurda idéia de alistar-se na Marinha Real, sua mãe e suas irmãs

ficaram histéricas e lhe suplicaram que não fosse, e seu pai, o marquês, ameaçou-lhe lhe deserdando. Mas quando chegou o momento de embarcar se reuniram todos no mole para lhe dar sua bênção e despedir-se dele.

Samantha estirou uma de suas luvas.

— Não é muito freqüente que um nobre, sobre tudo sendo o primogênito, dita fazer uma carreira naval, verdade? Pensava que o exército atraía aos ricos e aos que tinham títulos nobiliários, enquanto que a marinha era o refúgio dos pobres e os ambiciosos.

— Não deu nenhuma explicação — interveio a senhora Philpot — Só disse que tinha que seguir a seu coração em qualquer lugar que lhe levasse. Negou-se a comprar uma fila como fazia a maioria da gente, e insistiu em chegar aí por seus próprios méritos. Quando receberam a notícia de que lhe tinham subido a tenente a bordo do Victory sua mãe chorou de alegria, e seu pai estava tão orgulhoso que esteve a ponto de arrebentar os botões de seu colete.

— O Victory — murmurou Samantha. O nome desse navio tinha sido profético. Com a ajuda de outras naves derrotou à armada do Napoleão no Trafalgar, destruindo o sonho do imperador de dominar os mares. Mas o preço da vitória foi muito elevado. O almirante Nelson ganhou a batalha, mas perdeu sua vida, como muitos de quão jovens lutaram valorosamente a seu lado.

Suas dívidas estavam saldadas, mas Gabriel Fairchild seguiria pagando o resto de sua vida.

Samantha sentiu um arrebatamento de ira.

— Se tem uma família tão fiel, onde estão agora?

— Viajando pelo estrangeiro.

— Em sua residência de Londres.

Depois de responder ao uníssono, os serventes intercambiaram um olhar de vergonha. A senhora Philpot suspirou.

— O conde passou a maior parte de sua juventude no Fairchild Park. De todas as propriedades de seu pai, sempre foi seu favorita. Tem uma casa em Londres, é obvio, mas tendo em conta a crueldade de suas feridas, sua família pensou que seria mais fácil que se recuperasse no lar de sua infância, afastado da curiosidade da sociedade.

— Mais fácil para quem? Para ele ou para eles?

Beckwith apartou a vista.

— Em sua defesa devo dizer que a última vez que vieram a lhe ver os jogou do imóvel.

Por um momento temi que ordenasse ao guarda que soltasse aos cães.

— Duvido que fora tão difícil livrar-se deles. — Samantha fechou um momento os olhos e fez um esforço para recuperar a compostura. Não tinha nenhum direito a julgar a sua família por sua falta de lealdade — passaram mais de cinco meses desde que

resultou ferido. Deu-lhe seu médico alguma esperança de que possa recuperar algum dia a vista?

O mordomo moveu a cabeça com tristeza.

— Muito poucas. Só há um ou dois casos documentados nos que se conseguiu desculpar uma perda tão grande.

Samantha inclinou a cabeça.

O senhor Beckwith se levantou. Com suas bochechas carnudas e sua expressão abatida parecia um bulldog melancólico.

— Espero que nos perdoe por esbanjar seu tempo, senhorita Wickersham. Sei que teve que alugar um carro para vir aqui. E estarei encantado de pagar de meu bolso sua volta à cidade.

Samantha ficou em pé.

— Isso não será necessário, senhor Beckwith. De momento não vou voltar para Londres.

O mordomo intercambiou um olhar de desconcerto com a senhora Philpot.

9 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Desculpe?

Samantha se aproximou da cadeira que tinha ocupado em um princípio e agarrou sua mala.

— Ficarei aqui. Aceito o posto de enfermeira do conde. Agora, se forem tão amáveis de pedir a um de quão criados recolha meu baú do carro e me mostrar minha habitação, prepararei-me para começar com minhas obrigações.

Ainda podia cheirá-la.

Como se quisesse lhe torturar lhe recordando o que tinha perdido, o sentido do olfato de Gabriel se havia aguçado nos últimos meses. Quando passava pelas cozinhas podia dizer imediatamente se Étienne, o cozinheiro francês, estava preparando um fricandó de vitela ou uma cremosa besamel para tentar seu apetite. O mínimo rastro de fumaça lhe informava se o fogo da deserta biblioteca tinha sido avivado recentemente ou estava apagando-se. Enquanto se derrubava na cama na habitação que se converteu em uma guarida mais que em um quarto, assaltou-lhe o rançoso aroma de seu próprio suor pego aos lençóis enrugados.

Era ali aonde tinha retornado para curar suas feridas, onde dava voltas pelas noites, que só se distinguiam dos dias por seu silêncio sufocante. Entre o crepúsculo e o amanhecer às vezes se sentia como se fosse o único ser vivo no mundo.

Gabriel apoiou o dorso da mão sobre sua frente e fechou os olhos seguindo um velho hábito. Ao entrar no salão identificou imediatamente a água de lavanda que usava a senhora Philpot e a loção capilar de almíscar que se tornava Beckwith no pouco cabelo que ficava. Mas não reconheceu a fresca fragrância que perfumava o ar. Era um aroma doce e azedo, suave e atrevido de uma vez.

A senhorita Wickersham não cheirava como uma enfermeira. A velha Cora Gringott cheirava a naftalina, e a viúva Hawkins às amêndoas amargas que tanto gostava. Mas a senhorita Wickersham tampouco cheirava à solteirona murcha que parecia quando falava. Se o tom de sua voz era indicativo, seus poros deveriam emanar uma mescla venenosa de couve podre e cinzas.

Ao aproximar-se dela descobriu algo mais surpreendente ainda. Baixo esse limpo aroma cítrico havia um aroma que lhe voltava louco e nublava o pouco que ficava de seus sentidos e de seu bom julgamento.

Cheirava a mulher.

Gabriel grunhiu apertando os dentes. Não havia sentido nenhum desejo desde que despertou nesse hospital de Londres e descobriu que seu mundo se tornou escuro. Entretanto, o doce aroma da senhorita Wickersham lhe tinha feito evocar uma confusa mescla de vagas lembranças: beijos roubados em um jardim iluminado pela

lua, roucos murmúrios, a pele acetinada de uma mulher sob seus lábios. Todos os prazeres que nunca voltaria a conhecer.

Quando abriu os olhos descobriu que o mundo seguia envolto em sombras. Pode que o que havia dito ao Beckwith fosse certo. Pode que necessitasse os serviços de outro tipo de mulher.

Se pagasse o suficiente é possível que fosse capaz de olhar seu rosto destroçado sem sentir repugnância. Mas que importava? Pensou Gabriel soltando uma gargalhada. Nunca saberia.

Enquanto fechava os olhos e imaginava que era o cavaleiro de seus sonhos, ele podia supor que era o tipo de mulher que sussurraria seu nome e lhe faria promessas de lealdade eterna.

Promessas que não tinha nenhuma intenção de cumprir.

Gabriel se levantou da cama. Essa maldita mulher! Não tinha direito a lhe tentar tão amargamente e a cheirar tão bem. Menos mal que tinha ordenado ao Beckwith que a jogasse. Assim não teria que voltar a preocupar-se com ele.

10 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Capítulo 2

Querida senhorita March,

Apesar de minha reputação, posso lhe assegurar que não tenho o costume de cercar correspondência clandestina com todas as jovens formosas que eu gosto...

Ao dia seguinte, enquanto Samantha baixava a provas pela curvada escada que conduzia ao coração do Fairchild Park, quase se sentia como se tivesse ficado cega. Não tinham aberto 11 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

nenhuma só janela da mansão, como se a casa, ao igual que seu amo, sumiu-se no reino da escuridão eterna.

Ao pé das escadas havia uma vela que dava a luz suficiente para ver que os rastros que tinha deixado no corrimão estavam cobertas de pó. Fazendo uma careta, tirou-as com sua saia. Com o tom pardo da cachemira duvidava que ninguém se desse conta.

Apesar da sufocante penumbra era impossível ocultar por completo a legendária riqueza dos Fairchild, que tinha feito que a nobre família fora a inveja de todo o mundo. Tentando não sentir-se intimidada pelo desdobramento de tantos séculos de privilégio, Samantha desceu das escadas ao vestíbulo. A casa se modernizou dos tempos dos painéis escuros e os arcos Tudor de suas sombrias raízes jacobinas. As sombras dançavam sobre o reluzente mármore italiano de nervura rosada sob seus pés. Todas as molduras e as cornijas, todos os relevos de flores e vasos que adornavam os revestimentos de madeira tinham sido dourados ou bronzeados. Inclusive o modesto quarto que a senhora Philpot tinha atribuído a Samantha tinha uma vidraça sobre a porta e tapeçarias de seda nas paredes.

Beckwith tinha insistido em que seu amo era «um autêntico príncipe». Contemplando a opulência que lhe rodeava, Samantha suspirou. Possivelmente não fosse tão difícil reclamar esse título se a gente tinha crescido em um palácio.

Resolvida a encontrar a seu novo paciente, decidiu empregar uma de suas próprias armas.

Inclinando a cabeça para um lado, ficou quieta e escutou.

Não ouviu gritos nem golpes, a não ser o tinido musical de pratos e copos. Um som que acabou sendo menos musical quando houve uma explosão de cristais quebrados seguida de um juramento selvagem. Embora Samantha fizesse uma careta, em seus lábios se perfilou um sorriso triunfante.

Recolhendo-a saia, atravessou o salão onde se realizou sua entrevista e saiu pela porta oposta seguindo o ruído. Enquanto

percorria as estadias desertas teve que esquivar vários sinais do passado do conde. Suas sólidas botas de cano longo rangeram sobre a porcelana rota e as lascas de madeira. Ao deter-se para endireitar uma delicada cadeira Chippendale, o rosto gretada de uma estatueta chinesa riu dela.

A destruição não era surpreendente dada a inclinação de Gabriel a perambular pela casa sem ter em conta sua falta de visão.

Logo passou por debaixo de um bonito arco. A ausência de janelas no comilão negava à cavernosa estadia incluso uma fresta de luz. Se não tivesse sido pelas velas que resplandeciam a ambos os extremos da majestosa mesa, Samantha poderia ter pensado que se encontrava na cripta familiar.

Um par de criados com libré custodiavam o aparador de mogno sob o atento olhar do Beckwith. Nenhum deles pareceu dar-se conta de que Samantha se encontrava na porta. Estavam muito ocupados observando todos os movimentos que fazia seu amo. Enquanto o conde dava uma cotovelada a uma taça de cristal empurrando-a para o bordo da mesa, Beckwith fez um discreto sinal. Um dos criados correu para diante para agarrar a taça antes que pudesse cair. Ao redor da mesa o estou acostumado a estava cheio de partes de cristal e porcelana, evidência de seus anteriores fracassos.

Samantha observou os largos ombros e os musculosos braços de Gabriel, surpreendida uma vez mais de que fora um homem imponente. Seguro que podia lhe romper o delicado pescoço com os dedos polegares e índice. Se era capaz de encontrá-la, é obvio.

Seu cabelo brilhava com a luz da vela, penteado só com uns dedos impaciente desde que se levantou da cama. Levava a mesma

camisa enrugada do dia anterior, mas agora estava manchada de graxa e chocolate. E se tinha subido as mangas de qualquer maneira até os cotovelos para não arrastar os volantes dos punhos pelo prato.

12 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Levou uma fatia de bacon à boca, rasgou uma parte da carne tenra com os dentes e logo procurou provas o prato que tinha diante. Samantha franziu o cenho ao ver a mesa. Não havia nenhum talher à vista. O qual podia explicar por que Gabriel estava agarrando os ovos cozidos de uma fonte de porcelana com a mão. Depois de escondê-los ovos se meteu um pãozinho à boca.

Logo se passou a língua pelos lábios, mas não conseguiu tirá-la mel que tinha na esquina da boca.

Embora se sentisse como uma espécie de espião, Samantha não podia apartar a vista dessa gota dourada de mel. Apesar de sua terrível falta de maneiras na mesa, havia algo muito sensual em sua forma de comer, em sua determinação para aplacar seu apetite, amaldiçoando todo tipo de convenções. Enquanto agarrava uma costeleta e começava a morder a carne diretamente do osso, o suco lhe caía pelo queixo. Parecia um antigo guerreiro que acabou de

derrotar seus inimigos e de raptar a suas mulheres. A Samantha não teria surpreso que lhe agitasse o osso e gritasse: «Mais cerveja, moça!»

De repente ficou paralisado e farejou o ar com uma expressão feroz. Samantha também abriu suas fossas nasais, mas o único que pôde cheirar foi o apetitoso aroma do bacon.

Deixando a costeleta no prato, disse com uma calma inquietante:

— Beckwith, deveria me haver informado que acaba de trazer uns limões frescos para meu chá.

Ao ver a Samantha o mordomo abriu bem os olhos.

— Temo que não, senhor. Mas se quer irei buscá-los imediatamente.

Gabriel se lançou sobre a mesa tentando agarrar ao mordomo, mas Beckwith já tinha desaparecido pela outra porta com a cauda de sua jaqueta detrás dele.

— Bom dia, senhor — disse Samantha sentando-se em uma cadeira em frente dele, mas longe de seu alcance — Terá que perdoar ao senhor Beckwith. É evidente que tinha algo urgente que fazer.

Franzindo o cenho, Gabriel voltou a sentar-se em sua cadeira.

— Esperemos que inclua falsificar algumas cartas de referência e fazer suas malas. Logo poderão retornar juntos a Londres.

Ignorando o sarcasmo, Samantha sorriu amavelmente aos imóveis criados. Com suas bochechas tintas, seus narizes sardentos e seu cabelo castanho encaracolado, nenhum dos dois parecia ter mais de dezesseis anos. Ao olhá-los melhor se deu conta de que além de ser irmãos eram gêmeos.

— Morro de fome — disse — Poderia tomar o café da manhã algo?

Inclusive sem ver, Gabriel deveu perceber a indecisão de seus serventes. Depois de tudo, não era normal que uma empregada comesse na mesa de seu amo.

— Sirvam à dama, estúpidos! — vociferou — Não seria muito hospitalar permitir que a senhorita Wickersham se fosse com o estômago vazio.

Os criados se apressaram a lhe obedecer, e estiveram a ponto de chocar enquanto punham um prato de porcelana e uns talheres de prata diante de Samantha e enchiam uma bandeja do aparador. Lançando a um deles um sorriso reconfortante por cima do ombro, aceitou uma fonte de ovos, várias fatias de bacon e um pãozinho. Tinha a sensação de que ia necessitar todas suas forças.

Enquanto o outro criado lhe servia uma taça de chá fumegante disse ao Gabriel:

— Ontem passei a noite me instalando em minha habitação. Suponho que não lhe importará que tenha esperado até hoje para começar com minhas obrigações.

— Não tem nenhuma obrigação — respondeu ele voltando a levá-la costeleta aos lábios

— Está despedida.

Ela alisou um guardanapo de linho sobre seu regaço e tomou um pequeno sorvo de chá.

— Temo que não tem autoridade para me despedir. Não trabalho para você.

Gabriel baixou a costeleta, formando com suas sobrancelhas douradas uma nuvem tormentosa sobre a ponte de seu nariz.

13 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Desculpe? Devo estar perdendo ouvido também.

— Ao parecer o senhor Beckwith me contratou seguindo as instruções de seu pai.

portanto meu patrão é Theodore Fairchild, marquês do Thornwood. Até que ele me relatou que meus serviços como enfermeira já não são necessários, esforçarei-me para lhe satisfazer a ele com meu trabalho, não a você.

— Bom, é uma grande sorte, verdade? Porque o único que me satisfaria seria sua partida iminente.

Utilizando uma faca e um garfo, Samantha cortou uma parte de bacon.

— Então me temo que está condenado a seguir insatisfeito.

— Dava-me conta no momento em que ouvi sua voz — murmurou.

Negando-se a dignificar o insulto com uma réplica, Samantha se meteu o bacon entre os lábios.

Apoiando os dois cotovelos sobre a mesa, ele lançou um violento suspiro.

— Me diga, senhorita Wickersham, como minha nova enfermeira, que tarefa gostaria de assumir primeiro? Gostaria de me dar de comer, por exemplo?

Olhando o branco brilho de seus dentes enquanto mordida outra parte de costeleta, Samantha disse:

— Dado seu... entusiasmo desenfreado pela comida, preocuparia-me um pouco aproximar tanto os dedos a sua boca.

Um dos criados sofreu um ataque de tosse repentino, e seu irmão lhe deu uma cotovelada nas costelas.

Gabriel agarrou a última parte de carne da costeleta e atirou o osso ao prato, falhando seu objetivo por completo.

— Devo supor que não aprova minhas maneiras na mesa?

— Não sabia que a cegueira impedisse de usar talheres e guardanapos. Daria-lhe o mesmo comer com os pés.

Gabriel ficou paralisado. A pele tensa ao redor de sua cicatriz empalideceu, fazendo que a marca do diabo parecesse mais impressionante ainda. Nesse momento Samantha se alegrou de que não tivesse uma faca.

Jogando um comprido braço sobre a cadeira do lado, inclinou todo seu corpo para o som de sua voz. Embora sabia que não podia vê-la, sua atenção era tão intensa que Samantha teve que conter o impulso de encolher-se.

— Devo confessar que me intriga, senhorita Wickersham. Seu tom é culto, mas não consigo identificar seu acento. Criou-se na cidade?

— Na Chelsea — respondeu duvidando que tivesse tido muitas oportunidades de freqüentar o modesto bairro ao norte de Londres. Ao tomar um gole muito generoso de chá se queimou a língua.

— Tenho curiosidade por saber como uma mulher com seu... caráter veio a solicitar este emprego. O que lhe levou a responder a dita chamada? A caridade cristã? Um desejo irresistível de ajudar a seus semelhantes? Ou talvez sua íntima compaixão pelos mais débeis?

Agarrando uma colherada de ovo de sua taça de porcelana, Samantha disse com resolução:

— Entreguei-lhe ao senhor Beckwith várias cartas de referência. Estou segura de que as encontrará em ordem.

— Se por acaso não se deu conta — repôs Gabriel com um tom zombador em sua voz —

não pude as ler. Possivelmente você possa me informar de seu conteúdo.

Ela deixou a um lado a colher.

— Como lhe expliquei ao senhor Beckwith, trabalhei durante quase dois anos como governanta para lorde e lady Carstairs.



GRH Grupo de Romances Historicos

— Conheço a família.

Samantha ficou tensa. Até que ponto os conheceria?

— Quando se reataram as hostilidades com os franceses li no Teme que muitos de nossos nobres soldados e marinheiros estavam sofrendo por falta de atenção. Assim decidi oferecer meus serviços a um hospital local.

— Sigo sem entender por que deixou que cuidar meninos para curar feridas sangrentas e dar a mão a homens que perderam a cabeça pela dor.

Samantha fez um esforço para eliminar a paixão de sua voz.

— Esses homens estiveram dispostos a sacrificá-lo tudo por seu país. Assim que eu também posso fazer um pequeno sacrifício por minha parte.

Ele soprou.

— Quão único sacrificaram foi seu bom julgamento e seu sentido comum. venderam-se à Marinha Real por uma parte engomada de pano azul e uns galões dourados nos ombros.

Ela franziu o cenho horrorizada por seu cinismo.

— Como pode dizer algo tão cruel? Inclusive o rei lhe felicitou por seu valor!

— Isso não deveria lhe surpreender. A Coroa tem uma larga história recompensando a loucos e sonhadores.

Esquecendo que não podia ver, Samantha se levantou pela metade da cadeira.

— Não são loucos! São heróis! Heróis como seu próprio comandante, o almirante lorde Nelson!

— Nelson está morto — disse ele com tom terminante — Não sei se isso o converte em um herói ou em um louco.

Derrotada no momento, voltou a sentar-se em sua cadeira.

Gabriel se levantou, utilizando os respaldos das cadeiras para rodear a mesa. Enquanto suas poderosas mãos se aferravam à madeira esculpida de seu assento, Samantha ficou quieta olhando para diante com uma respiração agitada e audível para ambos.

Ele se agachou tanto que seus lábios estiveram a ponto de roçar perigosamente a parte superior de sua cabeça.

— Estou seguro de que suas intenções são sinceras, senhorita Wickersham. Mas pelo que se refere, até que recupere o julgamento e renuncie a seu emprego só tem uma obrigação. — Suas suaves palavras eram mais contundentes que um grito — Manter-se afastada de meu caminho.

Com essa advertência a deixou, e ao passar junto ao criado este se adiantou para lhe oferecer seu braço. Embora supunha que não deveria lhe surpreender que decidisse andar às cegas pela escuridão em vez de aceitar uma pequena ajuda, encolheu-se quando em algum lugar da casa ressonou um forte golpe.

Samantha não tinha nada que fazer, exceto passear pelas estadias escuras do Fairchild Park. O silêncio era quase tão opressivo como a penumbra. Não havia o bulício que se poderia esperar de uma próspera casa de campo do Buckinghamshire. Não tinha criadas acontecendo espanadores pelos *zócalos* e os corrimões, nem donzelas subindo as escadas com cestas de roupa limpa, nem lacaios conduzindo lenha para alimentar as chaminés. Todos os lares pelos que passava estavam frios e escuros, com seus rescaldos reduzidos a cinzas. Os querubins esculpidos dos mantos de mármore das chaminés a olhavam com tristeza, com suas gordinhas bochechas manchadas de fuligem.

O punhado de serventes que se encontrou parecia andar por ali sem nenhuma tarefa especial entre mãos. Ao vê-la se escondiam entre as sombras sem levantar a voz por cima de um murmúrio. Nenhum deles parecia ter pressa por agarrar uma vassoura e varrer as lascas dos móveis e as partes de porcelana que cobriam os chãos.

15 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Samantha abriu umas portas dobre ao final de uma sombria galeria. As escadas de mármore conduziam a um imenso salão de baile. Durante os escuros meses de inverno não tinha tido muito tempo para fantasiar, mas agora não pôde evitar fechar os olhos um instante. Imaginou o salão envolto em um torvelinho de cores, música e alegres conversações, e se imaginou a si mesmo deslizando-se pelo chão reluzente nos fortes braços de um homem. Podia lhe ver sorrir enquanto ela levantava a mão para acariciar os galões dourados que adornavam seus largos ombros.

Samantha abriu rapidamente os olhos. Movendo a cabeça por sua loucura, fechou de repente as portas do salão de baile. Era culpa do conde. Se lhe permitisse realizar o trabalho para o que tinha sido contratada, poderia manter sua traiçoeira imaginação sob controle.

Enquanto caminhava por um amplo salão, emprestando tão pouca atenção como Gabriel a seu redor, golpeou-se o pé com um console derrubado. Lançando um grito de dor, saltou sobre um pé massageando-os dedos doloridos através do quebrado couro de suas botas. Se tivesse levado umas sapatilhas de pele de cabrito provavelmente se teriam quebrado com o golpe.

Olhando as frestas de sol que tentavam atravessar o sufocante peso das cortinas de veludo, Samantha apoiou as mãos nos quadris. Pode que Gabriel tivesse decidido enterrar-se nesse mausoléu, mas ela não.

Ao captar um brilho branco pela extremidade do olho, deu-se a volta e viu uma criada com touca saindo nas pontas dos pés pela porta.

— Né, moça! —chamou-a.

A criada se deteve e se voltou muito devagar com uma reticência evidente.

— Sim, senhorita?

— Vêem aqui, por favor. Necessito que me ajude a abrir estas cortinas. —Grunhindo pelo esforço, Samantha empurrou um pesado banco com brocados para a janela.

Em vez de correr a ajudá-la, a criada começou a retroceder retorcendo suas pálidas e sardentas mãos e movendo a cabeça consternada.

— Não me atrevo, senhorita. O que diria o senhor?

— Poderia dizer que está fazendo seu trabalho — respondeu Samantha subindo em cima do banco.

Cada vez mais impaciente com as desculpas da criada, levantou os braços, agarrou dois punhados de tecido e atirou com todas suas forças. Em vez de abrir-se para os lados, as cortinas se soltaram de seus ganchos e caíram em uma nuvem de veludo e pó, fazendo espirrar a Samantha.

A luz do sol entrou pelas portas das janelas, dando às bolinhas de pó um brilho fascinante.

— Não deveria havê-lo feito! — gritou a criada piscando como quão animais passam muito tempo clandestinamente — vou procurar imediatamente à senhora Philpot!

Limpando-as mãos na saia, Samantha saltou do banco e inspecionou seu trabalho com satisfação.

— Parece-me bem. Porque eu gostaria de ter um pequeno bate-papo com ela.

Com outro grito contido, assustada-a moça saiu a toda pressa da habitação.

Quando a senhora Philpot entrou solenemente no salão pouco depois, encontrou à nova enfermeira do conde em um precário equilíbrio sobre uma delicada cadeira Luis XIV. A governanta só pôde olhar horrorizada enquanto Samantha dava um forte puxão às cortinas que estava sujeitando, que caíram sobre sua cabeça enterrando-a em uma nuvem de veludo verde esmeralda.

— Senhorita Wickersham! — exclamou a senhora Philpot levantando uma mão para protegê-los olhos do sol deslumbrante

que entrava pelas janelas — O que significa isto?

16 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Descendo de sua atalaia, Samantha sacudiu as grossas dobras de tecido. Logo, seguindo a escandalizado olhar da governanta, assentiu pesarosamente ao montão de cortinas que havia no chão.

— Só ia abri-las, mas ao ver tanto pó pensei que não seria uma má idéia as arejar um pouco.

Com a mão no chaveiro que levava na cintura como se fosse o punho de uma espada, a senhora Philpot se ergueu.

— Eu sou a governanta do Fairchild Park. Você é a enfermeira do senhor. Arejar coisas não entra dentro de suas competências.

Olhando à mulher com cautela, Samantha abriu a janela. Uma suave brisa com aroma de lilás entrou na habitação.

— Pode que não. Mas o bem-estar de meu paciente sim. Que seu amo não possa ver a luz não significa que tenha que ficar sem ar

fresco. Limpando seus pulmões poderia melhorar seu estado... e sua disposição.

Por um momento a senhora Philpot pareceu ficar intrigada.

Animada por suas dúvidas, Samantha começou a dar voltas pela habitação encenando seus planos com entusiasmo.

— Pensei que primeiro os criados poderiam varrer os cristais e retirar os móveis quebrados. Logo, depois de guardar tudo o que se possa romper, poderíamos pôr os móveis grandes contra as paredes para deixar um caminho em cada habitação para que o conde ande sem problemas.

— O conde passa a maior parte do tempo em seu quarto.

— E lhe culpa? — perguntou Samantha piscando com incredulidade — Como se sentiria você se cada vez que saísse de sua habitação se arriscasse a romper a tíbia ou a abrir a cabeça?

— Foi o senhor quem ordenou que as cortinas permanecessem fechadas. E quem insistiu em que se deixasse tudo como estava antes... — A governanta tragou saliva, incapaz de terminar —

O sinto, mas eu não posso ir contra seus desejos. Nem posso ordenar ao pessoal que o faça.

— Então, não me ajudará?

A senhora Philpot negou com a cabeça com uma expressão de arrependimento em seus olhos cinzas.

— Não posso.

— Muito bem — assentiu Samantha — Respeito sua lealdade a seu amo e sua dedicação a seu trabalho.

Com essas palavras girou sobre seus talões, foi a seguinte janela e começou a atirar das pesadas cortinas.

— O que está fazendo? — gritou a senhora Philpot enquanto as cortinas caíam em cascata.

Samantha jogou a braçada de veludo sobre o montão e depois abriu a janela para que entrasse o sol e o ar fresco. Logo se voltou para a senhora Philpot limpando o pó das mãos energicamente.

— Meu trabalho.

— Segue com isso? — sussurrou uma das criadas a um criado de bochechas rosadas enquanto entrava nas amplas cozinhas do porão do Fairchild Park.

— Temo que sim — respondeu ele roubando uma salsicha fumegante de sua bandeja e metendo-lhe na boca — Não o ouve?



GRH Grupo de Romances Historicos

Embora tivesse escurecido fazia quase uma hora, os ruídos misteriosos continuavam no primeiro piso da casa. Desde a manhã não tinham cessado os golpes, os grunhidos e o roce ocasional de um pesado móvel ao ser miserável pelo chão.

Os serventes tinham acontecido o dia como a maioria dos dias desde que Gabriel havia tornado da guerra: apinhados ao redor da velha mesa de carvalho frente à chaminé do comilão de serviço, recordando tempos melhores. Essa fresca noite da primavera Beckwith e a senhora Philpot estavam sentados um em frente do outro, tomando uma taça de chá atrás de outra, sem falar nem atrever-se a olhar-se aos olhos.

Depois de um ruído especialmente estridente que fez encolher-se a todos, uma das donzelas sussurrou:

— Não crêem que deveríamos...?

A senhora Philpot a olhou como um alfavaca, paralisando a pobre moça onde estava.

— Acredito que deveríamos nos dedicar a nossos assuntos.

Um dos jovens criados deu um passo adiante, atrevendo-se a perguntar o que todos estavam pensando.

— E se o ouve o senhor?

Tirando-as óculos para limpar com sua manga, Beckwith moveu a cabeça com ar triste.

— Faz muito tempo que ao senhor não lhe importa nada do que ocorre aqui. Não há nenhuma razão para pensar que esta noite vá ser diferente.

Suas palavras envolveram a todos em uma nuvem de desalento. Antes estavam orgulhosos de sua dedicação a grande casa que lhes tinham crédulo. Mas sem ninguém que visse como brilhava a madeira por seus atentos cuidados, sem ninguém que lhes felicitasse por sua eficácia para manter os chãos limpos e as chaminés com lenha fresca, não havia muitos motivos para sair de seu abatimento.

Apenas se deram conta de que uma das criadas mais jovens tinha entrado sigilosamente nas cozinhas. Depois de ir direita onde a senhora Philpot, fez um par de reverências sem atrever-se a pedir permissão para falar.

— Não fique aí subindo e baixando como uma cortiça na água, Elsie — disse a senhora Philpot — O que passa?

Retorcendo o avental com as mãos, a moça fez outra reverência.

— Será melhor que venha e o você veja mesma, senhora.

Intercambiando um olhar de exasperação com o Beckwith, a senhora Philpot se levantou.

Beckwith se separou da mesa para segui-la. Enquanto saíam das cozinhas, os dois estavam muito preocupados para dar-se conta de que o resto dos criados foram detrás deles.

A senhora Philpot se deteve de repente no alto das escadas do porão, a ponto de provocar uma desastrosa reação em cadeia.

— Chsss! Escutem! — ordenou.

Todos contiveram o fôlego, mas só ouviram uma coisa.

Silêncio.

Enquanto foram de uma habitação a outra seus sapatos já não rangiam sobre lascas e entulhos. A luz da lua entrava pelas janelas descobertas, revelando que os chãos estavam limpos e os móveis quebrados se separaram em dois pulcros montões: um com as peças que se podiam salvar e o outro para jogar ao fogo. Embora seguiam estando alguns dos móveis maiores, na maioria das estadias se limpou um caminho, com todos os objetos frágeis no alto dos suportes e as prateleiras.

Os tapetes com franjas ou bordas com os que alguém pudesse tropeçar-se também se retiraram contra a parede.

Em um pálido claro de lua da biblioteca encontraram à nova enfermeira de seu amo, profundamente dormida em um sofá. Os criados se amontoaram a seu redor olhando-a desconcertados.

18 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

As anteriores enfermeiras do conde tinham ocupado esse ambíguo estrato social reservado normalmente para as governantas e os tutores. Não se consideravam iguais ao dono da casa, mas tampouco se dignavam a rebaixar-se relacionando-se com outros serventes. Comiam em suas habitações e lhes teria horrorizado a perspectiva de utilizar suas suaves e brancas mãos para varrer chãos ou tirar pesadas cortinas ao jardim para as arejar.

As mãos da senhorita Wickersham já não eram suaves nem brancas. Suas pálidas unhas estavam rotas e sujas. Na mão direita lhe tinha formado uma ampola entre o índice e o polegar.

Tinha os óculos torcidos, e com seus roncros uma mecha de cabelo que lhe tinha cansado sobre o nariz subia para cima antes de voltar a baixar.

— Devo despertá-la? — sussurrou Elsie.

— Duvido que possa — disse Beckwith em voz baixa — A pobre está esgotada. — Fez um sinal a um dos criados maiores — por que não leva a senhorita Wickersham a sua habitação, George? Que uma das criadas vá contigo.

— Irei eu — disse Elsie ansiosamente esquecendo seu acanhamento.

Enquanto o criado agarrava à senhorita Wickersham em seus fortes braços, uma das faxineiras corrigiu brandamente o ângulo de seus óculos.

Quando se foram, a senhora Philpot seguiu olhando o sofá com uma expressão indecifrável.

Aproximando-se um pouco mais a ela, Beckwith se esclareceu garganta com estupidez.

— Dou permissão ao resto do serviço para retirar-se?

A governanta levantou devagar a cabeça com seus olhos cinzas cheios de determinação.

— Eu diria que não. Ainda fica muito por fazer e não vou permitir que sigam vadiando e deixem seu trabalho a seus superiores. — Estalou os dedos aos dois criados que ficavam — Peter, você e Phillip agarrem esse sofá e ponham contra a parede. — Intercambiando um sorriso, os gêmeos se apressaram a levantar os extremos do pesado móvel — Cuidado! — advertiu-lhes — Se raiarem a madeira descontarei a reparação de seus salários e suas peles.

Voltando-se para as assustadas criadas, deu uma palmada que ressonou na biblioteca como um disparo.

— Betsy, Jane, tragam um par de faxineiras, uns trapos e um cubo de água quente. Minha mãe sempre dizia que não tem sentido varrer se não ir esfregar. E agora que temos as cortinas tiradas será muito mais fácil limpar as janelas. — Ao ver que as criadas não se moviam, começou às jogar para a porta com seu avental — Não fiquem aí com a boca aberta como um par de trutas.

Venham!

A senhora Philpot se dirigiu a uma das janelas fechadas e a abriu.

— Ah! — exclamou expandindo seu peito enquanto aspirava uma baforada de ar noturno com aroma de lilás — Pode que para amanhã esta casa já não cheire como uma tumba.

Beckwith correu detrás dela.

— Perdeste o julgamento, Lavinia? O que vamos dizer lhe ao senhor?

— Não vamos dizer lhe nada. — A senhora Philpot assinalou para a porta por onde tinha desaparecido a senhorita Wickersham com um ardiloso sorriso nos lábios — Ela o fará.

19 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Capítulo 3

Querida senhorita March,

Devo lhe confessar que desde que a vi pela primeira vez não pensei em nada nem em ninguém mais...

Ao dia seguinte Gabriel desceu pelas escadas farejando o ar a cada passo. Abriu bem as fossas nasais, mas não pôde perceber nem um leve rastro de limão. Pode que a senhorita Wickersham lhe tivesse feito caso e se foi. Com um pouco de sorte não teria que voltar a suportar sua rabugice. Essa idéia fez que se sentisse curiosamente vazio. Devia ter mais fome do que pensava.

Renunciando a qualquer intento de precaução, avançou para o salão preparando-se para o primeiro golpe na tíbia com algum móvel imóvel. A verdade era que se alegrava pela dor que lhe causaria. Cada novo arranhão ou ferida servia para lhe recordar que estava vivo.

Mas não estava preparado para o impacto que lhe esperava. Enquanto cruzava o salão sem encontrar nem um só tamborete em seu caminho, um raio de sol lhe deu totalmente no rosto.

Gabriel se deteve cambaleando-se e levantou uma mão para protegê-lo rosto de seu deslumbrante calor. Fechou os olhos instintivamente, mas não pôde fazer nada para defender do alegre canto dos pássaros ou da brisa perfumada de lilás que lhe acariciava a pele.

Por um momento acreditou que estava ainda sonhando. Que ao abrir os olhos se encontraria em um prado verde sob as sedosas flores brancas de uma pereira. Mas quando os abriu seguia sendo de noite a pesar do traiçoeiro calor do sol em seu rosto.

— Beckwith! — vociferou.

Alguém lhe deu um golpinho no ombro. Sem pensá-lo, Gabriel se deu a volta e tentou agarrar a seu agressor. Embora só agarrou ar com as mãos, o azedo aroma de limão seguia lhe fazendo cócegas no nariz.

— Não lhe hão dito alguma vez que é de má educação esconder-se de um cego? —

grunhiu.

— E parece que também perigoso. — Embora a essa voz familiar faltava seu aspereza habitual, tinha uma qualidade que fazia que lhe acelerasse o pulso.

20 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Esforçando-se para dominar não só seu temperamento, Gabriel deu vários passos para trás. Posto que era impossível evitar o agradável calor do sol, girou deliberadamente o lado esquerdo do rosto para afastar o som de sua voz.

— Onde diabos está Beckwith?

— Não estou segura, senhor — confessou sua enfermeira — Esta manhã parece haver uma curiosa enfermidade. O café da manhã não está preparado e a maioria dos criados estão ainda na cama.

Gabriel estendeu os braços e deu um giro completo sem golpear nenhum objeto em nenhuma direção.

— Então pode que a pergunta mais apropriada seja: Onde estão meus móveis?

— OH, não se preocupe. Seguem estando aqui. Mas pusemos a maioria contra as paredes para que não se tropece com eles.

— Pusemos?

— Bom, sobre tudo eu. — Durante um segundo soou quase tão confundida como se sentia — Embora pareça que os criados decidiram dar uma mão quando eu fui à cama.

Gabriel lançou um suspiro carregado de uma paciência exagerada.

— Se todas as habitações forem exatamente iguais, como vou saber se estou no salão ou na biblioteca? Ou no *estercolero* da casa?

Durante um maravilhoso momento conseguiu deixá-la sem palavras.

— Não tinha pensado nisso! — disse finalmente — Possivelmente deveríamos dizer a quão criados movam umas quantas peças ao centro de cada habitação para que sirvam de guias —

Sua saia rangia enquanto se passeava a sua redor ensimesmada em seus planos. Gabriel girou com ela mantendo o lado direito para o som — Se acolchoarmos as esquinas com edredons poderia andar pela casa sem arriscar-se a fazer-se danifico. Sobre tudo se aprender a contar.

— Posso lhe assegurar, senhorita Wickersham, que aprendi a contar quando era pequeno.

Então tocou a ela suspirar.

— Quero dizer a contar seus passos. Se memorizar quantos passos dá para ir de uma habitação a outra, será capaz de orientar-se sem problemas.

— Será uma mudança reconfortante, porque desde que chegou você não tem feito mais que me desorientar.

— Por que faz isso? — perguntou Samantha de repente com uma curiosidade autêntica em sua voz.

Ele franziu o cenho, esforçando-se para seguir o ruído de seus passos enquanto andava a seu redor.

— O que?

— Afastar-se de mim quando me movo. Se for à esquerda, você gira à direita. E vice-versa.

Ele ficou rígido.

— Estou cego. Como pode esperar que saiba para onde vou? — Ansioso por esquivar suas perguntas, disse — Possivelmente você seja a que deva explicar por que alguém desobedeceu deliberadamente minhas ordens e tem aberto as janelas.

— Fui eu. Como enfermeira dela, pensei que um pouco de sol e de ar fresco poderiam melhorar sua... — se esclareceu garganta como se tivesse algo nela — circulação.

— Minha circulação está bem, obrigado. E um homem cego não necessita sol. Lhe recordar todas as belezas que nunca voltará a ver é bastante cruel.

— Pode que isso seja certo, mas não é justo que envolva a toda a casa na escuridão com você.

21 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Durante um momento Gabriel não pôde dizer nada. Desde que havia tornado do Trafalgar, todo mundo tinha estado andando nas pontas dos pés e sussurrando a seu redor.

Ninguém, nem sequer sua família, atreveu-se a lhe falar com tanta franqueza.

Voltou-se completamente para o som de sua voz permitindo que os implacáveis raios de sol lhe dessem no rosto.

— Não lhe ocorreu pensar que mantenho as cortinas fechadas não por mim, mas sim por eles? Por que teriam que me olhar à luz do dia? Eu tenho a bênção da cegueira para me proteger de minha terrível desfiguração.

A reação da senhorita Wickersham a suas palavras foi quão última esperava. Pôs-se a rir.

Sua risada tampouco era como imaginava. Em vez de uma risada aguda era uma sonora gargalhada que lhe fez sentir-se ridículo e de uma vez lhe comoveu, demonstrando que sua circulação estava inclusive melhor do que pensava.

— É isso o que lhe hão dito? — perguntou ela rindo-se ainda enquanto tentava recuperar o fôlego — Que está «terrivelmente desfigurado»?

Ele franziu o cenho.

— Não tem que me dizer isso ninguém. Pode que esteja cego, mas não sou surdo nem estúpido. Pude ouvir os médicos sussurrando sobre minha cabeça. Quando me tiraram as ataduras ouvi minha mãe e a minhas irmãs ofegar horrorizadas. E senti os cruéis olhares em minha pele quando os criados me levaram da cama do hospital a minha carruagem. Nem sequer minha família se atreve a me olhar. Por que acredita que me encerraram aqui como se fora uma espécie de animal em uma jaula?

— Pelo que tenho entendido, foi você quem fechou as portas da jaula e trancou as janelas. Pode que não seja seu rosto que assusta sua família, mas seu temperamento.

Gabriel procurou provas sua mão, capturando-a ao terceiro intento. Surpreendeu-lhe que fora tão pequena, mas firme.

Samantha lançou um grito de protesto enquanto atirava dela. Em vez de permitir que lhe guiasse pela casa, arrastou-a pelas escadas e o comprido corredor que albergava a galeria de retratos da família. De menino tinha aprendido todos os rincões do Fairchild Park, e esse conhecimento lhe servia ainda. Levou-a pela galeria medindo suas largas pernadas até que chegaram ao final do corredor. Sabia exatamente o que veria ali: um grande retrato coberto com um lençol de linho.

Foi ele quem ordenou que tampassem o retrato. Não podia suportar que ninguém o olhasse e recordasse com tristeza o homem que tinha sido. Se não fora tão sentimental o teria mandado destruir.

Depois de procurar provas o bordo do lençol a tirou de um puxão.

— Aqui tem! O que lhe parece agora meu rosto?

Gabriel retrocedeu e se apoiou no corrimão da galeria, lhe permitindo que examinasse o retrato sem lhe jogar o fôlego na nuca. Não necessitava sua vista para saber exatamente o que estava vendo. Tinha olhado este mesmo rosto no espelho todos os dias durante quase trinta anos.

Sabia como jogavam a luz e as sombras sobre cada plano belamente esculpido. Sabia que tinha uma covinha muito atrativo em sua rugosa mandíbula. Sua mãe sempre dizia que lhe tinha beijado um anjo enquanto estava ainda em seu ventre. Quando uma sombra de barba dourada começou a obscurecer essa mandíbula, ao menos suas irmãs não puderam seguir lhe acusando de ser mais bonito que elas.

Conhecia esse rosto e o efeito que produzia nas mulheres. Das tias solteiras que não podiam resistir a tentação de lhe beliscar as bochechas rosadas quando era um bebê até as jovens que riam e se ruborizavam quando as saudava no Hyde Park e as belas mulheres que se metiam em sua cama por pouco mais que uma volta pelo salão de baile e um sorriso sedutor.

Inclusive duvidava que a afetada senhorita Wickersham pudesse resistir a seus encantos.

Ela examinou o retrato em silencio durante um bom momento.

22 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Suponho que é arrumado — disse finalmente com tom reflexivo — se você gostar dos homens desse tipo.

Gabriel franziu o cenho.

— E que tipo é esse?

Quase pôde ouvir como sopesava suas palavras.

— A seu rosto falta caráter. É alguém a quem lhe veio tudo com muita facilidade. Já não é um menino, mas tampouco um homem. Estou segura de que seria um bom acompanhante para um passeio pelo parque ou uma noite no teatro, mas não é alguém a quem me interessaria conhecer.

Seguindo o som de sua voz, Gabriel lhe agarrou o braço através de sua manga de lã e o girou para ele com autêntica curiosidade.

— E o que vê agora?

Esta vez não houve vacilação em sua voz.

— Vejo um homem — disse com suavidade — Um homem com o rugido dos canhões ressonando ainda em seus ouvidos. Um homem golpeado pela vida, mas não vencido. Um homem com uma cicatriz que lhe faz franzir a boca quando em realidade gostaria de sorrir. — Passou a ponta de um dedo por essa cicatriz, fazendo que ao Gabriel lhe pusesse a carne de galinha.

Sobressaltado pela intimidade de seu tato, agarrou-lhe a mão e a baixou entre eles.

Samantha se livrou dele enquanto sua voz recuperava seu tom enérgico.

— Vejo um homem que necessita desesperadamente barbear-se e trocar-se de roupa.

Sabe? Não é necessário que ande por aí como se lhe tivesse vestido...

— Um cego? — disse com tom zombador tão aliviado como ela de voltar para um terreno familiar.

— Não tem valete? — perguntou-lhe.

Sentindo um puxão no lenço que tinha encontrado no chão de sua habitação e se pôs de qualquer maneira ao redor do pescoço, apartou-lhe bruscamente a mão.

— Despedi-lhe. Não suporto que ninguém ronde a meu redor como se fora um inválido.

Ela decidiu ignorar essa advertência.

— Não compreendo por que. À maioria dos cavalheiros de sua posição social sem problemas de vista não lhes importa estar com os braços estendidos e que lhes vistam como se fossem meninos. Se não suportar a um valete, ao menos posso dizer aos criados que lhe dêem um banho quente. A não ser que também tenha alguma objeção a banhar-se.

Quando Gabriel estava a ponto de assinalar que o único ao que tinha objeções era a ela, lhe ocorreu uma idéia. Pode que houvesse outro modo de animá-la a ir-se.

— Um bom banho quente não estaria mal — disse dando um tom suave a sua voz deliberadamente — Mas no banheiro há muitos

riscos para um homem cego. E se me tropeço ao entrar na banheira e me dou um golpe na cabeça? E se me escorrego na água e me afogo? E se me cai o sabão? Não poderia agarrá-lo. — Voltou a procurar provas sua mão, esta vez levando-lhe à boca e pondo os lábios na sensível pele de sua palma — Como minha enfermeira, senhorita Wickersham, acredito que é você quem deveria me banhar.

Em vez de lhe dar uma bofetada por sua rabugice como se merecia, Samantha apartou a mão e disse com suavidade:

— Estou segura de que meus serviços não serão necessários. Um desses jovens criados estará encantado de lhe agarrar o sabão.

Em uma coisa tinha razão. De repente ao Gabriel tinha gostado de sorrir. Enquanto ela baixava com resolução pelas escadas, foi o único que pôde fazer para evitar rir em voz alta.

Samantha sustentou o castiçal no alto, banhando o retrato de Gabriel Fairchild com um te pisquem velo de luz. A casa estava escura e silenciosa a seu redor, dormida, como esperava que 23
Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



estivesse seu amo. Depois de seu encontro o conde tinha passado todo o dia encerrado na sufocante penumbra de sua habitação, negando-se inclusive a sair para comer.

Inclinando a cabeça para um lado, Samantha examinou o retrato desejando ser tão imune a seus encantos como tinha pretendido. Embora estava datado em 1803 poderiam havê-lo pintado fazia muito tempo. O leve toque de arrogância no sorriso infantil de Gabriel estava suavizado pelo brilho zombador de seus olhos verdes. Olhos que olhavam para o futuro e tudo o que traria com desejo e esperança. Olhos que não tinham visto nada que não devessem ver e não tinham pago um preço por isso.

Samantha levantou a mão e passou um dedo por sua suave bochecha. Mas esta vez não houve calor nem sobressalto. Só o frio tecido burlando-se de sua triste carícia.

— Boa noite, doce príncipe — sussurrou enquanto tampava o retrato com o lençol.

O suave verdor da primavera cobria os prados ondulados. Umas esponjosas nuvens brancas sulcavam como cordeiros o céu azul bolo. O pálido sol banhava seu rosto de calor. Gabriel se apoiou sobre um cotovelo e olhou à mulher que estava dormindo na relva a seu lado. Uma flor da pereira pousou sobre seus cachos. Seus olhos sedentos beberam do mel dourado de seu cabelo, a suave pele de pêssigo de sua bochecha, o úmido coral de seus lábios.

Nunca tinha visto um matiz tão delicioso... nem tão tentador.

Enquanto aproximava seus lábios aos dela seus olhos se abriram e seus lábios se curvaram em um sorriso sonolento, fazendo mais

profundos as covinhas que adorava. Mas quando ela foi unir-se a ele uma nuvem passou ondulando sobre o sol e sua inevitável sombra eliminou toda a cor de seu mundo.

Envolto na escuridão, Gabriel se incorporou de repente na cama com o ruído de sua respiração ressonando no silêncio. Não tinha forma de saber se era de dia ou de noite. Só sabia que lhe tinham expulso de seu único refúgio da escuridão: seus sonhos.

Jogando as mantas para trás, tirou as pernas da cama e se sentou. Depois de apoiar a cabeça nas mãos tentou recuperar o fôlego e seu sentido da orientação. Não pôde evitar perguntar-se o que pensaria a senhorita Wickersham de seu aspecto. Nesse momento não levava nada.

Possivelmente deveria ficar um lenço limpo ao redor do pescoço para não ofender sua delicada sensibilidade.

Depois de procurar provas um bom momento encontrou a bata enrugada aos pés da cama e a pôs. Sem se incomodar em atar o cinturão, levantou-se e andou pesadamente pela habitação.

Desorientado ainda por seu brusco despertar, calculou mal a distância entre a cama e o escritório e se deu um golpe no pé com uma das patas da mesa que fez que lhe subisse uma forte dor pela perna.

Reprimindo um juramento, sentou-se na cadeira e procurou provas o atirador de marfim da gaveta do centro.

Logo mediu o interior da gaveta forrada de veludo sabendo exatamente o que encontraria: um grosso pacote de cartas pacote com um laço de seda. Enquanto o tirava chegou ao nariz uma sedutora fragrância.

Não era colônia troca de limão comprada a um mascate, a não ser um intenso perfume feminino com um toque floral.

Respirando profundamente, Gabriel soltou o laço de seda e passou as mãos pelo caro papel. As folhas estavam desgastadas e enrugadas por todos os meses que tinha levado as cartas junto a seu coração. Abriu uma delas e riscou os elegantes rasgos de tinta com a ponta do dedo. Se se concentrava o suficiente possivelmente pudesse distinguir uma palavra e inclusive uma frase familiar.

Palavras vazias. Frases sem sentido.

24 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Apertou a mão um pouco. Logo voltou a dobrar devagar a carta, pensando que era ridículo que um homem cego guardasse cartas que já não podia ler de uma mulher que já não lhe queria.

Se é que lhe tinha querido alguma vez.

Seja como for, atou cuidadosamente o laço ao redor das cartas antes das colocar de novo na gaveta.

Capítulo 4

Querida senhorita March,

Posso esperar que me permita cortejá-la com palavras doces?

Quando Gabriel saiu de seu quarto ao dia seguinte, desesperado por uma breve pausa de sua própria companhia, seu suspicaz olfato só captou a mescla de aromas do chocolate e o bacon.

Seguiu-os com cautela até o comilão perguntando-se onde estaria a senhorita Wickersham. Para sua surpresa, pôde tomar o café da manhã em paz sem ninguém que criticasse seu aspecto nem suas maneiras na mesa. Comeu apressadamente e com menos delicadeza que de costume, esperando poder retornar ao refúgio de seus aposentos antes que sua autoritária enfermeira saltasse sobre ele.

Depois de limpá-la graxa da boca com uma esquina da toalha voltou a subir correndo as escadas. Mas quando foi abrir a porta esculpida de mogno que conduzia à habitação principal sua mão só encontrou ar.

Gabriel retrocedeu, temendo que com a pressa tenha se equivocado em algum ponto do caminho.

Então uma voz animada disse:

— Bom dia, senhor!

— Bom dia, senhorita Wickersham — respondeu apertando os dentes.

Deu um par de passos tentativos para diante com sua confiança diminuída pelo traiçoeiro calor do sol em seu rosto, a suave brisa que lhe acariciava a frente e o canto melódico de algum pássaro que estava justo fora da janela aberta de seu quarto.

25 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Espero que não lhe importe a intromissão — disse ela — pensei que poderíamos ventilar seus aposentos enquanto estava abaixo tomando o café da manhã.

— Poderíamos? —repetiu ominosamente perguntando-se quantas testemunhas foram presenciar seu assassinato.

— Não esperaria que o fizesse tudo sozinha! Peter e Phillip estão preparando seu banho matutino enquanto Elsie e Hannah trocam os lençóis de sua cama. A senhora Philpot e Meg estão fora arejando as enforcamentos de sua cama. E Millie está limpando sua sala de estar.

O chapinho da água e o sacudo dos lençóis confirmaram sua afirmação. Gabriel respirou profundamente o ar poluído pelo doce aroma de limão e o amido da roupa. Enquanto exalava ouviu um rangido que vinha de seu vestidor, como o ruído que poderia fazer um rato. Um rato rechonchudo e calvo que levava um colete.

— Beckwith? — vociferou Gabriel.

O rangido cessou e se converteu em um silêncio sepulcral.

Gabriel suspirou.

— Pode sair, Beckwith. Posso cheirar sua loção capilar.

Uns passos lentos lhe informaram que o mordomo tinha saído arrastando os pés do vestidor. Antes que sua enfermeira pudesse explicar que fazia ali, Beckwith disse:

— Como não quer ter um valete, senhor, a senhorita Wickersham sugeriu que ordenemos sua roupa por objetos e cores. Assim poderá vestir-se sozinho sem a ajuda de um criado.

— E você foi tão amável de se oferecer a realizar essa tarefa. Né, Bruto? —murmurou Gabriel.

Além de invadir o único santuário que ficava, sua enfermeira tinha recrutado a seus serventes para tomar o mando. Perguntou-se como se ganhou sua lealdade com tanta rapidez. Pode que tivesse subestimado seus encantos. Possivelmente fosse mais perigosa do que suspeitava.

— Nos deixem — ordenou bruscamente.

Uma atividade frenética, com o rangido dos lençóis e o ruído dos cubos, informou-lhe que os criados nem sequer foram fingir que não lhe tinham entendido.

— Senhor, não acredito que... — começou a dizer Beckwith — Não seria adequado lhe deixar sozinho em sua habitação com...

— Dá-lhe medo estar sozinha comigo?

A senhorita Wickersham tampouco fingiu que não lhe tinha entendido. Provavelmente foi o único que notou sua leve vacilação.

— Claro que não.

— Já o ouvistes — disse — Saíam todos.

O ar se agitou enquanto os criados passavam rapidamente por diante dele. Quando seus passos se deixaram de ouvir pelo corredor perguntou:

— Foram-se?

— Sim.

Gabriel mediu detrás dele até que encontrou o pomo da porta. Depois de fechá-la com um sonoro golpe se apoiou nela, bloqueando sua única via de escapamento.

— Não lhe ocorreu, senhorita Wickersham — disse com tom tenso — que posso ter deixado minha porta fechada por uma razão? Que talvez deseje que ninguém entre em meu quarto?

Que necessito um pouco de intimidade? — Levantou a voz — Que possivelmente prefira manter um pequeno rincão de minha vida livre de sua intromissão?

— Eu acredito que deveria estar agradecido — respondeu Samantha aspirando pelo nariz

— Ao menos já não cheira como se tivesse cabras aqui.

Gabriel lançou um olhar furioso para ela.

— Neste momento preferiria a companhia das cabras.

26 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Então a ouviu abrir e fechar a boca. Logo fez uma pausa para contar até dez antes de seguir falando.

— Pode que tenhamos começado com mau pé, senhor. Parece ter a impressão equivocada de que vim ao Fairchild Park para lhe complicar a vida.

— Desde que chegou, a palavra «inferno» me passou pela mente mais de uma vez.

Ela suspirou.

— Ao contrário do que possa acreditar, aceitei este trabalho para lhe fazer a vida mais fácil.

— E quando pensa começar?

— Assim que me permita — replicou — Reorganizar isso a casa para sua comodidade é só o princípio. Além disso posso aliviar seu aborrecimento lhe levando a dar passeios pelo jardim, lhe ajudar com sua correspondência, lhe ler em voz alta.

Os livros eram outro dos prazeres dos que já não podia desfrutar.

— Não, obrigado. Ninguém me lerá como se fosse um menino tolo. — Enquanto cruzava os braços sobre seu peito incluso ele se deu conta de que se estava comportando como tal.

— Muito bem. Mas ainda assim há centenas de coisas que posso fazer para lhe ajudar a adaptar-se a sua cegueira.

— Isso não será necessário.

— Por que não?

— Porque não tenho a intenção de viver assim o resto de minha vida! — rugiu perdendo finalmente o controle.

Enquanto o eco de seu grito se apagava, o silêncio cresceu entre eles.

Gabriel se deixou cair sobre a porta e se passou uma mão pelo cabelo.

— Neste momento, enquanto estamos falando, uma equipe de médicos contratados por meu pai viajam pela Europa recolhendo toda a informação possível sobre minha enfermidade. Está previsto que voltem dentro de quinze dias. Então confirmarão o que suspeitei sempre: que meu transtorno não é permanente, a não ser uma aberração temporária.

Nesse momento Gabriel agradeceu não poder ver seus olhos. Temia encontrar neles a tortura que lhe tinha economizado até agora: sua compaixão. Quase preferia sua risada.

— Sabe o que será o melhor de recuperar a vista? — perguntou com suavidade.

— Não —r espondeu Samantha sem fanfarronice em sua voz.

Endireitando-se, Gabriel deu um par de passos para diante. Ela se negou a ceder terreno até que o teve quase em cima. Ao sentir que o ar se movia enquanto se retirava, a contornou com estupidez até que suas posições se investiram e ela foi andando para atrás para a porta.

— Alguns poderiam pensar que seria o prazer de ver ficar o sol em um horizonte azul ao final de um dia perfeito do verão.

Quando suas costas se chocaram contra a porta, ele pôs uma mão estendida detrás dela no grosso tabuleiro de mogno.

— Outros poderiam considerar que seria contemplar as pétalas aveludadas de uma rosa vermelha... — inclinando-se para diante até que sentiu o quente comichão de seu fôlego em seu rosto, baixou a voz até convertê-la em uma profunda carícia — ou olhar com ternura aos olhos de uma bela mulher. Mas posso lhe prometer, senhorita Wickersham, que todos esses prazeres empalidecerão comparados com a imensa alegria de me liberar de você.

Deslizando a mão para baixo até que encontrou o pomo da porta, abriu-a de par em par para que saísse ao corredor.

— Está ao outro lado da porta, senhorita Wickersham?

— Desculpe? — perguntou desconcertada.

— Está ao outro lado da porta?

— Sim.

27 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Bem.

Sem dizer nada mais, Gabriel a fechou de repente em seu rosto.

Quando Samantha passou mais tarde pelo vestíbulo para recolher as enforcamentos da cama de Gabriel da lavanderia, sua escura voz de barítono baixou flutuando do patamar de acima.

— Me diga, Beckwith, que aspecto tem a senhorita Wickersham? Não posso imaginar a uma criatura tão fastidiosa. Quão único vejo

em minha mente é uma espécie de bruxa inclinada sobre um caldeirão rindo-se entre dentes.

Samantha se deteve de repente com o coração encolhido. Levou-se uma mão tremente a seus grossos óculos e logo ao cabelo castanho avermelhado que se recolheu em um coque na nuca.

Guiada por uma inspiração repentina, voltou para campo de visão do Beckwith e ficou um dedo nos lábios, lhe rogando em silêncio que não revelasse sua presença. Gabriel estava apoiado contra a parede com seus impressionantes braços cruzados sobre seu peito.

O mordomo tirou seu lenço e se secou o suor da frente, dividido entre a lealdade a seu amo e o olhar suplicante de Samantha.

— Como enfermeira, suponho que poderia descrevê-la como... indescritível.

— Vamos, Beckwith. Seguro que pode fazê-lo melhor. Tem o cabelo loiro? Grisalho? Ou negro como a fuligem? Leva-o curto? Ou enrolado ao redor da cabeça em uma coroa de tranças? É

tão ossuda e enrugada como sonha?

Beckwith lançou a Samantha um olhar se desesperada por cima do corrimão. Em resposta, ela inchou as bochechas e riscou um grande círculo a seu redor com as mãos.

— OH, não, senhor. É uma mulher bastante... grande.

Gabriel franziu o cenho.

— Como de grande?

— OH, pesará uns... — Samantha levantou oito dedos e logo formou um círculo com o índice e o polegar — Uns oitocentos quilogramas — concluiu Beckwith sem pensá-lo.

— Oitocentos quilogramas! meu deus! Que barbaridade!

Samantha pôs os olhos em branco e voltou a tentá-lo.

— Oitocentos não, senhor — disse Beckwith devagar com o olhar fixo em seus dedos —

Oitenta.

Gabriel se acariciou o queixo.

— É estranho. Seus passos são bastante ligeiros para ser tão grande, não crie? Quando lhe agarrei a mão, teria jurado que... — Moveu a cabeça como se queria livrar-se de uma idéia inexplicável — E seu rosto?

— Bom... — disse Beckwith fazendo tempo enquanto Samantha fechava as pontas dos dedos sobre seu pequeno nariz e atirava para fora.

— Tem um nariz bicudo bastante largo.

— Sabia! — exclamou Gabriel triunfalmente.

— E os dentes como... — Beckwith estreitou os olhos desconcertado enquanto Samantha dobrava dois dedos sobre sua cabeça — Um burro?

Negando com a cabeça, enrolou as mãos para formar umas patas e deu uns pequenos saltitos.

— Um coelho! — Captando por fim o espírito do jogo, Beckwith esteve a ponto de aplaudir com suas mãos rechonchas — Tem os dentes como um coelho!

Gabriel soprou com satisfação.

— Que sem dúvida alguma encaixam perfeitamente em seu rosto de cavalo.

Samantha deu uns golpinhos no queixo.

28 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— E no queixo — continuou o mordomo cada vez mais entusiasmado — tem uma verruga enorme com... — a Samantha ficou a mão debaixo do queixo e moveu três dedos — Três cabelos frisados que saem dela.

Gabriel se estremeceu.

— É ainda pior do que suspeitava. Não sei o que me levou a pensar...

Beckwith piscou inocentemente detrás de seus óculos.

— O que, senhor?

Gabriel esquivou a pergunta.

— Nada, nada. Temo-me que é uma consequência de que passo muito tempo sozinho. —

Levantou uma mão — Por favor, me economize mais detalhe sobre o aspecto da senhorita Wickersham. Possivelmente seja melhor deixar algumas costure à imaginação.

Logo se voltou para as escadas com passo firme. Samantha ficou uma mão na boca para conter a risada, mas apesar de seus esforços lhe escapou um chiado.

Gabriel girou devagar sobre seus talões. Ela se imaginou o bato as asas de seu nariz e o gesto suspicaz de seus lábios. Conteve a respiração, temendo que o menor movimento pudesse delatá-la.

Ele inclinou a cabeça para um lado.

— Ouviste isso, Beckwith?

— Não, senhor. Não ouvi nada. Nem sequer o rangido de uma tabela.

O olhar cego de Gabriel percorreu o chão de abaixo e se posou perto de Samantha com uma misteriosa precisão.

— Está seguro de que a senhorita Wickersham não tem nenhum dos atributos de um camundongo? Uns bigodes retorcidos? Uma grande paixão pelo queijo? Uma tendência a andar por aí espiando às pessoas?

A frente do Beckwith estava começando a brilhar de novo.

— OH, não, senhor. Não se parece absolutamente a um roedor.

— É uma sorte. Porque se assim fora teria que lhe pôr uma armadilha. —Arqueando uma escura sobancelha, deu-se a volta e começou a subir as escadas enquanto Samantha se perguntava nervosamente que ceva usaria.

O tangido dos sinos se estendia brandamente pelo campo. Samantha se deu a volta e se afundou ainda mais em seu

travesseiro de plumas, sonhando com uma ensolarada manhã de domingo e uma igreja cheia de gente sorridente. Diante do altar havia um homem esticando com seus largos ombros sua jaqueta de linho de cor camurça. Samantha ia andando pelo comprido corredor com um ramo de lilás em suas mãos trementes. Podia sentir como lhe sorria, e seu irresistível calor atraindo-a para ele, mas embora o sol entrasse pelas vidraças e estava cada vez mais perto, apesar de que seu rosto permanecia nas sombras.

O som dos sinos aumentou, mas já não era melodioso, a não ser agudo e discordante. A seu ruído insistente se uniram uns golpes mais insistentes ainda na porta de sua habitação. Samantha abriu os olhos de repente.

— Senhorita Wickersham! — gritou uma voz amortecida enche de pânico.

Samantha se levantou da cama e correu à porta ficando uma bata sobre sua camisola de algodão. Ao abri-la encontrou ao angustiado mordomo do conde no corredor com um ramalhete de velas em sua mão tremente.

— Meu deus! O que ocorre, Beckwith? Há um incêndio?

— Não, senhorita, é o senhor. Não deixará de chamar até que você vá.

Ela se esfregou os olhos sonolentos.



GRH Grupo de Romances Historicos

— Eu teria pensado que seria a última pessoa a que chamaria. Sobre tudo depois de me jogar esta manhã de seu quarto.

Beckwith moveu a cabeça. Com o queixo tremendo e os olhos avermelhados, parecia que estava a ponto de tornar-se a chorar.

— Tentei raciocinar com ele, mas insiste em que quer falar com você.

Embora essas palavras lhe fizessem vacilar, disse simplesmente:

— Muito bem. Irei em seguida.

Vestiu-se rapidamente benzendo a simplicidade de seu vestido azul escuro de cintura alta e a nova moda francesa. Ao menos não tinha que perder tempo esperando a que uma donzela lhe atasse o espartilho ou lutasse com cem botões diminutos forrados de seda.

Quando saiu de sua habitação ajustando-se ainda as mechas de cabelo solto de seu coque, Beckwith estava esperando-a no corredor para acompanhá-la ao lado de Gabriel. Enquanto foram rapidamente por um comprido corredor e umas largas escadas ao terceiro piso da casa, Samantha conteve um bocejo com a mão. A julgar pela

lúgubre luz que se filtrava pela janela limpa do patamar, a noite estava começando a render-se ao amanhecer.

A porta do quarto de Gabriel estava entreaberta. Se não tivesse sido pelo enérgico tinido, Samantha teria temido encontrar o atirado no chão ao bordo da morte.

Mas estava recostado na cabeceira de teca esculpida do dossel de sua cama com um aspecto muito saudável. Não levava camisa, e tampouco calças a julgar pela inclinação do lençol de seda sobre seus quadris. A luz da vela dava uma suave pátina dourada a sua pele, que já parecia ter sido orvalhada com pó de ouro. Enquanto seu olhar se centrava nesse impressionante músculo, Samantha sentiu que ficava a boca seca. Um estreito matagal de cabelo bordeava seu terso ventre antes de desaparecer debaixo do lençol.

Por um momento Samantha temeu que Beckwith deixasse cair as velas e lhe pusesse as mãos sobre os olhos. Ante o olhar escandalizado do mordomo, Gabriel deu um último golpe à campainha que tinha na mão.

— Senhor! —exclamou Beckwith deixando as velas em um console próximo antes de voltar junto à porta — Não acredita que ao menos deveria haver-se abafado antes de que chegasse a jovem dama?

Gabriel pôs um braço musculoso sobre o montão de travesseiros que havia a seu lado e se estirou como um grande gato preguiçoso.

— Me perdoe, senhorita Wickersham. Não sabia que não tinha visto nunca a um homem sem camisa.

Agradecendo que não pudesse ver o rubor de suas bochechas, Samantha disse:

— Não seja ridículo. Vi a muitos homens sem camisa. —
ruborizou-se ainda mais —

Quero dizer em meu trabalho como enfermeira.

— É uma grande sorte. Mas ainda assim não queria ofender sua delicada sensibilidade.

— Gabriel procurou provas entre os lençóis até que encontrou um lenço enrugado. O pôs ao redor do pescoço e o atou em um torpe nó antes de lhe lançar um diabólico sorriso — Já está. Parece-lhe melhor?

De algum modo conseguiu ter um aspecto mais indecente com um lenço, mas sem camisa. Se essa era a armadilha que lhe tinha preparado tinha posto uma boa ceva. Negando-se a dar-se por vencida, Samantha se aproximou da cama. Gabriel ficou rígido enquanto ela colocava um dedo no nó mau feito para soltá-lo.

Apesar da quietude de Gabriel e de seus esforços, o dorso de seus dedos roçou mais de uma vez sua pele de veludo enquanto moldava o tecido com borde de encaixe em uma cascata branca digna do melhor valete.

— Já está — disse dando a sua obra um tapinha de aprovação —
Assim está melhor.

Gabriel baixou suas pestanas douradas sobre seus olhos.

30 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Surpreende-me que não me tenha estrangulado.

— Embora seja uma perspectiva tentadora, não tenho nenhum desejo de procurar outro emprego agora mesmo.

— É estranho encontrar uma mulher que saiba atar um lenço com tanta habilidade. Tem um pai ou um avô com os dedos torpes?

— Irmãos — respondeu. Apesar de sua cegueira, temia que visse mais do que ela queria

— Agora poderia me dizer por que tirou na metade da casa da cama antes de que amanheça?

— Se quer sabê-lo, preocupava-me minha consciência.

— Não compreendo como uma ocorrência tão estranha pode lhe tirar o sonho.

Gabriel tamborilou com seus largos dedos uma travessa forrada de seda.

— Enquanto estava aqui sozinho em minha cama, de repente me dei conta de que é injusto impedir que cumpra com suas obrigações. — Acariciou a palavra com sua triste boca, fazendo que Samantha se estremecesse — Sem dúvida alguma é uma mulher com um grande sentido moral. Não estaria bem esperar que se sentasse e cobrasse seu generoso salário por não fazer nada. Assim decidi retificar a situação chamando-a.

— Muito atento por sua parte. E com que obrigação quer que comece?

Ele refletiu um momento antes que lhe iluminasse a cara.

— Com o café da manhã. Na cama. Em uma bandeja. Por favor, não incomode a Étienne tão cedo. Estou seguro de que pode arrumar-lhe Eu gosto dos ovos cozidos e o bacon um pouco torrado pelas bordas. Prefiro que o chocolate esteja fumegante, mas não muito quente. Não quero me queimar a língua.

Assombrada por seu despotismo, Samantha intercambiou um olhar com o Beckwith.

— Deseja algo mais? — Teve que morder o lábio inferior para não acrescentar Sua Majestade.

— Alguns defumados e dois pãezinhos recém assados com mel e manteiga. E quando recolher o café da manhã poderia me preparar um banho e terminar de limpar minha sala de estar.

— Piscou para ela com uma expressão tão angélica como lhe permitia sua sinistra cicatriz — Se não ser muita moléstia, é obvio.

— Não é nenhuma moléstia — lhe assegurou ela — É meu trabalho.

— Efetivamente — corroborou ele.

Enquanto a esquina direita de sua boca se curvava em um sorriso diabólico, Samantha ouviu o ruído de uma armadilha fechando-se em sua terra cauda.

31 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Capítulo 5

Querida senhorita March,

Se se burlar de minhas doces palavras, possivelmente deva tentar seduzi-la com doces beijos...

— Senhorita Wickersham? OH, senhorita Wickersham! — A cantinela lamentosa estava acompanhada pelo alegre tinido da campainha de Gabriel.

Samantha se voltou devagar na porta da quarto, sem fôlego ainda por ter subido quatro pisos das cozinhas do porão pela terceira vez essa manhã.

Seu paciente estava recostado entre os travesseiros da cama em um claro de sol matutino.

Ali convexo sobre os lençóis enrugados, com a luz do sol filtrando-se em seu cabelo revoltado, não parecia um inválido, a não ser um homem que acabava de desfrutar de uma entrevista apaixonada.

Gabriel estendeu a taça Wedgwood que Samantha lhe acabava de dar com uma careta de decepção na esquina intacta de sua boca.

— Temo-me que o chocolate está temperado. Importaria-lhe lhe pedir a Étienne que faça outra chaleira?

— É obvio que não — respondeu Samantha voltando para a cama e agarrando a taça de sua mão com mais força da necessária.

Não tinha chegado ainda ao alto das escadas quando a campainha começou a soar de novo. Deteve-se e contou até dez em

voz baixa antes de voltar sobre seus passos e aparecer a cabeça pela porta.

— Chamou?

Gabriel deixou cair a campainha.

— Pensei que quando voltar poderia reorganizar meu armário. Decidi que me resultaria mais fácil me vestir se puser juntos todos meus lenços, minhas meias e meus coletes.

— A semana passada não se levantou o tempo suficiente da cama para vestir-se. E ontem passei seis horas combinando sua roupa em conjuntos completos porque decidiu que não lhe interessava tê-la ordenada por objetos.

32 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Gabriel suspirou acariciando a colcha de raso.

— Bom, se for muita moléstia... — Agachando a cabeça, deixou a provocação flutuando no ar.

Ela apertou os dentes em um sorriso que parecia mas bem um rictus mortal.

— Nem muito menos. Pelo contrário, será um privilégio e um prazer.

Antes de que pudesse encontrar a campainha entre os lençóis enrugados, Samantha girou sobre seus talões e baixou as escadas perguntando-se se poderia convencer ao cozinheiro francês para que jogasse cicuta ao seguinte chaleira de chocolate para seu amo.

Passou o resto do dia como tinha passado todos os momentos de vigília da última semana: ao serviço de Gabriel. Desde a primeira manhã que a chamou não lhe tinha deixado nem um segundo para ela. Cada vez que pensava em sentar uns minutos ou jogar uma breve sesta, a campainha voltava a soar. Seu ruído persistente, que continuava até a noite, obrigava a outros criados a dormir com seus travesseiros sobre as orelhas.

Embora sabia exatamente o que tentava fazer, Samantha não tinha nenhuma intenção de renunciar a seu trabalho. Estava decidida a demonstrar que era mais forte que a velha Cora Gringott ou a viúva Hawkins. Nunca tinha sido uma enfermeira tão devota com o bem-estar de seu paciente.

Mordia-se as réplicas sarcásticas e realizava incansavelmente as funções de valete, mordomo e cozinheira.

Gabriel estava especialmente suscetível na hora de deitar-se. Quando colocava as mantas a seu redor e corria as cortinas da

cama, ele se queixava de que a habitação estava um pouco carregada. Abria as cortinas, tirava as mantas e entreabria uma janela, mas antes de que pudesse ir nas pontas dos pés à porta ele suspirava e dizia que temia esfriar-se com o ar da noite. Depois de lhe tampar outra vez ficava na porta esperando a que suas pestanas douradas caíssem sobre suas bochechas. Então baixava correndo pelas escadas a sua habitação, sonhando já com seu colchão de plumas e uma noite de sonho ininterrupto. Mas antes de que pudesse afundar a cabeça em seu luxuoso travesseiro de penugem de ganso a campainha voltava a soar.

Depois de voltar a vestir-se, Samantha subia de novo as escadas e se encontrava ao Gabriel apoiado no cabecero da cama sorrindo como um querubim. Odiava incomodá-la, confessava-lhe com acanhamento, mas lhe importaria lhe cavar os travesseiros antes de retirar-se a dormir?

Essa noite Samantha se afundou no fofo brinçalhão da sala de estar de Gabriel pensando só em pôr em alto seus doloridos pés uns minutos.

Gabriel se recostou na cama fingindo estar dormido e esperou para ouvir chiar a porta.

Acostumou-se ao rangido das saias da senhorita Wickersham enquanto andava por sua habitação apagando velas e recolhendo os objetos que tinha conseguido pulverizar pelo chão sem sair da cama. Assim que acreditasse que estava dormido tentaria escapar. Sempre sabia em que momento se ia. Sua ausência deixava um vazio quase tangível.

Mas essa noite não ouviu nada.

— Senhorita Wickersham! — disse com firmeza tirando seus largos pés por debaixo das mantas — Me estão esfriando os dedos dos pés.

Moveu os dedos, mas ninguém respondeu.

— Senhorita Wickersham?

Sua única resposta foi um suave ronco.

Gabriel apartou os lençóis. Jogar a ser um inválido dia e noite resultava cada vez mais cansado. Era incrível que sua enfermeira fosse tão obstinada. Já deveria ter apresentado sua demissão. Mas apesar de suas amáveis respostas a suas demandas, sua integridade estava começando a fraquejar.

Só essa noite, depois de lhe pedir que lhe cavasse os travesseiros pela terceira vez em uma hora, sentiu-a rondando a seu redor e soube que lhe faltava pouco para render-se.

33 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Foi a provas pelos painéis atapetados até a sala de estar contígua a seu quarto. A melodia dos rncos lhe levou a brincalhão que estava em frente da chaminé. A julgar pelo ar frio, a senhorita Wickersham não se incomodou em acender o fogo.

Sentindo uma pontada de remorso, Gabriel se ajoelhou junto à poltrona. Só o esgotamento extremo podia ter deixado assim a sua infatigável enfermeira. Sabia que devia despertá-la, insistir em que se levantasse imediatamente e fechasse a janela ou fora a procurar um tijolo quente envolto em lã para esquentar seus pés. Mas se encontrou aproximando-se dela, tocando as mechas soltas de cabelo que cobriam sua frente. Eram mais suaves do que esperava, e se deslizavam como a seda entre seus dedos.

Os rncos cessaram. Samantha trocou de postura na poltrona. Gabriel conteve o fôlego, mas em seguida seguiu respirando com um ritmo constante e profundo.

Sua mão roçou o frio metal de seus óculos de aço. Apesar do que havia dito Beckwith, pareciam pendurar de um nariz muito pequena para suportar tanto peso. As tirou com suavidade e as deixou a um lado, assegurando-se de que só estava velando por sua comodidade. Mas com a cara nua apresentava uma tentação muito grande.

Era culpa dela, disse-se a si mesmo com firmeza. Se não tivesse persuadido ao Beckwith para lhe gastar essa brincadeira perversa, sua curiosidade por seu aspecto poderia estar satisfeita.

Gabriel passou as pontas dos dedos por sua bochecha, surpreso pela suavidade de sua pele. Devia ser bastante mais jovem do que lhe tinha levado a pensar sua dura voz.

Em vez de satisfazer sua curiosidade, seu descobrimento a agravou ainda mais. Por que teria eleito uma jovem distinguida uma profissão tão ingrata? Tinha sido vítima de um pai aficionado ao jogo ou um amante infiel que a tinha arruinado antes de abandoná-la a sua sorte? Se não podiam encontrar trabalho como governantas ou costureiras, essas mulheres acabavam com freqüência nas ruas vendendo-se a si mesmos.

Sua cautelosa exploração demonstrou que não tinha cara de cavalo. Seus delicados ossos faziam que tivesse forma de coração, larga nas bochechas mas com um queixo afiado em que não parecia haver lunares nem cabelos. O polegar de Gabriel se separou dos outros dedos para encontrar uma suavidade mais sedutora.

Enquanto lhe acariciava seus lábios carnudos, a senhorita Wickersham apoiou a bochecha em sua mão e lançou um pequeno gemido de prazer.

Gabriel ficou paralisado ao sentir uma intensa concentração de sangue em seu entreperna.

Tinha presumido de que sua circulação estava bem, mas até esse momento não se deu conta de quão bem estava. Fazia muito tempo que não tocava a cálida pele de uma mulher, que não sentia a carícia de seu fôlego enquanto seus lábios se separavam. Inclusive antes do Trafalgar, tinha passado quase um ano no mar só com um desgastado pacote de cartas e seus sonhos para o futuro para lhe reconfortar. Tinha esquecido quão poderosa podia ser a força do desejo. Além de perigosa.

Apartou rapidamente a mão indignado consigo mesmo. Uma coisa era torturar a sua enfermeira quando estava acordada, e outra acariciá-la enquanto dormia. Voltou a aproximar-se dela, esta vez decidido a despertá-la e mandá-la a seu dormitório antes de que seu julgamento lhe abandonasse por completo.

Ela se moveu e seguiu roncando. Gabriel suspirou.

Blasfemando para seus adentros, foi a provas à habitação contígua e agarrou um edredom. Logo retornou à sala de estar e a agasalhou torpemente com ele antes de voltar para sua cama fria e vazia.

Samantha se amontoou ainda mais em seu confortável ninho tentando ignorar que se sentia como se uma dúzia de duendes estivessem lhe cravando agulhas no pé direito. Não queria despertar, não queria renunciar ao delicioso sonho que se aferrava ainda aos limites de sua 34 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

consciência. Não podia recordar os detalhes exatos. Só sabia que nele se sentia segura e querida, e que ao sair ficaria com uma profunda sensação de nostalgia.

Abriu devagar os olhos. Através da janela podia ver a neblina dourada do amanhecer no horizonte. Bocejou e estirou seus músculos intumescidos tentando recordar a última vez que tinha podido dormir toda a noite. Ao tirar o pé de debaixo, o edredom se escorregou e caiu ao chão.

Samantha piscou ao dar-se conta de que era um dos luxuosos edredons da cama do conde. Desconcertada, levantou a mão instintivamente para tirá-las óculos, mas tinham desaparecido.

Sentindo-se terrivelmente exposta, procurou provas na poltrona a seu redor pensando que lhe teriam cansado enquanto dormia. Mas ao inclinar-se para diante as encontrou bem dobradas no tapete junto à poltrona.

Muito acordada de repente, Samantha as pôs e olhou com cautela a seu redor. Logo que recordava como tinha acabado ali a noite anterior, mas lhe vieram à mente alguns fragmentos de seu sonho: os quentes dedos de um homem lhe tocando o cabelo, lhe roçando a pele, acariciando a suavidade de seus lábios. Fechando os olhos, levou-se dois dedos aos lábios para reviver a deliciosa sensação e o desejo que tinha provocado seu tato.

E se não tinha sido um sonho?

Samantha abriu bem os olhos para livrar-se dessa terrível ideia. Duvidava que o homem que estava dormindo na habitação do lado fora capaz de tanta ternura. Mas então não se explicava quem a tinha abafado e lhe tinha tirado os óculos cuidadosamente.

Recolhendo o edredom, levantou-se e foi silêncio a quarto contígua sem estar segura do que esperava encontrar. Gabriel estava

convexo de barriga para baixo entre as mantas enrugadas com os braços dobrados sobre a cabeça. O lençol de seda lhe tinha cansado sobre uma perna musculosa, que estava coberta com o mesmo pêlo dourado que tinha no peito. Samantha sabia exatamente como tinha conseguido esses músculos: montando a cavalo, caçando, passeando-se pela coberta de um navio, gritando ordens aos homens sob seu mando.

Aproximou-se um pouco mais à cama. Apesar dos meses que tinha encerrado naquela casa, a tersa pele de suas costas não tinha perdido do todo seu brilho dourado. Atraída por essa extensão de ouro fundido, estendeu a mão. Embora seus dedos logo que roçaram sua pele, sentiu uma quebra de onda de calor que percorreu todo seu corpo.

Apartou a mão horrorizada por seu descaramento. Logo lhe jogou por cima o edredom e foi correndo à porta. Podia imaginar o que pensariam a senhora Philpot e outros criados se a viam sair da quarto do conde ao amanhecer com a cara ruborizada e os olhos sonolentos.

Agarrando-se ao corrimão, baixou as escadas nas pontas dos pés apressadamente.

Quando estava a ponto de chegar a seu patamar ouviu um agudo tinido que descia do piso de acima.

Samantha ficou paralisada, horrorizada pela idéia de que Gabriel pudesse ter fingido que estava dormindo.

A campainha voltou a soar com mais insistência ainda.

Afundando os ombros, Samantha deu devagar a volta e subiu de novo as escadas.

Para a tarde o eco infernal da campainha parecia haver-se instalado de forma permanente na cabeça de Samantha. Quando estava a quatro patas no chão do vestidor de Gabriel, estirando-se para recolher um lenço de seda que se escorregou, voltou a soar o tinido. Ao levantar-se deu um golpe na cabeça com a prateleira de acima. A prateleira se inclinou, e lhe caíram em cima uma dúzia de chapéus de pele de castor.

Depois de livrar-se deles murmurou:

— Não compreendo como um homem com uma só cabeça pode necessitar tantos chapéus.

35 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Saiu dos sufocantes limites do vestidor com o cabelo empapado de suor pegado à cabeça e um lenço em cada mão como um par de serpentes venenosas.

— Chamou, senhor? — grunhiu.

Embora o sol que se filtrava pela janela projetava um halo angélico ao redor de seu emaranhado curto, a cara de Gabriel tinha os rasgos taciturnos de um príncipe déspota acostumado a conseguir todos seus caprichos.

— Estava-me perguntando onde teria ido — disse com um tom acusatório mais grave que de costume.

— Estive tomando o sol na praia de Brighton — respondeu ela — Não pensava que me sentiria falta de.

— Houve alguma notícia de meu pai ou de seus médicos?

— Não desde que perguntei faz dez minutos.

Ele apertou a boca em uma silenciosa recriminação. Os dois tinham estado todo o dia de mau humor. Apesar de ter dormido toda a noite, a Samantha seguia atormentando esse sonho escorregadio e a possibilidade de que ele houvesse sentido suas ridículas carícias. E se pensava que era uma velha criada patética que morria porque a tocasse um homem?

Desesperada-se por restabelecer uma correção aparente entre eles, disse com firmeza:

— Estive a metade do dia em seu vestidor ordenando seus lenços por tecidos e comprimentos como me ordenou. Seguro que não há nada tão urgente que tenha prioridade sobre isso.

— Aqui dentro faz calor. — Gabriel se levou uma mão à frente — Acredito que tenho febre. — Ao jogar as mantas para trás deixou ao descoberto uma parte de perna bem musculosa.

Samantha agradeceu que essa manhã se pôs umas calças, embora só lhe chegassem até o joelho.

Sem dar-se conta, passou-se um dos lenços por seu acalorado pescoço.

— Hoje faz um dia muito caloroso. Possivelmente se abrir as janelas...

Quando estava cruzando a habitação disse de repente:

— Não se preocupe. Já sabe que o aroma de lilás me faz cócegas no nariz e me faz espirrar. — Desabando-se sobre os travesseiros, moveu a mão de um lado a outro — Talvez poderia me abanar um momento.

Samantha deixou cair a mandíbula.

— Não gosta de também que lhe dê umas uvas frescas à boca?

— Se você quiser. — Agarrou a campainha — Peço umas quantas?

Samantha apertou os dentes.

— Por que não toma melhor um pouco de água fria? Sobrou algo de seu almoço.

Depois de deixar os lenços sobre o espelho de corpo inteiro que havia na esquina, Samantha serviu uma taça de água da jarra de barro que estava sobre o console, que tinha sido desenhada para manter fresca a água de manancial. Enquanto se aproximava da cama não podia deixar de pensar que se Gabriel não fosse cego a olharia com tanta suspicácia como ela a ele.

— Aqui tem — disse lhe pondo a taça na mão.

Ele se negou a fechar os dedos a seu redor.

— Por que não faz você as honras? Estou um pouco cansado — suspirou — Esta noite não dormi muito bem. Sonhei que havia um filhote de urso grunhindo na habitação do lado. Foi muito angustiante.

Apoiou-se nos travesseiros separando os lábios como um passarinho esperando a que sua mãe lhe desse de comer. Samantha lhe olhou em silêncio durante um comprido momento antes de levantar a taça. O jorro de água fria caiu sobre a cara de Gabriel, que se incorporou rapidamente balbuciando e amaldiçoando.

— Maldita mulher! Pretende me afogar?

Samantha se separou da cama e voltou a deixar a taça no bordo da mesa.

36 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Isso seria muito bom para alguém como você. Sabe muito bem que ontem à noite não havia um filhote de urso dormindo na habitação do lado. Era eu! Como se atreve a tomar-se essas liberdades com minha pessoa?

Gabriel piscou a água das pestanas com uma expressão ofendida e desconcertada.

— Não tenho nem a menor ideia do que está falando.

— Tirou-me os óculos!

Ele soltou uma gargalhada de incredulidade.

— Por sua forma de falar qualquer diria que lhe tirei a roupa.

Samantha se agarrou o pescoço de seu singelo vestido verde garrafa.

— Como sei que não o fez?

O silêncio que ficou flutuando entre eles era mais espesso que o ar quente. Logo sua escura voz entrou em um território perigoso.

— Se lhe tivesse tirado a roupa, senhorita Wickersham, posso lhe assegurar que teria merecido a pena despertá-la. — antes de que Samantha pudesse decidir se isso era uma promessa ou uma ameaça, prosseguiu — O único que fiz foi lhe tirar os óculos e tampá-la. Só estava tentando que se encontrasse cômoda.

Para sua surpresa, um rubor de culpabilidade se estendeu por suas bochechas. Não teria pensado que fosse capaz de ruborizar-se, embora as mentiras e as verdades pela metade saíssem de sua boca com tanta facilidade.

Voltou a acomodar-se entre as mantas com uma expressão mais autoritária que nunca.

— Agora, se tiver terminado com meu banho improvisado, seria tão amável de me dar uma toalha?

Samantha se cruzou de braços.

— Pegue você mesmo.

Gabriel arqueou uma sobrancelha dourada esticando sua cicatriz.

— Desculpe?

— Se quiser uma toalha, pegue-a você mesmo. Estou cansada de lhe servir. Pode que esteja cego, mas tem dois braços e duas pernas perfeitamente capazes.

Confirmando suas palavras, jogou as mantas para trás e ficou em pé ultrapassando-a. A campainha caiu ao chão com um ruído discordante, rodando um pouco pela habitação.

Samantha tinha esquecido quão impressionante podia ser quando não estava convexo entre os lençóis. Sobre tudo quando só levava umas desgastados calças de ante até os joelhos.

Embora sua proximidade fez que lhe acelerasse a respiração e sua pele se estremecesse, negou-se a retroceder nem um só passo.

— Preciso lhe recordar, senhorita Wickersham, que se não gosta das condições de trabalho que há aqui só tem que apresentar sua demissão?

— Muito bem, senhor — disse com uma fria e calma - Isso é o que vou fazer. Me demito.

Uma expressão de surpresa quase cômica lhe cruzou a cara.

— O que quer dizer com se demite?

— Quero dizer que vou cobrar meu salário, recolher minhas coisas e abandonar sua casa antes de que escureça. Se quiser direi ao Beckwith que ponha outro anúncio no periódico antes de ir. Sugeriria-lhe que esta vez oferecesse um salário mais extravagante

ainda, embora nenhuma quantidade de dinheiro compensaria suportar suas ridículas exigências durante mais de uma hora.

— Girando sobre seus talões, foi para a porta.

— Senhorita Wickersham, volte aqui imediatamente! É uma ordem!

— Vou — disse ela por cima do ombro com uma alegria selvagem correndo por suas veias — Já não estou obrigada a obedecer suas ordens! — Ignorando seus grunhidos, Samantha saiu pela porta e a fechou de repente detrás dela com uma grande satisfação.

37 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Gabriel ficou junto à cama com a portada ressonando em seus ouvidos. Tudo tinha sido tão rápido que ainda estava tentando assimilá-lo. Os homens que tinha tido sob seu mando nunca se atreveram a questionar suas ordens, mas essa enfermeira obstinada lhe tinha desafiado descaradamente.

Tinha ganho, recordou-se a si mesmo. Uma vez mais. Tinha conseguido exatamente o que queria: sua demissão. Deveria estar

triunfante.

— Senhorita Wickersham! — vociferou indo detrás dela.

As horas que tinha passado prostrado na cama tinham feito estragos em seu equilíbrio e seu sentido da orientação. Quando logo que tinha dado três passos seu tornozelo se enganchou com uma pata do console. Tanto ele como a mesa começaram a balançar-se. Então algo se escorregou de sua polida superfície e se produziu uma explosão de cristais quebrados.

Era muito tarde para deter sua queda. Gabriel caiu para diante pesadamente sentindo uma pontada perto da garganta. ficou ali convexo um momento tentando recuperar o fôlego. Mas quando tentou levantar um forte enjôo lhe levou de novo ao chão.

Sua mão aterrissou em um atoleiro quente e úmido. Durante um minuto pensou que era água da taça e a jarra que se quebrado. Mas quando se tocou as pontas dos dedos estavam pegajosas.

— Maldita seja — murmurou ao dar-se conta de que era seu próprio sangue.

De fato parecia uma maldição, porque o atoleiro de sangue que tinha debaixo era cada vez maior.

Durante um breve instante se encontrou de novo na coberta do Victory com o nariz alagado pelo fedor do sangue, que não era toda dela. Um terrível rugido invadiu seus ouvidos, como o rugido de um mar faminto disposto a tragar-lhe Gabriel estendeu um braço, procurando algo que pudesse agarrar para não cair nesse profundo

abismo. Seus dedos mediram uma forma familiar: a cabo de madeira de sua campainha. Arrastou-a para ele, mas o esforço lhe deixou muito fraco para levantá-la.

Deixou cair a cabeça pensando no irônico e indigno que era todo isso. Tinha sobrevivido ao Trafalgar para morrer sangrado no chão de sua própria quarto, traído por um móvel e uma enfermeira mordaz e dominante. Perguntou-se se a fria senhorita Wickersham choraria em seu enterro. Enquanto sentia como ia a vida, essa idéia quase lhe fez sorrir.

— Senhorita Wickersham? — chamou fracamente. Depois de dedicar suas últimas forças a tocar uma vez mais a campainha, sua voz se afundou em um rouco sussurro — Samantha?

Logo o tinido da campainha e o rugido de seus ouvidos se converteram em um silêncio tão negro e opressivo como a eterna escuridão.

38 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Capítulo 6

Querida senhorita March,

Embora me considere perverso e impertinente, apostaria a que essas são exatamente as qualidades que encontra mais irresistíveis em um homem...

— É insofrível — murmurou Samantha para seus adentros enquanto colocava uma saia de cetim em seu baú sem incomodar-se em dobrá-la. Logo enrolou umas anáguas puídas e as colocou depois da saia feitas uma bola — Não sei como pude ser tão parva para pensar que poderia lhe ajudar.

39 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Enquanto ia e vinha por sua modesta quarto recolhendo forquilhas e sapatos, meias e livros, ouviu um golpe muito familiar que vinha do piso superior. O teto tremeu, e lhe caíram sobre a cabeça trocitos de estuque.

Nem sequer olhou para cima.

— Pode que seja tola, mas não voltarei a cair nesse engano — disse negando com a cabeça — Se quer andar por aí como um

elefante em uma cacharrería, terá que aprender a arrumar-lhe sozinho.

Enquanto estava guardando os livros em sua mala ouviu o som amortecido de uma campainha, tão breve e suave que poderia havê-lo imaginado. Colocando uma novela do Sir Walter Scott depois de um volume de sonetos do Shakespeare, soprou. O parvo era Gabriel se pensava que poderia persuadi-la com esse patético tinido.

Estava tão preocupada recolhendo suas coisas do penteadeira que passaram vários minutos mais antes de que se desse conta do que estava ouvindo.

Um silêncio mortal.

Com um espelho e uma escova na mão, Samantha lançou ao teto um olhar vacilante.

Uma sensação de formigamento lhe subiu pela coluna vertebral, mas a desprezou em seguida.

Provavelmente Gabriel havia tornado arrastando-se à cama.

Quando foi agarrar o frasco de colônia de limão se deu conta de que estava duvidando.

Sentando-se no tamborete do penteadeira, olhou seu reflexo. Era um espelho velho, com o cristal picado e ondulado, e a mulher que a olhava parecia uma estranha. Samantha se tirou os óculos, mas seguiu sem reconhecer a expressão pensativa de seus olhos.

Estava sendo valente ou covarde? Estava-se enfrentando ao Gabriel porque era um tirano impossível de agradar, ou estava fugindo porque se atreveu a lhe pôr as mãos em cima? Tocou-se o cabelo, a bochecha e os lábios seguindo o caminho de seu sonho. De algum modo, a arrogância de Gabriel parecia mais fácil de suportar que sua ternura. E muito menos perigosa para seu castigado coração.

Ficando de novo os óculos, levantou-se para colocar o frasco de colônia na mala.

Demorou menos de uma hora em eliminar da habitação todos os signos de sua breve ocupação. Quando se estava atando os pequenos botões de cobre de sua jaqueta alguém começou a bater na porta de seu quarto.

— Senhorita Wickersham! Senhorita Wickersham! Está aí?

Agarrando seu chapéu, Samantha abriu a porta.

— Bem a tempo, Beckwith. Estava a ponto de chamar um criado para que baixasse minha bagagem.

O aturdido mordomo nem sequer olhou sua mala e seu baú.

— Tem que vir comigo, senhorita Wickersham! O senhor a necessita!

— O que ocorre agora? Tem um picor que não pode alcançar? Ou lhe ficaram os lenços flácidos por estar pouco engomados? — atou-se os laços de seu chapéu debaixo do queixo — Seja qual seja a estúpida mutreta que se inventou, posso lhe assegurar que seu amo não me necessita.

Nunca me necessitou. — A Samantha surpreendeu quanto lhe doía ouvir essas palavras saindo de sua boca.

Então Beckwith, o guardião dos bons maneiras, agarrou-lhe o braço e tentou tirar a da habitação.

— Por favor, senhorita — suplicou — Não sei o que fazer! Temo-me que morrerá sem você!

Ela cravou os talões no chão, obrigando ao Beckwith a deter-se.

— OH, por favor! Não é necessário que seja tão dramático. Estou segura de que ao conde irá estupendamente sem mim. Nem sequer se dará conta de que... — Samantha piscou ao mordomo, lhe vendo realmente pela primeira vez desde que tinha aberto a porta.

40 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Beckwith tinha o colete enrugado, e o escasso cabelo que cuidava tão já não estava pego à cabeça, a não ser arrepiado em todas direções, revelando seu brilhante couro cabeludo. Seu olhar se centrou nos dedos rechonchos que lhe agarravam o braço. Dedos com uma cor avermelhada que já estavam deixando uma mancha visível na lã de sua manga.

Lhe subiu o coração à garganta.

Torcendo o braço para livrar-se dele, Samantha se recolheu a saia, foi correndo pelo corredor e subiu as escadas de dois em dois.

A porta da quarto de Gabriel estava ainda entreaberta.

Ao princípio Samantha só viu o Gabriel convexo de barriga para baixo no chão, e se levou uma mão à boca para sufocar um grito de impotência.

A senhora Philpot estava ajoelhada ao outro lado, lhe pressionando a garganta com um lenço que já estava empapado de sangue. Não era difícil deduzir o que tinha ocorrido. A seu redor o estufo estava coberto de fragmentos de barro e cristal.

Samantha entrou correndo na habitação e ficou de joelhos sem prestar atenção à pontada que sentiu quando uma parte de cristal atravessou as dobras de sua saia. Enquanto levantava o lenço para examinar a feia ferida da garganta de Gabriel, a senhora Philpot voltou a ficar em agachada, ansiosa por lhe ceder a desagradável tarefa.

A governanta se apartou uma mecha de cabelo dos olhos, deixando uma mancha de sangue de Gabriel em sua bochecha.

— Encontramo-lhe ao subir o chá. Não tenho nem idéia de quanto tempo esteve assim.

— A mulher percorreu com seu olhar a jaqueta e o chapéu de Samantha sem perder-se nem um detalhe. Logo levantou a campainha de Gabriel com rastros de sangue na cabo de madeira —

encontrei isto perto de sua mão. Deve ter tentado chamar para pedir ajuda, mas ninguém lhe ouviu.

Samantha fechou um momento os olhos, recordando o débil tinido que tinha ignorado com tanta frieza. Ao abri-los viu o Beckwith na porta retorcendo seus rechonchas mãos.

— Há um médico no povoado? — perguntou.

Beckwith assentiu.

— Vá lhe buscar imediatamente. Lhe diga que pode ser questão de vida ou morte. — Ao ver que o mordomo ficava ali parado, incapaz de apartar a vista de seu amo, Samantha gritou —

Vamos!

Enquanto Beckwith se livrava de seu atordoamento e ficava em marcha, a senhora Philpot se levantou para agarrar um dos lenços limpos que havia sobre o espelho de corpo inteiro.

Samantha o agarrou da mão e o pôs ao Gabriel na garganta. Embora a ferida seguia sangrando parecia sangrar cada vez menos. Samantha só podia rezar para que não fora porque se estava morrendo.

Fazendo gestos à senhora Philpot para que se ocupasse do lenço, agarrou-lhe pelos ombros decidida a assegurar-se de que não perdia sangue por nenhum outro sítio. Teve que empregar todas suas forças, mas com a ajuda do governanta conseguiu lhe dar a volta sobre seus braços. Salvo por umas pequenas manchas de sangue e o corte de sua cicatriz, tinha a cara limpa.

— Estúpido teimoso — murmurou com a voz quebrada — Olhe o que te tem feito agora.

Então suas pestanas se separaram lentamente para revelar esses fascinantes olhos verdes.

Enquanto girava a cabeça e a olhava com uma claridade cristalina, Samantha ficou paralisada. Logo voltou a fechar os olhos, como se se tivesse dado conta de que não merecia a pena incomodar-se.

— É você, senhorita Wickersham? — sussurrou — A chamei.

— Sei. — Apartou-lhe uma mecha de cabelo da frente — Agora estou aqui. Não penso ir a nenhuma parte.

Ele franziu o cenho.

41 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Ia dizer lhe que se fora ao inferno.

Samantha sorriu através de uma nuvem de lágrimas.

— É uma ordem, senhor?

— Se fosse não a obedeceria — murmurou — Fulana impertinente.

Enquanto Gabriel voltava a perder o conhecimento com a cabeça pendurando sobre seu peito, Samantha decidiu que foi sua debilidade o que fez que seu insulto soasse como uma carícia.

Quando o doutor Thaddeus Greenjoy saiu da habitação de Gabriel quase duas horas mais tarde se encontrou a todo o serviço do conde esperando no corredor. A senhora Philpot estava sentada em uma cadeira de respaldo reto com seu lenço de encaixe sobre

seus lábios trementes. A seu lado se encontrava Beckwith com uma expressão muito triste, enquanto o resto dos criados estavam apinhados no alto das escadas cochichando entre eles.

Só Samantha estava sozinha. Embora o médico tinha permitido às criadas varrer os cristais e aos criados levar ao Gabriel à cama e lhe cortar as calças empapadas de sangue, negou-se a que ninguém lhe assistisse enquanto examinava a seu paciente, incluída a enfermeira do conde.

Enquanto fechava devagar a porta detrás dele, Samantha deu um passo adiante, levando ainda sua enrugada jaqueta manchada de sangue, e conteve o fôlego esperando a que confirmasse seus piores temores.

O médico percorreu com seu olhar suas caras sombrias.

— Acredito que detive a hemorragia por agora. O cristal lhe cortou o jugular. Um centímetro mais e haveria outro nome na cripta familiar dos Fairchild. — O médico moveu a cabeça com seu branco bigode, com o que parecia uma cabra velha — É um homem com sorte. Alguém deveria ter estado lhe cuidando hoje.

Embora todos os serventes sentiram um grande alívio, nenhum deles podia olhar a Samantha. Sabia exatamente o que estavam pensando. Era a enfermeira de seu amo. Supunha-se que era ela quem devia lhe cuidar. Mas lhe tinha deixado sozinho justo quando mais a necessitava.

Como se pudesse ouvir seus pensamentos, o médico vociferou:

— É você sua enfermeira?

Fazendo um esforço para não vacilar, Samantha assentiu.

— Sim.

Ele se esclareceu garganta para lhe demonstrar o que pensava disso.

— As jovens como você deveriam estar por aí tentando caçar um marido, não encerradas no quarto de um doente. — Abriu sua maleta e lhe deu um frasco marrom — Dê a ele um pouco disto para que durma toda a noite. Mantenha a ferida limpa. E que esteja na cama pelo menos três dias. — As sobrancelhas brancas do médico se juntaram sobre seu proeminente nariz — Não será muito para você, verdade, querida?

Enquanto uma escandalosa imagem dela e Gabriel rodando nus por um campo de rosas acetinadas passava por sua mente, Samantha se deu conta horrorizada de que se estava ruborizando.

— É obvio que não, senhor. Ocuparei-me de que cumpra todas suas ordens.

— Se o fizer, esse robusto jovem voltará a estar em pé em seguida.

O médico fechou sua maleta e começou a baixar as escadas. Os criados ficaram um momento conversando de duas em duas com suas caras mais animadas.

Beckwith, a alma da discricção, esperou até que ninguém pudesse lhe ouvir antes de aproximar-se de Samantha.

— Segue querendo que um criado baixe sua bagagem, senhorita?

Ela não pôde encontrar nenhuma pingo de brincadeira nos suaves olhos marrons do mordomo.

42 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Parece-me que não, Beckwith. Agora, se me desculpa — disse lhe dando um apertão de agradecimento no braço — acredito que seu amo me necessita.

Samantha passou essa noite cuidando de Gabriel o melhor que pôde: olhando sua atadura para ver se sangrava, lhe dando láudano quando começava a mover-se e a queixar-se e comprovando se tinha febre. Para o amanhecer a cor estava começando a voltar para suas bochechas. Só então se atreveu a apoiar a cabeça no respaldo da cadeira que tinha aproximado da cama e a fechar seus olhos exaustos.

Quando soaram uns tímidos golpes na porta despertou sobressaltada. A luz do sol entrava pela janela abuhardillada do fundo da habitação. Olhou alarmada ao Gabriel, mas lhe encontrou profundamente dormido, subindo e baixando o peito regularmente com cada respiração. Se não fora por suas olheiras, ninguém teria imaginado que tinha sobrevivido a uma prova tão dura.

Ao abrir a porta Samantha viu no corredor ao Peter com uma bacia cheia de trapos e uma jarra de água quente. O jovem criado lançou um olhar nervoso à cama.

— Sinto incomodá-la, senhorita. Mandou-me a senhora Philpot para banhar ao senhor.

Samantha jogou uma olhada por cima do ombro. Gabriel era tão impressionante dormido como acordado. Mas não ia evitar mais suas responsabilidades. Sua negligência tinha estado a ponto de lhe matar.

Tragando-se seu nervosismo, disse:

— Não será necessário, Peter.

— Phillip — lhe corrigiu.

— Phillip — lhe agarrando a bacia e a jarra, disse com firmeza — Sou sua enfermeira.

Eu lhe banharei.

— Está segura, senhorita? — ruborizando-se debaixo de suas sardas, baixou a voz até sussurrar — Será correto?

— É obvio que sim — lhe assegurou fechando a porta com o pé.

Samantha deixou a bacia na mesa que havia junto à cama e logo esvaziou a jarra nela.

Tremiam-lhe tanto as mãos que a água lhe salpicou toda a saia. Não era necessário que estivesse tão nervosa, arreganhou-se. Banhar ao Gabriel era simplesmente outra de suas obrigações, como trocar uma atadura ou lhe dar uma medicina na boca.

Acalmou seus temores dedicando toda sua atenção a limpar as manchas de sangue de seu rosto e sua garganta. Mas quando chegou o momento de apartar o lençol vacilou. Supunha-se que era uma mulher de mundo, uma mulher que não deveria assustar-se ante a perspectiva de ver um homem nu. Em seu atual estado, disse-se a si mesmo com firmeza, atender ao Gabriel era como banhar a um menino pequeno.

Mas enquanto dobrava o lençol para baixo, deixando ao descoberto seu musculoso peito e seu terso abdômen, resultou evidente que não era um menino, a não ser um homem, e extremamente viril.

Colocando o trapo na água quente, Samantha o passou pelas colinas e os vales de seu peito, eliminando até o último rastro de sangue seca. As reluzentes gotas de água ficavam nos cachos dourados de seu peito. Quando uma especialmente atrevida se

deslizou por debaixo do lençol enrolado sobre seus estreitos quadris, seguiu-a com o olhar, hipnotizada pelo estímulo do proibido.

Tinha-lhe assegurado ao Phillip que era correto que lhe banhasse. Mas não havia nada correto na repentina secura de sua boca, sua respiração agitada e o perverso desejo de levantar esse lençol e jogar uma olhada debaixo.

Lançou um olhar furtivo à porta desejando havê-la fechado.

43 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Mordendo o lábio inferior, Samantha agarrou o bordo do lençol com o índice e o polegar e o subiu para cima centímetro a centímetro.

— Sou eu ou há corrente aqui?

Para ouvir essa escura voz de barítono, um pouco fraco, mas tão zombadora como sempre, Samantha deixou cair o lençol como se estivesse ardendo.

— Desculpe, senhor. Só estava comprovando seu...

— Circulação? — disse movendo uma mão para ela — Siga, por favor. Não quisesse que deixasse de satisfazer sua... curiosidade. Por minha saúde, é obvio.

— Quanto tempo leva consciente? — perguntou Samantha enquanto aumentavam suas suspeitas.

Ele se estirou, fazendo que se ondulassem os tersos músculos de seu peito.

— OH, desde antes de que Phillip batesse na porta.

Recordando como tinha acariciado os contornos esculpidos da parte superior de seu corpo, Samantha quis desaparecer.

— Esteve acordado todo o tempo? Não posso acreditar que fora a me deixar...

— O que? — piscando com seus olhos cegos, parecia o vivo retrato da inocência — Que cumprisse com suas obrigações?

Samantha fechou a boca, sabendo que não podia seguir discutindo sem incriminar-se, e subiu o lençol para cima de um puxão para proteger seu peito nu de seu olhar.

— Se tiver problemas para descansar posso lhe dar mais láudano.

Ele se estremeceu.

— Não, obrigado. Prefiro que me aduela a não sentir nada. Assim ao menos sei que estou vivo. — Enquanto ela olhava a atadura, esboçou um triste sorriso que fez que lhe encolhesse o coração — Só espero que não deixe uma cicatriz que danifique meu aspecto.

Lhe apartando o cabelo revolto, Samantha apoiou uma mão em sua frente. Curiosamente, era ela a que parecia ter febre.

— Agora mesmo a vaidade deveria ser sua última preocupação. Tem sorte de estar vivo, sabe?

— Isso dizem. — antes de que ela pudesse tirar a mão, agarrou-lhe a boneca e a pôs em meio dos dois — Mas o que tem que sua sorte, senhorita Wickersham? Não deveria estar de novo em Londres mostrando sua compaixão a um marinheiro agradecido que a olharia com olhos de cordeiro e pediria sua mão assim que ficasse em pé?

— E onde estaria aí a provocação? — perguntou Samantha brandamente incapaz de apartar a vista desses grandes dedos masculinos curvados ao redor de sua delicada boneca, com o polegar sobre seu acelerado pulso — Prefiro esbanjar minha compaixão com bestas ingratas com mau caráter. Se queria que ficasse, não era necessário que se cortasse o pescoço. Poderia haver me pedido isso amavelmente.

— Arruinando minha reputação de besta? Não acredito. Além disso, só a estava chamando para ter o prazer de despedi-la pessoalmente. — Passou o polegar pela palma de sua mão em um pouco parecido a uma carícia.

— Bom, agora não posso ir — disse ela animadamente — Minha consciência não me permitirá partir até que se recupere por completo de sua queda.

Ele suspirou.

— Então suponho que terá que ficar. Não queria manchar uma consciência tão antiga como a sua.

Desconcertada por suas palavras, Samantha deu um puxão para livrar-se dele. Seus dedos deixaram uma marca vermelha na pele de sua boneca.

— Embora não é de tudo perfeita — acrescentou assinalando para a cadeira — Rouca enquanto dorme.

44 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— E a você lhe cai a baba — replicou atrevendo-se a lhe tocar um instante a esquina da boca.

— Touché, senhorita Wickersham! Sua língua é tão afiada como seu engenho.

Possivelmente deveria chamar o médico antes de que comece a sangrar de novo. — Baixou o lençol até a cintura e tirou as pernas da cama — Melhor ainda, irei lhe buscar eu mesmo. Apesar de meu pequeno contratempo, esta manhã me sinto assombrosamente vivo.

— OH, não! — Samantha lhe agarrou pelos ombros e voltou a lhe recostar nos travesseiros — O doutor Greenjoy disse que tem que estar na cama pelo menos três dias. — Franziu o cenho — Embora não me disse o que devia fazer para lhe manter nela.

Acomodando-se de novo entre os travesseiros, Gabriel pôs as mãos detrás da cabeça com um brilho de maldade em seus olhos.

— Não se preocupe, senhorita Wickersham. Estou seguro de que lhe ocorrerá algo.

A chuva repicava contra as janelas da habitação de Gabriel. Em vez de lhe ajudar a dormir, seu incessante ritmo lhe alterava ainda mais os nervos. Qualquer esperança de escapar de sua prisão nos dois últimos dias tinha sido obstaculizada pela constante presença de sua enfermeira.

Sua crescente inquietação parecia amplificar os sons da habitação: o rangido da cadeira junto à janela quando a senhorita Wickersham se afundava um pouco mais nas almofadas, o de seus dentes ao morder uma rangente maçã, o do papel quando passava a página de seu livro.

Empregando a memória e a imaginação, Gabriel quase podia vê-la ali, no sítio que tinha ocupado com tanta freqüência quando era pequeno e essa era quarto de seus pais. O abajur da mesa do lado projetava um suave oásis de luz a seu redor, mantendo afastadas as sombras. Provavelmente tinha os pés debaixo dela para proteger os da umidade que se filtrava pelo zócalo os dias de chuva.

Enquanto dava outra dentada à maçã viu como cravava os dentes brancos em sua deliciosa pele-vermelha e como tirava sua pequena língua para agarrar uma gota de suco na esquina de sua boca.

Provavelmente levava um desses ridículos lenços de linho e encaixe que as mulheres ficavam no alto da cabeça. Mas por muito que se concentrasse não conseguia ver seu rosto.

Tamborilou os lençóis com seus largos dedos enquanto sua frustração ia em aumento.

Esclareceu-se garganta, mas a única resposta que obteve foi o rangido de outra página ao passar.

Voltou a esclarecer a garganta, esta vez com a força de um pontapé.

Seus esforços foram recompensados com um suspiro de resignação.

— Está completamente seguro de que não quer que lhe leia em voz alta, senhor?

— Eu diria que não — respondeu — Me sentiria como se tivesse voltado para a infância.

Samantha se encolheu de ombros.

— Como quero. Não queria perturbar seu mau humor.

Gabriel lhe deu o tempo suficiente para voltar a centrar-se na história antes de dizer:

— O que está lendo?

— Uma peça de teatro. *Speed the Plough*, do Thomas Morton. É uma comédia de costumes muito ameno.

— Vi-a faz tempo no Teatro Real, no Drury Lane. Estou seguro de que se sentirá identificada com a senhora Grundy — disse refirindo-se **a esse bastión** da dissimulação que não aparece nunca em cena — Eu teria pensado que gostaria mais uma tragédia do Goethe. Um sinistro relato moral no qual um pobre desgraçado acaba condenado para toda a eternidade por vislumbrar uma meia ou algum outro pecado imperdoável.

— Prefiro pensar que nenhum pecado é imperdoável.

— Então invejo sua inocência — respondeu surpreso ao dar-se conta de que o tinha feito.

O som de outra página ao passar lhe disse que preferia ler a discutir com ele. Quando se estava resignando a jogar uma larga

sesta ela riu em voz alta.

45 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Gabriel franziu o cenho irritado e levantou uma perna sujeitando os lençóis com cuidado sobre seu regaço.

— Riu-se ou lhe há indigestado a maçã?

— OH, não é nada — respondeu ela alegremente — Só uma passagem especialmente graciosa.

Depois de outra risita, Gabriel vociferou:

— Não acredita que é de má educação desfrutar de sozinha de tanto brilhantismo literário?

— Pensava que não queria que lhe lesse.

— Considere-o curiosidade morbosa. Morro por saber o que lhe faz graça a uma criatura tão insípida como você.

— Muito bem.

Enquanto seguia lendo um divertido diálogo entre dois irmãos que estavam apaixonados pela mesma dama, Gabriel ficou surpreso ao descobrir que sua enfermeira se equivocou de vocação.

Deveria haver-se dedicado ao teatro. Suas perfeitas inflexões faziam que os personagens cobrassem vida. Antes de que pudesse dar-se conta, Gabriel se encontrou sentado na cama inclinando-se para o som de sua voz.

Em meio de uma brincadeira um pouco picante, ela se deteve metade de frase.

— Me perdoe. Não pretendia interromper seu descanso.

Ansioso por saber como acabava a cena, ele fez um gesto para desprezar sua desculpa.

— Pode terminar. Suponho que inclusive seu falatório infernal é preferível ao som de meus pensamentos.

— Imagino que se cansará em seguida.

Ao Gabriel não custou imaginar seu sorriso afetado enquanto voltava a colocar a cabeça atrás do livro. Mas ao menos fez conta, continuando onde o tinha deixado e lendo a obra até o final.

Ao terminar o último ato, ambos lançaram um suspiro de satisfação.

Quando Samantha falou finalmente já não havia dureza em sua voz.

— O aborrecimento deve ser seu pior inimigo, senhor. Estou segura de que antes da guerra desfrutava de muitos... prazeres.

Era sua imaginação ou tinha acariciado a palavra com sua voz?

— O aborrecimento era meu pior inimigo até que chegou você ao Fairchild Park.

— Se me permitir isso, poderia lhe ajudar a aliviar um pouco seu tédio. Poderia lhe levar a dar largos passeios pelo jardim. Poderia lhe ler em voz alta todas as tardes. Inclusive poderia lhe ajudar com a correspondência se quiser. Tem que haver alguém a quem lhe faça ilusão ter notícias delas. Seus companheiros da Marinha? Sua família? Seus amigos de Londres?

— Para que vou danificar suas boas lembranças? — perguntou secamente — Seguro que preferem pensar que estou morto.

— Não seja ridículo — lhe arreganhou — Estou segura de que todos se alegrarão ao receber uma breve nota em que lhes diga como vai.

Ao Gabriel desconcertou o enérgico som de seus passos cruzando a habitação, até que ouviu abrir a gaveta do escritório.

Atuando instintivamente, jogou as mantas para trás e se lançou para o som. Esta vez o desespero aguçou sua pontaria em vez de entorpecê-la. Suas mãos se fecharam sobre os contornos familiares da gaveta e o fecharam de repente. Quando estava a ponto de exalar um suspiro de alívio, deu-se conta de que o suave e quente objeto apanhado entre seus braços estendidos era sua enfermeira.

46 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Capítulo 7

Querida Cecily,

Agora que me atrevi a me dirigir a você por seu primeiro nome, posso imaginar meu nome formado por seus deliciosos lábios?

Durante um instante Samantha nem sequer se atreveu a respirar. O hipnótico repico da chuva, a suave penumbra e o quente fôlego de Gabriel sobre seu cabelo a deixaram suspensa em um estado no qual o tempo não tinha nenhum sentido. Gabriel também parecia estar hipnotizado. Essa manhã ela tinha insistido em que ficasse uma camisa, mas não tinha insistido em que a atasse. O

largo peito apoiado sobre suas costas logo que parecia mover-se. Seguia com as mãos contra a gaveta do escritório, com seus musculosos braços em tensão.

Embora sua embaraçosa postura não fosse precisamente um abraço, Samantha não pôde evitar pensar no fácil que lhe resultaria pôr seus braços a seu redor e lhe atrair para o calor de seu corpo até que não tivesse mais remédio que fundir-se com ele.

Ficou rígida. Não era uma juvenzinha sonhadora sem caráter que se deixava seduzir pelo primeiro cavalheiro que o fazia um sinal.

— Me perdoe, senhor — disse rompendo o perigoso feitiço — Não pretendia ser indiscreta. Só estava procurando tinta e papel de escrever.

Gabriel baixou os braços, mas foi Samantha quem se apartou rapidamente para pôr certa distância entre eles. Sem seu calor rodeando-a, a umidade que logo que tinha notado antes lhe meteu nos ossos, que de repente pareciam velhos e quebradiços. Sentando-se de novo na cadeira junto à janela, sentiu um calafrio.

Gabriel ficou um comprido momento em silêncio, como se estivesse abstraído. Logo, em vez de lhe reprovar por entremeter-se como esperava, abriu a gaveta. Suas mãos não vacilaram para encontrar o que havia dentro. Quando se voltou e atirou o grosso pacote para ela, Samantha ficou tão surpreendida que esteve a ponto de escapar das mãos.

— Se quer ler um pouco divertido, prove com estas cartas. — Embora o desprezo escurecesse a cara de Gabriel, Samantha se deu conta de que não era por ela — Como poderá comprovar, contêm

todos os elementos com os que normalmente se desfruta em uma farsa: uma brincadeira engenhosa, um romance secreto, um idiota patético tão ébrio de amor que está disposto a arriscá-lo tudo para conquistar o coração de sua amada, inclusive sua vida.

47 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Ela olhou o pacote de cartas pacote com um laço. O papel de linho estava desgastado, mas perfeitamente conservado, como se as cartas se dirigiram muito, mas com grande cuidado.

Enquanto Samantha lhes dava a volta chegou ao nariz um perfume de mulher tão doce e evocativo como as primeiras gardênias da temporada.

Gabriel tirou a cadeira do escritório, deu-lhe a volta e se sentou nela escarranchado.

— Adiante — ordenou fazendo um gesto para ela — Se as ler em voz alta poderemos rir os dois.

Samantha acariciou os extremos do laço de seda que fazia tempo tinha rodeado o brilhante cabelo de uma mulher.

— Não acredito que seja correto que leia sua correspondência privada.

Ele se encolheu de ombros.

— Como quero. De todos os modos algumas obras é melhor representá-las que as lê-las.

Por que não começo com o primeiro ato? — Dobrou os braços sobre o respaldo da cadeira com uma expressão grave em seu rosto.

— O pano de fundo se levantou faz uns três anos, quando nos conhecemos em uma festa na casa de campo de lorde Langley. Era muito diferente às demais moças que tinha conhecido. A maioria não tinha nenhuma idéia em suas bonitas cabeças além de caçar um marido rico antes que acabasse a temporada. Mas ela era inteligente, divertida e culta. Podia falar de poesia e política com a mesma facilidade. Compartilhamos um só baile, e sem intercambiar nem um beijo me roubou o coração.

— Roubou-lhe você o seu?

Seus lábios se curvaram em um triste sorriso.

— Tentei-o. Mas desgraçadamente me precedia minha reputação de libertino. Como eu era um conde e ela a filha de um humilde barão, pensou que só queria jogar com seus sentimentos.

Samantha não sabia se podia culpar a jovem. O homem do retrato do corredor provavelmente tinha conquistado — e quebrado — muitos corações.

— Eu teria pensado que tanto ela como sua família estariam encantados de atrair a atenção de um nobre tão estimado, e rico.

— Isso é o que pensei eu — reconheceu Gabriel — Mas ao parecer sua irmã maior esteve envolta em um desafortunado escândalo com um visconde, uma entrevista à luz da lua, e a furiosa mulher do visconde. O maior desejo de seu pai era que sua filha pequena se casasse com um latifundiário, e inclusive com um clérigo.

Uma fugaz imagem de Gabriel com colar esteve a ponto de fazer que Samantha risse em voz alta.

— Assim que você lhe teria decepcionado.

— Exatamente. Como não podia persuadi-la com meu título, minha riqueza ou meus encantos, tentei conquistá-la com minhas palavras. Durante vários meses intercambiamos largas cartas.

— Secretamente, é obvio.

Ele assentiu.

— Se se tivesse sabido que mantinha correspondência com um cavalheiro, sobre tudo com um de minha reputação, seu bom nome teria ficado destruído.

— Entretanto estava disposta a correr esse risco — assinalou Samantha.

— Eu acredito que os dois desfrutávamos com a emoção do jogo. Quando nos encontrávamos cara a cara em um baile ou uma velada, murmurávamos umas palavras amáveis e logo fingíamos indiferença. Ninguém sabia que estava desejando levá-la a um rincão do jardim ou um quarto deserto e beijá-la até perder o sentido.

Sua voz rouca fez que Samantha se estremecesse. Embora tentasse resistir a tentação, viu o Gabriel passando uma mão por seu cabelo dourado enquanto se passeava por um quarto escuro.

48 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Viu o desejo que iluminava seus olhos ao cheirar o perfume de gardênias de sua dama. Sentiu a força de seus braços ao fazê-la passar pela cortina. Ouviu-lhe gemer enquanto se uniam seus lábios e seus corpos, consumido pela sede irresistível do proibido.

— Qualquer teria pensado que me aborreceria com um flerte tão inocente. Mas eu adorava suas cartas. — Moveu a cabeça com uma

expressão abstraída — Nunca tinha imaginado que a mente de uma mulher pudesse ser tão fascinante. Para minha mãe e minhas irmãs não havia nada mais interessante que a última fofoca dos Almack's ou os pratos de moda gastos de Paris.

Samantha reprimiu um sorriso.

— Deve ser uma grande surpresa para você descobrir que uma mulher podia ter uma mente tão aguda e perspicaz como a sua.

— Assim é — confessou lhe informando com seu suave tom que tinha captado seu sarcasmo — Atrás de vários meses dessa deliciosa tortura, escrevi-lhe e tentei convencê-la para que se fugisse comigo a Gretna Green. Negou-se, mas não foi tão cruel para me deixar sem nenhuma esperança. Prometeu-me que se podia demonstrar que tinha algum interesse neste mundo que fora além de minha partida de cartas no Brook's, alguma paixão que não estivesse relacionada com os cavalos, os cães de caça e as bailarinas da ópera, estaria disposta a casar-se comigo, embora isso significasse desafiar os desejos de seu pai.

— Que magnânima — murmurou Samantha.

Gabriel franziu o cenho.

— Entretanto não confiava de tudo em meu afeto. Embora lhe jurasse meu amor apaixonadamente, no fundo pensava que seguia sendo um irresponsável que tinha herdado o mais importante: meu título, minha riqueza, minha posição social. — Arqueou uma sobrancelha em um gesto zombador, esticando sua cicatriz — Incluso minha beleza.

A Samantha lhe estava começando a revolver o estômago.

— Assim decidi lhe demonstrar que estava equivocada.

Ele assentiu.

— Alistei-me na Marinha Real.

— Por que a Marinha? Seu pai poderia lhe haver conseguido uma prestigiosa fila no exército.

— E o que teria demonstrado com isso? Que tinha razão? Que era incapaz de conseguir nada por meus próprios méritos? Se essa tivesse sido minha intenção, poderia me haver unido à tropa para representar o papel de herói. Não há nada como um uniforme e uns galões brilhantes nos ombros de um homem para que uma dama gire a cabeça.

Samantha lhe viu entrando em um concorrido salão de baile com o chapéu de três picos debaixo do braço e seu escuro cabelo reluzente sob as luzes dos abajures. Sua impressionante figura teria feito que todas as jovens solteiras se ruborizassem e sorrissem afetadamente detrás de seus leques.

— Mas sabia que sua dama não giraria a cabeça com tanta facilidade — se arriscou a dizer ela.

— E que não seria tão fácil conquistar seu coração. Assim que me alistei sob o mando do Nelson, convencido de que a minha volta estaria preparada para converter-se em minha esposa.

Sabendo que íamos estar separados vários meses, enviei-lhe uma última carta lhe rogando que me esperasse. Prometendo-lhe que ia me converter no homem e o herói que se merecia. — Tentou esboçar um sorriso — Assim termina o primeiro ato. Não é necessário continuar, verdade? Já conhece o final.

— Voltou a vê-la?

— Não — respondeu sem rastro de ironia em sua voz — Mas ela me viu. Quando retornei a Londres veio ao hospital. Não sei quanto tempo levava ali. Os dias e as noites eram intermináveis e indistinguíveis. — tocou-se a cicatriz com um dedo — Devia parecer um monstro



GRH Grupo de Romances Historicos

com os olhos cegos e a cara destroçada. Duvido que soubesse que estava consciente. Ainda não tinha forças para falar. Mas pude cheirar seu perfume como um sopro de ar celestial entre o fedor infernal da cânfora e a carne podre.

— O que fez ela? — sussurrou Samantha.

Gabriel pôs uma mão sobre seu coração.

— Se o autor da obra tivesse sido mais sentimental, sem dúvida alguma se teria arrojado sobre meu peito me jurando amor eterno. Mas simplesmente partiu. Não era necessário, já sabe.

Dadas as circunstâncias, não esperava que cumprisse com sua obrigação.

— Obrigação? — repetiu Samantha tentando ocultar sua ira — Eu pensava que uma promessa de matrimônio era um compromisso entre duas pessoas que se queriam.

Ele riu sem vontades.

— Então é mais ingênua do que era eu. Como nosso compromisso era secreto, ao menos se economizou a humilhação de um escândalo público.

— Uma grande sorte para ela.

Os olhos de Gabriel tinham uma expressão estranha, como se o passado fora para eles mais visível que o presente.

— Às vezes me pergunto se a conhecia realmente. Pode que só fora um produto de minha imaginação. Alguém que inventei a partir de uma frase inteligente e a fantasia de um beijo roubado: meu sonho da mulher perfeita.

— Era formosa? — Perguntou Samantha sabendo já a resposta.

Embora Gabriel esticasse a mandíbula, sua voz se suavizou.

— Deliciosa. Tinha o cabelo de cor mel, os olhos como o mar sob um céu do verão, a pele mais suave que...

Olhando suas mãos gretadas, Samantha se esclareceu garganta. Não estava de humor para escutar uma descrição poética de encantos que ela não possuía.

— E o que foi que esse modelo de perfeição?

— Suponho que voltou para seio de sua família no Middlesex, onde provavelmente se casará com um latifundiário e se retirará a uma casa de campo para criar um montão de filhos a base de pudim.

Mas nenhum deles teria uma cara angélica, nem uns olhos verdes como a espuma do mar bordeados por umas pestanas douradas. Samantha quase se compadecia dela por isso.

— Era uma idiota.

— Desculpe? — Gabriel arqueou uma sobrancelha, visivelmente surpreso por sua contundente declaração.

— Essa garota era uma idiota — repetiu Samantha com mais convicção ainda — E você é mais idiota ainda por perder o tempo pensando em uma criatura frívola que provavelmente se preocupava mais por seus bonitos vestidos de baile e seus passeios pelo parque que por você. —

Levantando-se, aproximou-se dele e lhe pôs as cartas na mão — Se não quiser que ninguém mais se tropece com seus tesouros sentimentais, sugiro-lhe que durma com elas debaixo do travesseiro.

Gabriel não fez nenhum movimento para agarrar as cartas. Simplesmente olhou para diante com a mandíbula tensa. Bateu as asas seu nariz, mas Samantha não sabia se era porque estava furioso ou para aspirar o intenso aroma floral que emanava do papel perfumado. Quando estava começando a perguntar-se se tinha chegado muito longe ele apartou as cartas bruscamente.

— Pode que tenha razão, senhorita Wickersham. Depois de tudo, umas cartas não lhe servem de nada a um homem cego. Por que não as agarra você?

Samantha retrocedeu.

— Eu? Que diabos se supõe que devo fazer com elas?

Gabriel ficou em pé ultrapassando-a.

50 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Por que ia importar me? Atire-as ao lixo ou as queime se quiser. — Um triste sorriso curvou uma esquina de sua boca antes de acrescentar brandamente — Mas aparte as de minha vista.

Samantha estava sentada no bordo da cama com sua descolorida camisola de algodão olhando o pacote de cartas que tinha na mão. Fora, depois da janela, fazia uma noite muito escura.

A chuva açoitava os cristais, como se a empurrasse o vento para castigar a quem desafiasse seu poder. A pesar do agradável fogo que crepitava na chaminé, seguia sentindo frio até os ossos.

Seus dedos brincaram com os desfiados extremos do laço que atava o pacote. Gabriel tinha crédulo nela para que se desfizesse das cartas. Não estaria bem trair essa confiança.

Ao dar um puxão ao laço as cartas se desdobraram sobre seu regaço. Tirando-as óculos, desdobrou a de acima com mãos trementes. Uma cuidada letra de mulher fluía pelo papel de linho.

A carta estava datada em 20 de setembro de 1804, quase um ano antes do Trafalgar. Apesar de sua Flórida elegância, suas palavras tinham um tom bastante superficial.

Querido Lorde Sheffield,

Em sua última missiva, bastante impertinente, afirmava me querer por meus «deliciosos lábios» e meus «luminosos olhos

azuis». Mas devo lhe perguntar: «Seguirá-me querendo quando esses lábios estejam franzidos não pela paixão, mas sim pela idade? Querirá-me quando meus olhos estejam apagados, mas meu afeto por você não tenha diminuído?»»

Quase posso lhe ouvir rindo-se enquanto anda a pernas por sua casa, dando ordens a seus serventes com essa arrogância que encontro tão insofribel e irresistível de uma vez. Sem dúvida alguma passará a noite maquinando uma resposta engenhosa desenhada para me encantar e me desarmar.

Mantenha esta carta perto de seu coração como eu lhe levo sempre a você perto do meu.

Dela,

Miss Cecily March

Cecily não pôde resistir a tentação de assinar com um floreio que delatava sua juventude.

Samantha enrugou a carta em seu punho. Não sentia lástima por ela, só desprezo. Suas falsas promessas tinham tido um preço muito alto. Não era melhor que algumas raparigas medievais que atavam seus sedosos favores ao braço de um cavalheiro antes de lhe enviar a uma morte segura.

Recolhendo as cartas, Samantha se levantou e foi à chaminé. Queria queimá-las para reduzi-las a cinzas como mereciam pretender que essa moça arrogante e imatura não tinha existido

nunca. Mas enquanto se preparava para jogá-la às chamas algo deteve sua mão.

Pensou nos largos meses que Gabriel as tinha entesourado, na paixão com a que as tinha protegido de sua curiosidade, na avidez de sua expressão ao inalar sua fragrância. Era como se as destruindo se rebaixasse o sacrifício que tinha feito para conquistar o coração de sua autora.

Deu-se a volta para examinar a pequena habitação. Não tinha desfeito da toda sua bagagem depois do acidente de Gabriel, porque lhe resultava mais fácil agarrar o que necessitava que voltar a guardá-lo tudo no imenso armário da esquina. Ajoelhando-se junto ao baú forrado de couro, atou de novo as cartas com o laço e as assegurou com um nó. Logo as meteu no fundo do baú para que ninguém voltasse a tropeçar com elas.

51 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Capítulo 8

Querida Cecily,

Resulta-me difícil acreditar que sua mãe não chamasse a seu pai por seu primeiro nome até depois de lhe dar cinco filhos...

Quando Samantha entrou no quarto de Gabriel ao dia seguinte lhe encontrou sentado na penteadeira com uma navalha de barbear na garganta.

Ao lhe ver lhe deu um tombo o coração.

— Não o faça, senhor. Hoje lhe deixarei levantar-se da cama. O prometo.

Gabriel girou para o som de sua voz brandindo ainda a navalha.

— Sabe qual é uma das maiores vantagens de ser cego? — perguntou animadamente —

Já não necessita um espelho para te barbear.

Pode que não necessitasse um espelho, mas isso não impedia que a polida superfície da parte superior da penteadeira projetasse carinhosamente seu reflexo. Como de costume, não se tinha incomodado em atá-los botões de sua camisa de linho de cor marfim, que ao abrir-se revelava uma ampla extensão de peito com pó dourado e um musculoso abdômen.

Samantha atravessou a habitação e fechou sua pequena mão sobre a sua, sujeitando a navalha antes que pudesse voltar a levantá-la.

— Dê-me isso antes que corte o pescoço. Outra vez.

Ele se negou a soltá-la.

— E como sei que não vai fazê-lo você?

— Se lhe cortar o pescoço seu pai poderia me deixar sem salário.

— Ou duplicar-lhe

Ela atirou até que Gabriel entregou a contra gosto a navalha de manga perlado.

Rodeando com cuidado a atadura, Samantha utilizou uma broxa a jogo para estender o sabão de barbear com perfume de zimbro sobre sua barba de três dias. Sob sua mão perita, a folha se deslizou com facilidade por seu pêlo dourado revelando a rugosa mandíbula. Tinha a pele suave, mas firme, tão diferente à sua. Para chegar ao oco de debaixo da orelha teve que inclinar-se sobre ele, e lhe roçou o ombro com seu peito.

— A que vem esse interesse repentino por arrumar-se? — perguntou em voz baixa para dissimular que se ficou sem fôlego — Tem uma ambição secreta de converter-se no seguinte Beau Brummell?



GRH Grupo de Romances Historicos

— Beckwith acaba de trazer notícias de meu pai. A equipe de médicos que contratou tornou da Europa. Querem reunir-se comigo esta tarde.

Seu rosto expressivo ficou paralisado. Em um intento de lhe ajudar a ocultar sua esperança, Samantha agarrou uma toalha para lhe tirar os restos de sabão da cara.

— Se não poder lhes conquistar com sua beleza, possivelmente possa lhes seduzir como fez comigo com sua hospitalidade e suas boas maneiras.

— Dê-me isso! — balbuciou Gabriel enquanto lhe esfregava energicamente a boca e o nariz — O que está tentando fazer? Me afogar?

Enquanto Samantha se inclinava para diante ele levantou o braço por cima do ombro.

Mas em vez de agarrar a toalha sua mão se fechou sobre a suavidade de seu peito.

Para ouvir um pequeno sobressalto Gabriel ficou gelado. Mas com o arrebatamento de calor que chegou a entreperna se derreteu em seguida. Embora lhe parecia impossível, sentiu um rubor infantil estendendo-se por sua mandíbula.

Tinha acariciado seios muito mais generosos, mas nenhum que encaixasse em sua mão tão perfeitamente. Seus dedos se curvavam ao redor de sua felpuda suavidade como se os tivessem moldado ali. Embora não se atrevia a mover nem um dedo, sentiu como lhe endurecia o mamilo contra a palma de sua mão através do tecido de encaixe de seu vestido.

— Meu deus — sussurrou — Isso não é a toalha, verdade?

Ela tragou saliva com sua rouca voz muito perto de seu ouvido.

— Não, senhor. Temo-me que não.

Não tinha nem idéia de quanto tempo poderiam ter estado desse modo se Beckwith não tivesse entrado em tropicões pela porta.

— Não sabia que camisa queria, senhor — disse com a voz amortecida pelo que o Gabriel supôs que era um montão de camisas — assim que disse a Meg que as lavasse todas.

Enquanto o mordomo cruzava a habitação para ir para o vestidor, Gabriel e Samantha se separaram bruscamente como se lhes tivessem pilhado em flagrante delito.

— Muito bem, Beckwith — disse Gabriel atirando várias coisas ao chão enquanto se levantava de um salto.

Teria dado uma década de sua vida por ver a expressão de sua enfermeira nesse momento. Teria conseguido por fim que perdesse a compostura? Estariam ruborizadas suas suaves bochechas? E se era assim, seria por vergonha ou por desejo?

Ouviu-a afastar-se dele e dirigir-se à porta andando para trás.

— Se me desculpar, senhor, há algumas costure que devo atender abaixo..., já sabe...

assim deixarei que se dispa... quero dizer que se vista. — Houve um ruído surdo, como se alguém se tropeçou com uma porta, um «Ai!» amortecido e logo o som dessa mesma porta abrindo-se e fechando-se.

Para então Beckwith tinha saído do vestidor.

— Que estranho — murmurou o mordomo.

— O que?

— É muito estranho, senhor. Nunca tinha visto a senhorita Wickersham tão nervosa e acalorada. Você crie que terá febre?

— Espero que não — respondeu Gabriel muito sério — Com a quantidade de tempo que passei com ela, poderia ser vítima da mesma enfermidade.

Um engano inocente.

Isso era o que tinha sido. Ao menos isso é o que Samantha se dizia a si mesmo enquanto passeava pelo vestíbulo esperando a que Gabriel fizesse sua aparição. Os médicos tinham chegado de Londres fazia quase meia hora e estavam esperando na biblioteca para reunir-se com ele.

53 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Samantha não conseguiu captar nenhuma pista das notícias que traziam por seus gestos amáveis e suas expressões cautelosas.

Um engano inocente, repetiu-se a si mesmo detendo-se de repente. Mas não tinha havido nada inocente em como se acelerou sua respiração sob o tato de Gabriel. Nem na tensão que havia entre eles, como se o ar se carregou de repente com uma tormenta do verão.

Para ouvir uns passos detrás dela se deu a volta. Gabriel estava baixando as escadas, deslizando uma mão com firmeza pelo reluzente corrimão de mogno. Se não tivesse sabido que era cego

não o teria imaginado. Avançava com passo seguro e a cabeça alta. Beckwith baixava detrás dele sorrindo com orgulho.

A Samantha deu um tombo o coração. O Gabriel selvagem que tinha encontrado ao chegar ao Fairchild Park se converteu em uma versão mais amadurecida do homem do retrato. O

negro sombrio de suas calças e seu fraque compensava perfeitamente o branco imaculado de sua camisa, seu lenço e seus punhos. Inclusive se tinha pacote as mechas de cabelo solto em um acréscimo aveludado. Se não tivesse sido pelo corte de sua bochecha esquerda, poderia ter parecido um cavalheiro de campo baixando as escadas para reunir-se com sua dama.

De um modo estranho, a cicatriz só acentuava sua beleza masculina, dando profundidade onde antes só tinha roçado a superfície.

Para ouvir um grito de assombro detrás dela Samantha se deu conta de que não era quão única tinha presenciado sua transformação. Alguns outros serventes se apareceram nas portas esperando ver seu amo. O jovem Phillip tinha chegado a pendurar-se da galeria do terceiro piso.

Peter deu um puxão à jaqueta de seu irmão gêmeo antes que pudesse cair pelo corrimão sobre a cabeça de Gabriel.

Sem saber muito bem como tinha chegado ali, Samantha estava lhe esperando quando chegou ao pé das escadas.

Com um misterioso conhecimento de sua presença, Gabriel se deteve exatamente a um passo dela e lhe fez uma reverência.

— Boa tarde, senhorita Wickersham. Espero que meu aspecto receba sua aprovação.

— Parece um perfeito cavalheiro. Inclusive Brummell se deprimiria de inveja. —Ao levantar a mão para estirar uma dobra de seu lenço se deu conta de que era um gesto de mulher casada, que estava desconjurado. Baixou a mão apressadamente. Afastando-se dele, disse com uma formalidade excessiva — Seus convidados já chegaram, senhor. Estão esperando-o na biblioteca.

Gabriel deu meia volta, mostrando o primeiro indício de insegurança. Beckwith lhe agarrou por cotovelo e lhe orientou para a porta da biblioteca.

A Samantha pareceu que estava terrivelmente sozinho indo para o desconhecido sem nada que lhe guiasse exceto sua esperança. Quando estava a ponto de ir detrás dele, Beckwith lhe pôs uma mão no ombro com suavidade, mas com firmeza.

— Por escuros que sejam, senhorita Wickersham — murmurou enquanto Gabriel desaparecia na biblioteca — há alguns caminhos que um homem deve percorrer sozinho.

O tempo passava lentamente, medido pelos ponteiros de relógio de bronze do relógio do patamar. Seu movimento circular ao redor da lua cheia de sua esfera parecia funcionar com espasmos irregulares, apropriados para marcar décadas em vez de minutos.

Cada vez que a Samantha lhe ocorria uma nova desculpa para passar pelo vestíbulo se encontrava com meia dúzia de criados que já estavam ali. Quando ia de caminho à cozinha para procurar um copo de leite, encontrou ao Elsie e Hannah encerando o corrimão da escada como se sua vida dependesse disso, enquanto Millie estava em uma escada de tesoura limpando as lágrimas de cristal do abajur com um espanador. Quando foi levar o copo vazio à cozinha encontrou ao Peter e Phillip a quatro patas polindo o chão de mármore. Parecia que os serventes tinham oculto ao 54 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Gabriel suas esperanças com tanta diligência como ele a eles. Embora todos estavam estirando o pescoço para a biblioteca, de suas grosas portas de mogno não saía nem um murmúrio.

Para o final da tarde não havia nenhuma bolinha de pó no vestíbulo, e o chão de mármore estava tão brilhante de tanto poli-lo que Meg, a robusta lavadeira, esteve a ponto de se escorregar e romper o pescoço. Fazia tantas viagens pelo vestíbulo com sua cesta cheia de roupa que Samantha suspeitava que estava agarrando roupa poda dos armários para lavar.

A seguinte vez que Samantha passou por ali para levar um livro ao estudo apareceu a senhora Philpot. Betsy tinha estado limpando o *zócalo* adjacente à biblioteca durante quase uma hora,

esfregando com tanta força que o verniz se estava começando a levantar em algumas zonas.

— Que diabos crie que está fazendo? — perguntou-lhe bruscamente a governanta.

Samantha fez uma careta. Mas em vez de brigar a jovem criada por perder o tempo, a senhora Philpot lhe tirou o trapo e começou a esfregar em direção contrária.

— Terá que limpar sempre no sentido do grão da madeira, não ao reverso.

Samantha se deu conta de que com esse método a senhora Philpot tinha conseguido aproximar a orelha à porta da biblioteca.

Para quando se começou a pôr o sol todo mundo tinha deixado de fingir que estava trabalhando. Samantha estava sentada no degrau mais baixo, com os óculos quedas e o queixo apoiado na mão, enquanto outros criados se encontravam pulverizados pelas cadeiras e as escadas em vários estados de repouso. Alguns estavam meio dormidos, enquanto que outros esperavam com uma tensa espera fazendo ranger os nódulos e intercambiando um sussurro de vez em quando.

Quando a porta da biblioteca se abriu de repente todos centraram sua atenção nela. Então saíram meia dúzia de homens com trajes escuros que fecharam a porta atrás deles.

Samantha ficou em pé escrutinando suas caras sombrias.

Embora a maioria tentasse evitar seu ansioso olhar, um homem pequeno com uns afáveis olhos azuis e umas costeletas bem recortadas a olhou diretamente e moveu a cabeça com ar triste.

— Sinto-o muito — murmurou.

Samantha voltou a sentar-se na escada sentindo-se como se lhe tivessem tirado tudo o sangue de seu coração com um punho cruel. Até esse momento não se deu conta de quão elevadas eram suas esperanças.

Enquanto Beckwith saía de um nada para acompanhar aos médicos à porta com a mandíbula queda, ela ficou olhando a madeira impenetrável da porta da biblioteca.

A senhora Philpot estava agarrando a bola do extremo do corrimão com seus largos dedos pálidos. Sua enérgica confiança parecia haver-se desvanecido, substituída por uma incerteza quase comovedora.

— Deve ter fome. Não deveríamos...?

— Não — disse Samantha com firmeza recordando a advertência do Beckwith — Não até que esteja preparado.

Enquanto o pôr-do-sol se convertia em crepúsculo e o crepúsculo na aveludada escuridão de uma cálida noite da primavera, Samantha chegou a arrepender-se de sua paciência. Os minutos que tinham acontecido lentamente enquanto Gabriel estava com os médicos agora pareciam acontecer voando sobre umas asas negras. Um a um os criados abandonaram sua vigília e se retiraram às cozinhas ou

a seus aposentos do porão, incapazes de suportar o silêncio ensurdecedor que saía da biblioteca. Embora nenhum deles o teria reconhecido, teriam preferido ouvir os gritos de seu amo seguidos do ruído de cristais quebrados.

Samantha foi a última em partir, mas depois de que um Beckwith abatido lhe desse as boas noites inclusive ela se deu por vencida. Em seguida se encontrou riscando um estreito caminho no tapete de sua habitação. Pôs-se a camisola e se trancou o cabelo, mas não suportava a idéia de 55 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

meter-se em sua confortável cama de ferro caído enquanto Gabriel seguia encerrado em seu próprio inferno.

Passeou-se de um lado a outro para tentar acalmar-se. Sem dúvida alguma o pai de Gabriel sabia o resultado de sua busca. Por que não tinha acompanhado a sua prezada equipe de médicos? Sua presença poderia ter suavizado o golpe mortal que vinham a lhe dar.

E a mãe de Gabriel? Sua negligência era mais imperdoável ainda. Que classe de mulher deixaria a seu único filho a cargo de serventes e desconhecidos?

Samantha centrou seu olhar no baú da esquina onde tinha escondido as cartas de sua prometida. Tinha pensado Gabriel em algum rincão secreto de seu coração que com a vista poderia recuperar seu amor perdido? Estaria chorando também a morte desse sonho?

O relógio do patamar de abaixo começou a dar a hora. Samantha se apoiou na porta contando um a um os tristes tangidos até que deram as doze.

E se Beckwith estava equivocado? E se havia alguns caminhos tão escuros e perigosos que não se podiam percorrer sem apoiar-se em uma mão? Embora fora a de um estranho.

Com sua mão tremente, Samantha agarrou o castiçal e saiu da habitação. Quando estava baixando as escadas se deu conta de que lhe tinha esquecido colocar os óculos. Enquanto atravessava o vestíbulo sua vela projetava sombras piscantes nas paredes. O silêncio era ainda mais opressivo que a escuridão. Não era o silêncio acolhedor de uma casa tranqüila. Era o silêncio sufocante de uma casa que continha o fôlego em uma tensa espera. Não era tanto a ausência de sons como a presença do medo.

A porta da biblioteca seguia fechada. Samantha pôs a mão ao redor do pomo esperando que estivesse fechada com chave. Mas a porta se abriu com facilidade sob seu tato.

Então lhe assaltaram uma série de impressões vertiginosas: o débil fogo que crepitava na chaminé; o copo vazio junto à garrafa quase vazia de uísque escocês que havia na esquina da mesa; os papéis pulverizados pelo chão como se alguém os tivesse atirado em um arrebatamento de ira.

Mas todas essas impressões se desvaneceram ao ver o Gabriel reclinado na cadeira do escritório com uma pistola na mão.

56 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Capítulo 9

Querida Cecily,

Duvido que tarde uma década em conseguir que meu nome saia de seus lábios. Dez minutos a sós sob a luz da lua deveriam bastar...

— Estava acostumado a dizer a meus amigos que era capaz de carregar uma pistola com os olhos fechados. Suponho que tinha razão — disse Gabriel com voz cansada inclinando uma bolsa de couro sobre a boca da arma. Embora na garrafa que havia junto a seu cotovelo ficavam menos de três dedos de uísque, tinha as mãos tão firmes que não derramou nenhuma pinga de pólvora.

Enquanto utilizava uma varinha de ferro para imprensar a carga, Samantha ficou fascinada por essas mãos; por sua elegância, sua

habilidade, sua economia de movimentos. E se estremeceu ao imaginar as movendo-se sobre a pele de uma mulher. Sua pele.

Livrando-se de seu feitiço sedutor, ficou justo diante da mesa.

— Não sei se devo mencioná-lo, senhor, mas não acredita que uma pistola carregada em mãos de um homem cego pode ser um pouco perigosa?

— Essa é a questão, né? — recostou-se na cadeira acariciando com o polegar o percussor da pistola.

Apesar de sua postura relaxada e seu tom lacônico, Samantha notou a tensão que percorria todos seus músculos. Já não parecia um perfeito cavalheiro. Sua jaqueta estava pendurada descuidadamente em um busto próximo, e tinha o lenço solto ao redor de seu largo pescoço. As mechas de cabelo dourado se escaparam de seu acréscimo, e um brilho febril iluminava seus olhos cegos.

— Devo supor que as notícias que recebeu não foram que seu agrado? —perguntou sentando-se com cautela na cadeira mais próxima.

Ele girou a cabeça para seguir seu movimento, mantendo o canhão da pistola afastado dela.

— Digamos que não eram exatamente o que esperava.

Samantha tentou manter um tom casual.

— Quando se recebe uma má notícia o habitual é disparar ao mensageiro, não a gente mesmo.

— Só tinha uma bala e não tinha sabor de que médico disparar.

— Não lhe deram nenhuma esperança?

Ele negou com a cabeça.

57 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Nem a mais mínima. OH, um deles, o doutor Gilby acredito, disse algumas tolices sobre o sangue que se acumula detrás dos olhos depois de um golpe como o que recebi eu. Ao parecer houve um caso na Alemanha no qual se recuperou a visão quando o sangue foi absorvido.

Mas quando seus companheiros calaram a gritos por dizer disparates teve que reconhecer que nunca se registrou uma cura espontânea depois de seis meses.

Samantha suspeitava que esse Gilby era o médico de olhos afáveis que lhe tinha expresso suas condolências.

— Sinto-o muito — disse com suavidade.

— Não necessito sua compaixão, senhorita Wickersham.

Para ouvir a dureza de seu tom ficou rígida.

— Tem razão, é obvio. Suponho que tem bastante com a sua.

Durante um breve instante Gabriel torceu uma esquina da boca como se tivesse querido sorrir. Logo deixou tranqüilamente a pistola sobre a pastas de couro da mesa. Samantha a olhou com ansiedade, mas não se atreveu a agarrá-la. Embora estivesse cego e meio bêbado, seus reflexos seguiam sendo provavelmente o dobro de rápidos que os seus.

Ele procurou provas a garrafa de uísque, esvaziou o que ficava no copo e o levantou para fazer um brinde.

— Pelo destino, cujo sentido da justiça só está superado por seu senso de humor.

— Justiça? — repetiu Samantha surpreendida — Não acreditará que merecia perder a vista? Por que? Para demonstrar que é um herói?

Gabriel deixou o copo na mesa de repente, salpicando um pouco de uísque pelo bordo.

— Não sou um maldito herói!

— Sim é! — A Samantha custou um pequeno esforço recitar o que sabia dos acontecimentos nos que resultou ferido pelas crônicas do Teme e a Gazette — Foi o primeiro em divisar ao franco-atirador na *sobremesana* do Redoubtable. Quando viu que tinha ao Nelson em seu ponto de olhe, lançou um grito de advertência e logo correu pela coberta para o almirante arriscando sua própria vida.

— Mas não o consegui. — Gabriel aproximou o copo à boca e tomou o uísque de um só gole — E ele tampouco.

— Porque lhe derrubou uma peça de metralha antes de que pudesse lhe alcançar.

Gabriel ficou um comprido momento em silêncio. Logo perguntou em voz baixa:

— Sabe o que é quão último vi enquanto estava tendido nessa coberta me afogando no fedor de meu próprio sangue? Vi essa bala atravessando o ombro do almirante. Vi o desconcerto em seu rosto enquanto caía ao estou acostumado a agonizando. Depois ficou tudo vermelho, e logo negro.

— Mas você não apertou o gatilho da arma que lhe matou. — Samantha se inclinou para diante na cadeira com voz apaixonada — E ganharam a batalha. Graças ao valor do Nelson e o sacrifício de homens como você, os franceses foram derrotados. Pode que sigam reclamando nossa terra, mas lhes ensinaram quem serão para sempre os donos do mar.

— Então suponho que deveria dar graças a Deus por me permitir fazer esse sacrifício.

Pense em quão afortunado foi Nelson. Embora já tinha dado um braço e um olho por seu país, também pôde desfrutar de do privilégio de perder sua vida. — Gabriel jogou a cabeça para trás com uma risada infantil, parecendo-se tanto ao homem do retrato que a Samantha lhe parou um instante o coração — Me surpreende de novo, senhorita Wickersham. Quem teria pensado que baixo esse duro peito pulsava um coração romântico?

Ela se mordeu o lábio, tentada a lhe recordar que seu peito não lhe tinha parecido tão duro quando seus dedos se curvaram possessivamente a seu redor.

— Atreve-se a me acusar de sentimentalismo? Não era eu a que guardava velhas cartas de amor em meu escritório, verdade?

58 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Touché — murmurou ele com menos entusiasmo. Havia tornado a agarrar a pistola e estava explorando seus contornos com

uma suave carícia. Quando voltou a falar o fez em voz baixa e sem rastro de ironia — O que queria que fizesse? Sabe tão bem como eu que um homem cego não tem nada que fazer em nossa sociedade a não ser que esteja pedindo esmola na esquina de uma rua ou encerrado em um manicômio. Só serei uma carga e um objeto de compaixão para minha família e qualquer outro desgraçado que me queira.

Samantha se apoiou na cadeira sentindo uma estranha calma.

— Então, por que não se dispara e acaba com isto? Quando terminar chamarei à senhora Philpot para que o limpe tudo.

Gabriel esticou a mandíbula e apertou a pistola.

— Vamos. Faça-o — insistiu com sua voz cheia de força e de paixão — Mas posso lhe prometer que é o único que se compadece de você. Alguns homens não tornaram ainda desta guerra.

E alguns não voltarão nunca. Outros perderam os braços e as pernas. Estão mendigando nas sarjetas com seus uniformes e seu orgulho feito farrapos. Insultam-lhes, pisoteiam-lhes, e a única esperança que fica é que um desconhecido com um pingote de caridade cristã em sua alma lhes jogue uma moeda em seus pires. Enquanto isso, você está aqui de mau humor rodeado de luxos, com todos seus caprichos atendidos por uns serventes que ainda lhe olham com admiração. — Samantha se levantou, alegrando-se de que não pudesse ver as lágrimas que empanavam seus olhos — Tem razão, senhor. Esses homens são heróis, você não. Você é só um miserável covarde ao que lhe dá medo morrer, mas lhe dá mais medo seguir vivendo.

De algum modo esperava que agarrasse a pistola e lhe disparasse. Não esperava que se levantasse e começasse a rodear a mesa. Embora seus passos eram tão firmes como suas mãos, o álcool fazia que se pavoneasse um pouco mais ao andar. Pensava que o depredador que tinha encontrado ao chegar ao Fairchild Park tinha desaparecido, mas então se deu conta de que só tinha estado dormindo detrás dos olhos carregados de Gabriel, esperando até detectar de novo o aroma de sua presa.

Bateu as asas ostensivamente seu nariz enquanto ia para ela. Embora Samantha poderia lhe haver esquivado facilmente, algo em seu rosto lhe fez deter-se. Agarrou-a pelos ombros e a atraiu para ele com brutalidade.

— Não foi totalmente sincera comigo, verdade, senhorita Wickersham? — Seu coração esteve a ponto de deter-se antes que continuasse — Não escolheu esta vocação por sua grande compaixão por seus semelhantes. Perdeu a alguém na guerra, verdade? Quem era? Seu pai? Seu irmão? — Ao baixar a cabeça o calor de seu fôlego lhe acariciou a cara, fazendo que se sentisse tão bêbada e atrevida como ele — Seu amante? — Saindo de seus belos lábios, essa palavra era sarcástica e carinhosa de uma vez.

— Dava gamos que não é o único que está expiando seus pecados.

Ele riu dos dois.

— O que sabe de pecados um modelo de virtude como você?

— Mais do que se imagina — sussurrou voltando a cara.

Seu nariz roçou a suavidade de sua bochecha, embora não sabia se tinha sido a propósito ou por acidente. Sem o amparo de seus óculos se sentia terrivelmente vulnerável.

— Anima-me a seguir vivendo, mas não me dá nenhuma razão para isso. —Sacudiu-a com um gesto tão duro como sua voz — Pode fazê-lo, senhorita Wickersham? Pode me dar uma razão para viver?

Samantha não sabia se podia ou não. Mas quando girou a cabeça para responder suas bocas chocaram. Então a beijou inclinando sua boca sobre a dela, arrastando o doce calor de sua língua por seus lábios até que se separaram com um ruído quebrado, entre um ofego e um gemido.

Muito ansioso para aceitar sua rendição, estreitou-a contra ele tendo sabor de uísque, perigo e desejo.

59 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Ela fechou os olhos emocionada. No sedutor abraço da escuridão só tinha seus braços para sujeitá-la, o calor de sua boca para esquentá-la, seus roucos gemidos para fazer dançar seus sentidos. Enquanto sua língua saqueava com crueldade a suavidade de sua boca, o pulso de Samantha se acelerou em seus ouvidos, marcando

os batimentos do coração de seu coração e todos os momentos de arrependimento. Deslizando os braços de seus ombros a suas costas, atraiu-a para ele até que seus seios acabaram pegos a seu inquebrável peito. Ela pôs um braço ao redor de seu pescoço, tentando responder à desesperada avidez de sua boca.

Como ia salvar Ihe se nem sequer podia salvar-se a si mesmo?

Estava descendendo com ele na escuridão, disposta a Ihe entregar sua alma e sua vontade.

Embora ele dizia que cortejava à morte, o que fluía entre eles era vida. Vida na antiga dança de suas línguas ao unir-se. Vida no irresistível puxão de seu abdômen e a deliciosa dor entre suas coxas.

Vida que pulsava contra a suavidade de seu ventre através da desgastado tecido de sua camisola.

— Meu deus! — exclamou ele apartando-se de repente.

Ao ficar sem seu apoio, Samantha teve que pôr as mãos na mesa detrás dela para não cair. Enquanto abria os olhos resistiu o impulso de protegê-los com uma mão. Depois de perder-se nas deliciosas sombras do beijo de Gabriel, inclusive o débil resplendor do fogo da chaminé parecia muito intenso.

Fazendo um esforço para recuperar o fôlego, deu-se a volta e viu o Gabriel medindo seu caminho ao redor da mesa. Já não tinha as mãos firmes. Atirou um frasco de tinta e lançou um abridor de cartas com manga de bronze ao chão antes de agarrar por fim a pistola.

Enquanto levantava a arma com uma expressão decidida, Samantha afogou um grito em sua garganta.

Mas só alargou a mão para ela ao outro lado da mesa. Procurou provas sua mão e pôs nela a pistola.

— Vá — lhe ordenou com os dentes apertados dobrando seus dedos ao redor da arma.

Quando ela vacilou a empurrou para a porta levantando a voz — Vá-se já! Me deixe!

Lançando um último olhar por cima do ombro, Samantha colocou a pistola na saia de sua camisola e se foi correndo.

60 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Capítulo 10

Querida Cecily,

Eu gostaria de saber se tiver decidido já qual de minhas virtudes lhe intriga mais: meu acanhamento ou minha humildade...

Quando Samantha ouviu um ruído amortecido se incorporou na cama, aterrada ao pensar que tinha sido o disparo de uma pistola.

— Senhorita Wickersham? Está acordada?

Enquanto Beckwith seguia chamando pôs uma mão sobre seu peito para tentar acalmar os batimentos do coração de seu coração. E ao ver o baú da esquina recordou que a pistola de Gabriel estava agora enterrada no fundo, junto a seu pacote de cartas.

Apartou as mantas e se levantou da cama, ficando-as óculos sobre seus cansados olhos.

Depois de que Gabriel a jogasse tinha passado o resto da noite amontoada em um nó miserável, convencida de que tinha sido uma estúpida ao lhe deixar nesse estado. Finalmente ficou dormida quase ao amanhecer, vítima do esgotamento.

Ficando-a bata, abriu um pouco a porta.

Embora parecia que Beckwith também tinha passado uma noite agitada, em seus olhos havia um brilho de bom humor.

— Me perdoe por incomodá-la, senhorita, mas o senhor quer vê-la na biblioteca. Quando puder, é obvio.

Samantha arqueou uma sobrancelha com cepticismo. Isso era algo que nunca lhe tinha preocupado.

— Muito bem, Beckwith. Diga-lhe que baixarei em seguida.

Lavou-se e se vestiu com mais cuidado que de costume, procurando em seu limitado vestuário algo que não fosse cinza, negro ou marrom. Finalmente ficou um vestido de cintura alta de veludo azul escuro e se atou um laço a jogo ao redor de seu coque. Quando se inclinou sobre o espelho da penteadeira para enroscar uma mecha de cabelo solto se deu conta de que aquilo era ridículo. Depois de tudo, Gabriel não podia apreciar seus esforços.

61 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Movendo a cabeça ante seu reflexo, foi apressadamente à porta. Mas cinco segundos depois voltou para penteadeira para tornar-se um pouco de colônia de limão detrás das orelhas e no oco da garganta.

Samantha vacilou diante da porta da biblioteca com uma estranha sensação no estômago.

Demorou um minuto em identificar essa emoção como acanhamento. Isto é ridículo, disse-se a si mesmo. Ela e Gabriel tinham compartilhado um beijo bêbado, nada mais. Não era como se cada vez que lhe olhasse à boca fosse recordar como se havia sentido, com que domínio tinha moldado seus lábios, o fumegante calor de sua língua...

O relógio do patamar começou a dar as dez, tirando a de seu sonho. Depois de alisá-la saia, Samantha chamou energicamente à porta.

— Entre.

Obedecendo a breve ordem, abriu a porta e encontrou ao Gabriel sentado detrás da mesa, como a noite anterior. Mas esta vez não havia nenhum copo vazio, nenhuma garrafa de uísque e, felizmente, nenhuma arma mais mortífera que um abridor de cartas.

— Bom dia, senhor — disse entrando na habitação — Me alegra ver que segue entre os vivos.

Gabriel se esfregou uma sobrelanceira com o dorso da mão.

— Se não fosse assim, ao menos cessaria este martírio infernal que tenho na cabeça.

Uma inspeção mais detalhada revelou que não tinha saído ileso dos acontecimentos da noite anterior. Embora se tinha trocado de roupa, uma barba incipiente sombreava sua mandíbula. A pele de ao redor da cicatriz estava branca e tirante, e tinha mais olheiras que de costume.

A lacônica elegância da noite anterior tinha desaparecido, deixando em seu lugar uma postura rígida que não parecia dever-se tanto à formalidade como ao mal-estar que sentia cada vez que movia a cabeça.

— Sente-se, por favor. — E enquanto ela se sentava disse — Lamento havê-la chamado tão bruscamente. Devo ter interrompido sua preparação da bagagem.

Samantha abriu a boca desconcertada, mas antes que pudesse dizer nada ele prosseguiu ao tempo que seus largos dedos jogavam com a manga de bronze do abridor de cartas.

— Não posso culpá-la por partir, certamente. Meu comportamento de ontem à noite foi imperdoável. Eu gostaria de jogar a culpa ao álcool, mas me temo que meu mau caráter e meu desajuizado têm a mesma responsabilidade. Embora possa parecer o contrário, asseguro-lhe que não tenho o costume de forçar meus cuidados às empregadas a meu serviço.

Samantha sentiu uma estranha pontada perto de seu coração. Tinha estado a ponto de esquecer que isso era quão único era para ele: uma empregada.

— Está seguro disso, senhor? Porque me parece que ouvi falar com a senhora Philpot de um incidente com uma jovem donzela na escada de serviço...

Gabriel lançou a cabeça para ela fazendo uma careta.

— Quando aconteceu isso tinha quatorze anos! E pelo que lembrança foi Musette a que me encurralou... — Se deteve estreitando os olhos ao dar-se conta de que lhe tinha provocado deliberadamente.

— Pode estar tranqüilo, senhor — lhe assegurou ela ajustando-as óculos — Não sou uma solteirona faminta de amor que acredita que todos os homens com os que se encontra vão seduzi-la.

Nenhuma jovencinha lunática que se deprime com um beijo roubado.

Embora a expressão de Gabriel se aguçasse, mordeu-se a língua.

— Pelo que a mim respeita — disse Samantha com uma ligeireza que não sentia —

podemos fingir que sua pequena indiscrição não ocorreu nunca. Agora, se me desculpa — concluiu levantando-se da cadeira — A não ser que encontre alguma outra razão para que faça a bagagem, tenho várias...

— Quero que fique — disse ele bruscamente.

62 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Desculpe?

— Quero que fique — repetiu — Disse que antes era governanta. Bom, quero que me ensine.

— O que, senhor? Embora deveria refinar um pouco suas maneiras, pelo que eu vi não lhe dão mal as letras e os números.

— Quero que me ensine a seguir vivendo assim. — Levantou as duas mãos com as Palmas para cima com um leve tremor — Quero que me ensine a ser cego.

Samantha voltou a sentar-se na cadeira. Gabriel Fairchild não era dos que suplicavam.

Mas acabava de despir sua alma e seu orgulho ante ela. Durante um comprido momento não pôde falar.

Confundindo sua indecisão por cepticismo, disse ele:

— Não posso prometer que serei o aluno mais agradável, mas tentarei ser o mais capaz.

— Apertou os punhos — Tendo em conta minha recente conduta, sei que não tenho direito a lhe pedir isto, mas...

— Farei-o — disse ela com suavidade.

— Fará-o?

— Sim. Mas devo lhe advertir que como professora posso ser muito severa. Se não colaborar receberá uma reprimenda.

Seus lábios esboçaram um leve sorriso.

— Não haverá golpes nos nódulos?

— Só se for impertinente. — levantou-se de novo — Agora, se me desculpar, tenho que preparar algumas classes.

Quando estava quase na porta Gabriel voltou a falar com voz rouca.

— Respeito ao de ontem à noite...

Ela se voltou, quase agradecida de que não pudesse ver o brilho de esperança em seus olhos.

— Sim?

Em seu rosto desfigurada não havia nem rastro de ironia.

— Prometo-lhe que não voltará a ocorrer um engano de julgamento tão lamentável.

Embora lhe estava caindo o estômago aos pés, Samantha se esforçou para dar um tom alegre a sua voz.

— Muito bem, senhor. Estou segura de que a senhora Philpot e todas as criadas dormirão muito melhor esta noite.

Essa tarde foi Samantha quem chamou o Gabriel. Para a primeira classe escolheu deliberadamente o ensolarado salão, pensando que seus amplos espaços abertos se adaptariam bem a seus planos. Um Beckwith sorridente acompanhou ao Gabriel a entrar na habitação, e logo voltou andando para trás sem deixar de fazer reverências. Enquanto fechava as portas Samantha teria jurado que o mordomo lhe fez uma piscada, embora sabia que se lhe pressionava simplesmente lhe diria que tinha uma bolinha de fuligem no olho.

— Boa tarde, senhor. Pensei que poderíamos começar as classes com isto. —Dando um passo para diante, pôs o objeto que estava sujeitando em sua mão.

— O que é? — Gabriel agarrou o objeto cautelosamente com dois dedos, como se pudesse lhe haver dado uma serpente.

— É um de suas antigas fortificações. E muito elegante, por certo.

Enquanto os dedos de Gabriel exploravam a cabeça de leão esculpida no punho de marfim da fortificação, aumentou sua expressão de desconfiança.

— Para que quero um fortificação se não poder ver por onde vou?

63 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Essa é precisamente a questão. Me ocorreu que se quer deixar de andar pela casa como um urso precisa saber o que tem diante antes de chocar-se.

Com uma expressão mais pensativa, Gabriel levantou a fortificação e riscou um amplo arco com ele. Samantha se agachou enquanto passava assobiando junto a sua orelha.

— Assim não! Isto não é uma briga de espadas!

— Se o fora teria possibilidades de ganhar.

— Só se seu adversário fosse também cego. — Lançando um suspiro de exasperação, Samantha se colocou detrás, pôs as mãos a seu redor e fechou seus dedos sobre os dele até que os dois agarraram com firmeza o punho esculpido da fortificação. Logo baixou a ponta à altura do chão e começou a guiar seu braço em um suave arco. Isso é. Mova-o devagar de um lado a outro.

Balançados por seu tom hipnótico, seus corpos oscilaram de uma vez como se estivessem seguindo o ritmo de uma dança primitiva. A Samantha lhe ocorreu a absurda idéia de apoiar a bochecha em suas costas. Seu aroma era quente e deliciosamente masculino, como um claro no bosque em uma ensolarada tarde do verão.

— Senhorita Wickersham?

— Mmmm? — respondeu sonhando ainda acordada.

A voz de Gabriel tremeu com um tom divertido que não se incomodou em dissimular.

— Se isto for uma fortificação, não deveríamos andar?

— OH! Claro! — Separando-se rapidamente dele, apartou-se uma mecha de cabelo de sua ardente bochecha — Bom, quem deveria andar é você. Se vier até a esquina, desenhei uma série de caminhos e obstáculos para que pratique.

Sem lhe pensá-lo agarrou por braço. Gabriel ficou rígido, esticando todos seus músculos.

Ela atirou, mas ele não parecia ter nenhuma intenção de mover-se. Samantha se deu conta de que era a primeira vez que tentava lhe levar a algum sítio. Inclusive quando Beckwith lhe acompanhava pela casa, o mordomo não se atrevia a lhe tocar exceto para lhe orientar para onde queria ir.

Esperava que lhe soltasse a mão e vociferasse que não toleraria que lhe levasse por aí como se fora um menino necessitado. Mas ao cabo de um momento a tensão começou a desvanecer-se. Embora sua resistência fosse evidente ainda, quando ela se moveu ele a seguiu.

Com a ajuda do Peter e Phillip tinha disposto um par de sofás, três cadeiras e dois bancos formando uma espécie de salão improvisado. No meio havia duas ou três mesas e uns pedestais dóricos com os bustos de mármore de Ateneu, a deusa da sabedoria, e Diana, a deusa da caça.

Samantha também tinha colocado nas mesas algumas figuras de porcelana e outras peças frágeis, pensando que Gabriel precisava aprender a sortear obstáculos pequenos além de grandes.

Situou-lhe à entrada de seu traçado.

— Isto é muito singelo. Quão único tem que fazer é usar a fortificação para chegar ao outro lado do salão.

Ele franziu o cenho.

— Se não o consigo, castigará-me com ele?

— Só se não guardar a compostura.

Embora Samantha se obrigasse a manter-se afastada dele, não pôde evitar que suas mãos revoassem ao redor de seus ombros.

Em vez de arrastá-lo, Gabriel lançou a fortificação para diante empurrando-o, mas bem.

Ao tocar o primeiro pedestal, o busto sorridente que havia em cima começou a balançar-se.

Samantha foi correndo e agarrou a Diana antes que caísse ao chão.

Cambaleando-se sob o peso do busto, disse:

— Foi um bom intento. Mas poderia ter um pouco mais de cuidado. Pense que é um dos labirintos do Vauxhall — assinalou referindo-se aos legendários jardins de Londres — Não iria por eles dando golpes, verdade?

64 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Normalmente, quando um cavaleiro se orienta bem por um labirinto, há uma espécie de recompensa lhe esperando no centro.

Samantha riu.

— Teseo só encontrou ao Minotauro lhe esperando.

— Mas com seu valor para derrotar à besta o jovem guerreiro conquistou o coração da princesa Ariadna.

— Não teria sido tão intrépido se a jovem não lhe tivesse dado uma espada mágica e um novelo de lã para sair do labirinto — lhe recordou — Se fosse Teseo, que recompensa gostaria de receber?

Um beijo.

A resposta subiu de forma espontânea aos lábios de Gabriel, pondo-o mais nervoso ainda.

Já estava se arrependendo da nobre promessa que tinha feito essa manhã. Se a risada de cortesã de sua enfermeira não contrastasse tanto com sua atitude recatada...

Possivelmente fosse melhor que estivesse cego. Se pudesse ver seus lábios, estaria pensando continuamente em quão doces seriam sob os seus.

Essa manhã já tinha perdido bastante tempo perguntando-se de que cor poderiam ser. De um rosa suave como o interior de algumas conchas marinhas médio enterradas na areia? De um vermelho intenso como as rosas selvagens que cresciam nos páramos açoitados pelo vento? Ou de cor coral como as frutas exóticas que faziam que a língua e os sentidos cantassem de prazer? Mas o que

importava seu tom se já sabia que eram deliciosamente carnudos e estavam perfeitamente desenhados para beijar?

— Já sei qual será sua recompensa! — exclamou ela ao ver que não respondia — Se praticar com diligência, em seguida o fará tão bem que já não me necessitará.

Embora Gabriel reconhecesse sua brincadeira com um leve sorriso, estava começando a perguntar-se se esse dia chegaria alguma vez.

Samantha veio a ele de noite. Já não necessitava luz ou cor, só sensação: a doçura de sua fragrância, seu cabelo sedoso deslizando-se sobre seu peito nu, seu rouco gemido enquanto ondulava seu suave corpo contra ele.

Gemeu enquanto lhe acariciava a orelha e lhe lambia os lábios, a curva da mandíbula... a ponta do nariz. Seu quente fôlego o fazia cócegas na cara, cheirando a terra úmida, carne rançosa e meias três-quartos mofados secando-se sobre um fogo.

— O que...? — Despertando de repente, Gabriel apartou o focinho peludo de seu rosto.

Depois de se incorporar esfregou desesperadamente os lábios com o dorso da mão.

Demorou vários segundos em dar-se conta de que não era de noite, mas sim pela manhã, e de que a exuberante criatura que estava pulando em sua cama não era sua enfermeira.

— É fantástico! — exclamou Samantha desde algum lugar aos pés da cama com sua voz cheia de orgulho — Apenas lhes apresentaram e já lhe agarrou carinho.

— Que diabos é isto? — perguntou Gabriel tentando sujeitar o que fosse — Um canguru? — Lançou um gemido amortecido enquanto o intruso saltava sobre sua dolorida entreperna.

Samantha riu.

—Não seja tolo! É um collie encantador. Quando passava ontem por diante da casa de seu guarda veio correndo a me saudar. E pensei que seria perfeito.

— Para que? — disse Gabriel tentando manter afastado ao cão — Para o almoço do domingo?

65 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Nem muito menos! — Samantha o tirou rapidamente. Pelo cantarolo que seguiu, supôs que estava abraçando ao pequeno monstro — Este pequenino não é nenhum almoço, verdade, precioso?

Desabando-se sobre os travesseiros, Gabriel moveu a cabeça sem poder acreditar-lhe Quem teria pensado que sua mordaz enfermeira seria capaz de dizer essas tolices? Ao menos não tinha que ver como acariciava o ventre da criatura ou, pior ainda, como esfregava o nariz contra seu focinho. A emoção que sentia era tão estranha que demorou um minuto em identificá-la. Estava ciumento! Ciumento de um cão sarnento com a pele áspera e um fôlego fétido.

— Tome cuidado — lhe advertiu Gabriel enquanto continuavam os beijos e os arrulhos

— Poderia ter pulgas. Ou varíola — murmurou para seus adentros.

— Não deve preocupar-se com as pulgas. Peter e Phillip o banharam em uma das velhas tinas do Meg no pátio.

— Que é onde deveria ficar pelo que a mim respeita.

— Mas então não desfrutaria de sua companhia. Quando era pequena vivíamos ao lado de um velho cavalheiro que tinha perdido a vista. Tinha um pequeno terrier que lhe acompanhava sempre. Quando seus criados lhe tiravam passear, o terrier ia por diante com sua correia enfeitada e lhe levava ao redor das lajes irregulares e os atoleiros de barro. Se uma brasa caía da chaminé ao tapete, o cão ladrava para alertar aos serventes. — Como se lhe tivesse dado um sinal, o cachorrinho que tinha em seus braços lançou um agudo latido.

Gabriel fez uma careta.

— Que inteligente. Embora eu acredite que teria sido preferível morrer queimado na cama. Não acabou o pobre homem surdo além de cego?

— Direi-lhe que esse cão foi um amigo fiel, um excelente companheiro até o dia que seu dono morreu. Seu mordomo disse a nossa donzela que quando lhe enterraram o pobre passou vários dias diante da cripta da família esperando a que voltasse seu querido amo. — Sua voz ficou um momento amortecida, como se tivesse enterrado sua deliciosa boca no cabelo do cão — Não é a história mais comovedora que ouviu alguma vez?

Ao Gabriel intrigava mais o fato de que a família de Samantha tivesse sido o bastante rica para contratar os serviços de uma donzela. Mas quando a ouviu suspirar e procurar um lenço no bolso de sua saia soube que estava perdido. Cada vez que sua enfermeira ficava sentimental ficava sem defesas.

— Se insistir em que tenha um cão, poderia ser ao menos um de verdade? Um cão lobo irlandês ou um mastim, por exemplo?

— Muito grandes. Este pequeno pode lhe seguir a qualquer parte — comentou voltando a lhe pôr sobre seu regaço.

Ele cheirou o aroma a limão de seu cabelo, confirmando suas suspeitas de que os criados tinham banhado ao cão com a fragrância favorita de Samantha. O animal foi saltando aos pés da cama, e com um profundo grunhido começou a roer os dedos de Gabriel através do edredom.

Gabriel lhe ensinou os dentes lhe grunhindo também.

— Como gostaria de chamá-lo? — perguntou Samantha.

— De maneira nenhuma que se possa repetir diante de uma dama — disse tentando tirar o dedo gordo da boca do cão.

— É muito tenaz — observou ela enquanto o cão baixava ao chão. Ao sentir que o edredom se ia com ele, Gabriel o agarrou desesperadamente. Uns centímetros mais e a senhorita Wickersham descobriria o efeito que o sonho e seu suave cantarolar tinham tido nele.

— É bastante teimoso e intratável — reconheceu Gabriel — É tão teimoso que é impossível lhe agradar ou raciocinar com ele. Sempre se sai com a sua embora tenha que passar por cima dos desejos e as necessidades de outros. Eu acredito que deveria lhe chamar... — os lábios de Gabriel se curvaram em um sorriso enquanto desfrutava com seu silêncio espectador — Sam.

66 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Nos dias que seguiram Gabriel teria ocasião de chamar o cão de tudo exceto por seu nome. Em vez de trotar diante dele para detectar obstáculos e perigos potenciais, a infernal criatura adorava saltar a seu redor, andar entre suas pernas e lhe atirar o fortificação. Se tivesse tido algum motivo além da exasperação perpétua, teria suspeitado que sua enfermeira tentava planejar uma queda mortal.

Ao menos ninguém podia acusar a de exagerar. O cão lhe acompanhava sempre. Não importava onde fosse Gabriel, seguia-lhe seu ansioso ofego e o ruído constante de suas pequenas unhas no parqué e os chãos de mármore. Os criados já não tinham que preocupar-se com varrer o comilão quando Gabriel comia. Sam se sentava justo debaixo da cadeira de seu amo e agarrava os trocitos de comida que caíam antes que pudessem chegar ao chão. Quando Gabriel ia apoiar a cabeça em seu travesseiro de noite, encontrava-a já ocupada por uma cálida bola de cabelo.

Se o cão não estava ofegando em seu pescoço estava roncando em sua orelha. Quando Gabriel não podia suportar mais sua ruidosa respiração, agarrava o edredom da cama e ia se dormir à sala de estar.

Ao despertar uma manhã descobriu que o cão tinha desaparecido. Desgraçadamente, também tinha desaparecido um de seus melhores expulsa.

Gabriel baixou as escadas utilizando a fortificação para percorrer cada lance. A verdade era que se sentia muito orgulhoso dos progressos que estava fazendo com ela, e estava desejando demonstrar sua mestria a Samantha. Mas a elegante fortificação não fez nada para evitar que pisasse em um atoleiro quente ao pé das escadas.

Levantou o pé coberto por uma meia três-quartos tentando assimilar o que acabava de lhe ocorrer em mais de um sentido. E jogando a cabeça para trás gritou «Sam!» com todas suas forças.

Tanto o cão como sua enfermeira responderam a sua chamada. O cão brincou de correr a seu redor três vezes, e logo se desabou sobre seu pé seco enquanto Samantha exclamava:

— Meu deus! Não sabe quanto o sinto! Supunha-se que Phillip ia tirar lhe esta manhã a dar um passeio pelo jardim. Ou era Peter?

Apartando ao cão de seu pé, Gabriel avançou para o som de sua voz com a meia três-quartos chapinhando a cada passo.

— Como se vem o arcebispo de Londres a ocupar-se dele. Não lhe quero aqui nem um minuto mais. Sobre tudo debaixo de meus pés! — Apontou com um dedo para o que esperava que fora a porta, embora temia que fosse a coluna do vestíbulo — Lhe quero fora de minha casa!

— OH, vamos. Em realidade não é culpa dela. Já sabe que não deveria andar por aí com meias três-quartos.

— Poderia me haver posto as botas que Beckwith me tinha preparado — explicou com uma paciência exagerada — se tivesse podido encontrar as duas. Mas quando despertei a direita tinha desaparecido misteriosamente.

Então disse uma voz masculina que vinha da porta:

— Não o vão acreditar! Olhem o que acaba de encontrar o jardineiro!

67 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Capítulo 11

Querida Cecily,

Pode que meu acanhamento me tenha impedido de falar com o valor necessário para tê-

la junto a mim...

— O que é? — perguntou Gabriel com um pressentimento cada vez mais forte.

— OH, nada — respondeu Samantha apressadamente — Não sei que tolice está dizendo Peter.

— Não é Peter, é Phillip — assinalou Gabriel.

— Como pode sabê-lo? — Parecia realmente surpreendida de que pudesse distinguir a um gêmeo do outro.

— Ao Peter gosta de tornar-se só um toque de água de rosas quando se arruma pelas manhãs, enquanto que Phillip se banha nela esperando que Elsie se fixe nele. E não necessito a vista para saber que agora mesmo está provavelmente mais vermelho que um tomate. O que tem aí, moço? — perguntou dirigindo-se diretamente ao jovem.

— Nada que lhe interesse, senhor — lhe assegurou Samantha — É só uma bonita...

cenoura. Por que não a leva às cozinhas, Phillip, e diz a Étienne que comece a fazer um guisado para o jantar?

A confusão do criado se refletiu em sua voz.

— Me parece que é uma bota velha. Pergunto-me como terá acabado tão danificada e enterrada no jardim.

Recordando o belo couro coríntio que havia talher suas panturrilhas, Gabriel resistiu como pôde o impulso de grunhir.

Quando voltou a falar sua voz era suave e controlada.

— O vou pôr muito fácil, senhorita Wickersham. Ou se vai o cão — se aproximou o suficiente para cheirar seu quente fôlego com sabor a hortelã — ou se vai você.

Ela suspirou.

— Bom, se isso for o que quer. Phillip, poderia acompanhar ao Sam ao jardim?

— É obvio, senhorita. Mas o que faço com isto?

— Deveríamos devolver-lhe a seu legítimo dono.

Antes que Gabriel se desse conta do que ia fazer, a bota cheia de barro lhe deu um golpe no peito.

— Obrigado — disse afastando a de seu corpo.

Movendo a fortificação por diante dele, deu-se a volta e retornou para as escadas. Mas sua solene retirada se danificou quando chegou ao primeiro degrau um passo antes do que esperava.

Logo ficou paralisado ao dar-se conta de que tinha a meia três-quartos direito tão molhado como o esquerdo.

68 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Sentindo o olhar divertido da senhorita Wickersham em suas costas, subiu as escadas chapinhando todo o caminho.

Gabriel ficou o travesseiro sobre os ouvidos, mas nem sequer as grossas capas de plumas podiam amortecer o terrível uivo que entrava pela janela de sua habitação. Tinha começado no momento em que apoiou a cabeça no travesseiro, e não parecia que fora a parar antes do amanhecer.

O cão soava como se lhe tivessem partido o coração.

Ficando de barriga para cima, Gabriel lançou o travesseiro para a janela. Um silêncio desaprovado invadia o resto da casa. A senhorita Wickersham estava provavelmente amontoada em sua cama, dormindo felizmente. Quase podia vê-la ali, com suas sedosas mechas de cabelo estendidos sobre o travesseiro e seus suaves lábios entreabertos. Mas inclusive em sua imaginação as sombras velavam seus delicados rasgos.

Provavelmente se tinha tirado o aroma de limão de sua pele ao preparar-se para ir à cama, deixando só a doçura essencial de seu aroma. Era mais forte e embriagador que qualquer outra fragrância, e prometia um jardim de delícias terrestres que nenhum homem poderia resistir.

Gabriel gemeu enquanto lhe doía o corpo de desejo e frustração. Se o cão não se calava logo acabaria uivando com ele.

Jogando o edredom para trás, levantou-se e foi para a janela. Procurou provas o fecho, e ao levantar o marco para cima se cravou

uma lasca no polegar.

— Te cale! — sussurrou ao vazio sob sua janela — Pelo amor de Deus! Não poderia te calar?

O uivo do cão cessou de repente. Houve um gemido esperançoso e logo silêncio.

Lançando um suspiro de alívio, Gabriel se voltou para a cama.

Então continuou o uivo com mais intensidade que antes.

Depois de fechar a janela de repente, Gabriel voltou dando pernadas à cama e procurou provas a bata que estava pendurada sobre a coluna. Logo saiu da habitação sem incomodar-se sequer em agarrar a fortificação.

— Estaria-lhes bem empregado que me caísse pelas escadas e me rompesse o pescoço —

murmurou enquanto baixava muito devagar os degraus — Em vez de chorar sobre minha tumba, provavelmente o cão mijaria sobre ela. Deveria lhe dizer ao guarda que mate a esse maldito animal.

Depois de se tropeçar com um banco e de dar um golpe na tíbia com a pata de uma mesa, conseguiu abrir um dos *ventanales* da biblioteca.

Enquanto abria a janela, o ar frio da noite lhe acariciou a pele. Vacilou resistindo a expor seu rosto desfigurado à fria luz da lua.

Mas o triste uivo prosseguiu, conectando com algo profundo em seu interior. E decidiu que apesar de tudo não havia lua.

Cruzou com cuidado a terraço de ladrilhos, com as pedras soltas cravando-se nos novelos de seus pés descalços, e logo saiu à erva coberta de rocío seguindo o som. Quando estava quase em cima dele a noite ficou em silêncio, tanto que pôde ouvir o coaxar distante de um sapo e o rouco sussurro de sua própria respiração.

Ficando de joelhos, mediu o chão a seu redor com as duas mãos.

— Pelo amor de Deus, onde está? Se não queria te encontrar estaria babando sobre mim.

Então rangeu um arbusto próximo e um sólido vulto de cabelo caiu em seus braços como se o tivessem arrojado de um canhão. Choramingando de alegria, o pequeno collie ficou sobre suas patas traseiras e começou a banhar a cara de Gabriel com beijos úmidos.

— Seja, seja — murmurou agarrando ao animal trememente em seus braços — Não faz falta que fique tão sentimental. Quão único quero é dormir tranqüilo.



GRH Grupo de Romances Historicos

Agarrando ainda ao cão, Gabriel ficou em pé cambaleando-se e iniciou o comprido caminho de volta a sua habitação. Tinha que reconhecer que com esse corpo pequeno e quente debaixo de seu queixo a noite não parecia tão escura nem o caminho tão largo.

Nem sequer Samantha se atreveu a fazer nenhum comentário ao dia seguinte quando Gabriel baixou as escadas com o Sam trotando alegremente junto a seus talões. Embora seguia queixando de que o cão estava sempre estorvando, quando pensava que não havia ninguém olhando lhe acariciava as suaves brinca ou jogava uma parte de carne debaixo da mesa.

Para o final dessa semana Gabriel era capaz de sortear o labirinto de móveis sem tropeçar-se com nenhuma mesa nem levar-se por diante nenhuma figurinha de porcelana. Satisfeita com seus progressos, Samantha decidiu que tinha chegado o momento de começar com a seguinte classe.

Essa noite Gabriel se encontrou passeando de um lado a outro frente às leva do comilão, sentindo-se como um animal enjaulado com cada passo. Quando chegou à hora habitual, Beckwith lhe disse gaguejando que o jantar se atrasaria e que devia esperar fora até que lhe chamassem.

Agarrando sua fortificação, Gabriel pegou uma orelha à porta intrigado pelos tinidos e os rangidos misteriosos que vinham de dentro. Sua curiosidade e seu temor aumentaram quando reconheceu o murmúrio suave, mas autoritário de sua enfermeira.

Gabriel estava tão concentrado tentando escutar suas palavras que não ouviu o Beckwith aproximar-se da porta. Quando o mordomo a abriu de repente esteve a ponto de cair de cabeça na habitação.

— Boa noite, senhor — disse Samantha desde algum lugar a sua esquerda com um tom divertido em sua voz — Espero que perdoe o atraso. Agradeço-lhe sua paciência.

Franzindo o cenho, Gabriel cravou a ponta da fortificação no chão para tentar recuperar o equilíbrio e a dignidade.

— Estava começando a me perguntar se isto ia ser um jantar a meia-noite. Ou possivelmente um café da manhã de madrugada. — Levantou a cabeça, mas não ouviu o ofego familiar que normalmente acompanhava todas suas comidas — O que têm feito com o Sam? É

muito esperar que lhe ponham diante de uma fonte de prata com uma maçã na boca?

— Hoje Sam jantará no comilão dos serventes. Mas não se preocupe com ele. Peter e Phillip prometeram jogar suficiente comida debaixo de suas cadeiras. Espero que me perdoe por lhe desterrar, mas pensei que já era hora de que se acostumasse de novo aos adornos da civilização. —

Um sorriso alegrou sua voz — Com esse fim, a mesa está coberta com uma toalha de linho branca.

Ao longo dela há três castiçais de prata com quatro velas cada um que dão um brilho magnífico a melhor porcelana e o melhor cristal que a senhora Philpot pôde encontrar.

Ao Gabriel não custou muito imaginar o quadro que Samantha havia descrito. Só havia um problema. Inclusive com sua fortificação na mão, não se atrevia a aproximar-se da mesa por medo a romper algo ou que lhe incendiasse a roupa.

Notando sua indecisão, Samantha lhe agarrou brandamente pelo cotovelo.

— Se me permitir isso, acompanharei a sua cadeira. Tomei-me a liberdade de lhe situar à cabeça da mesa como lhe corresponde.

— Significa isso que você jantará no comilão dos serventes como lhe corresponde? —

perguntou enquanto lhe guiava ao redor da mesa.

Lhe deu um tapinha no braço.

— Não seja ridículo. Jamais me ocorreria lhe privar de minha companhia.

Ante sua insistência se acomodou em sua cadeira. Enquanto a ouvia sentar-se a sua direita cruzou torpemente as mãos sobre seu

regaço. Lhe tinha esquecido o que se supunha que 70 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

devia fazer com elas quando não estavam procurando comida. De repente lhe pareciam muito grandes e torpes para suas bonecas.

Para alívio dele, um dos serventes chegou imediatamente com o primeiro prato.

— Peito de peru assada com cogumelos silvestres — anunciou Samantha enquanto o criado servia uma ração em seu prato.

Com o succulento aroma que chegou ao nariz lhe fez a boca água. Esperou a que o criado se fora antes de alargar a mão, mas então Samantha se esclareceu garganta bruscamente.

Gabriel retirou a mão castigada.

— O garfo está a sua esquerda, senhor. E a faca a sua direita.

Suspirando, Gabriel mediu a toalha junto a seu prato até que encontrou o garfo. Seu peso lhe resultava torpe e estranho. Na

primeira tentativa para o prato falhou por completo. A prata chocou ruidosamente contra a fina porcelana, e fez uma careta. Custou-lhe outros três intentos encontrar um cogumelo. Depois de persegui-lo pelo prato durante quase um minuto, por fim conseguiu cravá-lo com o garfo e levar-lhe à boca.

Enquanto o saboreava perguntou:

— O que tem posto, senhorita Wickersham?

— Desculpe? — disse realmente surpreendida pela pergunta.

— Há descrito tudo o que há no comilão. Por que não fala de seu aspecto? Pelo que eu sei, poderia estar aí sentada com uma regata e umas meias. — Cravando outro cogumelo, Gabriel agachou a cabeça para ocultar um sorriso perverso.

— Não acredito que meu aspecto seja pertinente para o desfrute desta comida —

respondeu Samantha com frieza — Possivelmente deveríamos ter começado com uma lição para manter uma conversação civilizada.

Gabriel teria preferido retirar os pratos da mesa e lhe dar uma lição de...

Tragou o cogumelo apartando essa perigosa idéia de sua cabeça.

— Por que não me agrada? Como vou manter uma conversação civilizada com uma dama quando nem sequer posso imaginá-la em

minha mente?

— Muito bem — disse ela com tom sério — Hoje levo um vestido de bombasí negro.

Tem um pescoço bastante alto ao estilo isabelino e um xale de lã para me proteger das correntes.

Ele se estremeceu.

— Sonha como o que levaria uma tia solteira a um funeral. Sobre tudo ao dele. Sempre lhe gostaram das cores tão escuras?

— Não sempre — respondeu Samantha em voz baixa.

— E seu cabelo?

— Se deve sabê-lo — respondeu com um tom exasperado — levo-o em um coque coberto com uma rede para cabelo negra de encaixe na nuca. É um estilo que encontro muito prático.

Gabriel ficou um momento pensativo antes de mover a cabeça.

— Sinto muito. Não me serve.

— Como?

— Não posso imaginá-la vestida de luto. Me está tirando o apetite. Ao menos me economizou a descrição de seus sapatos, que estou seguro de que são o cúmulo da sensibilidade.

Ouviu um fraco rangido, como se Samantha tivesse levantado a toalha para olhar debaixo, mas não disse nada para defender-se.

Então se reclinou em sua cadeira acariciando-a queixo.

— Acredito que leva algo do novo estilo francês; uma musselina nata, possivelmente, com a cintura alta e um decote baixo quadrado, desenhado para abraçar brandamente as formas femininas em todo seu esplendor. — Estreitou os olhos — E não a vejo com um xale, a não ser com uma estola de caxemira tão suave como as asas de um anjo sobre esse oco tão adorável na dobra de

71 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

seu cotovelo. O vestido lhe roça os tornozelos e deixa entrever uma meia de seda de cor rosa com cada passo que dá.

Esperava que interrompesse sua escandalosa descrição com um irado protesto, mas parecia que se ficou hipnotizada com o timbre de sua voz.

— Nos pés leva umas sapatilhas de seda rosa muito frívolas, que só servem para entrar rebolando em um salão de baile e passar a noite dançando. Também leva um laço a jogo em seu coque de cachos dispostos artisticamente, alguns dos quais caem ao redor de suas bochechas como se acabasse de sair do banho.

Durante um comprido momento não se ouviu nada. Quando Samantha falou por fim, tinha a voz tão apagada que Gabriel esboçou um sorriso.

— Sem lugar a dúvidas, ninguém pode lhe acusar por falta de imaginação, senhor. Ou por não conhecer bem os objetos femininos.

Ele se encolheu de ombros com um gesto tímido.

— É uma conseqüência de ter acontecido muito tempo em minha juventude tentando as tirar.

Ela tragou saliva.

— Possivelmente seja melhor que comamos antes que se sinta tentado a descrever minha roupa interior imaginária.

— Isso não será necessário — respondeu ele com um tom tão suave como a seda — Não leva nada.

A brusca respiração de Samantha e o ruído dos talheres contra a porcelana lhe advertiram que se encheu a boca para não ter que seguir suportando suas rabugices.

Desejando poder fazer o mesmo, Gabriel voltou a cravar o garfo no prato. Conseguiu cravar uma parte de carne, mas por seu peso sabia que era muito grande para levar-lhe aos lábios sem ganhar uma reprimenda. Apertando os dentes, suspirou. O peru não teria sido mais escorregadio se tivesse estado correndo pela mesa grassando e movendo suas asas. Se não queria morrer de fome, parecia que não ficava mais remedeio que utilizar a faca.

Mediu à direita de seu prato, mas antes que pudesse encontrar a manga da faca sua folha lhe fez um pequeno corte no polegar.

— Maldita seja! — exclamou metendo o apêndice entre os lábios.

— Meu deus! — gritou Samantha realmente consternada — Se feito mal? — Gabriel ouviu como arrastava a cadeira para levantar-se.

— Não! — disse bruscamente brandindo o garfo para ela como se fosse um sabre — Não necessito sua compaixão. O que preciso é comida no estômago, porque com a fome que me tenho poderia comer isso a você.

Samantha voltou a sentar-se em sua cadeira.

— Não o tinha pensado — disse em voz baixa — Me permite ao menos lhe cortar a carne?

— Não, obrigado. A não ser que pense me seguir toda minha vida para me cortar a carne e me limpar o queixo, será melhor que aprenda a fazê-lo eu sozinho.

Depois de deixar o garfo Gabriel foi agarrar sua taça, esperando que um bom gole de vinho aliviasse sua vergonha por ser tão bruto. Mas com sua estupidez só conseguiu derrubar a taça.

Não necessitava sua vista, só o grito sobressaltado de Samantha, para saber que o vinho se derramou pela toalha branca e sobre seu regaço.

Ficou em pé com a fome, a vergonha e a frustração tirando por fim o melhor dele.

— Isto é uma loucura! Estaria melhor pedindo esmola em qualquer esquina que fingindo que ainda tenho alguma esperança de me fazer passar por um cavalheiro. — Deu um golpe com o punho na mesa, fazendo soar a porcelana — Sabia que as damas estavam acostumadas competir pelo privilégio de sentar-se a meu lado no jantar? Que rivalizavam por meus cuidados como se 72
Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

fossem um doce delicioso? Que mulher vai querer agora minha companhia? Quão único poderia esperar são uns grunhidos e o regaço manchado de vinho. Isso se não gostar muito fogo a seus cachos sem me dar conta incluso antes que sirvam o jantar.

Agarrando a toalha com as duas mãos, deu um forte puxão que mandou a porcelana, o cristal e todos os esforços de Samantha ao chão com um grande estrépito.

Gabriel sentiu uma corrente em suas costas, como se alguém tivesse entrado de forma precipitada.

— Está bem, Beckwith — disse Samantha tranqüilamente. O mordomo de ter vacilado, porque acrescentou com firmeza — Eu me ocuparei.

Logo Beckwith e a corrente se foram, deixando-os sozinhos de novo. Gabriel ficou ali na cabeceira da mesa, sufocado e com a respiração agitada. Queria que Samantha se zangasse com ele e lhe dissesse que se converteu em um monstro. Queria que lhe dissesse que não havia nenhuma esperança para ele. Então poderia deixar de tentá-lo, de lutar...

Em vez disso sentiu que seu ombro lhe roçava a perna enquanto se ajoelhava a seus pés.

— Quando recolher tudo isto — disse brandamente sobre o tinido amortecido da porcelana e os cristais quebrados — pedirei outro prato.

Sua sossegada calma e sua negativa a perder a compostura lhe punham mais nervoso ainda. Procurando provas sua boneca, Gabriel a atraiu contra seu peito.

— É capaz de ficar furiosa quando defende a quão idiotas servem ao rei e à pátria, mas não parece capaz de defender-se a si mesmo.

Não tem coração? Não tem sentimentos?

— Claro que tenho sentimentos! — respondeu ela — Sinto cada chicotada de sua língua, cada comentário incisivo. Se não tivesse sentimentos não teria perdido todo o dia tentando fazer que o jantar fosse uma experiência agradável para você. Não me teria levantado ao amanhecer para falar com o cozinheiro de seus pratos favoritos. Não teria passado toda a manhã no bosque procurando cogumelos especialmente suculentos. E tampouco teria passado a metade da tarde tentando decidir que baixela iria melhor a sua mesa: a Worcester ou a Wedgwood. — Gabriel podia sentir seu pequeno corpo tremendo de emoção — Sim, tenho sentimentos. E também tenho um coração, senhor. Mas não vou permitir que me rompa isso.

Enquanto se livrava dele, algo quente e úmido caiu na mão de Gabriel. Ouviu seus passos sobre os cristais quebrados e logo o golpe de uma porta.

Sabendo que estava completamente sozinho, Gabriel passou a língua pelo dorso de sua mão e comprovou que tinha sabor de sal.

Afundando-se em sua cadeira, tampou-se a cara com as mãos.

— Tinha razão em uma coisa, toco — murmurou — Não te viria mal aprender a manter uma conversação civilizada na mesa.

Um momento depois Gabriel sentiu uma mão cálida sobre seu ombro.

— Posso lhe ajudar, senhor? — A voz do Beckwith tremeu um pouco, como se estivesse preparando-se já para um brusco rechaço.

Gabriel levantou devagar a cabeça.

— Sabe, Beckwith? — disse dando um tapinha na mão do fiel criado — Acredito que sim.

73 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Capítulo 12

Querida Cecily,

Não sabe quanto me alivia que diga que admira o valor em um homem...

Samantha estava zangada.

Não tinha muita experiência nesse terreno. Nem sequer de pequena estava acostumada recorrer ao mau humor para sair-se com a sua. Normalmente bastava com um sorriso e um argumento lógico para conseguir o que queria de seus pais. Mas agora não tinha nenhuma esperança de obter o que queria.

Durante três dias logo que tinha saído de sua habitação, exceto para jantar com os serventes no comilão do porão. E sempre levava um livro. Se parecia que alguém ia aproximar se dela, colocava o nariz detrás dele até que partia olhando de esguelha e suspirando.

Sabia que sua atitude era infantil, que ao não cumprir com suas obrigações estava dando motivos ao Gabriel para que dissesse ao Beckwith que enviasse uma mensagem a seu pai e a despedisse. Mas já não lhe importava.

O fato de que ele a estivesse evitando com tanto empenho como ela a ele não melhorava seu estado de ânimo. Ao parecer, a simples ideia de encontrar-lhe por acaso lhe resultava tão repugnante que tinha ordenado que as portas do salão permanecessem fechadas quando procurasse refúgio ali. Samantha passava por diante das portas ignorando os golpes e os rugidos ocasionais que chegavam a seus ouvidos.

Beckwith e a senhora Philpot também pareciam indiferentes a sua desgraça. Em duas ocasiões os encontrou amontoados em uma esquina murmurando despreocupadamente. Assim que a viram fecharam a boca com um gesto de culpabilidade e se foram resmungando que deviam tirar brilho à concha de sopa e assegurar-se de que Meg pusesse o amido adequado nas toalhas.

Samantha supôs que estavam debatendo a maneira mais amável de lhe dizer que deveria começar a procurar outro emprego.

O sonho era tão evasivo como a paz. A terceira noite depois de sua briga com o Gabriel, enquanto estava deitada na cama olhando ao teto, seu estômago começou a queixar-se. Como já tinha perdido

a metade da noite dando voltas debaixo dos lençóis, decidiu baixar silenciosamente e ajustar um bolo de carne nas cozinhas desertas.

Enquanto estava passando pelo salão chegou aos ouvidos uma espécie de canção amortecida. Pensando que era muito estranho que as portas estivessem fechadas depois de meia-noite, pegou uma orelha a um dos painéis dourados.

Não estava perdendo o julgamento. O que tinha ouvido era música. Um homem estava cantarolando enquanto uma mulher lhe acompanhava com voz de soprano.

Antes que pudesse identificar a letra da canção, o homem começou a cantar um

staccato.

— Um, dois, três e quatro... um, dois, três, quatro...

Então se ouviu um golpe tremendo. Depois de um comprido e misterioso silêncio, uns passos rápidos se aproximaram da porta.

Samantha atravessou correndo o vestíbulo e conseguiu esconder-se detrás de uma estátua de mármore do Apolo de tamanho natural antes que se abrisse uma das portas.



GRH Grupo de Romances Historicos

Beckwith saiu do escuro salão soprando um pouco e com o cabelo revoltado. Samantha ficou com a boca aberta ao ver que lhe seguia a senhora Philpot alisando o avental e ficando uma mecha de cabelo solto detrás da orelha.

A governanta levantou seu nariz *Patricia* no ar.

— Boa noite, senhor Beckwith.

— Que durma bem, senhora Philpot — respondeu ele fazendo uma pequena reverência.

Enquanto se foram em diferentes direções, Samantha saiu de detrás da estátua com a boca aberta ainda. Não lhe teria surpreso que Elsie e Phillip tivessem saído do salão rindo-se, mas nunca teria suspeitado que o formal mordomo e a severa governanta se permitissem o luxo de ter uma encontro a meia-noite. Parecia que o pessoal doméstico mais veterano do Fairchild Park era mais afortunado no amor que ela. Movendo a cabeça, voltou a subir as escadas sem apetite.

Para a tarde seguinte o mau humor de Samantha estava começando a lhe crisar os nervos. Agarrando seu xale, decidiu ir dar um comprido passeio pelos terrenos da casa esperando que as

nuvens e o vento de abril se levassem todos os pensamentos de Gabriel de sua cabeça.

Ao voltar encontrou uma grande caixa de madeira retangular sobre sua cama.

Atirando o xale na cadeira mais próxima, aproximou-se com cautela à caixa. Pode que Beckwith tivesse ordenado que a subissem para que guardasse suas coisas quando a jogassem à rua.

Ao levantar com cuidado a tampa ficou boquiaberta. Em seus limites perfumados de sândalo havia um delicado vestido de musselina de cor nata. Incapaz de resistir a tentação, Samantha o levantou e o pôs sobre seu peito.

Não tinha visto nada tão delicioso em muito tempo. As mangas abobadas do vestido estavam adornadas com uma tira de encaixe, e um largo laço de raso franzia o tecido justo por debaixo de seus seios. O decote quadrado era o bastante baixo para atrair a atenção de um homem.

Como o tecido era tão fino que parecia quase transparente, por debaixo de sua saia drapeada só se podia levar a roupa interior mais delicada e feminina.

Desde seus diáfanos ombros até a elegante penetra que fluía do sob festoneado, o vestido não lhe teria ficado melhor se um dos modistas mais famosos de Paris o tivesse feito especialmente para ela.

Acredito que leva algo do novo estilo francês.

Enquanto a escura voz de barítono de Gabriel acariciava seus sentidos, viu o cartão de papel vitela que se cansado das dobras da saia.

Sujeitando ainda o vestido, agarrou o cartão da caixa e reconheceu a meticulosa letra do Beckwith.

— Lorde Sheffield solicita o prazer de sua companhia para jantar esta noite às oito —

murmurou.

Enquanto lhe escorregava o cartão dos dedos, deixou o vestido na cama ao dar-se conta do ridículo que devia ficar sobre o fio de lã marrom de seu traje.

Não ficava mais remédio que rechaçar o presente de Gabriel e seu convite. Não era uma de suas antigas amantes para que tentasse lhe tirar o mau humor com presentes caros e palavras doces. Voltou a olhar a caixa com tristeza. Ficou-se tão impressionada com o vestido que não tinha acabado de descobrir seus tesouros.

Ao voltar a colocar a mão na caixa seus dedos acariciaram...

... uma estola de cachemira tão suave como as asas de um anjo sobre esse oco tão adorável na dobra de seu cotovelo.

Samantha retirou a mão. Como podia um homem cego conhecer esse oco? Porque todas as mulheres o tinham, recordou-se a si mesmo com severidade. Provavelmente Gabriel tinha beijado muitos antes de perder a vista.

Agarrou a tampa decidida a fechar essa caixa da Pandora antes que saísse dela outra tentação mais atraente.

75 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Nos pés leva umas sapatilhas de seda rosa muito frívolas, que só servem para entrar rebolando em um salão de baile e passar a noite dançando.

— Os sapatos não — sussurrou Samantha rodeando com os dedos a tampa da caixa —

Não pôde ser tão diabólico.

Baixando a tampa sobre a cama, apartou a estola com cuidado. Um gemido de impotência saiu de seus lábios. As sapatilhas que havia no fundo da caixa eram de um rosa muito suave, tão formosas

e etéreas que pareciam mais adequadas para fadas que para pés mortais.

Samantha baixou seu olhar a suas sólidas botas de cano longo de couro, que estavam mais sujos que de costume por ter andado com eles pelos terrenos do imóvel. Voltou a olhar as sapatilhas mordendo o lábio. Por provar-lhe não passaria nada. Depois de tudo, que possibilidades tinha que ficassem bem? Agarrando um fixador, sentou-se no tapete e começou a desatá-las botas.

Samantha se tinha acostumado a andar pela mansão com suas práticas botas. Com as delicadas sapatilhas atadas ao redor dos tornozelos se sentia como se estivesse flutuando enquanto descia pela curvada escada. Ao passar pela coluna com espelhos do vestíbulo jogou uma olhada a seu reflexo. Não lhe teria surpreendido que dos ombros cremosos do elegante vestido saíssem um par de finas asas de seda.

Com sua graciosa saia ondulando sobre seus tornozelos, não se sentia como a sensata enfermeira de Gabriel, mas sim como uma jovenzinha com o coração esperançoso. Só ela sabia quão perigosa podia ser essa esperança. Enquanto girava para o comilão, Samantha tirou os óculos do bolso do vestido e as pôs com expressão desafiante.

Embora não havia nenhum servente à vista tinha a sensação de que a estavam vigiando, de que as comporta se abriam e se fechavam detrás dela. Ao passar pelo salão teria jurado que ouviu um suspiro, e logo um risinho do Elsie rapidamente amortecido. Quando se deu a volta encontrou as portas do salão entreabertas. A escura estadia parecia estar deserta.

Chegou ao comilão justo quando o relógio do patamar começava a dar as oito. As impressionantes *leva* de mogno estavam fechadas. Samantha vacilou, sem saber como seriam suas boas-vindas. Umas noites antes Gabriel deve ter se sentido como um mendigo em sua própria festa enquanto esperava que respondesse a sua chamada.

Armando-se de valor, ficou bem a estola e logo chamou com firmeza à porta.

— Entre.

Ao aceitar o rouco convite, encontrou ao jovem príncipe do retrato na cabeceira da mesa em um lhe pisquem atoleiro de luz.

76 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Capítulo 13

Querida Cecily,

Deveria lhe advertir que está respirando meu valor por sua conta e risco...

O homem que estava na cabeceira da larga mesa poderia ter adornado qualquer comilão ou salão de Londres. Do reluzente alfinete de diamantes que assegurava as dobras de seu impecável lenço branco até as borlas de couro de seu segundo melhor par de botas, sua imagem teria feito que qualquer valete sorrisse de orgulho. Os volantes de seu peitilho e seus punhos estavam perfeitamente acentuados por um fraque e umas calças de cor ante que envolviam seus estreitos quadris como uma segunda pele.

Levava o cabelo comprido recolhido em um acréscimo com uma cinta de veludo negro, realçando a forte linha de sua mandíbula e os impressionantes rasgos de seu rosto. A luz da vela suavizava os rugosos borde de sua cicatriz e encobria o vazio de seu olhar.

A garganta de Samantha se esticou com um desejo que não podia permitir o luxo de sentir.

— Espero não lhe haver feito esperar, senhor — disse fazendo uma reverência que ele não pôde ver — Pensava jantar no comilão dos serventes, como me corresponde.

Ele torceu a esquina direita de sua boca.

— Isso não será necessário. Esta noite não é minha enfermeira. É minha convidada.

Gabriel se aproximou da cadeira de sua direita e a tirou com muito cuidado, arqueando uma sobancelha para convidá-la a sentar-se. Samantha vacilou, sabendo que estaria mais segura aos pés da mesa, fora de seu alcance. Mas a expressão de seu rosto era tão esperançoso que se encontrou rodeando a mesa para unir-se a ele. Enquanto se inclinava para colocar a cadeira debaixo

77 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

da mesa sem nenhum esforço, ela se fixou nos músculos de seus braços e no calor que irradiava de seu peito.

Logo se sentou em sua cadeira.

— Espero que não lhe importe comer com a baixela Worcester. Temo-me que a Wedgwood sofreu um desafortunado acidente.

— Vá tragédia. — Ao olhar a seu redor se deu conta de que o aparador estava vazio e de que na mesa havia vários pratos de fácil alcance, entre eles uns apetitosos morangos frescos — Não vejo ninguém para nos atender. Também deu a noite livre a outros serventes?

— Pensei que se mereciam uma pausa de suas obrigações. Esta semana se esforçaram muito.

— É claro que sim. Devem ter trabalhado muitas horas só para fazer este vestido.

— Felizmente, a nova moda leva tão pouco tecido que Meg só se aconteceu duas noites sem dormir para confeccioná-lo.

— E quantas noites sem dormir ficou você?

Em vez de responder, Gabriel agarrou a garrafa de clarete que havia entre eles. Samantha levantou seu guardanapo preparando-se para o pior, mas sua mão rodeou com cuidado o elegante pescoço

da garrafa. Logo observou boquiaberta como jogava um jorro generoso em cada monopoliza sem derramar nenhuma só gota na antiga toalha.

— Já vejo que os serventes não são os únicos que se esforçaram esta semana —comentou brandamente tomando um sorvo de vinho.

— Posso servi-la? — perguntou ele agarrando a colher de uma fonte de prata com um guisado de frango.

— É obvio — murmurou ela observando fascinada com que precisão servia a comida nos dois pratos.

Desprezando a faca e o garfo, agarrou sua colher e começou a comer.

— Então, devo supor que lhe gostou do vestido?

Samantha se alisou a saia.

— É quase tão bonito como pouco prático. Como conseguiu Meg calcular tão bem as medidas?

— Tem bom olho para essas coisas. Disse que não era muito mais alta que minha irmã pequena, Honoria. — Esboçou um sorriso — Se tivesse feito caso ao Beckwith poderia haver ficado como uma loja de campanha.

— E as sapatilhas? Também tem um ferreiro tão habilidoso?

— Viver tão perto de Londres tem suas vantagens, já sabe. Ao coração do Beckwith lhe vem bem fazer uma viagem de vez em quando às lojas de Oxford Street. E à senhora Philpot não resultou difícil entrar em sua habitação e medir uma de suas botas enquanto estava jantando abaixo.

— Os serventes do Fairchild Park são tão preparados como seu amo. Mas me temo que não possa ficar com estas coisas tão belas. Não seria adequado.

— Vamos, por favor. Não fui tão insolente. Deu-se conta de que não incluí nenhum objeto interior.

— Isso está bem — respondeu Samantha com doçura metendo uma saborosa parte de frango na boca — Porque não levo nada.

A colher de Gabriel ressonou na mesa. Tomou um grande gole de vinho, mas parecia que seguia tendo problemas para tragar.

— Asseguro-lhe que nunca lamentei mais que agora minha enfermidade — conseguiu dizer por fim. Logo se esclareceu garganta com uma expressão séria — Espero que aceite mais que meus presentes. Espero que aceite minhas desculpas por me comportar de um modo tão abominável a outra noite.

78 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Enquanto Samantha lhe via medir a toalha para procurar pacientemente a colher seu sorriso se desvaneceu. A colher estava só a uns centímetros de seus dedos, mas podia ter estado na habitação do lado.

— Temo-me que sou eu a que deve lhe pedir perdão. Não me tinha dado conta de quão difícil deve ser para você um pouco tão simples como comer.

Ele se encolheu de ombros.

— A faca e o garfo são complicados de dirigir. Se não puder sentir a comida não posso encontrá-la. — Franziu o cenho com ar pensativo — Vou demonstrar.

Empurrando a cadeira para trás, levantou-se com o guardanapo na mão e ficou detrás de sua cadeira. O pulso de Samantha se acelerou enquanto se inclinava sobre ela. Seu quente fôlego arrepiou o pêlo de sua nuca, fazendo que se arrependesse de haver-se recolhido o cabelo em um frívolo coque alto.

Antes que pudesse protestar lhe tinha tirado os óculos. Guiando-se unicamente pelo tato, enrolou o guardanapo em uma tira e a pôs sobre os olhos, atando-lhe detrás da cabeça com um nó frouxo.

Sem a luz da vela para orientar-se, Samantha dependia completamente de Gabriel; de seu calor, de seu aroma, de seu tato.

Enquanto o dorso de seus dedos lhe roçava a garganta, fazendo que se estremecesse, deu-se conta de quão vulnerável era para ele.

— Vai se vingar de mim fazendo comer o frango com os dedos?
— perguntou.

— Não seria tão cruel. Não quando um cego dá de comer a outro cego. — Ouviu o roce dos pratos enquanto apartava um e aproximava outro — Prove isto — disse lhe pondo um garfo na mão.

Sentindo-se um pouco ridícula, Samantha cravou no prato que tinha diante. Não estava segura de qual era o objetivo porque lhe escorria constantemente. Depois de persegui-lo pelo prato várias vezes, finalmente conseguiu trespassá-lo. Enquanto levantava o garfo chegou ao nariz o suculento aroma de um morango fresco, e lhe começou a fazer a boca água. Quando tinha o bocado bem merecido a uns centímetros de seus lábios lhe escorregou do garfo e caiu com um golpe insolente na mesa.

— Maldita seja! — blasfemou esperando ouvir a risada zombadora de Gabriel.

Mas simplesmente lhe tirou o garfo da mão com suavidade.

— Já vê, senhorita Wickersham, que quando a gente está privado de sua vista tem que depender de outros sentidos. Como o aroma... — Enquanto a intensa fragrância do morango penetrava em suas fossas nasais, Samantha teria jurado que o nariz de Gabriel lhe roçou o pescoço em uma suave carícia — O tato... — Seus quentes dedos rodearam possessivamente sua nuca enquanto passava o morango por seus lábios para separá-los e sua voz se fazia mais profunda — O

gosto...

Embriagada por uma frouxidão deliciosa, não pôde resistir a tentação de abrir-se a ele.

Desde que a serpente se aproximou da Eva no paraíso não se havia sentido uma mulher tão tentada por uma fruta proibida. Aceitando seu convite tácito, Gabriel deslizou o morango por seus lábios abertos, onde sua doce polpa explorou em sua língua antes de lançar um gemido de satisfação.

— Mais? — perguntou ele com uma voz tão sedutora como a do diabo.

Samantha queria mais. Muito mais. Mas negou com a cabeça e apartou a mão temendo que pudesse despertar um apetite impossível de satisfazer.

— Não sou uma menina — disse lhe imitando deliberadamente — E não necessito que me dêem de comer.

— Muito bem. Como queira. — Ouviu-lhe mover os pratos de novo, estalando os lábios enquanto provava cada um — Já está — disse por fim voltando a lhe dar o garfo — Prove isto.



GRH Grupo de Romances Historicos

Embora o suave tom de sua voz deveria lhe haver prevenido, Samantha cravou o garfo no prato decidida a demonstrar que era capaz de capturar o que fosse ao primeiro intento. Quando sua mão se afundou até a boneca em uma terrina de uma substância fria ofegou.

— Os mingaus de Étienne são famosos — murmurou Gabriel em seu ouvido — Passa horas removendo a nata até que consegue a consistência adequada.

— Como pode ser tão perverso? — Samantha tirou sua mão do doce pegajoso — O tem feito a propósito.

Enquanto estava procurando seu guardanapo Gabriel lhe agarrou a boneca.

— Me permita — disse levando a mão a sua boca.

Samantha não estava preparada para que seu dedo indicador se deslizasse entre os lábios de Gabriel. O calor úmido de sua boca contrastava com o frio do mingau. Logo chupou a rica nata de seu dedo com um abandono sensual que derreteu suas defesas. Resultava fácil imaginar usando essa mesma língua em outras zonas mais vulneráveis de seu corpo.

Samantha voltou a apartar a mão com as bochechas ardendo debaixo da atadura.

— Quando me convidou para jantar com você, senhor, não sabia que ia ser o prato principal.

— Ao contrário, senhorita Wickersham. Seria uma sobremesa muito mais deliciosa.

— Por meu caráter doce? — perguntou com seu tom mais mordaz.

Ele riu em voz alta. Incapaz de resistir a presenciar algo tão estranho, Samantha se tirou a atadura improvisada. Gabriel havia se tornado a sentar em sua cadeira com um sorriso torcido acentuando as sedutoras rugas ao redor de seus olhos.

O resto da noite foi um companheiro de jantar ideal, fazendo ornamento desse encanto legendário que tinha levado a tantas mulheres a competir por seu afeto. Quando terminaram o mingau, utilizando as colheres em lugar dos dedos, ele se levantou e lhe ofereceu sua mão.

Samantha se passou o guardanapo pelos lábios temendo que pudesse lhe seguir onde fora.

— Está-se fazendo tarde, senhor. Deveria me retirar.

— Não se vá ainda. Tenho algo que lhe ensinar.

Incapaz de resistir essa sincera súplica, Samantha se levantou e pôs sua mão sobre a dele com cautela. Utilizando sua fortificação para orientar-se, conduziu-a do comilão por um comprido e sombrio corredor até um par de portas douradas nas que não se fixou nunca.

Procurando provas os braceletes de bronze, Gabriel abriu as duas portas de uma vez.

— Meu deus! — sussurrou Samantha contemplando uma visão que estava além de sua imaginação.

Era o salão de baile que tinha descoberto em sua primeira exploração da casa. Mas em vez de vê-lo da galeria se encontrava no centro de seu esplendor. Todas as velas dos abajures de bronze estavam acesas, dando um brilho reluzente aos azulejos venezianos. Uma fileira de *ventanales*

coroados por uns elegantes arcos envidraçados davam ao jardim iluminado pela lua.

Gabriel apoiou sua fortificação contra a parede. Ali não o necessitava. Não havia móveis grandes para tropeçar-se nem estatuetas delicadas para romper.

— Concede-me o prazer deste baile? — perguntou lhe oferecendo seu braço.

— Esteve praticando, verdade? — disse Samantha com tom acusatório recordando os misteriosos compasses musicais e os

golpes que tinha ouvido no salão — Pensava que Beckwith e a senhora Philpot tinham uma entrevista a meia-noite.

Gabriel riu enquanto a levava a centro da pista reluzente.

— Duvido que ficasse a energia necessária. A cabeça do Beckwith e a minha se chocaram mais vezes das que queria recordar, e os pobres dedos da senhora Philpot não se teriam recuperado nunca se tivesse levado botas em vez de meias três-quartos. Em seguida nos demos conta de que sou um desastre com os minués e as danças campestres.

80 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Se não poder sentir a seu casal — começou a dizer ela recordando suas palavras anteriores.

— ... não posso encontrá-la. Por isso estive ontem quase toda a noite dançando a valsa com o Beckwith — suspirou — É uma lástima que a senhora Philpot não dance a valsa.

— A valsa? — repetiu Samantha incapaz de ocultar sua surpresa — Mas se o próprio arcebispo o denunciou como o cúmulo da

libertinagem.

Os olhos de Gabriel brilharam de alegria.

— Pois imagine o que teria pensado se me tivesse visto dançar com meu mordomo.

— Inclusive o príncipe do Gales afirma que é uma indecência que um homem se aproxime tanto a uma mulher. Tanta proximidade entre os casais só pode conduzir a todo tipo de incorreções.

— De verdade? — murmurou Gabriel soando mais intrigado que escandalizado. Logo entrelaçou seus dedos com os dela aproximando-a mais a ele.

Samantha ficou sem ar, como se já tivesse dado várias voltas pelo salão.

— Pode que um baile tão progressista seja aceitável em Viena ou em Paris, senhor, mas o proibiram em todos os salões de Londres.

— Não estamos em Londres — lhe recordou Gabriel agarrando-a em seus braços.

Logo inclinou a cabeça para a galeria. Enquanto começava a soar um clavicórdio meio doido por um servente invisível, Gabriel pôs uma mão na parte inferior de suas costas e começaram a mover-se acompanhados pelos suaves acordes da Barbara Allen. Essa triste balada, com sua história de oportunidades esbanjadas e amores perdidos, sempre tinha sido uma das favoritas de Samantha. Não a

tinha ouvido nunca como uma valsa, mas se ajustava perfeitamente à cadência da dança.

Enquanto seu corpo se adaptava ao ritmo irresistível, Gabriel sentiu que recuperava sua graça natural. Ao fechar os olhos lhe vieram outras sensações mais deliciosas ainda: a emoção de ter um corpo feminino contra o seu, o suave sussurro de sua saia, a confiança com a que lhe seguia.

Pela primeira vez desde o Trafalgar não sentia falta de sua vista. Girando pelo deserto salão de baile com a Samantha em seus braços se sentia completo de novo.

Jogando a cabeça para trás com uma risada exultante, Gabriel lhe deu várias voltas pela pista.

Para quando soaram os últimos compasses da Barbara Allen estavam os dois rendo-se sem fôlego. Enquanto o clavicórdio começava a tocar «Vêem viver comigo», uma bonita melodia muito lenta para uma valsa, seus passos se detiveram. Gabriel agarrou rapidamente a Samantha, negando-se a render-se a ela e ao momento.

— Se está tentando me convencer de quão civilizado é, está fracassando miseravelmente

— assinalou ela.

— Pode que debaixo de nossas maneiras refinados e nossas sedas luxuosas no fundo todos sejamos uns bárbaros. — Levando sua mão a sua boca, deu-lhe um beijo no centro da palma

permitindo que seus lábios acariciassem sua pele sedosa — Inclusive você, minha correta e recatada senhorita Wickersham.

O escuro tremor de sua voz era inconfundível.

— Se tivesse um caráter mais cínico, senhor, poderia suspeitar que preparou tudo isto não para desculpar-se, a não ser para me seduzir.

— O que preferiria? — Incapaz de resistir mais a tentação, Gabriel baixou a cabeça para procurar a resposta diretamente em seus lábios.

Samantha fechou os olhos, como se desse modo pudesse negar a culpabilidade pelo que ia ocorrer. Mas não podia negar o estremeamento de desejo que estava sentindo enquanto os lábios de Gabriel roçavam os sua em uma suave carícia. Não tinha nada que ver com o beijo que tinham compartilhado na biblioteca. Isso tinha sido um ataque apaixonado a seus sentidos. Isto era o beijo 81
Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

de um amante, uma pequena amostra de todos os prazeres que lhe podia oferecer, ainda mais tentadores e perigosos para seu solitário coração.

Gabriel acariciou as curvas de seus lábios para tentar separá-los e para que aceitassem a doce persuasão de sua língua. Enquanto seu calor aveludado percorria sua boca, aprofundando cada vez mais, Samantha sentiu que se derretia contra ele e que sua resistência desaparecia. De repente estava suplicando em uma festa de quão sentidos a seu corpo tinham negado durante muito tempo.

Queria encher-se dele, saciar todos seus desejos com a exuberante delícia de seu beijo.

Enquanto sua língua se unia à dança primitiva, saboreando seu doce sabor a vinho, ele lançou um profundo gemido. Não necessitava sua vista para deslizar a mão em seu decote e encontrar a suavidade de seu peito através de sua combinação de seda, para passar o polegar por seu mamilo distendido até que gemeu em sua boca, invadida por um prazer tão intenso como proibido.

Envergonhado por esse gemido de impotência e sem saber onde poderiam aventurar-se seus ávidos dedos, Gabriel apartou sua mão e sua boca de Samantha.

Fazendo um esforço para recuperar o fôlego, apoiou sua frente na dela.

— Não foi totalmente sincera comigo, verdade, senhorita Wickersham?

— Por que diz isso?

Caso que a nota de pânico em sua voz era o resultado de sua indiscrição, aproximou-se de sua delicada orelha e sussurrou:

— Porque, para minha decepção, leva roupa interior.

A canção terminou nesse momento, e o brusco silêncio lhes recordou que havia alguém na galeria.

— Monte outra melodia, senhor? — Animada-a voz do Beckwith chegou flutuando sobre o corrimão, lhes assegurando que o mordomo não era consciente do drama que se estava desenvolvendo no salão de baile.

Foi Samantha a que respondeu depois de reunir o valor necessário para livrar-se de seus braços.

— Não, Beckwith, obrigado. Lorde Sheffield precisa descansar. Amanhã seguirá com suas classes as duas em ponto. — Seu tom não foi menos cortante quando se deu a volta para o Gabriel e disse — Obrigado pelo jantar, senhor.

Divertido ante essa transformação, fez-lhe uma reverência.

— Graças a você, senhorita Wickersham... pelo baile.

Levantou a cabeça para escutar como se afastava, perguntando-se, não pela primeira vez, o que outros secretos poderia esconder sua enfermeira.

Ao voltar para comilão de serviço Beckwith encontrou à senhora Philpot só diante da chaminé saboreando uma taça de chá.

— Como foi a noite? — perguntou.

— Eu diria que foi um grande êxito. Justo o que ambos necessitavam. Mas não fomos tão discretos como acreditávamos. Pelo visto a senhorita Wickersham nos ouviu ontem à noite no salão.

— riu entre dentes — Pensava que tínhamos uma entrevista romântica.

— Imagine. — A senhora Philpot levantou a taça de chá a seus lábios para ocultar um sorriso.

Beckwith moveu a cabeça de um lado a outro.

— Quem se poderia imaginar a um velho solteiro suscetível e uma viúva tão formal flertando na escuridão como dois meninos apaixonados?

— Isso digo eu. — Deixando a taça sobre a chaminé, a senhora Philpot começou a tirá-

las forquilhas do cabelo.



GRH Grupo de Romances Historicos

Enquanto as sedosas mechas negras lhe caíam pelos ombros, Beckwith baixou a mão para passar os dedos por eles.

—Sempre me gostou de seu cabelo, já sabe.

Ela agarrou sua mão rechonchuda e a apoiou sobre sua bochecha.

— E você sempre me gostaste. Ao menos desde que reuniu o valor para chamar uma jovem viúva «Lavinia» em vez de «senhora Philpot».

— Dá-te conta de que aconteceram quase vinte anos?

— Parece que foi ontem. Que canções lhes há meio doido?

— «Barbara Allen», e sua favorita: «Vêem viver comigo».

— Vêem viver comigo e ser meu amor — disse ela citando o famoso poema do Marlowe.

— E provaremos todos os prazeres — concluiu ele pondo-a em pé.

Lhe sorriu com os olhos brilhantes como uma menina.

— Sabe que o senhor nos despediria se soubesse?

Beckwith moveu a cabeça antes de beijá-la com suavidade.

— Pelo que vi hoje, eu acredito que nos invejaria.

83 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Capítulo 14

Querida Cecily,

Como se atreve a insinuar que minha família a consideraria inferior a mim? É minha lua e minhas estrelas. Eu só sou pó sob seus delicados pés...

As duas em ponto do dia seguinte Samantha atravessou o vestíbulo com suas cômodas botas de cano longo e uma expressão tão resolvida que outros serventes decidiram apartar-se de seu caminho. Tinha o cabelo recolhido em um austero coque na nuca e os lábios apertados, como se tivesse estado chupando limões em vez de perfumar-se com eles. O severo corte de seu vestido cinza escuro conseguia dissimular todas suas curvas e inclusive a forma de seus tornozelos.

Enquanto esperava ao Gabriel se passeou pelo salão, fazendo ranger suas antiquadas anáguas como se as tivessem lavado com amido. Não lhe ajudava saber que todos seus esforços para parecer respeitável não serviriam de nada com o Gabriel. Se por ele fora podia estar lhe esperando só com umas meias e uma regata de seda. Abanou-se com a mão enquanto sua perversa imaginação lhe proporcionava uma série de imagens vertiginosas do que poderia lhe fazer nesse caso.

Por fim apareceu no salão às duas e meia arrastando sua fortificação em um gracioso arco por diante dele. Sam ia trotando a seus talões com uma bota amassada na boca.

Dando golpezinhos com o pé, Samantha olhou o relógio da chaminé.

— Suponho que não tem nem idéia do tarde que é.

— Nem a menor ideia. Não posso ver o relógio — lhe recordou com suavidade.

— OH — disse ela desconcertada momentaneamente — Então suponho que será melhor que comecemos. — relutante a lhe tocar,

agarrou a manga de sua camisa e lhe levou a entrada do improvisado labirinto.

Ele grunhiu.

— Os móveis outra vez não, por favor. Já o tenho feito cem vezes.

— E o fará cem mais até que orientar-se com a fortificação seja algo natural para você.

— Preferiria praticar o baile — disse com um tom inconfundível em sua voz.

— Para que vai praticar uma arte que já domina? — replicou Samantha lhe dando um empurrãozinho para um sofá.

Quando Gabriel chegou ao final do labirinto, resmungando algo sobre um minotauro, sua fortificação só encontrou ar.

Franzindo o cenho, moveu a fortificação em um arco mais amplo.

— Onde diabos está o escritório? Teria jurado que faz uns dias estava aqui.

Em resposta, Samantha ficou diante dele e abriu um par de *ventanales* para limpar o caminho a terraço. Ladrandos escandalosamente, Sam soltou a bota e passou por diante deles, correndo como uma bala detrás de uma lebre imaginária. Uma suave brisa com aroma de lilás entrou na habitação.



GRH Grupo de Romances Historicos

— Como parece dominar o salão e a pista de baile — explicou — pensei que esta tarde poderíamos dar um passeio pelo jardim.

— Não, obrigado — disse com tom categórico.

Samantha perguntou surpreendida:

— Por que não? Se lhe aborrecer o salão, estará desejando desfrutar de uma nova diversão e um pouco de ar fresco.

— Tenho todo o ar que necessito aqui dentro.

Desconcertada, Samantha baixou a vista. Gabriel estava agarrando a fortificação como se fora um salva-vidas, com os nódulos brancos pela tensão. Tinha a cara rígida, com a esquina esquerda da boca para baixo. O encanto da noite anterior tinha desaparecido, deixando em seu lugar uma terrível máscara.

Ficou um momento sem respiração ao dar-se conta de que não estava zangado. O que passava era que tinha medo. Também se deu conta de que não lhe tinha visto enfrentar-se à luz do sol nenhuma só vez desde que tinha chegado ao Fairchild Park.

Baixando o braço, tirou-lhe a fortificação brandamente e o apoiou contra a parede. Logo pôs a mão sobre seu rígido braço.

— Pode que seus pulmões não necessitem ar fresco, senhor, mas os meus sim. E não esperará que uma dama saia a passear uma esplêndida tarde da primavera sem um cavalheiro que a acompanhe.

Samantha sabia que se estava arriscando ao apelar a uma galanteria que já não possuía.

Mas para sua surpresa pôs seus dedos sobre os dela e inclinou a cabeça em uma reverência zombadora.

— Que não se diga que Gabriel Fairchild negou algo a uma dama.

Deu um passo para diante, e logo outro. O sol lhe banhava a cara como ouro fundido.

Depois de atravessar à soleira a fez deter-se. Ela temia que se tornasse atrás, mas parecia que só tinha feito uma pausa para respirar profundamente. Samantha fez o mesmo, aspirando ao aroma da terra recém lavrada e o perfume das flores de uma trepadeira próxima.

Quando Gabriel fechou os olhos, Samantha esteve tentada de fechar também os seus para centrar seus sentidos na carícia da cálida brisa e o gorjeio do robin que estava arreganhando a seu casal enquanto faziam um ninho no ramo de um espinheiro próximo. Mas se o tivesse feito se teria perdido a expressão de prazer que cruzou a cara de Gabriel.

Com seu espírito mais animado o insistiu a mover-se, lhe guiando para uma franja de grama de cor verde esmeralda que descendia até um ruído muro de pedra nos limites de um bosque.

Cada detalhe dos meticulosos jardins, desde suas pedras esculpidas até os serpenteantes arroios, tinha sido desenhado para imitar uma paisagem silvestre.

Com seus dedos ainda apoiados sobre os dela, Gabriel seguia o passo facilmente, com mais graça e segurança a cada pernada.

— Não deveríamos nos afastar muito da casa. E se me vê alguém do povo? Não queria assustar aos meninos.

Apesar de seu tom seco, Samantha sabia que só estava brincando pela metade.

— Aos meninos só dá medo o desconhecido, senhor. Quanto mais tempo passe encerrado no Fairchild Park mais temível será sua reputação.

— Certamente não queremos que acreditem que sou uma espécie de monstro que perambula na escuridão, verdade?

Samantha o olhou, mas era impossível saber se estava burlando dela ou dele. Pode que tivesse perdido a vista, mas seus olhos não tinham perdido seu estranho brilho. Com a luz do sol eram ainda mais espetaculares, com suas profundidades tão claras e transparentes como um mar cristalino. O ar trêmulo dava a seu cabelo o tom de uma *guinea* recém *cunhada*.

85 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Não é necessário que permaneça encerrado em casa quando tem estes belos jardins ao seu dispor. Tenho entendido que antes era muito ativo. Tem que haver alguma atividade ao ar livre com a que possa desfrutar ainda.

— Que tal o tiro ao arco? — disse sarcasticamente. Sam saiu saltando do bosque e lhes obrigou a andar mais devagar enquanto brincava de correr ao redor de seus pés — E sempre está a caça. Ninguém poderia me culpar se confundir um cachorrinho com uma raposa.

— Deveria lhe dar vergonha — lhe arreganhou ela — Sam pode ser algum dia sua salvação. É muito inteligente.

Para ouvir seu nome, o collie se tornou na erva e se retorceu sobre seu lombo com os olhos em branco e a língua fora. Samantha se levantou a saia e se aproximou dele, esperando que seu companheiro não se desse conta.

Mas Gabriel parecia estar preocupado em outras questões.

— É possível que tenha razão, senhorita Wickersham. — Samantha o olhou, surpreendida de que se rendesse com tanta facilidade — Pode que haja alguma atividade ao ar livre com a que poderia desfrutar. Algo que possa igualar a diferença, por assim dizê-lo.

Gabriel ganhou todas as rondas da galinha cega.

Não havia forma de lhe vencer. Além de agarrar aos serventes mais ágeis antes que pudessem escapar, podia identificá-los cheirando simplesmente o cabelo ou a roupa. Seus reflexos eram tão rápidos que também podia esquivar a qualquer que levasse a atadura, escorrendo-se de seus dedos estendidos um segundo antes que tentassem lhe apanhar.

Quando Samantha chamou os empregados para que se unissem ao jogo ficaram surpreendidos ao ver seu amo apoiado sobre um cotovelo na ladeira banhada pelo sol, com o cabelo solto e uma fibra de erva entre seus lábios. E se surpreenderam ainda mais quando sua enfermeira lhes explicou o que deviam fazer. Enquanto os outros criados se alinhavam em uma rígida formação, para saudar um dignitário, Beckwith expressou sua desaprovação e a senhora Philpot disse que nunca tinha presenciado um espetáculo tão abafadiço.

Peter e Phillip foram os primeiros em romper a formação. Encantados de livrar-se de suas obrigações um dia da primavera tão fabuloso, os gêmeos evitavam as sutilezas do jogo, preferindo agarrar-se e pegar-se com seus punhos sardentos cada vez que podiam. Quando conseguia imobilizar a seu irmão, Phillip lançava tímidos olhares ao Elsie para assegurar-se de que a bonita criada estava olhando.

Seduzidos pela suave brisa e o bom humor de seu amo, outros serventes se foram animando pouco a pouco. Quando lhe tocou ficá-la atadura, Willie, o enxuto guarda escocês, acabou perseguindo a Meg, a lavadeira, com suas nodosas mãos estendidas como garras. Chiando como uma colegial, Meg se levantou as saias e correu pela ladeira com suas robustas pernas dando voltas a toda velocidade e Sam ladrando a seus talões. Então, ao girar à esquerda em vez de à direita, Willie passou por diante dela e baixou rodando pela costa até o arroio.

— Como Willie não pôde pilhar ao Meg, toca-lhe ao amo outra vez — gritou Hannah aplaudindo com entusiasmo.

Enquanto Meg tirava o guarda do arroio jorrando e amaldiçoando, Beckwith dirigiu brandamente ao Gabriel ao alto da ladeira. Inclusive a senhora Philpot tinha começado a participar do jogo. Sem que ninguém o pedisse, deu a seu amo três voltas e logo se afastou dele com uns saltitos tão enérgicos que fizeram que as chaves de sua cintura tilintassem.

Enquanto Gabriel se orientava, o resto dos serventes ficaram paralisados na ensolarada ladeira. Não podiam mover-se nem um centímetro se Gabriel não se aproximava o suficiente para lhes tocar. Só então podiam fugir. Samantha ficou deliberadamente no bordo exterior de seu círculo, 86 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

como cada vez que havia meio doido ao Gabriel. Estava decidida a não lhe dar nenhuma desculpa para que lhe pusesse as mãos em cima.

Gabriel girou devagar com as mãos apoiadas em seus estreitos quadris. Até que o vento não removeu o cabelo de Samantha, agitando uma mecha rebelde de seu coque, não se deu conta de que tinha cometido o engano de colocar-se a favor do vento. O bateu as asas seu nariz e entrecerrou os olhos com uma expressão que conhecia muito bem.

Então se deu a volta e começou a avançar para ela, arrasando com suas impressionantes pernadas o terreno que havia entre eles. Ao passar junto ao Elsie e Hannah sem parar-se, as criadas se levaram uma mão à boca para tentar conter seus risinhos.

Os pés de Samantha pareciam estar cravados à terra. Não poderia haver-se movido se Gabriel tivesse sido uma besta de carga com intenção de devorá-la. Era plenamente consciente dos olhares atentos dos outros criados, do gotejar de suor que lhe descia pelos seios, de que seu sangue parecia espessar-se em suas veias como se fosse mel.

Como sempre, Gabriel se deteve um momento antes de equilibrar-se sobre ela. Enquanto suas mãos roçavam sua manga, Peter e Phillip protestaram por sua falta de resistência. Era muito tarde para fugir. Quão único tinha que fazer era dizer seu nome para que se terminasse a ronda.

— Nome! Nome! — começaram a cantar as moças.

Gabriel levantou a outra emano para lhes pedir que se calassem. Tinha identificado aos outros serventes por seu aroma de sabão ou a fumaça. Mas também tinha direito a identificá-los pelo tato.

Enquanto a esquina de sua boca se curvava em um vago sorriso, Samantha ficou paralisada, incapaz de impedir que aproximasse sua mão. Era como se outros tivessem desaparecido, deixando-os sozinhos nessa ventosa ladeira.

Fechou os olhos enquanto os dedos de Gabriel lhe roçavam o cabelo e logo jogavam sobre seu rosto. Rodeou com suavidade o bordo de seus óculos, riscando todos os ocos e as curvas como se queria memorizar seus rasgos. A pesar do calor que fazia sentiu um delicioso calafrio por todo seu corpo. Como podiam ser suas mãos tão masculinas e tão delicadas ao mesmo tempo?

Enquanto as pontas de seus dedos roçavam a suavidade de seus lábios, seu medo desapareceu para converter-se em um pouco mais perigoso ainda. Encontrou-se desejando apoiar-se sobre ele, inclinar a cabeça para trás e lhe oferecer um doce sacrifício só para lhe agradar. Estava tão subjugada por esse escandaloso desejo que demorou um momento em dar-se conta de que tinha deixado de tocá-la.

Então abriu os olhos. Embora Gabriel tinha a cabeça agachada, a agitação de seu peito lhe indicou que também lhe tinha afetado seu breve contato.

— Não estou seguro — disse com uma voz o bastante forte para que se estendesse pela ladeira — mas a julgar pela suavidade da pele e o delicado perfume, eu acredito que capturei... —

Fez uma pausa para aumentar a espera deliberadamente — Ao Warton, o menino dos estábulos!

Os serventes puseram-se a rir a gargalhadas. Um deles deu um golpe no ombro ao desconcertado Warton.

— Só ficam duas oportunidades, senhor — lhe recordou Millie.

Gabriel se deu uns golpezinhos no lábio inferior com o dedo indicador.

— Bom, se não é Warton — disse suavizando sua voz — então deve ser minha querida...

minha devota...

Enquanto punha uma mão em seu coração, fazendo rir de novo às criadas, Samantha conteve o fôlego, perguntando-se o que ia dizer exatamente.

—... senhorita Wickersham.

Os serventes romperam em um sincero aplauso, e Gabriel estendeu um braço para a Samantha em uma graciosa inclinação.

Ela sorriu e fez uma reverência zombadora falando entre dentes.

87 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Ao menos não me confundiu com um dos cavalos de sua carruagem.

— Não seja ridícula — sussurrou ele — Sua juba é muito mais suave.

Um Beckwith sorridente lhe deu um golpezinho no ombro e logo lhe pôs um lenço de linho na mão.

— A atadura, senhor.

Gabriel se voltou de novo para a Samantha com uma de suas sobranceiras arqueadas em um gesto diabólico.

— OH, não! — retrocedeu enquanto ele se aproximava dela dando voltas à atadura de um modo quase ameaçador — Já tive suficiente de seus ridículos jogos. De todos eles — acrescentou sabendo que captaria a ênfase.

— Vamos, senhorita Wickersham — replicou — Não vai obrigar a um homem cego a persegui-la, verdade?

— Ah, não? — recolhendo-a saia, Samantha pôs-se a correr pela ladeira, rindo-se de impotência para ouvir os passos de Gabriel detrás dela.

O humor na pesada carruagem do marquês do Thornwood era triste e sombrio. Só Honoria, de dezessete anos, atrevia-se a mostrar algum sinal de esperança incorporando-se para olhar pelo guichê as sebes que passavam enquanto o veículo avançava pelo largo caminho para o Fairchild Park.

Suas duas irmãs maiores estavam praticando essa ira de sofisticado aborrecimento tão essencial para as jovens damas de certa idade, beleza e posição social. Eugenia, de dezoito anos, estava desfrutando de uma comunhão amorosa com o espelho de mão que tinha tirado de sua bolsa de raso, enquanto Valerie, de dezenove anos, pontuava cada buraco com um suspiro de resignação.

Valerie estava especialmente insuportável desde que se comprometeu com o filho menor de um duque ao final da temporada anterior. E fora qual fora o giro que tomasse a conversação, começava a maioria de suas frases com «Quando Anthony e eu estejamos casados...»

Sentado em frente delas, seu pai se passou um lenço com borde de encaixe pela frente.

Ao ver que tinha a cara tinta sua mulher murmurou:

— Está seguro de que isto é uma boa idéia, Teddy? Se lhe tivéssemos avisado que vínhamos...

— Se lhe tivéssemos avisado teria ordenado a quão serventes não deixassem passar. —

Como não estava acostumado a falar bruscamente com sua mulher, Theodore Fairchild suavizou sua reprimenda lhe dando um tapinha na mão enluvada.

— Eu acredito que isso teria sido uma bênção. — Eugenia deixou de olhar-se no espelho a contra gosto — Dessa maneira não teria a oportunidade de ladrar e grunhir como um cão raivoso.

Valerie assentiu.

— Por sua forma de comportar-se em nossa última visita, qualquer um diria que se tornou louco além de cego. Menos mal que Anthony e eu não estamos casados ainda. Se tivesse ouvido como se atreveu a dirigir-se a mim...

— Deveria lhes dar vergonha falar assim de seu irmão! — Honoria apartou a vista do guichê para as olhar com seus olhos marrons ardendo de paixão sob a asa de seu chapéu.

Surpreendidas de que sua irmã pequena ficasse tão séria com elas, Valerie e Eugenia intercambiaram um olhar de assombro.

Enquanto o carro passava por uma grade de ferro e começava a subir pelo íngreme caminho, Honoria continuou.

— Quem te tirou da água gelada, Genie, quando te caiu no lago Tillman embora Ihe tinham advertido que o gelo estava muito fino para patinar? E quem defendeu sua honra, Valha, 88 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

quando esse menino tão desagradável disse na festa de lady Marbeth que Ihe tinha permitido que te roubasse um beijo? Gabriel foi o melhor irmão maior que qualquer garota poderia desejar, mas vocês estão aí Ihe insultando como um par de vacas ingratas.

Valerie apertou a mão da Eugenia com seus olhos verdes claros cheios de lágrimas.

— Isso não é justo, Honoria. Sentimos falta da o Gabriel tanto como você. Mas esse bruto mal-humorado que nos jogou com caixas destemperadas a última vez que viemos aqui não era nosso irmão. Não era Gabriel!

— Vamos, garotas — murmurou seu pai — Não é necessário piorar uma situação difícil discutindo entre vocês. — Enquanto Honoria voltava a olhar com tristeza pelo guichê tentou esboçar um de seus alegres sorrisos — Quando seu irmão veja o que lhe trouxemos pode que esteja mais suave conosco.

— Esse é o problema — disse bruscamente lady Thornwood — Segundo seus apreciados médicos não verá nada, verdade? Nem hoje nem nunca. — Ao enrugando seu rosto gordinho lhe caíram umas lágrimas pelas bochechas empoeiradas. Agarrou o lenço que lhe ofereceu seu marido e o passou pelos olhos — É possível que Valerie e Eugenia tenham razão. Possivelmente não deveríamos ter vindo. Não sei se posso suportar ver meu querido filho encerrado nessa escura casa como se fosse um animal.

— Mamãe? — Honoria esfregou o cristal do guichê com uma nota de assombro em sua voz.

— Não incomode agora a mamãe — disse Eugenia — Não vê que está alterada?

Valerie tirou um frasco de amoníaco de sua bolsa e o deu a sua mãe.

— Toma, mamãe. Usa isto se lhe vierem os vapores.

Lady Thornwood o rechaçou, centrando sua atenção na expressão aturdida de sua filha pequena.

— O que ocorre, Honoria? Parece que viu um fantasma.

— Poderia ser. Será melhor que jogue uma olhada.

Enquanto Honoria abria o guichê, lady Thornwood subiu sobre os joelhos de seu marido, lhe pisando sem nenhum olhar para unir-se a sua filha. Picadas pela curiosidade, Valerie e Eugenia se apinharam detrás delas.

Ao parecer havia uma espécie de jogo festivo. Os participantes estavam repartidos pela ladeira coberta de erva que havia frente à mansão, com suas risadas e seus gritos soando como música pelo ar. Estavam muito ocupados divertindo-se para dar-se conta de que se aproximava um carro.

Estirando o pescoço para ver por cima do muro de chapéus, o marquês ficou com a boca aberta.

— Que diabos fazem os serventes perdendo o tempo quando se supõe que devem estar trabalhando? O que acreditam que é isto, o dia de Natal? Deveria ordenar ao Beckwith que os despeça de todos.

— Terá que lhe agarrar antes — assinalou Valerie enquanto o mordomo corria pela ladeira perseguindo à senhora Philpot.

Eugenia se levou uma mão à boca para sufocar uma risita escandalizada.

— Olhe isso, Valha! Quem teria pensado que esse velho estirado seria capaz de algo assim?

Quando a marquesa se deu a volta para repreender a sua filha por falar de um modo tão insolente seu olhar se centrou no homem que estava rodeando os borde do folgado. Ficou tão pálida que parecia que depois de tudo ia necessitar o amoníaco.

Enquanto fazia uma pausa no alto da colina, com seu imponente figura emoldurada pelo deslumbrante céu azul, levou-se uma mão ao coração acreditando por um jubiloso momento que 89 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

tinha recuperado a seu filho. Estava ali bem erguido, com os ombros jogados para trás e seu cabelo dourado reluzente sob a luz do sol.

Mas então se voltou e viu a cicatriz que danificava sua beleza, lhe recordando que o Gabriel que tinha conhecido e querido se foi para sempre.

Samantha sabia que não poderia esquivar ao Gabriel eternamente. Mas podia lhe obrigar a persegui-la um momento, e isso é o que fez, correndo por detrás dos outros serventes enquanto continuavam jogando. Pode que estivesse cego, mas seus passos eram tão seguros como os de um puma, e por isso lhe surpreendeu que se tropeçasse com um arbusto de erva e caísse ao chão.

— Gabriel! — gritou utilizando seu nome de pilha sem dar-se conta.

Levantando-a saia, foi correndo a seu lado e se ajoelhou na erva junto a ele, imaginando-se já o pior. E se tinha quebrado um tornozelo ou se golpeou a cabeça com uma pedra?

Atormentada pela lembrança de seu corpo manchado de sangue tendido no chão de sua habitação, apoiou sua cabeça em seu regaço e lhe apartou com ternura o cabelo da frente.

— Pode me ouvir, Gabriel? Está bem?

— Agora sim. — antes de que Samantha pudesse reagir a esse rouco murmúrio, rodeou-lhe a cintura com os braços e lhe fez rodar sobre a erva com os óculos torcidos.

Não esperava que fosse tão atrevido, que a tombasse no chão ali mesmo diante dos serventes e de Deus, como se fora um pastor e ela uma pastora disposta a tudo. Mas o fez, enredando-as pernas com sua saia enquanto os dois punham-se a rir.

Quão seguinte soube é que estava tombada de barriga para cima com o quente corpo de Gabriel sobre o seu. Quando se relaxou a tensão suas risadas se desvaneceram.

Samantha se deu conta muito tarde de que também outros se ficaram em silêncio.

Olhou por cima do ombro de Gabriel, piscando através de seus óculos torcidos. Sobre eles havia um desconhecido, um homem robusto que levava umas médias de raias verdes e douradas e umas antiquadas calças até o joelho. Tinha o cabelo dourado ligeiramente empoeirado, o qual fazia difícil determinar sua idade. Uns punhos de deliciosos encaixes valencianos bordeavam suas grosas bonecas. Enquanto estendia uma mão para ela, o rubi do enorme selo que levava no dedo do meio brilhou como uma gota de sangue fresca com a luz do sol.

— Se-nhor — gaguejou Beckwith. Com a atadura torcida sobre um olho, parecia um pirata rechonchudo — Não recebemos nenhuma mensagem. Não lhes esperávamos.

— Isso é evidente — respondeu o homem com um tom imperioso que Samantha reconheceu imediatamente.

Só então se deu conta de que estava olhando o rosto severo de Theodore Fairchild, marquês de Thornwood, o pai de Gabriel... e seu patrão.

90 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Capítulo 15

Querida Cecily,

Posso lhe assegurar que minha família a adorará tanto como eu...

Ignorando a mão estendida do marquês, Samantha se livrou de Gabriel e ficou em pé.

Gabriel também se levantou rapidamente, adotando uma postura rígida e uma expressão de cautela.

91 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Outros serventes estavam em pequenos grupos olhando para outro lado, como se tivessem preferido estar esvaziando urinóis ou limpando os estábulos.

Endireitando seus óculos, Samantha fez uma pequena reverência.

— Encantada de lhe conhecer, senhor. Sou Samantha Wickersham, a enfermeira de seu filho.

— Já vejo que melhorou muito desde nossa última visita. — Embora sua voz fosse áspera, teria jurado que viu um brilho de humor nos olhos do marquês.

Não se atrevia a imaginar o aspecto que devia ter. Com a saia enrugada e manchada de erva, as bochechas tintas e o cabelo que lhe caía do coque até a metade das costas, provavelmente parecia uma fulana mais que uma mulher respeitável que alguém contrataria para cuidar de seu filho.

Encolhidas na ladeira atrás do marquês havia quatro mulheres esquisitamente vestidas, com todos os cachos em seu lugar debaixo de seus primorosos chapéus e todos os laços, os vestidos perfeitamente engomados. Samantha sentiu que lhe esticava a boca. Conhecia as de sua classe muito bem.

Embora fizessem que se sentisse pior ainda, levantou o queixo negando-se a humilhar-se ante elas. Se a família de Gabriel não tivesse renunciado a sua responsabilidade respeito a ele não teria sido necessário contratá-la. E se seu pai a despedia agora não haveria ninguém para lhe cuidar.

— Pode que encontre meus métodos pouco convencionais, lorde Thornwood — disse —

Mas acredito que o sol e o ar fresco podem melhorar tanto o corpo como a disposição.

— Deus sabe que tenho uma ampla margem para melhorar ambas as coisas — murmurou Gabriel.

Enquanto o marquês se voltava para seu filho sua arrogância desapareceu. Não podia lhe olhar diretamente à cara.

— Olá, filho. Alegro-me de te ver com tão bom aspecto.

— Pai — disse Gabriel com rigidez — Eu gostaria de poder dizer o mesmo.

Uma das mulheres foi pela erva para eles fazendo ranger suas anáguas de raso. Embora sua pele fosse pálida e suave como os encaixes antigos, a idade lhe tinha roubado parte de sua robusta beleza.

Gabriel ficou rígido, com uma expressão de cautela em seu rosto, enquanto ela ficava nas pontas dos pés e lhe dava um beijo na bochecha intacta.

— Espero que nos perdões por nos apresentar assim. Mas fazia um dia espetacular, perfeito para dar um passeio pelo campo.

— Não seja ridícula, mãe. Como ia esperar que não cumprisse com seu dever cristão? De volta a casa poderia parar no orfanato ou no asilo para repartir um pouco mais de consolo entre os desafortunados.

Embora Samantha fizesse uma careta a mãe de Gabriel só suspirou, como se esse recebimento não fosse mais que o que

esperava.

— Vamos, meninas — disse fazendo um gesto a suas filhas — Saúdem a seu irmão.

As duas loiras esbeltas ficaram atrás como se temessem que Gabriel pudesse morder, mas a pequena de cabelo castanho se aproximou correndo e jogou os braços ao pescoço, fazendo quase que perdesse o equilíbrio.

— OH, Gabe, não podia passar mais tempo longe de ti! Joguei-te tanto de menos!

Mostrando o primeiro sinal de aproximação, Ihe deu um torpe tapinha no ombro.

— Olá, pequena. Ou deveria te chamar lady Honoria? A não ser que leve os saltos do Valerie, cresceste pelo menos cinco centímetros da última vez.

— Pode acreditar que dentro de quinze dias vão apresentar me na corte? E não esqueci sua promessa. — Agarrando por braço ao Gabriel como se temesse que partisse, voltou-se para a Samantha sorrindo. Tinha um dos dentes frontais um pouco torcidos, o qual Ihe dava ainda mais 92 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

encanto — Desde que era uma menina, meu irmão me prometeu que dançaria comigo o primeiro baile em minha apresentação em sociedade.

— Que galante — disse Samantha em voz baixa captando o breve espasmo de dor que cruzou a cara de Gabriel.

O marquês se esclareceu garganta.

— Não monopolize toda a atenção de seu irmão, Honoria. Esqueceste que temos uma surpresa para ele?

Enquanto Honoria soltava ao Gabriel a contra gosto e voltava com suas irmãs, seu pai se deu a volta e fez um gesto aos criados de libre que estavam no boléia da impressionante carruagem estacionada no caminho. Depois de descer de um salto, começaram a desatar as cordas de um pouco muito grande que estava envolto com uma lona no bagageiro do carro.

Enquanto levavam o pesado vulto ao alto da colina, cambaleando-se sob seu peso, o pai de Gabriel se esfregou as mãos com antecipação. Para quando os criados o depositaram na erva diante de Gabriel, Samantha tinha tanta curiosidade como o resto dos serventes.

— Assim que sua mãe e eu o vimos soubemos que era justo o que necessitava. —

Sorrindo a sua mulher, o marquês deu um passo para diante e tirou a lona com um floreio majestoso.

Samantha estreitou os olhos, fazendo um esforço para focar o estranho objeto. Quando por fim o conseguiu quase desejou não havê-lo feito.

— O que é? — sussurrou Elsie ao Phillip — uma espécie de aparelho de tortura?

A senhora Philpot olhou ao horizonte enquanto Beckwith se aproximava mais a ela, mostrando um repentino interesse pelas pontas de seus sapatos.

Prevenido pelo embaraçoso silêncio dos criados, Gabriel perguntou bruscamente:

— Bom, que diabos é?

Como ninguém respondia, pôs um joelho no chão e começou a passar as mãos pelo objeto. Enquanto seus dedos riscavam o contorno de uma roda de ferro, lhe trocou a cara ao dar-se conta do que era.

Logo se endireitou com um movimento rígido.

— Uma cadeira de inválido. Trouxeste-me uma cadeira de inválido. — Sua voz era tão baixa e perigosa que a Samantha lhe arrepiou o pêlo da nuca.

Seu pai estava ainda sorrindo.

— Uma grande ideia, verdade? Assim não terá que preocupar-se por te tropeçar com nada. Sente-se nela, põe-te uma manta sobre o regaço e alguém te leva empurrando onde queira ir.

Alguém como Beckwith ou a senhorita Wickersham.

Samantha ficou tensa, esperando a inevitável explosão. Mas quando Gabriel falou por fim sua voz cuidadosamente modulada resultou mais ameaçadora que se tivesse arrojado um grito.

— Pode que não te tenha fixado, pai, mas ainda tenho duas pernas perfeitamente capazes.

Agora, se me desculpar, acredito que vou utilizá-las.

Fazendo uma reverência, girou sobre seus talões e se foi majestosamente em direção contrária à casa. Embora não tinha sua fortificação para orientar-se, Samantha não queria lhe humilhar mais indo atrás dele ou ordenando a um dos criados que lhe seguisse. Nem sequer Sam se atreveu a lhe perseguir. O pequeno collie se tombou junto à Samantha, seguindo com seu taciturno olhar ao Gabriel enquanto desaparecia no bosque.

Como lhe tinha advertido Beckwith, havia alguns caminhos que um homem devia percorrer sozinho.



GRH Grupo de Romances Historicos

Samantha estava na sala onde Beckwith a tinha entrevistado o primeiro dia escutando o relógio dourado da chaminé, que marcava os minutos de sua vida. O desaparecimento de Gabriel a tinha obrigado a atuar como anfitriã improvisada de sua família. Tinha-se desculpado o tempo suficiente para arrumar o cabelo e ficar um vestido limpo, um sombrio modelo de bombasí marrom escuro sem um volante que suavizasse suas severas linhas.

A marquesa estava sentada no bordo de sua poltrona com os lábios franzidos em um gesto de desaprovação e as mãos cruzadas sobre seu regaço, enquanto o marquês se desabou na sua com sua enorme barriga esticando os botões de seu colete de cachemira. Valerie e Eugenia estavam acomodadas em um sofá com um aspecto tão miserável que Samantha quase sentia lástima por elas.

Honoria se tinha encarapitado em um banco a seus pés com os joelhos abraçados ao peito como uma menina. A volumosa cadeira de rodas estava em uma esquina, lhes reprovando a todos eles com sua sombra sinistra.

Enquanto a luz dourada ia remetendo, só um suspiro ocasional e o tinido amortecido de uma taça de chá rompiam o angustiante silêncio.

Samantha aproximou sua taça aos lábios, fazendo uma careta ao dar-se conta de que se esfriou o chá.

Ao baixar a taça se encontrou à mãe de Gabriel olhando-a abertamente.

— Que tipo de enfermeira é você, senhorita Wickersham? Não posso acreditar que lhe tenha deixado ir-se dessa maneira sem enviar a um criado para que lhe atenda. E se tem cansado por uma ravina e se quebrado o pescoço?

Samantha deixou a taça no prato tentando negar que estivesse expressando seus próprios temores.

— Posso lhe assegurar que não é necessário preocupar-se, senhora. Seu filho é muito mais auto-suficiente do que pode imaginar.

— Mas aconteceram quase três horas. Por que não retornou?

— Porque nós estamos ainda aqui. — Para ouvir a contundente declaração de seu marido, a marquesa se voltou para lhe olhar. Ele se afundou em sua poltrona ainda mais.

— Então, por que não voltamos para casa? — disseram Valerie e Eugenia quase ao unísono.

— Por favor, papai — suplicou Valerie — Nos estamos aborrecendo!

Eugenia fez uma bola com seu lenço de encaixe com uma expressão otimista.

— Valha tem razão, mamãe. Se Gabriel não nos quiser aqui, por que não respeitamos seus desejos e vamos? A senhorita Wickersham seguirá estando aqui para lhe cuidar.

— Não sei para que necessita uma enfermeira — disse Honoria lançando a Samantha um olhar apologético — Se me deixassem ficar eu poderia cuidar dele.

— E sua apresentação na corte? — recordou-lhe seu pai com suavidade — E seu primeiro baile?

Honoria agachou a cabeça, deixando que seus suaves cachos castanhos caíssem sobre seu perfil pensativo. Embora fosse mais solidária que suas irmãs, só tinha dezessete anos.

— Gabriel me necessita mais do que eu necessito um ridículo baile.

— Não tenho nenhuma dúvida de que cuidaria muito bem a seu irmão — disse Samantha escolhendo com cuidado suas palavras — mas estou segura de que ficaria mais tranqüilo sabendo que tem feita sua estréia e tiveste a oportunidade de encontrar um marido que te adorará tanto como ele.

Enquanto Honoria a olhava com agradecimento, a mãe de Gabriel se levantou e se aproximou de uma janela que tinham deixado um pouco aberta para que entrasse a brisa no congestionado salão.

Ficou um momento ali olhando a escuridão cada vez mais profunda com seus olhos atormentados pelas sombras.

94 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Não sei como pode seguir vivendo assim. Às vezes penso que teria sido melhor que...

— Clarissa! — vociferou o marquês incorporando-se e dando um golpe com sua fortificação no chão.

Lady Thornwood se deu a volta com uma nota histórica em sua voz.

— Por que não o reconhece, Theodore? Todos o pensamos cada vez que lhe vemos, verdade que sim?

Samantha ficou em pé.

— O que pensam?

A mãe de Gabriel se voltou para ela com uma expressão furiosa.

— Que teria sido melhor que meu filho tivesse morrido na cobertura desse navio. Que sua vida tivesse terminado rapidamente. Desse modo não teria tido que seguir sofrendo. Não teria tido que seguir vivendo esta vida miserável.

— Que oportuno teria sido isso para você! — Samantha esboçou um amargo sorriso —

depois de tudo, seu filho teria morrido como um herói. Em vez de ter que enfrentar-se a um desconhecido mal-humorado uma bonita tarde da primavera, poderia ter vindo aqui a pôr flores em sua tumba. Todos poderiam ter chorado sua trágica perda, mas teriam acabado a tempo para o primeiro baile da temporada. Me diga, lady Thornwood, deseja terminar com o sofrimento de Gabriel, ou com o seu?

A marquesa ficou pálida como se Samantha lhe tivesse dado uma bofetada.

— Como se atreve a me falar assim, criatura presunçosa?

Samantha se negou a acovardar-se.

— Não suporta lhe olhar à cara, verdade? Porque já não é o jovem arrumado que adorava. Não pode representar o papel de filho perfeito com sua mãe. Assim está disposta a baixar o pano de fundo sobre sua cabeça. Por que acredita que não está aqui agora? — Percorreu a sala com seu olhar acusatório antes de voltar a centrar-se na mãe de Gabriel — Porque sabe exatamente o que estão

pensando cada vez que lhe olham. Pode que seu filho esteja cego, senhora, mas não é tolo.

Enquanto Samantha estava ali apertando suas mãos trementes, deu-se conta de que Valerie e Eugenia estavam olhando-a horrorizadas. E a Honoria tremia o lábio inferior como se estivesse a ponto de tornar-se a chorar.

Samantha se sentiu envergonhada. Entretanto não se arrependia de suas palavras, só do preço que lhe haviam flanco.

Voltou-se para o marquês levantando o queixo para lhe olhar à cara.

— Me perdoe por minha rabugice, senhor. Para amanhã terei a bagagem preparada para partir.

Enquanto ia para a porta, o marquês se levantou para lhe bloquear o passo com suas espessas sobrancelhas arqueadas em um gesto severo.

— Espere um momento. Não a despedi ainda.

Samantha inclinou a cabeça, esperando que lhe jogasse a reprimenda que se merecia por falar com tão pouco respeito a sua mulher.

— Nem o farei — disse — A julgar pelo impressionante desdobramento de temperamento que presenciei, é possível que seja exatamente o que esse meu filho necessita. —

Agarrando sua fortificação, passou por diante de Samantha e se dirigiu para a porta, deixando-a ali surpreendida — Clarissa, meninas, vamos a casa.

Lady Thornwood ficou boquiaberta.

— Não esperará que vá e deixe ao Gabriel aqui sozinho. — Lançou a Samantha um olhar malévolo — Com ela.

— As meninas têm razão. Não voltará enquanto nós estejamos aqui. — Os lábios do marquês se curvaram em um sorriso irônico, que a Samantha recordou tanto ao Gabriel que ficou um momento sem respiração — A verdade é que não posso lhe culpar. Quem quer ter um bando de 95 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

abutres rondando a seu redor quando está lutando por sua vida? Vamos, garotas. Se nos dermos pressa poderemos nos colocar na cama antes de meia-noite.

Valerie e Eugenia se apressaram a obedecer a seu pai, agarrando bolsas, leques, xales e chapéus a seu passo. Lançando a Samantha um último olhar para lhe advertir que não esqueceria —

nem perdoaria — sua insolência, a marquesa passou a seu lado com seu enorme peito se sobressaindo como a proa de um navio de guerra. Honoria ficou atrasada na porta o tempo suficiente para despedir-se de Samantha com tristeza.

Enquanto as rodas de sua carruagem foram estralando pelo caminho, Samantha ficou sozinha com a odiosa cadeira como única companhia. Olhou-a desejando arrancar o cheio de suas almofadas de crina com suas mãos nuas.

Mas em vez disso acendeu um abajur e a deixou na mesa junto à janela. Quando levava ali vários minutos, escrutinando as sombras com seu olhar, deu-se conta do que tinha feito. Não podia depender da luz de um abajur para que Gabriel voltasse para casa.

Pode que sua mãe tivesse razão. Possivelmente deveria enviar a alguém para lhe buscar.

Mas não lhe parecia justo mandar fora aos criados para que lhe trouxessem para casa como se fosse um menino obstinado que tinha fugido por uma afronta sem importância.

E se não queria que o encontrassem? E se estava cansado de que todo mundo tentasse lhe impor suas expectativas? Sua família tinha deixado claro que só queria recuperar a seu Gabriel, o homem que ia pela vida com uma confiança absoluta, desdobrando seus encantos a cada passo.

Apesar de sua denúncia apaixonada, era realmente melhor que eles? Tinha chegado ali pensando que só queria lhe ajudar. Mas

estava começando a questionar seus próprios motivos, a perguntar-se se sua devoção desinteressada podia ocultar um coração muito egoísta.

Samantha olhou a chama do abajur. Sua luz lhe piscou não poderia ajudar ao Gabriel a voltar para casa.

Mas ela sim.

Agarrando o abajur, saiu pelo ventanal de noite.

Samantha se dirigiu ao bosque, porque ali era onde Gabriel tinha desaparecido. O abajur, que na casa parecia tão brilhante, dava uma pálida luz a seu redor, com o resplendor suficiente para manter afastadas as sombras. Sua chama estava diminuída pelo negrume aveludado da noite sem lua e o matagal de ramos que havia sobre sua cabeça enquanto entrava no bosque. Não podia imaginar como devia ser viver nessa escuridão dia e noite.

Enquanto os ramos se espessavam, cobrindo o céu por completo, diminuiu o passo. A queda da noite tinha transformado Fairchild Park em um lugar selvagem cheio de perigos e terrores.

Passou por cima de uma árvore cansada, assustada por um misterioso rangido e os gritos das criaturas invisíveis da noite. Estava começando a desejar o forte corpo de Gabriel em mais de um sentido.

— Gabriel? — disse em voz baixa para não arriscar-se a que a ouvissem os serventes da casa.

A única resposta foi outro rangido na maleza a suas costas. Samantha se parou, e o rangido também. Logo deu um par de passos tentativos, e o rangido prosseguiu. Esperando que só fossem suas anáguas engomadas, levantou-as do chão e deu outro passo. O rangido soou mais forte ainda. Voltou a deter-se com os dedos paralisados ao redor da asa do abajur. O rangido cessou, para ser substituído por um ofego feroz tão próximo que Samantha teria jurado que sentiu em sua nuca o quente fôlego de um depredador invisível.

Não havia nenhuma dúvida.

Alguém... ou algo... estava seguindo-a.

Reunindo todo seu valor, deu-se a volta movendo o abajur diante dela.

96 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Te mostre!

Um par de úmidos olhos marrons saíram das sombras, seguidos por um corpo peludo e uma cauda que não parava de mover-se.

— Sam! — sussurrou Samantha ajoelhando-se — É um cão muito mau! — Apesar da reprimenda, agarrou ao cão em braços e o balançou contra seu coração palpitante — Não deveria te arreganhar, verdade? — ficou direita enquanto lhe acariciava as suaves *brinca* — Suponho que você também quer lhe encontrar.

Enquanto se aventurava ainda mais no bosque, chamando o Gabriel a intervalos cada vez mais freqüentes, aferrou-se ao pequeno collie negando-se a renunciar a seu calor reconfortante.

Depois de andar um comprido momento se deu conta de que não havia maneira de voltar sobre seus passos. Quando estava começando a pensar que Gabriel ia ter que enviar aos criados para que fossem procurá-la, apareceu uma construção de pedra e madeira em meio da escuridão. Parecia uma espécie de celeiro ou estábulo abandonado e esquecido faz muito tempo.

Pode que Gabriel tivesse conhecido esse lugar quando passeava pelo bosque de menino.

Era um lugar no qual poderia ter procurado refúgio se tivesse tropeçado com ele.

Agarrando ainda o abajur e ao cão, Samantha abriu a porta de uma cotovelada deixando a metade das dobradiças pendurando e fazendo uma careta ante seu penetrante chiado.

Ao levantar o abajur estendeu um pálido círculo de luz pelas velhas vigas de carvalho, os montões de palha, as bridas podres e os

ganchos oxidados que penduravam das prateleiras de madeira estilhaçada.

Incapaz de ignorar mais tempo seu meneio, Samantha deixou ao Sam no chão para que pudesse correr e farejar tudo o que havia a seu redor. Exceto os ratos que faziam ranger a palha, não parecia que houvesse outro ser vivo ali.

— Gabriel? — gritou sem querer alterar o estranho silêncio —
Está aqui?

Avançou um pouco mais na penumbra. Quase no centro do estábulo, uma desvencilhada escada de madeira desaparecia para cima na escuridão.

Samantha suspirou. Não queria jogá-la vida explorando um palheiro decrepito, mas não tinha sentido chegar tão longe para não investigar todas as possibilidades. Embora Gabriel não estivesse agora ali, podia descobrir algum sinal de que tinha estado em algum momento.

Enrolando-a saia sobre o braço e sujeitando o abajur com cuidado, iniciou a comprida e difícil ascensão pela escada. As sombras ameaçadoras dançavam diante dela, fazendo oscilar a luz lhe pisquem do abajur. Quando por fim chegou acima e pisou nas pranchas poeirentas lançou um suspiro de alívio.

O palheiro parecia estar tão deserto como o resto do estábulo. Não havia sinais de que ninguém se refugiou ali nos últimos vinte anos. O céu noturno se via através da porta aberta, sem lua, mas não desprovido de luz. Um suave manto de estrelas iluminava sua profunda escuridão.

Samantha se deu a volta, estreitando os olhos para escrutinar as sombras debaixo das vigas. Era sua imaginação ou tinha visto mover-se algo? E se Gabriel se refugiou ali depois de tudo? E se estava ferido e era incapaz de responder a sua chamada? Entrou um pouco mais no palheiro, estremecendo-se quando um espesso véu de teias de aranha lhe roçou a cabeça.

— Há alguém aí? — sussurrou balançando o abajur diante dela.

As sombras estalaram em movimento, e Samantha se cambaleou para trás, rodeada pelo bater frenético de asas *correosas* e agudos chiados. Enquanto os assustados morcegos abandonavam seu refúgio e saíam disparados pela porta aberta do palheiro, levantou os braços instintivamente para proteger o cabelo e os olhos de suas asas.

Então lhe caiu o abajur, que detrás rodar até o bordo do palheiro aterrissou no sujo chão de abaixo em uma explosão de cristais. O último morcego desapareceu na noite. Esporeada pelo ganido sobressaltado do Sam e o aroma acre do azeite do abajur que começava a arder, Samantha 97 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

correu para a escada pensando só em extinguir o fogo antes de que pudesse incendiar a palha e queimar todo o estábulo.

Quando tinha descendido uma terceira parte da escada pisou em um degrau podre que ao romper-se fez perder o equilíbrio. Balançou-se precariamente, debatendo-se entre o desespero e a esperança durante um momento que lhe fez eterno, e logo caiu para trás ao vazio.

Ouviu o golpe de sua cabeça no chão, ouviu choramingar ao Sam enquanto lambia a bochecha e lhe acariciava a orelha com seu frio e úmido focinho, ouviu o crepitar das chamas que começavam a estender-se pela palha.

— Gabriel? — sussurrou lhe vendo sorrir sob a luz do sol justo antes que seu mundo se sumisse na escuridão.

98 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Capítulo 16

Querida Cecily,

Embora diga que sou persistente e persuasivo segue resistindo a meus encantos...

Gabriel estava sentado junto à porta da torre escutando o murmúrio do arroio sobre as rochas. O edifício sem teto tinha sido construído a semelhança do torreão em ruínas de um castelo antigo. De menino tinha passado muitas horas brandindo uma espada de madeira para salvar o das hordas bárbaras que tinham um grande parecido com suas irmãs pequenas.

Estava sentado em um banco de pedra com as costas apoiada na parede e suas largas pernas estendidas diante dele. A brisa noturna lhe agitava o cabelo, que lhe tinha saído do acréscimo e lhe cobria em parte a cicatriz. Além disso tinha as botas destroçadas e a manga de sua camisa feita farrapos. Também tinha um arranhão no dorso da mão e um doloroso nó no joelho.

Mas a ferida mais profunda era a que tinha sofrido seu coração para ouvir a conversação entre sua mãe e Samantha.

Depois de vagar pelo bosque durante horas utilizando um ramo como fortificação improvisada, decidiu voltar para casa. Pensando em entrar sem que lhe vissem, mediu seu caminho ao redor das paredes até que encontrou uma janela aberta. Mas seus planos se frustraram quando a voz de sua mãe saiu por essa janela.

... teria sido melhor que meu filho tivesse morrido na coberta desse navio. Que sua vida tivesse terminado rapidamente. Desse modo não teria tido que seguir sofrendo. Não teria tido que seguir vivendo esta vida miserável.

Gabriel se desabou contra a parede movendo a cabeça de um lado a outro. As palavras de sua mãe não podiam lhe fazer dano. Só confirmavam o que suspeitava desde fazia tempo.

Que oportuno teria sido isso para você!

Quando se estava se separando da janela a voz de Samantha lhe deixou paralisado.

Levantou a cabeça para um lado, seduzido pela fúria e a paixão de suas palavras. Teria dado algo por ver a cara de sua mãe nesse momento. Duvidava que ninguém se atreveu nunca a falar com a Clarissa Fairchild, marquesa do Thornwood, com tanta insolência.

Porque sabe exatamente o que estão pensando cada vez que lhe olham. Pode que seu filho esteja cego, senhora, mas não é tolo.

Quando Samantha terminou teve que fazer um esforço para não entrar no salão e gritar Bravo! com uma sincera ronda de aplausos.

— Essa é minha garota — sussurrou dando-se conta de repente de que era certo.

99 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Esse foi o golpe que lhe deixou cambaleando-se. O golpe que lhe fez afastar-se da casa para procurar refúgio na fria torre.

Gabriel girou a cara para um céu que não podia ver, com o alegre murmúrio do arroio burlando-se dele. Parecia que tinha esbanjado a maior parte de sua juventude adorando o altar da beleza para acabar apaixonando-se por uma mulher que não tinha visto nunca.

Então se deu conta de que nem sequer lhe importava o aspecto de Samantha. Sua beleza não tinha nada que ver com uma pele cremosa, uma covinha na bochecha ou um cabelo exuberante de cor mel. Embora não fosse bonita seria irresistível para ele. Sua beleza irradiava de seu interior: de sua inteligência, de sua paixão, de sua insistência para fazer que fosse um homem melhor do que tinha pensado ser.

Já não estava disposto a conformar-se com menos. Inclusive sua querida Cecily tinha resultado ser só um belo sonho que se desvaneceu com a intensa luz do amanhecer. Embora não pudesse ver, no fundo de seu coração sabia que Samantha estaria ali sempre que a necessitasse.

Gabriel procurou suas provas improvisado fortificação. Já podia voltar para casa para aceitar sua reprimenda. Sem dúvida alguma Samantha se zangaria quando se inteirasse de que tinha escutado sua conversação. Mas pode que seu humor se suavizasse quando lhe confessasse que a queria mais que a sua vida. Enquanto se levantava esboçou um sorriso. Quanto gostaria de ver a cara de sua mãe quando lhe informasse que tinha intenção de casar-se com sua enfermeira.

Quando estava na metade de caminho ouviu um latido familiar que vinha do bosque.

— Que diabos...? — conseguiu dizer antes que algo pequeno e robusto se chocasse contra suas pernas e estivesse a ponto de lhe atirar.

Nem sequer a torpe exuberância do Sam podia danificar o bom humor de Gabriel.

— Um dia destes me matará — disse utilizando o ramo para recuperar o equilíbrio.

Enquanto seguia andando para a casa podia ouvir o cão dançando a seu redor, ladrando freneticamente e fazendo que cada passo fora um risco potencial.

— O que tenta fazer, Sam? Despertar aos mortos?

Em resposta, o cão agarrou o extremo do ramo e esteve a ponto de arrancar-lhe. Embora Gabriel atirou para trás o cão não se deu por vencido, e cravou ainda mais os dentes na madeira com um profundo grunhido.

Com um juramento exasperado, Gabriel se ajoelhou na erva úmida. Em vez de saltar a seus braços como esperava, o collie agarrou sua manga já rota com os dentes e começou a atirar dela grunhindo e choramingando.

— Pelo amor de Deus, o que ocorre? — Gabriel tentou agarrar ao cão, mas Sam lutava para escapar dele tremendo e retorcendo-se como um louco.

Gabriel franziu o cenho. O pequeno collie odiava estar fora quando anoitecia. A essas horas normalmente estava já encolhido em seu travesseiro, roncando felizmente. Por que decidiria de repente ir sozinho ao bosque depois de anoitecer?

Não o faria.

Essa pequena voz em sua cabeça soava como uma verdade absoluta. Sam só se atreveria a entrar no bosque de noite se estivesse acompanhando a alguém. Alguém que poderia estar lhe buscando a ele. Alguém como Samantha.

Ignorando seus frenéticos movimentos, Gabriel cheirou a pele do cão. Sem dúvida alguma tinha o inconfundível aroma de limão pego a seu suave cabelo. Mas sua fresca doçura estava quase eclipsada por outro aroma mais intenso e amargo.

O da fumaça.

Gabriel se levantou bruscamente farejando o ar. Qualquer outra pessoa poderia ter atribuído o leve aroma de cinza à fumaça de uma chaminé. Mas tinha invadido seus pulmões como uma escura névoa.

100 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

O cão saltou de seus braços. Ladrando ainda freneticamente, Sam deu uns passos para o bosque e logo voltou correndo aos pés de Gabriel, como se lhe estivesse insistindo a lhe seguir.

Gabriel estava ali parado, entre a casa e o bosque. Necessitava ajuda, mas Samantha necessitava a ele, e não havia forma de saber quanto tempo tinha perdido tentando interpretar os sinais do cão.

Por fim se voltou para o que esperava que fosse a casa e gritou «Fogo! Fogo!» com todas suas forças. Quase teria jurado que ouviu uma porta abrindo-se e uma voz feminina assustada, mas não tinha tempo de ficar a comprová-lo.

— Me leve para ela, Sam! Vamos! — ordenou seguindo os frenéticos latidos do cão.

Sem necessidade de que lhe dissesse nada mais, Sam entrou no bosque. Gabriel foi correndo detrás dele movendo seu ramo como uma espada.

Ignorando o roce das sarças e as chicotadas dos ramos que lhe golpeavam a cara, Gabriel avançou pelo bosque como uma espécie de besta selvagem. Caiu mais de uma vez ao tropeçar-se com troncos podres de árvores e raízes expostas. Mas ficava em pé e

continuava andando, detendo-se cada poucos passos para escutar o sonoro latido do Sam.

Se se atrasava muito o cão voltava saltando a seu lado como se queria assegurar-se de que estava lhe seguindo. Com cada passo que dava aumentava o aroma de fumaça.

Depois de uma penosa travessia através da *maleza* se deteve em uma espécie de clareira. Levantou a cabeça para escutar, mas só ouviu os pacíficos sons noturnos do bosque.

Vencendo o pânico, concentrou-se com mais força e por fim captou o latido do Sam: longínquo, mas audível ainda. Gabriel foi nessa direção, decidido a encontrar a Samantha antes que o cão tivesse que voltar sobre seus passos.

A fumaça já não era um aroma, a não ser uma presença evidente, densa e sufocante.

Enquanto Gabriel o atravessava às cegas seu ramo se chocou contra algo imóvel e se partiu em dois.

Depois de atirá-la, apartou uma cortina de hera e pôs uma mão na rugosa superfície. O muro de pedra estava tão quente que a retirou imediatamente.

Devia ter chegado ao velho estábulo que estava no limite do imóvel dos Fairchild. O

edifício tinha sido abandonado muito antes que ele nascesse.

— Samantha! — gritou procurando desesperadamente alguma abertura.

Sam estava ladrando agora freneticamente, quase ao bordo da histeria. Gabriel seguiu o som até uma porta aberta. O cão entrou correndo no estábulo, e Gabriel sabia que não ficava mais remedeio que lhe seguir. Não podia esperar a que alguém da casa lhes encontrasse. Era a única esperança de Samantha.

Respirando profundamente, foi a toda pressa atrás do cão. Podia ouvir o crepitar das chamas que acariciavam as velhas vigas de madeira em cima dele. A turva fumaça se metia em seus pulmões tentando absorver todo o ar.

— Samantha! — gritou esperando que pudesse lhe ouvir ainda.

Quando só tinha dado uns passos ouviu um forte rangido. Antes que pudesse levantar uma mão, um pouco pesado lhe deu um golpe na têmpora.

Gabriel começou a cair no estábulo, mas quando aterrissou estava de novo na cobertura do Victory com a metralha assobiando sobre sua cabeça e o intenso aroma dos canhões penetrando em seu nariz. O sangue lhe caía pela cara nos olhos e a boca, e ao levantar a cabeça viu o Nelson desabando-se sobre a cobertura com uma expressão de desconcerto em seu rosto.

Gabriel apertou os punhos. Tinha visto morrer ao Nelson, mas não veria a Samantha.

Reunindo todo seu valor, ficou em pé se cambaleando e levantou uma mão para protegê-

la cara das brasas que caíam do palheiro. O latido do Sam se converteu em um agudo gemido que parecia quase humano.

101 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Inclinando-se ou engatinhando, Gabriel avançou pelo **** estou acostumado a seguindo o som até que algo rangeu debaixo de sua bota. Ao agachar-se e apalpar a arreios retorcidos dos óculos de Samantha seu coração esteve a ponto de deter-se.

Mas então suas mãos tocaram algo quente e suave. Agarrou o flácido corpo de Samantha em seus braços e se estremeceu de alívio ao sentir o murmúrio de seu fôlego contra seu rosto.

— Agüenta um pouco, céu — sussurrou lhe dando um ardente beijo na frente — te agarre a mim e tudo irá bem.

Levando-a como uma menina, voltou correndo por onde tinha vindo, esperando que Sam o seguisse. Enquanto saía pela porta o

estábulo se derrubou detrás deles, e a rajada de calor esteve a ponto de lhe atirar.

Não diminuiu o passo até que estiveram longe da sufocante nuvem de fumaça e cinzas.

Quando Samantha aspirou a primeira baforada de ar fresco começou a tossir com um som rouco e agonizante que saía do mais profundo de seu peito. Ajoelhando-se em um leito de folhas úmidas, Gabriel a recostou sobre seu regaço. Tinha a bochecha quente, mas não podia determinar sua cor.

Morrendo um pouco com cada uma de suas respirações tortuosas, esperou a que lhe acontecessem os espasmos.

De repente algo frio e úmido lhe roçou o braço. Gabriel tocou o cabelo do Sam, e lhe deu uma suave massagem no corpo para tentar acalmar seu violento tremor.

— É o melhor cão do mundo, Sam — disse chiando os dentes pela reação — Assim que voltemos para casa te darei todas minhas botas. Que diabos, comprarei-te umas se quiser.

Quando Samantha abriu os olhos viu o Gabriel sobre ela com a cara tensa de preocupação. Inclusive com a cicatriz e manchado de fuligem, era o mais bonito que tinha visto nunca.

— Vi-te — disse levantando a mão para lhe tirar uma bolinha de fuligem da bochecha —

Sorrindo-me sob a luz do sol justo antes que todo se voltasse escuro.

Gabriel tentou sorrir, mas em sua boca se refletiu outra emoção. Escondeu a cara em seu cabelo, agarrando-a como se não fora a soltá-la nunca. Samantha gemeu brandamente pelo bem que se sentia de novo em seus braços.

— Está ferida? — Baixando suas costas a seu regaço, passou freneticamente as mãos por seus braços e suas pernas — Te tem quebrado algo? Tem alguma queimadura?

— Acredito que não. — Moveu a cabeça de um lado a outro e logo fez uma careta ao sentir uma dor aguda no pescoço — Mas me dói a cabeça.

— A mim também — reconheceu ele com tom arrependido.

Pela primeira vez Samantha viu o corte sangrento que tinha na têmpora esquerda.

— OH! — exclamou enquanto lhe enchiam os olhos de lágrimas ao dar-se conta do perto que tinha estado de lhe perder — Estava te buscando. Os morcegos me assustaram e me caiu o abajur. Foi minha culpa.

Os olhos de Gabriel resplandeceram das sombras.

— Suponho que teremos que descontar o custo do estábulo de seu salário. Provavelmente demorará vários anos em pagar o que

me deve.

— Como me encontraste? — perguntou ela começando a respirar com mais facilidade.

— Tive uma pequena ajuda.

Seguindo seu gesto, ao levantar a cabeça Samantha viu o Sam encolhido em um ninho de folhas a uns metros deles, farejando ainda o ar nervosamente. Tinha o cabelo coberto de fuligem e chamuscado em algumas zonas.

— Disse-me que algum dia poderia ser minha salvação — disse Gabriel — E tinha razão.

102 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Mas poderia te haver matado! — Levantando um punho, Samantha lhe deu um golpezinho no ombro — Não te há dito alguma vez ninguém que os cegos não devem entrar correndo em edifícios em chamas?

— Suponho que agora vais arreganhar me por ser um idiota.

Ela negou furiosamente com a cabeça, ignorando a dor que sentiu ao fazê-lo.

— Um idiota não. Um herói. — Lhe saltaram as lágrimas dos olhos enquanto levantava a mão para lhe acariciar a bochecha e a rugosa cicatriz — Meu herói.

Tragando saliva, agarrou sua mão e levou as pontas dos dedos a seus lábios.

— A heroína é você, querida minha. Com um capitão a metade de feroz que você sob seu mando, Nelson poderia ter empurrado ao Napoleão até Paris.

— Por que diz essa tolice? Venceram-me uma escada podre e um bando de morcegos.

— Eu estava falando de um adversário mais temível. Minha mãe.

Samantha piscou ao dar-se conta do que queria dizer.

— Ouviu-o?

— Todas e cada uma das palavras. Era o único que podia fazer para não pedir uma repetição.

Algo na expressão de Gabriel estava deixando-a sem fôlego de um modo diferente.

Tinha-lhe visto burlar-se, irritar-se e divertir-se a sua costa, mas nunca lhe tinha visto tão...

resolvido.

— Já sabe que escutar escondido depois de uma janela é de má educação — assinalou —

Embora esteja cego.

Ele moveu a cabeça de um lado a outro.

— Sabia que não poderia evitar essa recriminação para sempre. Hei-te dito alguma vez quanto te admiro?

A ela lhe escapou uma risada nervosa.

— Acredito que não. Mas tampouco é necessário. Estou satisfeita com minha própria consideração. Não necessito nem desejo que me admirem.

Gabriel lhe aconteceu uma mão pelo cabelo.

— E que lhe adorem? Você gostaria que lhe adorassem?

O coração lhe estava começando a retumbar no peito. Pode que se deu muita pressa em falar. Pode que estivesse mortalmente ferida depois de tudo.

— É obvio que não! Só as jovens estúpidas com a cabeça cheia de idéias românticas desejam esse tipo de atenção.

— E o que deseja você... Samantha? — antes que pudesse lhe repreender por usar seu primeiro nome, sua cálida mão encontrou a curva de sua bochecha — Não há nada que queira tanto que lhe *aduela*? — Roçou-lhe com o polegar seus carnudos lábios, que estavam desejando que a beijasse.

— A ti — sussurrou com impotência lhe rodeando a nuca com a mão e atraindo sua boca para a dela.

Apesar do sabor a lágrimas e fuligem foi o beijo mais doce que Samantha tinha desfrutado. Gabriel se entregou por completo. Enquanto a abraçava passou sua língua por sua boca, provocando um fogo mais ardente ainda que de que acabavam de escapar. Por provar suas chamas, Samantha estava disposta a queimar-se.

Logo a tendeu sobre o leito de folhas movendo-se sobre ela como a sombra de um sonho.

Samantha fechou os olhos, ansiosa por unir-se a ele na escuridão.

Apartando sua boca da dela, começou a beijar a delicada coluna de seu pescoço, inalando profundamente como se cheirasse ao perfume mais delicioso em vez da limão e fumaça.

— Não posso acreditar que tenha estado a ponto de te perder — disse com voz rouca roçando com seus lábios o pulso que pulsava a um lado de sua garganta.

103 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Ela se aferrou a seus largos ombros, deixando-se levar por um delicioso mar de sensações.

— Estou segura de que Beckwith poderia ter contratado a outra enfermeira. Inclusive poderia ter convencido à viúva Hawkins para que voltasse a te cuidar.

Gabriel se estremeceu contra sua garganta, mas não sabia se era de risada ou de espanto.

— Te remoa a língua, mulher. — Levantou a cabeça com um brilho diabólico em seus olhos — Melhor ainda, me deixe fazê-lo.

Enquanto sua boca se inclinava sobre a sua, Samantha lhe deu todas as oportunidades.

Gabriel extraiu um doce beijo detrás de outro de seus lábios até que ficou sem fôlego e ele acabou ofegando. Apenas se deu conta de que seus quadris tinham começado a mover-se sobre as seu em um baile mais provocador ainda que o que tinham compartilhado no salão de baile.

Mas não podia ignorar as quebras de onda de prazer que começavam a subir da parte inferior de seu corpo. Ofegou em sua boca enquanto ele se esfregava contra o montículo de seu entre perna. Era incrível e emocionante sentir por fim essa parte dele que tinha visto perfilada com tanta clareza debaixo de suas calças, saber o que queria fazer com ela.

Seus joelhos se separaram debaixo de sua saia. Ele pôs aí a mão, tentando chegar a ela através das grossas capas de linho e lã.

Samantha gemeu e se retorceu sob suas arrudas carícias, surpreendida por sua falta de vergonha e o intenso desejo de que lhe tocasse a pele nua. Quando apartou a mão ficou decepcionada. Mas logo sentiu que a colocava por debaixo de sua saia. Seus dedos se deslizaram pela lã de sua meia e sua liga até a pele sedosa de sua coxa com uma urgência que não podia resistir.

Quando roçou com as pontas de seus dedos os cachos de seu entre perna Samantha afundou a cabeça contra seu pescoço, invadida por uma repentina sensação de vergonha insuportável.

Seu tato já não era rude, a não ser esquisitamente tenro. Seus dedos acariciavam sua pele torcida como se fossem chamas, dissolvendo todos seus receios em um arrebatamento de paixão.

Gabriel grunhiu.

— Sabia que se conseguia chegar debaixo dessas saias recatadas poderia demonstrar que não era feita de gelo. Te derreta para mim, céu — sussurrou acontecendo a língua por sua orelha enquanto introduzia seu dedo mais comprido nessa doce suavidade.

Ela gemeu enquanto seu corpo se estremecia com os movimentos de seu dedo sem poder controlá-lo. Sempre tinha sabido que tinha a reputação de ser um bom amante, mas não se deu conta de que conhecia seu corpo melhor que ela, que era capaz de centrar-se unicamente em seu prazer excluindo o seu.

O custo de sua repressão foi traído por sua respiração agitada e a rigidez que sentia contra sua coxa.

Logo acrescentou outro dedo a sua exploração, alargando-a brandamente enquanto acariciava com o polegar o ponto crucial de seus cachos úmidos e a fazia palpitar deliciosamente.

Seus dedos seguiram agradando-a até que acabou retorcendo-se e gemendo, com uma necessidade que não sabia que possuía. Uma onda de escuro prazer se levantou sobre sua cabeça.

Enquanto rompia, derramando uma intensa sensação de êxtase por todo seu corpo em uma maré incessante, beijou-a com força para capturar seu grito quebrado em sua boca.

Seu beijo se suavizou pouco a pouco, como se queria acalmar os deliciosos espasmos que sacudiam seu corpo.

— Sinto muito! — disse ela quando por fim pôde falar.

Gabriel lhe apartou uma mecha de cabelo da frente.

— Por que?

— Não queria ser tão egoísta.

104 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Ele riu entre dentes.

— Não seja ridícula. Me gostou quase tanto como a ti.

— De verdade?

Ele assentiu.

Animada por sua confissão, Samantha deslizou uma mão entre eles e acariciou a longitude de seu constante desejo através do fino ante de suas calças.

— Então provavelmente você gostará disto ainda mais.

Gabriel ficou tenso.

— Com certeza que sim — disse entre dentes — mas me temo que terei que esperar até mais tarde.

— Por que?

Deu-lhe um tenro beijo em seus lábios franzidos.

— Porque estamos a ponto de ter companhia inesperada.

Meio aturdida ainda de prazer, Samantha se incorporou em seus braços e ouviu algo grande e torpe que se movia pela *maleza*.

Gabriel conseguiu lhe baixar a saia justo antes que Beckwith saísse correndo do bosque com o Peter e Phillip detrás dele.

— Graças a Deus que estão bem, senhor! — exclamou o mordomo movendo seu abajur sobre os dois — Quando vimos que o estábulo se derrubou nos tememos o pior.

— Por todos os Santos, Beckwith! — Gabriel levantou uma mão para proteger-se —

Pode apartar essa maldita luz de meus olhos? Está-me cegando!

Um inquietante silêncio caiu sobre o claro enquanto todos eles, incluído Gabriel, davam-se conta do que acabava de dizer.

Capítulo 17

Querida Cecily,

Se não me permite seduzi-la, então não me deixa mais remedeio que...

105 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Tem que estar ela aqui? — perguntou a marquesa do Thornwood lançando a Samantha um olhar fulminante.

Nada lhe teria gostado mais a Samantha que poder escapar do abarrotado estudo. Era uma tortura estar ali sentada no bordo de uma cadeira de respaldo reto guardando a compostura quando tinha o coração esmigalhado, dividido entre a esperança e o desespero.

Antes que pudesse levantar-se e desculpar-se, Gabriel disse com firmeza:

— É obvio que sim. É minha enfermeira, já sabe. — Embora não podia girar a cabeça para ela, o calor de sua voz lhe assegurava que era muito mais que isso para ele.

Estava sentado diante de uma mesa de cartas com a cabeça sujeita a uma espécie de artefato de ferro proporcionado pelo doutor Richard Gilby, o único médico que se atreveu a lhe oferecer alguma esperança de que poderia recuperar a vista. O homenzinho de olhos afáveis e costeletas bem recortadas não expressou nenhuma queixa quando lhe tirou da cama em metade da noite o marquês do Thornwood, ao que por sua vez tinha levantado da cama um Beckwith muito alterado. O médico tinha pego vários utensílios que pareciam aparelhos de tortura medievais mais que instrumentos médicos e se pôs em caminho para o Fairchild Park com o resto da família de Gabriel.

Embora o sol tivesse saído fazia umas horas, Eugenia e Valerie seguiam dormindo nos extremos opostos de um sofá com brocados. Honoria estava revoando atrás do médico, observando atentamente cada instrumento que tirava de sua maleta. O marquês se passeava por diante do fogo com a fortificação na mão, enquanto sua mulher estava sentada em um de quão brincalhões flanqueavam a chaminé como se fosse um trono, manuseando nervosamente seu lenço.

Samantha era incapaz de sustentar seu olhar de desaprovação. Embora se tinha tirado a fuligem do cabelo e a pele e se pôs um vestido limpo, não podia fazer nada para eliminar a lembrança indelével das carícias de Gabriel e o imenso prazer que lhe tinham proporcionado.

— Estraguem! — gritou o médico fazendo saltar a todos.

Seus assentimentos e seus pigarros estavam começando a lhes pôr nervosos. Embora fosse o que mais se jogava, só Gabriel parecia disposto a esperar até que o homem terminasse seu reconhecimento para começar a fazer perguntas. Sam era o único que não parecia preocupado pelos procedimentos incomuns. O collie estava acomodado no tapete da chaminé roendo uma brilhante expulsa de montar.

O marquês deu um golpe com a fortificação no chão com seu rosto reluzente de suor.

— O que ocorre? Tem descoberto algo?

Lhe ignorando, o doutor Gilby se deu a volta e estalou os dedos para as janelas.

— Voltem a fechar as cortinas. Imediatamente.

Beckwith e a senhora Philpot se apressaram a lhe obedecer, e estiveram a ponto de tropeçar o um com o outro. Embora outros serventes não tinham permissão para entrar na habitação, Samantha tinha visto o Peter e ao Phillip aparecer pelas janelas mais de uma vez na última hora.

A penumbra que descendeu com as cortinas lhe deu uma agradável pausa. Ao menos poderia olhar ao Gabriel sem ter que ocultar a ansiedade de seus olhos. Agora que já não tinha seus óculos para protegê-los se sentia como se todas suas emoções fossem evidentes.

O doutor Gilby pôs uma lupa enorme na parte dianteira do suporte de ferro. Enquanto sustentava uma vela lhe pisquem em frente dele, Honoria ficou nas pontas dos pés para olhar por cima de seu ombro.

— O que vê agora? — perguntou ao Gabriel.

— Sombras em movimento? Formas? — Gabriel moveu a cabeça e estreitou os olhos para tentar concentrar-se — Para ser sincero, não muito.

— Excelente — disse o médico dando a vela a Honoria.

106 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Tirou a tela do abajur de azeite que tinha junto a seu cotovelo e logo aproximou rapidamente o abajur à cara de Gabriel, que se encolheu visivelmente.

— E agora?

Gabriel voltou a cabeça para não ter que olhar diretamente ao abajur.

— Uma bola de fogo tão brilhante que logo que posso olhá-la.

Era impossível saber se o profundo suspiro do doutor Gilby pressagiava uma boa notícia ou um desastre. Soltou o aparelho da cabeça de Gabriel e logo fez um gesto para as janelas como se fosse um professor que acabava de dirigir o concerto mais importante de sua carreira.

— Podem abrir as cortinas.

Quando Beckwith e a senhora Philpot abriram os pesados cortinados a luz do sol alagou o salão. Samantha observou suas mãos cruzadas sem atrever-se a olhar ao Gabriel.

O marquês agarrou a mão trêmula de sua mulher e a apertou com força. Inclusive Eugenia e Valerie se moveram, olhando ao médico com uns esperançosos olhos verdes que eram quase idênticos aos de seu irmão.

Mas foi Gabriel quem rompeu o tenso silêncio.

— Por que esta mudança repentina, doutor? Até ontem à noite não podia fazer nenhum tipo de distinção entre luzes e sombras.

Colocando de novo o suporte de ferro em sua maleta, o doutor Gilby moveu a cabeça de um lado a outro.

— Possivelmente não saibamos nunca. É possível que com o forte golpe que se deu na cabeça se formasse um coágulo de sangue que pode ter demorado meses em dissolver-se.

Gabriel se tocou com cuidado o corte da têmpora.

— Deveria ter ordenado a meu mordomo que me golpeasse na cabeça com um de minhas fortificações faz tempo.

Samantha queria aproximar-se dele, lhe rodear com seus braços e lhe dar um tenro beijo nessa ferida que se feito por ela.

Não tinha nenhum direito a lhe tocar, mas podia fazer a pergunta que estava flutuando no ar. Pergunta-a que a todos outros dava muito medo expor.

— Voltará a ver?

O médico deu um tapinha ao Gabriel no ombro com seus olhos azuis brilhantes.

— Podem passar vários dias ou várias semanas antes que sua mente seja capaz de distinguir mais que sombras e formas, filho, mas tenho razões para pensar que vais recuperar te totalmente.

Samantha se levou uma mão à boca para conter um soluço involuntário.

Soltando um grito de alegria, Honoria se tornou ao pescoço de Gabriel. O resto da família se apinhou a seu redor: Eugenia, Valerie

e sua mãe lhe asfixiando com seus abraços perfumados enquanto seu pai lhe dava tapinhas cordiais nas costas. Inclusive Sam se levantou para unir-se à festa, acrescentando seu agudo latido ao alegre estalo de risadas e murmúrios.

Ao olhar mais à frente Samantha viu a senhora Philpot nos braços do Beckwith, com suas estreitas costas tremendo de emoção. Enquanto o mordomo mantinha o olhar de Samantha por cima do ombro da governanta, poderia ter jurado que viu um brilho de simpatia em seus olhos.

Então se levantou e saiu da habitação, sabendo que já não tinha nada que fazer ali. Subiu as escadas até o segundo piso com o queixo alto e a coluna vertebral reta no caso de algum dos outros criados estava olhando. E quando por fim chegou ao refúgio de seu quarto fechou a porta detrás de si.

Mantendo uma mão sobre a boca para amortecer seus soluços, deslizou-se pela porta dobrando-se com uma pontada de alegria e dor. Inclusive quando lhe começaram a cair as lágrimas sobre o dorso da mão não poderia haver dito se estava chorando pelo Gabriel ou por ela.

107 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Samantha estava sentada no bordo da cama com sua camisola, trancando-se metodicamente o cabelo. Isso era quão único tinha feito desde que se encerrou em sua habitação pela manhã: gestos rotineiros. Quando a senhora Philpot enviou ao Elsie com a bandeja do jantar comeu até a última colherada da rica sopa, embora o que gostava de era atirá-la pela janela. Se podia seguir vivendo um momento cada vez possivelmente não tivesse que enfrentar-se ao futuro.

Um futuro sem o Gabriel.

Seus dedos vacilaram. A mecha de cabelo médio trancado lhe escapou das mãos. Não podia negar mais tempo a verdade. Seu trabalho ali tinha terminado. Gabriel já não a necessitava.

Voltava a estar onde lhe correspondia: nos braços amorosos de sua família.

Depois de descer da cama foi ao armário e tirou sua desgastada mala de couro. Logo a abriu junto à cama antes de levantar a tampa de seu baú.

Nunca tinha pensado que ficaria nostálgica com as feias sarjas e as médias de lã que tinha utilizado desde que chegou ao Fairchild Park, mas de repente o que mais gostava de era afundar a cara nelas e chorar. Apartando-as brandamente, tirou umas anáguas e uma regata limpa e as meteu na mala com um fino volume de poemas do Marlowe. Quando estava a ponto de fechar o baú lhe chamou a atenção uma esquina de papel de cor nata.

As cartas de Gabriel.

Tinha tentado as enterrar profundamente para que não voltassem a sair nunca à superfície. Mas ali estavam, tão prementes e irresistíveis como o primeiro dia.

Samantha agarrou o pacote com o laço e deixou que o baú se fechasse. Logo se sentou a um lado da cama e passou as pontas dos dedos pelo papel, tão desgastado de tanto tocá-lo que parecia que ia desfazer se sob seu tato. Podia imaginar ao Gabriel acariciando o delicado linho com suas fortes mãos, sopesando cada palavra como se fosse ouro.

Sabia que mais tarde se odiaria, mas não podia resistir a tentação de soltar o laço do pacote. Enquanto estava desdobrando a primeira carta e levantando-a à luz da vela que ardia na mesinha de noite soou um golpe na porta.

Samantha se levantou com um gesto de culpabilidade. Depois de escrutinar freneticamente a habitação colocou a mala debaixo da cama de uma patada. E quando estava a meio caminho da porta se lembrou das cartas que tinha na mão.

Então chamaram de novo à porta com um toque de impaciência inconfundível.

— Um momento, por favor! — gritou antes de voltar correndo à cama e colocar as cartas debaixo do colchão.

Ao abrir a porta viu o Gabriel, que estava ali vestido unicamente com uma bata de seda verde. Antes que pudesse dizer nada se

aproximou dela lhe rodeando a cara com as mãos, introduziu a língua em sua boca e a beijou com uma intensa ternura que a deixou sem fôlego. Para quando separou seus lábios dos dela estava enjoada de desejo.

— Boa noite, senhor — sussurrou cambaleando-se ainda.

Apartando-a a um lado, Gabriel entrou na habitação. Fechou a porta de repente detrás dele e se apoiou nela.

— O que ocorre? — Samantha lançou um olhar preocupado à porta — Persegue uma horda de bárbaros?

— Pior. É minha família. — passou-se uma mão pelo cabelo revoltado — Se instalaram na mansão como um bando de pombas. Pensava que não ia esquivar os alguma vez. Sabe o difícil que é escapulir-se de alguém que não pode ver?

Alegrando-se de que tampouco pudesse ver seus olhos inchados e as marcas das lágrimas em suas bochechas, disse animadamente:

— Segundo o doutor Gilby, não terá que preocupar-se muito mais por isso.

Ele moveu a cabeça como se não pudesse compreender de todo sua boa sorte.



GRH Grupo de Romances Historicos

— É assombroso, verdade? Mas quer saber o que é o mais assombroso de tudo? —

Voltou a aproximar-se dela e lhe agarrou sua fina boneca — Quando o doutor Gilby me disse que me recuperaria totalmente me dava conta de que o que mais desejava ver no mundo era sua doce cara.

Samantha olhou para outro lado.

— Temo-me que posso te decepcionar profundamente.

— Isso é impossível. — Todo rastro de humor desapareceu de sua voz, deixando-a curiosamente sombria — Você nunca poderia me decepcionar.

Mordendo o lábio, Samantha se soltou a boneca e ficou fora de seu alcance. Dava-lhe menos medo que pudesse voltar a beijá-la que o que poderia fazer ela se o fazia.

— A que devo a honra desta visita tão pouco convencional?

Gabriel se apoiou na porta e se cruzou de braços, fazendo que se estremecesse com seu olhar lascivo.

— Não se faça a inocente comigo, senhorita Wickersham. Não sou o primeiro lorde que entra furtivamente no quarto de sua criada mais irresistível.

— Não foi você, senhor, quem me disse que não tinha o costume de dedicar seus cuidados às empregadas a seu serviço?

Apartando-se da porta, Gabriel avançou para o som de sua voz com a elegância de uma pantera.

— Para que necessito a força quando a sedução é muito mais eficaz? E muito mais —

seus lábios acariciaram a palavra — prazenteira.

Samantha começou a retroceder, temendo que este Gabriel tão brincalhão fosse mais perigoso ainda para seu coração. Mas ao mesmo tempo não podia resistir a tentação de participar do jogo.

— Deveria saber que não sou o tipo de mulher que se deixa seduzir com quinquilharias caras, umas quantas palavras floridas ou algumas promessas extravagantes feitas no calor do momento. Nem meu corpo nem meu coração ganham com tanta facilidade.

Enquanto a sombra de Gabriel caía sobre ela, a parte posterior de seus joelhos se chocou contra a cama. Ele pôs uma mão sobre seu peito para que se tombasse nela. Antes que pudesse protestar a

seguiu para baixo e lhe rodeou a bochecha com uma de suas grandes mãos.

— Agora mesmo não tenho nenhuma quinquilharia, mas o que te parece se te prometo te fazer minha esposa e te amar o resto de nossos dias?

109 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Capítulo 18

Querida Cecily,

Cada minuto parece uma eternidade enquanto espero sua resposta...

— Tornaste-te louco? — Samantha empurrou ao Gabriel com a força suficiente para que caísse ao chão.

Uma vez ali se incorporou com expressão desconcertada.

— Não me tinha ocorrido que era muito mais seguro pedi-lo por carta.

Saltando da cama, Samantha começou a passear-se pela pequena habitação, refletindo com seus passos frenéticos o tumulto de seu coração.

— Pode que o golpe não te tenha afetado só à vista. Pode que te tenha afetado também à memória. Porque parece ter esquecido que é um conde, um membro da nobreza, enquanto que eu sou uma simples faxineira.

— Samantha, você é...

Ela se deu a volta para lhe olhar.

— Senhorita Wickersham!

Em seus belos lábios se desenhou um meio sorriso que a enfureceu ainda mais.

— Senhorita Wickersham, é a mulher que adoro e com a que tenho intenção de me casar.

Ela lançou as mãos ao ar.

— O teu não tem remédio, verdade? Está recuperando a vista só para perder o julgamento.

— Não te dá conta de que não fica outra opção?

— Por que diz isso?

— Porque já te comprometeste. Esqueceste-o?

Pelo gesto desafiante de sua boca sabia que não poderia esquecer com que falta de vergonha tinha vibrado sob sua mão, as quebras de onda de prazer que tinham sacudido todo seu corpo. Levaria essa recordação à tumba.

— Libero você de qualquer obrigação. Não há nenhuma razão para que passe o resto de sua vida pagando por uma estúpida indiscrição.

Ele arqueou uma sobrancelha.

— Isso foi para ti o que passou ontem à noite? Uma indiscrição?

Incapaz de pensar uma negativa convincente, Samantha continuou passeando.

— Estou segura de que sua mãe se teria ficado horrorizada se tivesse sabido que pediu em matrimônio à filha desse barão. O que diria se lhe contasse que tem intenção de te casar com sua enfermeira?

Gabriel agarrou a prega de sua camisola enquanto passava por diante dele e a sentou sobre seu regaço. Logo a rodeou com seus braços fazendo impossível qualquer ideia de escapar.

— Por que não vem comigo agora e o averiguamos?

Ao retorcer-se só conseguiu que a abraçasse com mais força.

— Daria-lhe um ataque a pobre mulher! Com essa notícia a mataria. E a mim também —

acrescentou com seriedade.

Ele riu.

110 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Não é tão ogro como parece. De fato, quando nos conhecemos, vi que havia uma notável similitude com você...

Samantha pôs uma mão sobre sua boca.

— Não o diga! Não te atreva a dizê-lo!

Rindo-se ainda, Gabriel apartou a mão de seus lábios.

— Estou seguro de que chegará a querê-la. — Sua voz se suavizou enquanto o brilho de maldade desaparecia de seus olhos, deixando-os com um tenro brilho — depois de tudo vai ser a avó de seus filhos.

As palavras de Gabriel se cravaram como uma faca no coração de Samantha, fazendo que vislumbrasse um futuro que nunca poderia compartilhar. Piscou para conter as lágrimas. É possível que não tivesse amanhã, mas podia ter essa noite.

— Estava equivocada — sussurrou.

Ele franziu o cenho.

— No que?

— Sou o tipo de mulher que se deixa seduzir com palavras floridas e promessas extravagantes. — Lhe envolvendo a bochecha com a mão, levantou a cara a sua altura.

Enquanto Gabriel sentia a suavidade dos lábios de Samantha debaixo dos seus foi como se uma luz tivesse iluminado sua alma. Rodeando com um braço seus quadris, levantou-a a estreita cama de ferro e a tendeu entre os lençóis enrugados.

Sabia que devia esperar até que estivessem casados. Mas tinha esperado tanto tempo esse momento que parecia mais que uma vida.

— Espera — disse ela lhe parando quase o coração — vou apagar a vela.

Ele esperou a que voltasse para seus braços antes de murmurar:

— De todas as formas não necessito a vela. Só necessito a ti.

Procurando a prega de sua camisola, Gabriel o tirou por cima da cabeça. Nesse momento se sentiu como um desposado. Saber que Samantha estava nua debaixo dele, que podia passar toda a noite explorando os deliciosos tesouros de seu corpo, fez que ficasse a boca seca e que suas mãos tremessem de desejo.

Fazia muito tempo que não tinha a uma mulher nua em seus braços. Inclusive antes do Trafalgar tinha passado vários meses de celibato voluntário pensando em Cecily. Enquanto outros marinheiros do Victory satisfaziam suas necessidades carnis com prostitutas durante suas breves estadias em terra, ele permanecia a bordo do navio relendo as cartas de Cecily. Seu corpo ardia por desafogar-se, mas tinha deixado que se consumisse enquanto sonhava com o dia no qual se reuniria com ela. Embora tivesse sabido que esse dia não chegaria nunca, teria estado disposto a esperar esse momento. A Samantha.

Gabriel se desatou o cinturão da bata e a deixou cair sobre seus ombros, desesperado por sentir sua pele. Beijando-a como se cada beijo fosse o último, deslizou-se habilmente debaixo de seu corpo, gemendo quando seu peito se encontrou com a doce brandura de seus seios, quando seu membro inchado roçou os suaves cachos de seu entre perna. Queria afundar-se nela imediatamente, desfrutar de todo o prazer que lhe tinha sido negado durante esses largos meses.

Mas Samantha não era uma prostituta. Merecia mais que um pó rápido. Agarrou-se a seus ombros e lançou um gemido de protesto quando apartou sua boca da sua e a pôs de flanco. Logo que havia lugar para os dois na estreita cama, mas isso vinha bem ao Gabriel. Desse modo lhe resultava mais fácil pôr uma perna sobre sua coxa e acomodar-se sob seu pescoço enquanto lhe rodeava um peito com a mão. Seu mamilo estava já tão amadurecido como um bago suculento lhe rogando que tomasse em sua boca.

E isso é o que fez para agradá-la: acariciá-lo, lambê-lo e sugá-lo com os lábios, a língua e os dentes até que ela começou a arquear-se debaixo de enquanto lhe atirava do cabelo. Uma 111 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

exultação familiar lhe percorreu as veias. Não necessitava a vista para isso. Fazer o amor a uma mulher na escuridão sempre tinha sido para ele tão natural como respirar.

— Posso senti-lo — sussurrou ela entre ofegos soando desconcertada e escandalizada de uma vez.

— Isso espero — respondeu ele levantando a cabeça de seu peito a contra gosto — Não queria te fazer perder o tempo.

— Não. Quero dizer...

Gabriel tinha a sensação de que se pudesse ver seu rosto nesse momento teria estado tinta com um rubor adorável.

—... aí abaixo — concluiu Samantha.

Ele moveu a cabeça enquanto lhe escapava uma risada de impotência.

— Posso te prometer que vais sentir muito mais aí abaixo antes que acabe contigo.

Como se fosse cumprir sua promessa, deslizou uma mão pela pele acetinada de seu abdômen. Ela se estremeceu sob seu tato, mas ele prolongou o prazer e o tortura tomando-se seu tempo para explorar a suave curva de seu ventre e os ocos de seus quadris.

Para quando seus dedos roçaram a suavidade de seu pêlo púbico, bastou com um empurrãozinho de sua coxa para que separasse as pernas e lhe permitisse acessar ao que havia entre elas.

— Faz que me sinta lasciva — confessou suspirando de prazer — Como se pudesse fazer algo por ti... contigo.

Gabriel não pensava que pudesse excitar-se mais, mas enquanto uma série de imagens eróticas vertiginosas passavam por sua mente se deu conta de que estava equivocado.

— Estarei encantado de te dar toda uma vida para comprová-lo.

— E se não tivéssemos toda uma vida? — Abraçou-lhe com uma ferocidade surpreendente — E se só tivéssemos este momento?

— Então não perderia nenhuma oportunidade para fazer isto — disse procurando sua boca para lhe dar um tenro beijo — Ou isto. — Baixou os lábios a seu peito e passou a língua ao redor do mamilo inchado — Ou isto. — Sua voz se converteu em um gemido enquanto deslizava os dedos entre seus cachos, acariciando a suave pele de abaixo.

Ela gemeu com suas carícias em uma rouca canção de bem-vinda. Seu corpo estava já preparado para lhe receber, abrindo-se como uma flor sob o beijo do sol. Então passou o polegar sobre o casulo que se escondia entre essas pétalas aveludadas. Queria que ardesse para ele, que desejasse esse momento no qual tomaria dentro dela e a faria dela.

— Por favor, Gabriel... — Se arqueou contra sua mão lhe sussurrando ao ouvido — Não posso esperar mais.

Enquanto separava as coxas começou a lhe acariciar seu membro palpitante, lhe fazendo o convite que nenhum homem podia resistir.

Enquanto seus dedos lhe rodeavam como laços de veludo, ele apertou os dentes em um arrebatamento de êxtase.

— Bom, se me pedir isso assim.

Então ficou em cima dela com sua ereção sobre seus cachos úmidos, situados às portas do céu.

— Gabriel, há algo que tenho que te dizer. — aferrou-se a suas costas com uma nota de pânico em sua voz.

Seus dedos procuraram seus lábios e os fizeram calar com uma tenra carícia.

— Está bem, Samantha. Não tenho que saber nada mais. Sei que não foste totalmente sincera comigo. Uma mulher como você não solicitaria um trabalho como este se não estivesse fugindo de seu passado. Mas não me importa. Não me importa se tiver havido outro homem antes



GRH Grupo de Romances Historicos

que eu. Não me importa se tiver havido uma dúzia de homens. O único que me importa é que agora mesmo está em meus braços.

Para demonstrar que era um homem de palavra, Gabriel jogou os quadris para trás e penetrou em seu interior. Através de um véu de prazer ouviu um grito quebrado e sentiu algo frágil e insubstituível que cedia ante a insistente demanda de seu corpo.

Então ficou imóvel dentro dela com medo a mover-se e a respirar.

— Samantha?

— Mmmm? — respondeu com um rouco chiado.

Gabriel tentou ficar quieto enquanto lhe abraçava em um arrebatamento de prazer.

— O que foste dizer me?

Ouviu como tragava saliva.

— Que não o tinha feito nunca.

Ele se derrubou sobre seu pescoço reprimindo um juramento.

— Quer que pare? — Inclusive enquanto o dizia não sabia se poderia fazê-lo.

Ela moveu a cabeça violentamente.

— Não. — Enredando seus dedos em seu cabelo, voltou a aproximar sua boca a seus lábios — Nunca.

Enquanto suas línguas se envolviam em uma deliciosa dança se arqueou contra ele, e esse simples movimento lhe deixou extasiado. Gabriel sempre se orgulhou de sua sofisticação.

Surpreendeu-lhe comprovar que ainda era o bastante bárbaro para querer golpear o peito e lançar um grito de triunfo, tudo porque era o primeiro homem que a tinha tomado, o único. Começou a deslizar-se para dentro e para fora com uns movimentos largos e profundos desenhados especialmente para transformar seus gemidos de dor em gemidos de prazer.

Com a Samantha para compartilhá-la com ele, a escuridão já não era um inimigo, a não ser um amante. Tudo era textura e sensação, fricção e contraste. Ela era suave. Ele era áspero. Ela dava. Ele recebia.

Pensando que se merecia uma indulgência pela dor que lhe tinha causado, algo que fizesse que merecesse a pena, Gabriel pôs uma mão entre eles. Sem deixar de acariciá-la com a língua e com o pênis, tocou-a com suavidade até que se convulsionou a seu redor com um grito rouco que foi quase sua perdição.

Levantando-lhe os braços sobre a cabeça e entrelaçando seus dedos até que suas mãos e seus corações ficaram unidos, sussurrou apaixonadamente:

— Te agarre a mim, céu. Não me solte nunca.

Samantha obedeceu, envolvendo suas magras pernas a seu redor. Então não pôde agüentar mais, não pôde resistir o ritmo frenético que lhe golpeava o sangue como tambores tribais.

Gabriel a penetrou com força uma e outra vez até que acabaram os dois ébrios de prazer, até que sentiu esses intensos tremores que começavam a surgir de suas vísceras uma vez mais.

Enquanto sentia uma poderosa sacudida e se derramava em uma quente corrente, Gabriel lhe cobriu a boca com a sua temendo que seus gritos despertassem a toda a casa.

Samantha despertou em braços de Gabriel. A cama era tão estreita que só podiam estar de lado com as costas contra seu peito, como duas colheres em uma gaveta.

Ao olhar para a janela se alegrou ao comprovar que o céu estava ainda escuro, sem nenhuma luz que anunciasse o amanhecer. Teria-lhe gostado de ficar ali para sempre com o musculoso braço de Gabriel ao redor de sua cintura, seu fôlego lhe movendo o cabelo e seu traseiro nu acomodado em seus quadris. Podia sentir seu coração pulsando contra suas costas em uma doce canção de ninar.



GRH Grupo de Romances Historicos

Até essa noite só tinha uma vaga idéia do que acontecia entre um homem e uma mulher no quarto. Mas não estava preparada para a realidade. Pela primeira vez compreendeu que um ato aparentemente simples levasse às mulheres para buscá-la ruína e aos homens a arriscá-lo tudo.

Compreendeu por que se escreviam sonetos, livravam-se duelos e se perdiam vistas, tudo pela magia que se produzia quando um homem e uma mulher se uniam nas sombras da noite.

Havia uma nova ternura entre suas coxas, uma nova dor que acrescentar ao de seu coração. Entretanto era uma dor doce e um preço muito pequeno pelo milagre de ter ao Gabriel dentro dela.

Como se pudesse captar a direção de seus pensamentos, Gabriel se moveu e estreitou o braço ao redor de sua cintura enquanto a envolvia ainda mais com seu corpo.

Algo empurrou a suavidade de suas nádegas. Algo duro e insistente. Samantha não pôde resistir a tentação de dar a seu traseiro um meneio experimental.

Gabriel lançou um grunhido sonolento antes de murmurar:

— Céu, não tente ao dragão se não quer que te coma viva. — Apartou-lhe o cabelo revoltado do pescoço e lhe roçou a nuca com os lábios com uma ternura que lhe fez estremecer-se de desejo — Antes não deveria ter sido tão brusco contigo. Necessita tempo para te recuperar.

Sabendo que isso era um luxo que não tinha, arqueou-se contra ele apoiando suas nádegas contra sua ereção.

— Só necessito a ti.

Gabriel gemeu em sua orelha.

— Isso não é justo. Sabe que é quão único nunca poderia te negar.

Mas podia negar-se a si mesmo enquanto a agradava. Com uma mão começou a roçar seus mamilos alternando o índice e o polegar enquanto deslizava a outra entre suas pernas e acariciava a pele torcida com delicioso cuidado. Pouco depois Samantha sentiu que se derretia em um intenso arrebatamento de prazer. Teve que morder o travesseiro para não gritar em voz alta.

Só então cobriu com suas mãos a suavidade de seus seios e se deslizou dentro dela por detrás. Samantha queria mover-se contra ele, lhe animar a mover-se, mas ele a reteve até que seu corpo começou a vibrar a seu redor, fazendo ressonar com seu batimento do coração insistente o ritmo de seu coração.

— Por favor... — gemeu a ponto de deprimir-se em seus braços
— Gabriel, por favor...

Sua súplica incoerente recebeu a atenção que merecia. Nunca tinha sonhado que fosse possível sentir tanta paixão e tanta ternura de uma vez. Para quando acabou com ela não poderia haver dito onde terminava seu corpo e onde começava o seu. Só sabia que se sentia como se lhe estivesse rompendo o coração e que tinha as bochechas cheias de lágrimas.

— Está chorando — disse ele obrigando-a a tombar-se.

Ela conteve um soluço.

— Não.

Tocou-lhe a bochecha com um dedo e logo o levou aos lábios para demonstrar que estava mentindo.

— É o que sempre tinha suspeitado — disse com tom sério — Não tem por que ocultar mais tempo a verdade.

Respirando agitadamente, Samantha piscou.

Ele pôs uma mão sobre seu coração.

— Debaixo dessa fachada prática pulsa o coração de uma autêntica romântica. Não se preocupe, senhorita Wickersham. Seu segredo está a salvo comigo. — A olhou de esguelha, com o corte

diabólico de sua cicatriz fazendo que parecesse um libertino — Sempre que me compense, é obvio.

— Pode contar com isso. — Aproximando sua boca a dela, Samantha selou sua promessa com um beijo ardente.

114 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Samantha ficou a última forquilha no cabelo para assegurar seu grosso coque na nuca.

Levava a mesma saia marrom e a mesma jaqueta que o dia que chegou ao Fairchild Park. A um observador casual teria parecido que era exatamente a mesma mulher. Esse observador não se teria fixado na cor rosada de suas bochechas, nas marcas da barba em seu pescoço, em seus lábios ainda inchados pelos beijos de seu amante.

Enquanto ficava seu chapéu de palha se voltou para a cama.

Gabriel estava convexo de barriga para baixo na luz perolada do amanhecer, ocupando com seu impressionante corpo quase todo o colchão. Tinha a cabeça apoiada sobre seus braços, com o joelho

direito levantado para um lado, arrastando quase o lençol de seus estreitos quadris. Uma espessa mecha de cabelo escuro lhe cobria a cara.

Seu gigante dourado.

Suas mãos desejavam lhe tocar uma vez mais, mas sabia que não podia arriscar-se a despertar. Em um vão intento de vencer a tentação ficou um par de luvas negras.

Não tinha mais remedeio que deixar o baú. Já tinha tirado a mala média feita de debaixo da cama. Só ficava uma coisa por fazer.

Aproximou-se da cama medindo cada passo como se fosse o último. Enquanto se ajoelhava a uns centímetros de seu rosto, Gabriel se moveu e murmurou algo em sonhos. Samantha conteve o fôlego, pensando por um momento que abriria os olhos, que em vez de olhar através dela olharia nas profundidades de sua alma.

Em vez disso lançou um profundo suspiro e se deu a volta, medindo com sua mão os lençóis revoltas como se estivesse procurando algo.

Deslizando a mão sob o colchão, Samantha agarrou o montão de cartas que tinha metido ali a noite anterior. Sem incomodar-se em atá-las com o laço, meteu-as na mala e logo ajustou as correias.

Depois tirou um papel dobrado do bolso de sua saia, e lhe tremeu um pouco a mão enquanto o deixava no travesseiro junto à cabeça de Gabriel.

Quão seguinte soube é que estava na porta com a mala na mão.

Permitiu jogar um último olhar ao Gabriel. Pensava expiar seus pecados vindo aqui, mas parecia que só tinha acumulado um pecado atrás de outro, cada um mais imperdoável que o anterior. Mas possivelmente o maior de todos tinha sido apaixonar-se tão profundamente dele.

Apartando a vista da cama, saiu da habitação fechando com cuidado a porta detrás dela.

Capítulo 19

115 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Querida Cecily,

Levo suas cartas e todas minhas esperanças para nosso futuro junto a meu coração...

—Beckwith!

Quando esse grito familiar ressonou pelos corredores do Fairchild Park, todos os serventes da mansão ficaram firmes. Seus olhares aturdidos se cravaram no teto enquanto soava um golpe ensurdecedor seguido de uma enxurrada de juramentos o bastante fortes para levantar a capa dourada dos *zócalos*.

Ouviram-se uns passos baixando atropeladamente as escadas e logo um agudo chiado seguido de outro juramento.

— Se te separasse de meu caminho não te pisaria na maldita cauda!

Umhas unhas repicaram no chão de mármore enquanto Sam se retirava rapidamente.

Beckwith intercambiou um olhar ansioso com a senhora Philpot antes de dizer:

— Estou no comilão, senhor.

Gabriel entrou no comilão feito uma fúria com o cenho franzido. Só levava uma bata, e estava brandindo sua fortificação como se fosse uma arma.

— Viu a Samantha? Quando me despertei esta manhã se foi.

Alguém soltou um ofego scandalizado. Gabriel se voltou devagar, dando-se conta muito tarde de que não estavam sozinhos.

Farejou o ar abrindo bem suas fossas nasais.

— Só posso cheirar a bacon e a café recém feito. Quem mais está aqui?

— OH, quase ninguém — disse Beckwith gaguejando — Só a senhora Philpot. Elsie. Sua mãe. Seu pai. E... — se esclareceu garganta com desconforto — suas irmãs.

— Como? Não está Willie o guarda? O que ocorre? Não pôde livrar-se de seu trabalho o tempo suficiente para tomar o café da manhã com o resto da família? — Gabriel moveu a cabeça de um lado a outro — Não importa. A única pessoa que me interessa é Samantha. Viu-a?

Beckwith franziu o cenho.

— Agora que o diz, acredito que não. O qual me surpreende, porque são quase as dez e a senhorita Wickersham é normalmente muito ativa. Está muito entregue a seu trabalho.

Olhando ao Gabriel de cima abaixo desde seus pés nus até seu cabelo despenteado, seu pai riu entre dentes.

— Sim, já se vê.

Eugenia, Valerie e Honoria puseram-se a rir.

— Meninas! — exclamou sua mãe lhes lançando um olhar furioso — Podem lhes levantar da mesa. Deixem-nos sozinhos.

Enquanto começavam a arrastar as cadeiras a contra gosto interveio Gabriel:

— Deixa que fiquem. Já não são umas meninas. Não é necessário que as mande a sua habitação cada vez que há uma espécie de drama familiar.

— Vê? — sussurrou Honoria dando uma cotovelada ao Valerie enquanto voltavam a sentar — Te disse que era o melhor irmão maior do mundo.

— Irei ver se posso encontrar à senhorita Wickersham, senhor — disse a senhora Philpot

— Possivelmente a tenha visto algum dos outros criados.

— Obrigado — respondeu Gabriel.

116 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Enquanto a governanta saía da habitação, o marquês se reclinou em sua cadeira e entrelaçou suas mãos sobre sua volumosa barriga

com um melancólico suspiro.

— Lembrança que quando era um pouco mais jovem que Gabriel, havia uma atrativa donzela...

— Theodore! — Sua mulher o olhou iradamente.

Ele se aproximou para lhe dar um tapinha na mão.

— Isso foi muito antes de te conhecer, querida. Quando pus os olhos em ti não voltei a desviá-los. Só estava tentando dizer que isso ocorre aos melhores homens. Não é nenhuma vergonha flertar com as criadas.

Gabriel se voltou para seu pai.

— Eu não estou flertando com a Samantha! Quero-a e tenho intenção de me casar com ela.

Seus pais ficaram boquiabertos.

— Vou procurar o amoníaco? — sussurrou Eugenia — Parece que mamãe vai deprimir se.

— Com uma plebéia? — perguntou Valerie horrorizada — vais casar te com uma vulgar plebéia?

— Posso te assegurar que a senhorita Wickersham não tem nada de vulgar — disse Gabriel.

— É o mais romântico que ouvi em minha vida! — exclamou Honoria com seus olhos marrons resplandecentes — Posso te ver cavalgando em seu cavalo branco para resgatá-la a de uma vida de pobreza.

Gabriel soprou.

— Se alguém resgatou a alguém aqui, foi ela.

— Meu filho — disse seu pai — não é necessário que tome nenhuma decisão precipitada.

Ontem à noite se inteirou de que foste recuperar a vista. Posso compreender que estivesse afligido pela emoção. Que te deixasse arrastar aos braços dessa...

— Sim? — perguntou Gabriel com uma expressão ameaçadora.

— Encantadora moça — concluiu seu pai alegremente — Mas isso não significa que tenha que te precipitar a um matrimônio com umas perspectivas tão inoportunas. Quando recuperar a vista e volte para Londres pode lhe pôr um piso perto de sua casa para que seja sua amante se quiser.

A cara de Gabriel se obscureceu, mas antes que pudesse responder a senhora Philpot voltou a entrar no comilão.

— Sinto muito, senhor, mas não há nem rastro dela em nenhuma parte. Ninguém a viu.

Mas encontrei esta nota em sua habitação. — Sua voz se converteu quase em um sussurro, fazendo que todos se perguntassem que mais tinha encontrado — Sobre seu travesseiro.

— Lê-a — ordenou Gabriel procurando provas a cadeira vazia mais próxima.

Enquanto se sentava, a senhora Philpot deu a nota ao Beckwith.

O mordomo desdobrou a contra gosto o papel com suas rechonchudas mãos tremendo um pouco.

— Querido lorde Sheffield — leu — sempre lhe disse que chegaria um dia no qual já não me necessitaria. Embora saiba que é um homem de honra, não espero que cumpra com as promessas feitas no calor do — Beckwith vacilou, lançando ao Gabriel um olhar angustiado.

— Segue — disse Gabriel com seus olhos sombrios.

— Não espero que cumpra com as promessas feitas no calor da paixão. Esses fogos ardem com muita intensidade, cegando inclusive a quem deveria ver. Logo recuperará a vista e sua vida. Uma vida da que não posso formar parte. Rogo-lhe que não me julgue com muita dureza.

Espero que em um canto de seu coração possa me recordar com carinho. Sempre sua... Samantha.

117 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Enquanto Beckwith dobrava a nota, a senhora Philpot se aproximou mais a ele procurando sua manga com os dedos trementes. A Honoria caíam as lágrimas pelas bochechas, e inclusive Eugenia teve que passar o lenço pela ponta do nariz.

— Tinha razão — disse sua mãe com suavidade deixando a taça de chá sobre a mesa —

É uma moça muito especial.

Seu pai suspirou.

— Sinto muito, filho, mas sem dúvida alguma é o melhor.

Sem dizer uma palavra, Gabriel se levantou e foi para a porta movendo sua fortificação por diante.

— Aonde vai? — perguntou-lhe seu pai francamente desconcertado.

Então se deu a volta para lhes olhar com a cara tensa de determinação.

— Vou procurá-la, isso é o que vou fazer.

Seu pai intercambiou um olhar de preocupação com sua mãe antes de fazer a pergunta que todos tinham em mente.

— E se não quiser que a encontrem?

Samantha entrou no dormitório do apartamento de cobertura da grande casa de acampo sem incomodar-se em fechar a porta detrás dela. Embora cheirasse a fechado e as sombras cobriam a espaçosa habitação, não se atrevia a abrir as cortinas e abrir as janelas. O sol da manhã só lhe faria mal nos olhos.

Apoiou a mala na cama deixando cair os ombros de cansaço. Depois de arrastá-la ao longo de várias viagens de carros abarrotados de gente, parecia que levava nela pedras em vez de alguns objetos de roupa interior, um pacote de velhas cartas e um fino volume de poesia. Desde não ter sido pelas cartas poderia havê-la atirado ao canal de irrigação mais próximo em seu comprido passeio do povo. O alegre gorjeio dos pássaros que aninhavam nas sebes que bordavam o caminho parecia burlar-se dela.

Ainda levava a roupa com a que três dias antes tinha saído do Fairchild Park ao amanhecer. A prega de sua saia estava coberta de pó, e na jaqueta tinha uma mancha de leite que o filho de uma criada lhe tinha cuspidido em uma viagem especialmente movimentada do Hornsey ao South Mims.

Samantha sabia que deveria estar rindo-se dessas coisas, mas um intumescimento misericordioso tinha descendido sobre sua alma. Inclusive enquanto se perguntava se voltaria a sentir algo alguma vez, teve que reconhecer que o intumescimento era preferível à dor que lhe tinha esmigalhado o coração quando deixou ao Gabriel dormindo em sua cama.

Sentou-se no tamborete diante da penteadeira. Tinha deixado essa habitação sendo uma menina, mas quem a olhava das sombras do espelho era uma mulher. Por sua expressão sombria ninguém teria pensado que seus olhos podiam brilhar de felicidade ou que tinha covinhas nas bochechas ao sorrir.

Doíam-lhe os braços de esgotamento enquanto os levantava para tirá-las forquilhas do coque. Quando seu flácido cabelo caiu sobre seus ombros piscou com os olhos sonolentos, uns olhos da cor do mar sob um céu do verão.

Nas escadas soaram os passos de sua mãe, tão enérgicos e familiares que Samantha sentiu um arrebatamento de nostalgia inesperado pela época em que ela podia lhe aliviar qualquer dor, por intenso que fora, com um forte abraço e uma taça de chá quente.

— Me parece — disse sua mãe enquanto subia pelas escadas — que quando a uma dá permissão sua mãe para viajar ao estrangeiro com uma amiga rica, ao menos poderia lhe enviar uma carta para que saiba que segue viva e não se está apodrecendo em um sujo cárcere francês.



GRH Grupo de Romances Historicos

Tampouco deveria entrar em casa às escondidas como os ladrões em vez de anunciar sua volta. Não me teria informado de que estava em casa se sua irmã não...

Samantha se deu a volta no tamborete.

Sua mãe ficou na porta horrorizada com uma mão sobre o coração.

— Meu deus, Cecily! O que tem feito com seu precioso cabelo?

Capítulo 20

Querido lorde Sheffield,

Embora afirme que só é pó sob meus delicados pés, para mim é como pó de estrelas em um céu noturno, sempre em meus sonhos, mas fora de meu alcance...

— Não pôde desvanecer-se no ar. É impossível!

— Isso diria eu, senhor. Mas é exatamente o que parece ter ocorrido. Quando seu carro chegou a Londres essa tarde se perdeu a pista da senhorita Wickersham. Meus homens estiveram procurando durante mais de dois meses e não puderam encontrar nem rastro dela. É como se não tivesse existido nunca.

— Claro que existiu. — Gabriel fechou os olhos um momento e recordou a Samantha em seus braços, mais real que algo que havia meio doido em sua vida.

E se não tivéssemos toda uma vida? E se só tivéssemos este momento?

Essa enigmática pergunta o tinha açoitado desde que tinha sido o bastante estúpido para deixar que se fora de seus braços e de sua cama.

Abriu os olhos para observar ao homem pequeno e elegante que estava sentado ao outro lado da mesa. A névoa que havia neles desaparecia um pouco mais cada dia. Em pouco tempo poderia sair ele mesmo a procurar a Samantha. Mas até então não ficava mais remédio que confiar nesse homem. Danville Steerforth era um dos melhores detetives do país. Ele e seus companheiros com seus vistosos coletes vermelhos e suas jaquetas azuis eram famosos tanto por sua habilidade como por sua discrição.

Ao homem não parecia lhe impressionar a cicatriz de Gabriel. Provavelmente tinha visto coisas muito piores em seu trabalho.

— O registro da Chelsea porta por porta não serviu que nada — lhe informou Steerforth retorcendo seu bigode de cor caramelo —

Está seguro de que não deixou nenhuma outra pista de sua procedência ou de onde pôde ir?

119 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Passando o dedo por um abridor de cartas com manga de bronze, Gabriel negou com a cabeça.

— Registrei uma dúzia de vezes o baú que deixou em sua habitação. Mas só encontrei umas quantas peças de vestuário indescritíveis e um frasco de colônia de limão.

Não mencionou que ao abrir o armário descobriu que tinha deixado seus presentes, que em realidade não tinha visto até esse momento. Enquanto tocava brandamente o delicado vestido de musselina, a estola de cachemira e as sapatilhas rosas que só serviam para dançar, ressonaram em sua mente os tristes acordes da Barbara Allen. Tampouco revelou que a fragrância familiar de seu perfume tinha feito que se cambaleasse de desejo.

— E suas cartas de referência? Apareceram?

— Temo-me que não. Parece que meu mordomo as devolveu o mesmo dia que foi contratada.

Steerforth suspirou.

— É uma lástima. Inclusive um simples nome poderia nos haver dado alguma pista.

Gabriel rastreou em sua memória. No fundo de sua mente havia um detalhe insignificante que não podia recordar.

— Na primeira comida que compartilhamos mencionou que tinha trabalhado com uma família. Os Caruthers? Os Carmichael? — Estalou os dedos — Os Carstairs! Isso! Disse que tinha trabalhado durante dois anos como governanta para lorde e lady Carstairs.

Steerforth ficou em pé sorrindo-lhe.

— Excelente, senhor! Organizarei uma entrevista com a família imediatamente.

— Espere — disse Gabriel enquanto o homem recolhia seu chapéu e sua fortificação.

Com sua vista um pouco melhor cada dia, não podia suportar a idéia de ficar ali sentado enquanto outros procuravam a Samantha — Possivelmente seja melhor que eu realize mesmo essa entrevista.

Se Steerforth estava decepcionado porque lhe usurpassem o controle da investigação, dissimulou-o bem.

— Como queira. Se encontrar alguma pista que possamos seguir, fique em contato comigo imediatamente.

— Pode contar com isso — lhe assegurou Gabriel.

Steerforth vacilou na porta dando voltas a seu chapéu de feltro.

— Me perdoe se for inoportuno, lorde Sheffield, mas nunca me há dito por que está tão desesperado por encontrar a essa mulher. Roubou-lhe enquanto esteve a seu serviço? Levou-se algo insubstituível?

— Sim, senhor Steerforth. — Gabriel esboçou um triste sorriso enquanto olhava os olhos pormenorizados do homem — Meu coração.

Cecily Samantha March estava sentada no terraço do Carstairs Hall tomando o chá com seu melhor amiga e aliada, Estelle, a única filha de lorde e lady Carstairs. O quente sol de junho lhe acariciava a cara enquanto uma brisa balsâmica lhe movia os curtos cachos de cor mel.

Embora levava dois meses dando-se azeite mineral no cabelo, para desgosto de sua mãe não tinha conseguido livrar-se completamente do tintura de henna. Decidindo que não podia suportar mais que Samantha Wickersham a olhasse do espelho, Cecily acabou cortando-lhe em um arrebatamento de ira. Estelle lhe tinha assegurado que de todos os modos o cabelo curto fazia furor em Londres. Cecily pensava que lhe sentava bem, que o fazia

parecer mais amadurecida, não como a menina estúpida que tinha sido.

É obvio, sua mãe chorou ao ver o que tinha feito, e também seu pai parecia que ia desfazer se em lágrimas. Mas nenhum dos dois tinha tido valor para lhe arreganhar. Sua mãe 120 Teresa Medeiros
Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

ordenou a uma de quão criadas recolhesse o cabelo e o jogasse ao fogo. Cecily se sentou e observou como se queimava.

— Não começou sua família a perguntar-se por que passas tanto tempo aqui? —

perguntou Estelle agarrando um bolinho da bandeja que havia sobre a mesa.

— Estou segura de que se alegram de livrar-se de mim. Temo-me que agora mesmo não sou uma boa companhia.

— Tolices. Sempre foste uma companhia maravilhosa. Até quando está triste e com o coração partido. — Estelle lubrificou o bolinho com nata e o meteu na boca.

Ao menos quando estava com o Estelle, Cecily não tinha que fingir que tudo ia bem. Não tinha que rir das piadas de seu irmão nem mostrar interesse pelos trabalhos de sua irmã. Não tinha que tranquilizar a sua mãe lhe dizendo que estava bem lendo em sua habitação até as tantas ou evitar os olhos desconcertados de seu pai. Sabia pelos olhares de preocupação que intercambiavam que sua atuação não estava sendo muito convincente. Tinha aperfeiçoado seus dotes dramáticos nas funções de teatro que ela e seus irmãos representavam para seus pais quando eram pequenos, mas parecia que lhe tinham abandonado o dia que deixou o papel de enfermeira de Gabriel.

Estelle lambeu um pouco de nata da esquina de sua boca.

— Dá-me medo que a seus pais pareça estranho que passemos tanto tempo juntas quando se supõe que passamos a metade da primavera percorrendo a Itália com meus pais.

— Chsss! — Cecily deu um golpezinho ao Estelle por debaixo da mesa para lhe recordar que lorde e lady Carstairs estavam sentados ao outro lado das janelas arqueadas do salão desfrutando de seu chá.

Com seu agudo engenho, seus cachos escuros e seus olhos saltitantes, Estelle era a única amiga em que Cecily podia ter crédulo para levar a cabo um plano tão arriscado. Mas a discrição nunca tinha sido seu forte.

— É uma sorte que voltasse para casa uns dias antes que você e sua família — murmurou Cecily esperando que Estelle captasse a indireta e também baixasse a voz.

Estelle se inclinou para diante.

— Não podíamos fazer outra coisa com esse Napoleão ameaçando bloqueando toda a Inglaterra. Mamãe não queria que ficássemos estancados na Itália e perdêssemos toda a temporada.

Dava-lhe medo que se fixasse em mim um conde italiano, apaixonado, mas sem dinheiro, em lugar de um rechonchudo visconde inglês que sempre se preocupará mais por seus cães de caça que por mim.

Cecily moveu a cabeça de um lado a outro.

— Isso faz que odeie mais a esse pequeno tirano. E se sua família tivesse voltado para casa antes que eu? Meus pais se haveriam posto frenéticos. Alegro-me de que nossas famílias não pertençam ao mesmo círculo social. Se falassem de nossa viagem seria um desastre.

— Prometi enviar uma mensagem ao Fairchild Park assim que puséssemos pé em chão inglês. Isso te teria dado tempo suficiente para procurar uma nova desculpa.

— Como o que? — perguntou Cecily tomando um sorvo de chá — Talvez poderia ter enviado uma nota a minha mãe: «Sinto-o muito, mamãe, mas me fugi para oferecer meus serviços como enfermeira a um conde cego que casualmente é um dos maiores uvas sem semente do mundo».

— Antigo uva sem semente — Ihe recordou Estelle arqueando uma sobrancelha — Não te prometeu que deixaria de seduzir mulheres e de romper corações quando lhes conheceram?

— Isso disse. E se não tivesse sido tão estúpida Ihe teria acreditado. Mas em vez disso Ihe desafiei a alistar-se na Marinha Real para que pudesse demonstrar que era digno de meu amor.

— Moveu a cabeça enojada pela ingênua e quão egoísta tinha sido — Se me tivesse fugido a Gretna Green com ele quando me pediu isso não Ihe teriam ferido, não teria perdido a vista.

— E você não teria ido nunca ao Fairchild Park.

121 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Quando ouvi os rumores de que estava vivendo sozinho nessa casa como uma espécie de animal ferido pensei que poderia Ihe ajudar — disse Cecily observando a um par de perus reais que se pavoneavam pela grama ondulada.

— Fez-o?

Salvou-lhe de responder um golpe estridente na porta principal. Então olhou ao Estelle com o cenho franzido.

— Esperam seus pais a alguém?

— Só a ti. — Estelle piscou ao sol de meia tarde.

— É uma hora muito estranha para uma visita surpresa, não?

Ambas levantaram a cabeça para o salão bem a tempo para ouvir o mordomo entoar:

— O conde do Sheffield.

Cecily ficou pálida. Embora seu primeiro impulso foi esconder-se debaixo da mesa, provavelmente se teria ficado paralisada se Estelle não a tivesse agarrado pela boneca e a tivesse levado detrás de um *rododendro* que havia justo ao outro lado de uma das janelas.

— Que diabos está fazendo aqui? — sussurrou Estelle.

Cecily moveu a cabeça freneticamente, sentindo-se como se o coração fora a sair-se o do peito.

— Não sei!

Agacharam-se atrás do arbusto quase sem atrever-se a respirar enquanto se faziam as apresentações e se intercambiavam os cumpridos.

— Espero que perdoem esta intromissão. — Quando a voz rouca e profunda de Gabriel saiu pela janela Cecily sentiu que seu corpo se estremecia de desejo. Só tinha que fechar os olhos para que estivesse detrás dela, em cima dela, dentro dela.

— Não seja ridículo! — arreganhou-lhe a mãe do Estelle — Estamos encantados de conhecer um herói tão famoso. Todo Londres está entusiasmado com a notícia de sua assombrosa recuperação. É certo que recuperou totalmente a vista?

— Ainda vejo algumas sombras quando começa a obscurecer, mas cada vez é mais suportável. Meu médico acredita que a minha mente está custando um pouco adaptar-se aos progressos que têm feito meus olhos.

Cecily apertou seus olhos, incapaz de resistir a tentação de rezar uma breve, mas fervente oração para dar graças ao céu.

— Mas não vim aqui hoje para falar de mim — estava dizendo Gabriel — Esperava que pudessem me ajudar com uma questão pessoal. Estou procurando uma mulher que esteve recentemente a meu serviço e faz tempo ao dele: a senhorita Samantha Wickersham.

— Está-te procurando a ti! — sussurrou Estelle lhe dando ao Cecily uma cotovelada tão forte que lhe fez grunhir.

— Não — respondeu com tom sério — Está procurando-a a ela. Não te lembra? Foi idéia tua que lhe déssemos uma carta de

referência de seus pais. Foi você quem falsificou a assinatura de seu pai.

— Mas caso que se tentava ficar em contato com eles ainda estariam em Roma.

— Bom, pois não é assim.

— Samantha Wickersham? — estava dizendo lorde Carstairs — Não recordo esse nome.

Era uma criada?

— Não exatamente — respondeu Gabriel — Segundo a carta de referência que lhe proporcionou, foi a governanta de seus filhos. Durante dois anos.

Lady Carstairs parecia estar mais desconcertada ainda que seu marido.

— Não me lembro nem dela nem dessa carta. Isso teria sido faz vários anos, mas estou segura de que ainda recordaríamos seu nome.

122 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Seu emprego teria que ter sido bastante recente — assinalou Gabriel com um tom cada vez mais cauteloso — A senhorita Wickersham é uma moça, provavelmente menor de vinte e cinco anos.

— Isso é impossível. Nosso filho Edmund está em Cambridge agora mesmo, e nossa filha... Um momento. Estelle, querida — disse sua mãe para as janelas abertas — segue estando aí fora?

Estelle olhou ao Cecily horrorizada.

— Vai-te! — Cecily lhe deu um empurrão — antes de que venham a te buscar.

Estelle saiu cambaleando-se de atrás do arbusto. Alisou-se a musselina branca de sua saia e lançou um último olhar de pânico ao Cecily antes de responder alegremente:

— Sim, mamãe. Estou aqui.

Enquanto Estelle desaparecia na casa, Cecily atravessou o arbusto e se sentou com as costas pega à parede de tijolos debaixo da janela. Fechou bem os olhos para resistir a tentação de olhar ao

Gabriel. Era uma tortura estar tão perto dele e de uma vez tão longe.

— Esta é nossa Estelle — estava dizendo lorde Carstairs com uma inconfundível nota de orgulho em sua voz — Como pode ver, deixou de necessitar uma governanta faz vários anos.

— Tem a idade perfeita para começar a encher a creche com seus próprios bebês —

acrescentou sua mulher com uma risada nervosa — Quando lhe encontrarmos o marido perfeito, é obvio.

Reprimindo um grunhido, Cecily golpeou a parte posterior de sua cabeça contra a parede.

Quando pensava que as coisas não podiam ir pior, lady Carstairs estava tentando casar a sua melhor amiga com o único homem ao que amaria em toda sua vida.

Enquanto Gabriel murmurava uma saudação tentou não imaginar inclinando-se sobre a mão do Estelle, tentou não imaginar esses hábeis lábios roçando sua pálida suavidade. A diferença do Cecily, Estelle não estava acostumado a fazer frente ao sol sem luvas e chapéu.

— Onde está sua amiga? — perguntou lady Carstairs — Não estavam as duas tomando o chá?

Cecily abriu os olhos de par em par. Se alguém mencionava seu nome descobririam que era uma mentirosa e uma impostora.

— Não há nenhuma razão para que não tomemos todos o chá com lorde Sheffield —

propôs o pai do Estelle — por que não vais procurar a...?

De repente ao Estelle deu um violento ataque de tosse, e Cecily se desabou contra a parede aliviada. Depois de várias rondas de murmúrios preocupados e tapinhas nas costas, Estelle conseguiu recuperar-se.

— Sinto-o muito! Devi-me engasgar com o bolinho.

— Com que bolinho? — perguntou Gabriel.

— Que comi antes — respondeu ela lhe desafiando a contradizê-la com o tom frio de sua voz — E me temo que terá que perdoar a minha amiga. É muito tímida. Foi correndo como um coelho quando ouviu que batiam na porta.

— Está bem — lhe assegurou Gabriel — Em realidade não tenho tempo para mais apresentações. E embora avaliação sua hospitalidade, temo-me que tenho que declinar seu convite.

— Sentimos não ter podido lhe ajudar, Sheffield — disse lorde Carstairs fazendo chiar sua cadeira ao levantar-se — Parece que foi vítima de uma pessoa sem escrúpulos. Se ainda tiver essa carta

falsificada em seu poder, aconselho-lhe que a entregue às autoridades imediatamente.

Possivelmente possam encontrar a essa mulher e pô-la em mãos da justiça.

— Não é necessário recorrer às autoridades. — A determinação na voz de Gabriel fez que Cecily se estremecesse — Se estiver aí fora em alguma parte, encontrarei-a.

123 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Quando Estelle saiu da casa pouco depois de que Gabriel partisse, Cecily estava sentada na colina que dava ao pequeno lago. Uma pata se deslizava pela serena superfície do lago com sete patinhos de plumas marrons e verdes detrás dela.

— Não me ocorreu que poderia me descobrir pelas cartas de referência — disse enquanto Estelle se sentava na erva junto a ela pondo sua saia como um sino a seu redor — Nem sequer as viu. — Olhou para Estelle angustiada — Não compreendo por que segue me buscando a mim, a ela.

Pensava que assim que recuperasse a vista voltaria para a vida que tinha antes de nos conhecer.

Cecily abraçou um joelho contra seu peito, incapaz de reprimir mais a pergunta que se prometeu não fazer nunca.

— Como é?

— Devo confessar que é muito atrativo. Sempre pensei que estava exagerando seus encantos, cegada pelo amor e todas essas tolices, mas tenho que reconhecer que é um exemplar magnífico de masculinidade. E adoro essa cicatriz! Dá-lhe um aura de mistério. — Estelle se estremeceu — Parece uma espécie de pirata que poderia te levar sobre seu ombro e pôr em perigo sua vida.

Cecily apartou a cara, mas não antes que Estelle visse o rubor de suas bochechas.

— Cecily Samantha March, ele não é o único ao que lhe ocultaste algo, verdade?

— Não sei o que quer dizer.

— Eu acredito que sim. É certo? fostes...? — Olhando por cima de seu ombro, Estelle sussurrou — Amantes?

— Só uma noite — confessou Cecily.

— Só uma vez?

— Não. Só uma noite — repetiu Cecily pronunciando cuidadosamente cada palavra.

Estelle ficou boquiaberta, horrorizada e encantada de uma vez.

— Não posso acreditar que tenha feito isso. Com ele! É muito liberal. A maioria das mulheres esperam a estar casadas antes de ter um amante. — aproximou-se um pouco mais se abanando com a mão — Tenho que sabê-lo. É tão hábil como parece?

Cecily fechou os olhos enquanto as habilidades de Gabriel voltavam para sua memória e um intenso desejo lhe percorria as veias.

— Mais ainda.

— Minha mãe! — Estelle se tombou na erva com os braços estendidos fingindo que se deprimia. Mas se incorporou em seguida e olhou ao Cecily com expressão preocupada — meu Deus, não estará... grávida, verdade?

— Oxalá o estivesse! — confessou Cecily sem pensá-lo — Não demonstra isso que sou uma pessoa terrível? Estaria disposta a romper o coração de minha família, sofrer a censura da sociedade e arriscá-lo tudo se pudesse ter um bocado dele para levá-lo sempre comigo. — Afundou a cara no joelho, incapaz de suportar mais tempo o peso do olhar compassivo de sua amiga.

Estelle lhe acariciou o cabelo.

— Ainda não é muito tarde. Por que não vais ver Ihe, explica-Ihe a verdade e Ihe pede perdão?

— Não poderia. — Levantou a cabeça e olhou ao Estelle através de uma nuvem de lágrimas — Não compreende o que fiz? Esteve a ponto de morrer por mim. Abandonei-Ihe quando mais me necessitava. Logo, para tentar expiar esses pecados, entrei em sua casa com enganos e joguei com suas lembranças e seus afetos. — Lançou um violento soluço — Como poderia me perdoar por isso? Como poderia me olhar sem ódio?

Enquanto Estelle a abraçava para que pudesse chorar as lágrimas que tinha estado contendo durante dois meses, ao Cecily Ihe ocorreu outra terrível ideia. Agora que Gabriel sabia que Samantha Ihe tinha mentido, quanto tempo passaria antes que começasse a perguntar-se se a noite que passou em seus braços tinha sido também uma mentira?

124 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Capítulo 21

Querida Cecily,

Uma palavra de seus lábios e não me separarei de você...

O desconhecido se abria passo pelas concorridas ruas de Londres com uma expressão tão ameaçadora e umas pernadas tão enérgicas que até os mendigos e os ladrões corriam para apartar-se de seu caminho. Não parecia lhe importar o penetrante vento de outubro que açoitava a capa de seu casaco de lã enquanto as frias gotas de chuva caíam da asa curvada de seu chapéu.

Não era a rugosa cicatriz que lhe desfigurava a cara o que fazia que os transeuntes abraçassem a seus filhos e se apartassem a um lado. Era a expressão de seus olhos. Seu olhar ardente escrutinava todas as caras que passavam, provocando em todo mundo um calafrio.

Ao Gabriel não lhe escapava essa ironia. Por fim podia ver, mas lhe seguiam negando a visão que mais desejava. Cada amanhecer, por impressionantes que fossem suas rosas e seus dourados, só iluminava o escuro caminho que tinha por diante. Cada pôr-do-sol predizia a larga e solitária noite que lhe esperava.

Caminhava majestosamente entre as sombras, consciente de que começava a obscurecer um pouco antes cada dia. O ano estava envelhecendo, igual a ele. Muito em breve não seria a chuva a que cairia sobre suas bochechas, a não ser a neve.

Apesar da generosa quantidade que Gabriel lhes tinha devotado para seguir procurando a Samantha, Steerforth e seus homens se deram por vencidos. Depois disso Gabriel começou a percorrer as ruas ele mesmo, retornando a sua casa do Grosvenor Square de noite só quando estava muito esgotado para dar outro passo. Tinha visitado todos os hospitais de Londres, mas ninguém recordava a

uma antiga governanta chamada Wickersham que tinha atendido aos soldados e os marinheiros feridos.

Só havia algo que temia mais que não encontrar a Samantha. E se não era capaz de reconhecê-la?

O primeiro mês de sua busca arrastou ao Beckwith com ele. O tímido mordomo o tinha passado tão mau encolhido na esquina de um sórdido botequim como interrogando aos vendedores 125 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

ambulantes do Covent Garden. Finalmente Gabriel teve piedade dele e o mandou de volta ao Fairchild Park.

Agora, como os homens que tinha contratado para procurá-la, estava obrigado a confiar em descrições que variavam dependendo da quem perguntasse. Quão único sabia era que estava procurando uma mulher magra de estatura média com o cabelo castanho, uns rasgos delicados e uns olhos normalmente talheres por uns óculos muito pouco atrativos. Alguns criados insistiam em que eram verdes, enquanto que outros juravam que eram marrons. Só Honoria acreditava que eram azuis.

Sabia que era uma loucura, mas Gabriel tinha que pensar que se encontrava cara a cara com a Samantha algo em sua alma a reconheceria.

Desceu por uma rua mau iluminada que conduzia aos moles. Cada vez que explorava os bairros baixos do Whitechapel ou Billingsgate lhe dava mais medo encontrar a Samantha que não encontrá-la. A idéia de que pudesse estar vagando por um beco escuro grávida lhe voltava louco.

Teria-lhe gostado de começar a derrubar portas e agarrar às pessoas pelo pescoço até que alguém pudesse demonstrar que não era um produto de sua imaginação.

Sua determinação para encontrá-la não se cambaleou, mas as dúvidas que tinha desde sua visita a casa dos Carstairs seguiam lhe atormentando. Lembrava-se da tarde chuvosa que lhe tinha lido Speed the Plough. Tinha representado todos os papéis com uma grande convicção. E se também tinha representado o papel de mulher apaixonada? Mas se tinha sido assim, como podia haver-se entregue a ele tão generosamente? Como podia lhe haver dado sua inocência sem pedir nada em troca?

Enquanto cruzava um beco escuro chegou ao nariz uma fragrância evasiva. Parando-se em seco, fechou os olhos e respirou profundamente, abraçando a escuridão em vez de fugir dela. Ali estava outra vez esse aroma inconfundível a limão sobre a mescla de aromas das salsichas queimadas e a cerveja derramada.

Abrindo os olhos, escrutinou as figuras sombrias que havia a seu redor. Uma mulher com uma capa acabava de passar por diante dele

ao outro lado do beco. Através da chuva poderia ter jurado que viu uma mecha de cabelo castanho avermelhado saindo de seu capuz.

Correndo detrás dela, Gabriel a agarrou pelo cotovelo e lhe obrigou a dá-la volta. Quando lhe caiu o capuz para trás viu um sorriso desdentado e um par de seios flácidos que ameaçavam saindo-se o de seu amplo decote. Gabriel retrocedeu ao notar o forte aroma de genebra de seu fôlego.

— Né, não é necessário ser tão brusco com uma dama. A não ser que goste dessa maneira. — Bateu as asas suas escassas pestanas com um gesto grotesco — Por uns quantos xelins mais poderia estar disposta a averiguá-lo.

Gabriel baixou a mão sem poder resistir o impulso de limpar-lhe em seu casaco.

— Me perdoe, senhora. Confundi-a com outra pessoa.

— Não tenha tanta pressa! — disse ela enquanto ele se dava a volta e começava a afastar-se rapidamente, tropeçando-se com um *deshollinador* mal-humorado em seu intento de escapar

— A um tipo tão bonito como você poderia fazer-lhe grátis. Sei que não tenho muitos dentes, mas alguns cavalheiros dizem que assim é mais doce.

Cansado até a alma, Gabriel atravessou as sombras do beco decidido a procurar refúgio na carruagem que tinha deixado estacionado à volta da esquina.

Levantando o pescoço do casaco para proteger-se de uma fria rajada de vento e chuva, cruzou a concorrida rua esquivando um carro cheio de belezas sorridentes e um faroleiro de cara tinta que ia correndo de uma luz a outra, acendendo o azeite com um breve beijo de sua tocha.

Gabriel não se teria fixado na andrajosa figura encolhida na calçada debaixo de uma dessas luzes se não tivesse ouvido dizer ao homem:

126 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Uma esmola, por favor! Meio centavo para ajudar aos que não podem valer-se por si mesmos!

— Por que não vai ao asilo e ajuda a todos? — grunhiu um cavalheiro passando por cima dele.

Sem perder seu alegre sorriso, o homem aproximou seu pires a uma mulher de nariz afiado a que seguiam uma donzela, um criado e um pajem africano carregado com um montão de pacotes.

— Poderia me dar meio centavo para um prato quente de sopa, senhora?

— Não necessita um prato quente de sopa. O que precisa é um trabalho — lhe informou apartando-se dele — Assim não teria tempo de acostrar aos cristãos decentes.

Movendo a cabeça de um lado a outro, Gabriel tirou um soberano de seu bolso e o jogou ao pires do homem ao passar.

— Obrigado, tenente.

Esse tom suave e culto fez que Gabriel se detivesse e se desse a volta.

Quando o homem levantou a mão em uma saudação foi impossível não fixar-se em seu tremor incontrolável e no brilho de inteligência em seus olhos marrons claros.

— Martin Worth, senhor. Servimos juntos a bordo do Victory. Provavelmente não se lembrará de mim. Só era um guarda marinho.

Ao olhar melhor Gabriel se deu conta de que o que pareciam farrapos era em realidade um uniforme naval feito farrapos. Descolorida-a jaqueta azul caía pendurando sobre um peito quase esquelético. As sujas calças brancas estavam recolhidas sobre as pernas do Worth, ou o que ficava delas. Já não necessitava nem meias três-quartos nem botas.

Enquanto Gabriel levantava devagar a mão para devolver a saudação, uma tosse seca que saiu do peito do Worth esteve a ponto de lhe dobrar. Era evidente que a umidade lhe tinha metido já nos pulmões. Não sobreviveria ao próximo inverno.

Alguns homens não tornaram ainda desta guerra. E alguns não voltarão nunca. Outros perderam os braços e as pernas. Estão mendigando nas sarjetas com seus uniformes e seu orgulho feito farrapos. Insultam-lhes, pisoteiam-lhes, e a única esperança que fica é que um desconhecido com um pingo de caridade cristã em sua alma lhes jogue uma moeda em seus pires.

Enquanto essa voz ressonava em sua memória, Gabriel moveu a cabeça sem poder acreditar-lhe tinha estado procurando a Samantha durante meses, mas foi ali, na esquina de uma rua qualquer, olhando a um desconhecido aos olhos, onde por fim a encontrou.

— Tem razão, guarda marinha Worth. Não me lembrava de você — confessou tirando o casaco e ajoelhando-se para ficar o sobre seus esquilidos ombros — Mas agora sim.

Worth lhe olhou totalmente desconcertado enquanto ele fazia gestos ao outro lado da rua e lançava um agudo assobio para que o chofer aproximasse a carruagem.

— Não posso acreditar que me tenha convencido para vir aqui — sussurrou Cecily enquanto ela e Estelle desciam pelas polidas escadas que conduziam ao concorrido salão de baile da mansão do Mayfair de lady Apsley — Se em nossa paróquia não houvesse um novo ajudante não teria permitido que arrastasse a Londres.

— Solteiro? — perguntou Estelle.

— Temo-me que sim. Embora se minha mãe tem algo que dizer ao respeito não será por muito tempo.

— Por seu tom deduzo que não te parece um bom partido.

— Ao contrário. Tem tudo o que minha família acredita que deveria desejar em um marido. É aborrecido, impassível, aficionado a dar largas dissertações sobre as maravilhas de criar ovelhas de cara negra e curar salsichas. Adorariam que passasse o resto de meus dias cerzindo suas 127 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

meias três-quartos e criando a seus rechonchudos filhos — suspirou — Possivelmente deveria deixar que me cortejasse. Não mereço nada mais.

Nem sequer as luvas que levava Cecily até o cotovelo puderam suavizar o impacto das unhas do Estelle ao cravar-se em seu braço.

— Nem te ocorra pensar algo assim!

— Por que não? Como preferiria que passasse o que fica de vida? Chorando sobre seu ombro? Sonhando com um homem que não posso ter?

— Não posso prever como vais passar o resto de sua vida — disse Estelle enquanto chegavam ao pé das escadas e começavam a abrir-se passo entre os convidados — mas sei como vais passar esta noite. Sorrindo. Saudando. Dançando. E conversando com jovens a quem não importa nada as ovelhas ou as salsichas curadas.

— E o que estamos celebrando hoje? Ganhou o cavalo de lorde Apsley outra carreira no Newmarket? — Cecily sabia tão bem como Estelle que os anfitriões mais famosos de Londres aproveitavam qualquer desculpa para animar os compridos e aborrecidos meses entre uma temporada e outra.

Estelle se encolheu de ombros.

— Quão único sei é que tem algo que ver com que Napoleão siga ameaçando nos bloqueando. Lady Apsley decidiu organizar um baile em honra de alguns dos oficiais que embarcam amanhã para nos salvar dos horrores de uma vida sem encaixe belga e figos turcos. Por que não considera esta noite um sacrifício para apoiar uma causa tão nobre?

— Te esqueceu — disse Cecily alegremente para ocultar a repentina dor de seu coração

— que eu já cumpri com o rei e com a pátria.

— É verdade. — Estelle suspirou com tristeza — É uma garota com sorte. Olhe! —

exclamou ao ver um criado de libre entre a multidão com uma bandeja de prata cheia de taças de ponche — Como ainda não se fixou em nós nenhum cavalheiro, suponho que teremos que ir procurar nosso ponche. Espera aqui. Agora volto.

Cecily conteve um protesto enquanto Estelle desaparecia entre a multidão com a cauda de seu vestido branco de musselina resplandecendo detrás dela.

Logo olhou ao redor do abarrotado salão de baile com um sorriso forçado em seus lábios.

Estelle tinha insistido em que ficasse um laço a jogo com seu vestido de cor pêssego entre seus cachos sedosos.

Embora o baile não tivesse começado ainda, um quarteto de corda estava ensaiando ao fundo do salão. Quando um jovem soldado acabava de fixar-se no Cecily, um violinista começou a tocar as tristes notas da Barbara Allen.

Cecily fechou os olhos, recordando com toda claridade outro salão de baile, outro homem.

Quando os abriu o jovem soldado se dirigia para ela entre a multidão. Então se deu a volta pensando só em escapar.

Tinha sido um engano deixar que Estelle a convencesse para ir ali. Olhou a seu redor, mas não viu sua amiga por nenhuma parte. Teria que procurar sua carruagem e lhe pedir ao chofer que a levasse a casa dos Carstairs imediatamente. Logo poderia voltar a procurar o Estelle.

Ao ver por cima de seu ombro que o soldado ainda a perseguia, foi correndo para as escadas e pisou a alguém sem dar-se conta.

— Tome cuidado, juvenzinha! — disse uma senhora maior franzindo o cenho.

— Sinto-o — murmurou empurrando ao passar a um homem rechonchudo com o nariz tinto.

Por fim conseguiu sair da multidão, tremendo quase de alívio ao encontrar-se ao pé das escadas. Só uns passos mais e seria livre.

128 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Sentindo-se já como se lhe tivessem tirado um peso de cima, ao olhar por volta do alto das escadas se encontrou olhando diretamente a uns olhos verdes como a espuma do mar.

Capítulo 22

Querido Gabriel,

(Já está! Hei-o dito! Espero que esteja satisfeito!) Gabriel Fairchild estava no alto das escadas com sua uniforme de ornamento de oficial da Marinha Real. Levava uma levita azul escura com botões de bronze e um cóis branco ao redor das lapelas. Um singelo laço azul tinha substituído a seu lenço de volantes. Seu colete, sua camisa e suas calças eram de um branco deslumbrante, enquanto que um par de impecáveis expulsa negras rodeavam suas panturrilhas. Seguia levando o cabelo comprido recolhido em um acréscimo com uma cinta de couro.

Sua chegada foi recebida com uma quebra de onda de murmúrios e olhares de admiração.

Como Estelle havia predito, a cicatriz lhe dava um toque de mistério e o fazia parecer ainda mais uma figura heróica. Só Cecily sabia até que ponto era um herói. Não estaria ao pé dessas escadas se não tivesse arriscado sua vida para salvar a dela.

Seu coração se cambaleou ao lhe ver assim. Esperava que continuasse com a vida frívola que tinha antes que se conhecessem na festa de lady Langley. Mas esse Gabriel era completamente diferente: mais sombrio, mas de algum modo mais irresistível.



GRH Grupo de Romances Historicos

Uma parte dela quase queria que a reconhecesse como Samantha em lugar do Cecily.

Preferia ver ódio em seus olhos a que a olhasse como se tivesse menos importância que uma desconhecida.

Ficou paralisada enquanto ele começava a baixar as escadas. Mas seus elegantes passos lhe levaram justo por diante dela como se houvesse tornado a ficar cego outra vez.

Abriu os olhos de par em par. Não havia nenhuma dúvida. Acabavam-lhe de atravessar o coração de uma estocada. Olhou para baixo a seu vestido, surpreendida ao comprovar que não estava manchado de sangue.

— Desculpe, senhorita.

Ao dá-la volta Cecily se encontrou olhando a cara ansiosa do jovem soldado.

— Sei que não nos apresentaram ainda devidamente, mas me estava perguntando se gostaria de dançar comigo.

Cecily podia ver o Gabriel pela extremidade do olho saudando sua anfitriã, sorrindo enquanto aproximava sua mão a seus lábios. Uma perigosa sensação de desafio lhe percorreu as veias.

— Será um prazer — lhe informou ao jovem pondo sua mão enluvada sobre a dele.

Felizmente, as enérgicas notas da dança campestre faziam que fora impossível falar.

Inclusive enquanto se uniam a alegre penetra de bailarinos era plenamente consciente de cada passo que dava Gabriel, cada mão que beijava, cada olhar ávido que lhe lançavam as mulheres mais atrevidas. Não era difícil seguir seu caminho. Tirava-lhe a cabeça e os ombros à maioria dos homens da sala.

Em todo esse tempo não pareceu lhe dirigir nenhum olhar... nenhum pensamento.

Perdeu-lhe de vista justo quando os músicos começavam a tocar as primeiras notas de um minué passado de moda. Depois de lhes guiar através de uma intrincada série de figuras, a música trocou de tom assinalando uma mudança de casal. Encantada de livrar do jovem soldado de mãos suarentas, Cecily se voltou garbosamente.

De repente se encontrou cara a cara com o Gabriel. Tragou saliva, esperando em certo modo que se desse a volta e a deixasse plantada diante de todo mundo.

— Senhorita March — murmurou demonstrando que era mais consciente de sua presença do que tinha fingido.

— Lorde Sheffield — respondeu ela enquanto giravam com cautela.

Inclusive através da luva podia sentir o calor da mão que apertava a sua. Tentou não recordar com quanta ternura a havia meio doido fazia tempo, o surpreendente prazer que lhe tinham dado suas mãos.

Seu maior temor era que pudesse reconhecer sua voz. Para modular os tons severos de Samantha Wickersham se inspirou em uma tia solteira. Mas sabia que sua voz natural lhe tinha escapado em mais de uma ocasião, como quando gritou seu nome extasiada.

— É agradável lhe ver com tão bom aspecto — disse adotando deliberadamente uma cadência velada. Não lhe resultou difícil, porque se sentia como se se estivesse afogando em seu intenso aroma masculino — Ouvi rumores sobre a milagrosa recuperação de sua vista. Alegra-me ver que eram certos.

Ele a observou com os olhos encapotados.

— Pode que seja o destino o que nos tenha reunido esta noite. Nunca tive a oportunidade de lhe dar as obrigado.

— Por que?

— Por vir a me visitar hospital quando estava ferido.

Cecily sentiu que lhe cambaleava o coração enquanto ele dava outra volta ao estoque.

Pela primeira vez se compadecia dos franceses. Era melhor não lhe ter como inimigo.

Inclinando seu rosto, lançou-lhe um sorriso deslumbrante.

130 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Não tem que me dar as obrigado. Só estava cumprindo com meu dever cristão.

Seus olhos se escureceram. Parecia que por fim tinha conseguido que reagisse de algum modo. Mas seu triunfo foi efêmero. Antes que ele pudesse responder os músicos terminaram sua canção. A última nota do minué ficou flutuando no ar entre eles.

Gabriel se inclinou sobre sua mão, lhe roçando os nódulos com seus lábios em um beijo superficial.

— Foi um prazer voltar a vê-la, senhorita March, embora só seja para recordar o que pouco a conhecia realmente.

Enquanto o quarteto começava a tocar uma valsa austríaca, outros bailarinos começaram a abandonar a pista para conversar e tomar um refrigerio. Nada como uma valsa para limpar rapidamente um salão de baile. Ninguém queria que as pessoas suspeitassem que sabia os passos desse baile tão escandaloso.

Enquanto Gabriel ficava direito Cecily teve que vencer um arrebatamento de pânico. Em uns segundos lhe daria as costas e sairia de sua vida para sempre. Já tinham atraído vários olhares de curiosidade. Estelle estava lhes observando do outro lado do salão com a cara quase tão branca como seu vestido.

Que mais podia perder? pensou Cecily. Seu bom nome? Sua reputação? Embora a sociedade não soubesse, estava já perdida para qualquer outro homem.

Antes que Gabriel pudesse afastar-se dela pôs a mão sobre seu braço.

— Não lhe hão dito alguma vez que é de má educação que um cavalheiro abandone a uma dama que quer dançar?

Ele a olhou com uma expressão zombadora e cautelosa de uma vez.

— Que não se diga que Gabriel Fairchild negou algo a uma dama.

Com essas palavras familiares deslizou um braço ao redor de sua cintura e a atraiu para ele. Enquanto começavam a dançar Cecily fechou os olhos, reconhecendo nesse momento que estava disposta a correr qualquer risco, a pagar qualquer preço, por estar de novo em seus braços.

— Devo confessar que me surpreendeu encontrá-la aqui esta noite — disse Gabriel enquanto giravam pela pista deserta movendo seus corpos com um ritmo perfeito — Pensava que a estas alturas se teria casado com um latifundiário ou um fazendeiro. Sei que aprecia a respeitabilidade em um homem por cima de tudo.

Lançou-lhe um sorriso com uma pequena covinha.

— Como você apreciava em uma mulher que fora fácil de seduzir?

— Essa é uma qualidade que sem dúvida alguma você não há possuído nunca —

murmurou olhando por cima de sua cabeça.

— A diferença das mulheres que estão comendo-lhe com os olhos esta noite. Quer que me à parte para que uma delas ocupe meu lugar em seus braços?

— Agradeço sua generosidade, mas me temo que não tenho tempo para essas frivolidades. Amanhã pela tarde embarco no Defiance.

Cecily se tropeçou com seus próprios pés. Se ele não a tivesse agarrado com força poderia haver-se cansado. Fazendo um esforço para seguir movendo os pés ao ritmo da música, olhou-lhe sem poder acreditar-lhe

— Vai retornar ao mar? Perdeu o julgamento?

— Sua inquietação é comovedora, senhorita March, mas chega com um pouco de atraso.

Não é necessário que sua cabecinha se preocupe com meu destino.

— Mas a última vez que se foi quase não volta! Esteve a ponto de morrer! Custou-lhe a vista, a saúde...

— Sou perfeitamente consciente do que me custou — disse Gabriel em voz baixa.

Enquanto observava seu rosto desapareceu de seus olhos o último rastro de brincadeira.

131 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Cecily queria tocá-lo desesperadamente, lhe rodear a bochecha com sua mão. Mas as promessas e os sonhos quebrados faziam que a distância que havia entre eles fora intransponível.

Baixou a vista a sua lapela.

— Por que se sente obrigado a representar de novo o papel de herói? Depois de ter estado a ponto de sacrificar sua vida pelo rei e pela pátria não acredito que tenha que demonstrar nada mais.

— Pode que a você não, mas a outra pessoa sim.

— Ah! Deveria ter imaginado que havia uma mulher implicada. — Embora sabia que não podia esperar que passasse o resto de sua vida suspirando por uma mulher que não tinha existido nunca, sentiu uma profunda pontada de ciúmes em seu estômago. Era angustiante imaginar em braços de outra mulher, na cama de outra mulher, fazendo o que tinha feito a ela.

— Sempre estive disposto a sacrificá-lo tudo por amor, verdade?

Quando cessou a música ficaram parados em meio da pista de baile. Cecily podia ver as olhadas de esquelha e ouvir os murmúrios curiosos.

Esta vez só havia compaixão no olhar de Gabriel.

— Nem sequer sabia o que era o amor até que conheci e perdi a Samantha. Me perdoe por falar com tanta brutalidade, senhorita March, mas você não lhe chega nem à sola dos sapatos.

Depois de lhe fazer uma breve reverência se deu a volta e foi para as escadas enquanto todo mundo lhe olhava.

Cecily ficou ali um comprido momento antes de sussurrar:

— Não. Suponho que não.

Gabriel entrou em sua casa de Londres, alegrando-se de que os serventes estivessem já na cama, e se dirigiu ao salão. Um dos criados tinha deixado a chaminé acesa para diminuir um pouco o frio de novembro.

Tirando o casaco úmido, Gabriel se serviu um generoso jorro de uísque da garrafa de cristal do aparador. Enquanto o licor ardente descia por sua garganta se lembrou de outra noite escura em que bebeu muito uísque e pensou em acabar com sua vida. Essa noite Samantha lhe tirou da escuridão como um anjo, lhe dando uma razão e vontade para viver. Foi a primeira vez que provou seus lábios e estreitou seu quente corpo contra o seu.

Bebeu o resto do uísque de um só gole. Um dragão esculpido lhe sorria do pedestal de uma mesa de cristal. A estadia tinha sido decorada ao estilo chinês, mas essa noite os enforcamentos de seda carmesim, os móveis laqueados e os pagodes em miniatura pareciam mais ridículas que exóticas.

Não queria reconhecer que ver de novo ao Cecily podia lhe haver posto de tão mau humor. Pensava que era imune a seus encantos. Mas ao vê-la ali ao pé das escadas só e perdida como uma menina sentiu uma sacudida inesperada.

Estava mais magra do que recordava. Ao princípio lhe surpreendeu seu cabelo curto, mas de um modo estranho lhe sentava bem. Dava-lhe um toque amadurecido a sua beleza e fazia que seu elegante pescoço parecesse mais largo e seus luminosos olhos azuis maiores. A inexplicável tristeza que tinha vislumbrado em suas profundidades era o que mais lhe tinha impressionado.

Gabriel se serviu outra taça de uísque. Provavelmente tinha sido um estúpido ao pensar que não lhe afetaria voltar a vê-la. No mar tinha passado um montão de noites só com sua lembrança e suas promessas escritas para lhe reconfortar. Promessas que essa noite tinha destruído com um comentário sarcástico e um sorriso zombador.

Passou-se uma mão pelo cabelo. O uísque só estava avivando a febre que corria por suas veias. Antes teria procurado alívio para essa febre nos braços de uma cortesã ou uma bailarina.

Agora o único que tinha para consolar-se eram os fantasmas das duas mulheres às que tinha amado.



GRH Grupo de Romances Historicos

De repente soou na porta principal um golpe que lhe sobressaltou.

— Quem diabos será a estas horas? — murmurou enquanto ia para a entrada.

Ao abrir a porta viu ali a uma mulher com uma capa com capuz. Por um enganoso instante a esperança pulsou com força em seu coração. Então se tirou o capuz, revelando uns cachos curtos de cor mel e um par de precavidos olhos azuis.

Procurou na rua detrás dela, mas não havia nenhuma carruagem. Era como se tivesse surto de um nada em meio da névoa.

Gabriel sentiu em seu pulso uma advertência. Deveria jogá-la e fechar a porta em sua preciosa cara. Mas o diabo que tinha dentro lhe incitou a apoiar-se no marco da porta, cruzar-se de braços e olhá-la de cima abaixo com insolência.

— Boa noite, senhorita March — disse com voz cansada — veio para outro baile?

Olhou-lhe com uma expressão cautelosa e esperançada de uma vez.

— Estava-me perguntando se poderia falar um momento com você.

Gabriel se apartou. Enquanto passava a seu lado conteve o fôlego, tentando deliberadamente não inalar o aroma floral de seu cabelo e de sua pele. Acompanhou-a ao salão recordando todas as vezes que tinha sonhado estando sozinho com ela; um sonho que se feito realidade muito tarde.

— Quer me dar sua capa? — perguntou tentando não fixar-se no bem que lhe sentava o veludo verde esmeralda ao brilho aveludado de sua pele.

Seus finos dedos jogaram com a cinta de seda de seu pescoço.

— Não, obrigado. Tenho um pouco de frio. — sentou-se no bordo de uma cadeira de seda a China olhando nervosamente um par de dragões de ferro fundido para a chaminé.

— Não se preocupe. Não remoem — lhe assegurou Gabriel.

— É um grande alívio. — Olhou ao redor da habitação observando sua exuberante decadência — Por um momento pensei que estava em um fumadeiro de ópio.

— Tenho muitos vícios, mas esse não é um deles. Gosta de beber algo?

Ela se tirou as luvas e cruzou as mãos sobre seu regaço.

— Sim, obrigado.

— Temo-me que aqui só tenho uísque. Se quer posso despertar a um dos criados para que traga um pouco de sherry.

— Não! — Tentou suavizar seu arrebatamento de pânico com um trêmulo sorriso — Não é necessário que lhes incomode. Um uísque estará bem.

Gabriel serviu uma taça para cada um e observou seu rosto atentamente enquanto tomava o primeiro sorvo. Seus olhos começaram a umedecer-se e tossiu um pouco. Como tinha suspeitado, provavelmente era a primeira vez que o tinha provado. Esperava que deixasse a taça a um lado educadamente, mas a aproximou de novo a seus lábios e bebeu o resto do uísque de um só gole.

Ele abriu bem os olhos. Fosse o que fosse o que tinha vindo a lhe dizer, parecia que exigia uma boa dose de valor.

— Quer outra taça ou lhe trago a garrafa inteira?

Ela rechaçou sua oferta. O licor tinha intensificado a cor de suas bochechas e o perigoso brilho de seus olhos.

— Não, obrigado. Deveria ser suficiente.

Gabriel se sentou no extremo do largo divã, apoiou os cotovelos sobre os joelhos e removeu o uísque em sua taça. Não estava de humor para intercambiar brincadeiras e comentários intrascendentes.

Depois de um incômodo momento de silêncio Cecily disse:

— Sou consciente de que pode encontrar minha visita muito pouco convencional, mas tinha que lhe ver antes que embarcasse amanhã.

133 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— A que vem tanta urgência? Ao longo deste ano podia me haver visto em qualquer momento simplesmente passando pelo Fairchild Park.

Ela baixou a vista brincando com suas luvas.

— Não estava segura de como seria recebida. Não poderia lhe haver culpado se me tivesse jogado aos cães.

— Não seja ridícula. Teria sido muito mais eficaz ordenar a meu guarda que lhe disparasse.

Olhou-lhe de esguelha para ver se estava brincando. Gabriel nem sequer piscou.

Cecily respirou profundamente.

— Vim aqui esta noite para lhe dizer que eu gostaria de aceitar sua proposição.

— Desculpe? — inclinou-se para diante pensando que não tinha ouvido bem.

— Faz tempo me pediu que me convertesse em sua esposa. — Levantou o queixo para sustentar seu olhar — Eu gostaria de aceitar essa oferta.

Ele a olhou durante um minuto sem poder acreditar-lhe e logo pôs-se a rir. As violentas gargalhadas que sacudiam todo seu corpo lhe obrigaram a levantar-se e apoiar-se na chaminé para recuperar o fôlego. Não se tinha rido assim desde que Samantha tinha desaparecido de sua vida.

— Terá que me perdoar, senhorita March — disse secando-os olhos — Me tinha esquecido que tinha um senso de humor tão perverso.

Ela se levantou para lhe fazer frente.

— Não estava falando em brincadeira.

Gabriel ficou sério de repente e deixou sua taça de uísque sobre a chaminé.

— Bom, pois é uma lástima, porque pensava que tinha deixado claro que já não tem nenhum direito sobre meu coração.

— Acredito que suas palavras exatas foram: «Nem sequer sabia o que era o amor até que conheci e perdi a Samantha».

Ele estreitou os olhos tentando odiá-la.

Ela começou a passear-se de um lado a outro, arrastando a prega de sua capa pelo tapete oriental.

— Não há nada que nos impeça de nos casar esta noite. Podemos nos fugir a Gretna Green como me pediu faz tempo.

Gabriel lhe deu as costas e olhou as chamas da chaminé, incapaz de suportar mais a visão de seu rosto adorável e traiçoeira.

Então lhe envolveu seu aroma floral, o mesmo que tinha perfumado as cartas que tinha levado junto a seu coração durante esses compridos e solitários meses no mar. Logo sentiu que sua mão lhe roçava a manga.

— Antes me queria — disse ela em voz baixa — Pode afirmar que já não me quer?

Ele se deu a volta para olhá-la.

— Claro que a quero, mas não como esposa.

Ela se afastou um pouco dele, mas Gabriel a seguiu e a fez retroceder para o centro da habitação um passo cada vez.

— Temo-me que já não necessito uma esposa, senhorita March, mas estaria disposto a convertê-la em minha amante. Poderia instalá-la em um bonito alojamento perto daqui e desfrutar em sua cama quando meu navio chegue a porto. — Gabriel sabia que estava sendo injusto, mas não podia deter-se. Toda a amargura que tinha acumulado em seu coração desde o Trafalgar estava fluindo em um virulento arrebatamento — Não deve preocupar-se com suas necessidades materiais.

Posso ser um homem muito generoso, sobre tudo se me mantêm satisfeito. Tampouco deve sentir-se culpado por aceitar minha largueza. Posso lhe assegurar que ganhará todas as quinquilharias que queira, todos os pendentos de diamantes e os colares de rubis, ou em suas costas — baixou seu olhar a seus lábios trementes — ou em seus joelhos.

134 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Gabriel se inclinou sobre ela esperando que lhe desse uma bofetada na bochecha, acusasse-lhe de ser um bastardo e se fora correndo para a porta.

Mas em vez disso levantou a mão e se desatou a cinta do pescoço, fazendo que a capa se deslizasse por seus ombros e caísse ao chão.

Capítulo 23

Querida Cecily,

Não estarei satisfeito até que se encontre em meus braços para sempre...

Cecily estava diante dele frente à luz do fogo. Só levava uma regata de seda, umas meias com ligas, umas sapatilhas de cor pêssigo atadas com laços ao redor de seus finos tornozelos e uma expressão desafiante. Estava deliciosa, superando algo que pudesse ter imaginado com seus quadris redondos, sua esbelta cintura e seus seios firmes. A delicada regata era tão fina que podia ter sido tecida por mariposas. A sombra das pontas de seus seios e a junta de suas coxas fez que a boca ficasse seca e seu corpo ficasse tenso.

Rodeou-a devagar observando o elegante arco de sua panturrilha, a suave curva de suas nádegas.

Enquanto voltava a ficar diante dela se olharam diretamente aos olhos.

— Embora as sapatilhas são preciosas, devo dizer que seu traje nupcial é um pouco ligeiro.

— Possivelmente para uma noiva — replicou tão altiva como uma rainha apesar da escassez de sua roupa — mas não para uma amante.

135 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Gabriel moveu a cabeça de um lado a outro, tentando assimilar ainda o desenvolvimento dos acontecimentos. Nunca tinha esperado que lhe pusesse as cartas sobre a mesa, sobre tudo de um modo tão surpreendente.

Observou seu rosto, fascinado pelas emoções que viu em seus belos olhos azuis.

— Não veio aqui para casar-se comigo, verdade, senhorita March? Veio aqui para me seduzir.

— Pensei que se não podia conseguir uma coisa conseguiria a outra.

— Pois estava equivocada — disse ele com tom categórico. Depois de recolher sua capa a pôs ao redor dos ombros. Logo foi para a porta, decidido a acompanhar a à saída antes de que sua resolução pudesse debilitar-se ainda mais — Já lhe hei dito que meu coração pertence agora a outra mulher.

— Ela não está aqui esta noite — disse Cecily com suavidade — Mas eu sim.

Gabriel se deteve e se apertou a frente com as pontas dos dedos.

— Devo lhe advertir, senhorita March, que está tentando ao destino e a minha paciência.

Sabe quanto tempo vou estar no mar quando zarpar amanhã? Ali as noites são muito frias e solitárias. A maioria dos homens sob meu mando vão passar esta noite em zelo como bestas. E não serão muito exigentes para escolher casal. Servirá-lhes qualquer mulher que esteja disposta.

— Então imagine que sou qualquer mulher.

Gabriel se deu a volta devagar.

Ela deixou cair a capa e se deslizou para ele como uma visão de uma de suas fantasias mais atrevidas.

— Melhor ainda, reconheça que sou a mulher que merece pagar por lhe romper o coração. Não é isso o que quis desde que fui correndo do hospital esse dia? Me castigar?

Incapaz de resistir mais tempo a tentação, Gabriel lhe rodeou o pescoço com a mão, acariciando com o polegar o pulso que pulsava violentamente em sua base. É obvio que a castigaria, mas não com dor, a não ser com prazer. Um prazer que nunca havia sentido. Um prazer que nunca voltaria a sentir. Um prazer que a perseguiria ao longo de todas as noites e todos os amantes que viriam.

Baixou a cabeça, mas antes que seus lábios pudessem roçar a suavidade dos sua ela apartou a cara.

— Não! Não quero que me beije. De todos os modos não o faria a sério.

Ele franziu o cenho, surpreso por sua veemência.

— A maioria das mulheres necessitam que as beijem um momento antes de permitir que um homem passe a... outras questões mais prazenteiras.

— Eu não sou como a maioria das mulheres.

Gabriel se passou uma mão pelo cabelo.

— Estou começando a me dar conta disso.

— Tenho outras duas necessidades.

— Seriamente?

— Não deixe que o fogo se apague e não fechamento os olhos.

— Olhou-lhe com uma expressão acusatória — Me promete que não fechará os olhos?

— Dou-lhe minha palavra de cavalheiro — respondeu sentindo-se muito pouco cavalheiresco nesse momento.

Suas necessidades não exigiam um grande sacrifício por sua parte. Estava tão formosa com a luz do fogo que não queria nem piscar. Um de seus maiores pesares era que sua cegueira lhe tinha impedido de ver a Samantha desse modo.

Enquanto Gabriel ia para a chaminé Cecily ficou no meio do salão tentando não tremer com sua fina regata e suas meias. Com a camisa tensa sobre seus largos ombros, ele agarrou um 136 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

tronco o bastante grande para que ardesse toda a noite e o colocou entre as chamas. Depois de limpar o pó das mãos se deu a

volta, olhando-a com avidez através das sombras.

Estar diante de Gabriel com sua regata enquanto ele estava completamente vestido era uma sensação incrivelmente perversa. Cecily se sentia como uma espécie de pulseira cuja vida dependia de sua capacidade para agradar a seu amo.

Utilizando essa capacidade, tirou-se a regata por cima da cabeça e a jogou a um lado, ficando só em meias e sapatilhas. Gabriel lançou um som gutural do mais profundo de sua garganta.

Logo foi para ela, cobrindo com seus firmes passados o espaço que havia entre eles.

— Nunca a quererei — lhe advertiu enquanto a tendia debaixo dele no divã.

— Não me importa — sussurrou furiosamente lhe olhando aos olhos.

E era certo. Quão único queria era uma oportunidade mais para lhe amar antes que zarpasse ao dia seguinte.

Ele se levantou um pouco para tirar o colete e o laço do pescoço. Então ela começou a soltar os botões de sua camisa, estendendo o tecido para apoiar as mãos sobre seu peito e passar as pontas dos dedos pelo pêlo dourado que encontrou ali.

Enquanto a sombra de Gabriel caía sobre ela girou a bochecha para um lado para evitar a tentação de seus lábios.

— Quando disse que não queria que a beijasse — disse ele com um rouco murmúrio —

supus que se referia aos lábios.

Logo deslizou sua boca aberta por seu pescoço, fazendo que lhe pusesse a carne de galinha e apertasse os olhos para conter um intenso arrebatamento de desejo.

— Não feche os olhos — lhe ordenou com uma voz áspera que contrastava com suas suaves carícias — Eu também tenho algumas necessidades.

Cecily obedeceu bem a tempo para ver como baixava a boca a seu peito. Seu mamilo se encolheu com o roce de sua língua, aceitando seu beijo e os tremores de prazer que se estendiam por seu ventre. Ele passou de um peito a outro até que os dois acabaram ardendo de desejo.

Só então deslizou sua hábil boca mais abaixo, beijando com suavidade a sensível zona de suas costelas, a curva de seu quadril, a franja tremente de pele sobre o triângulo de cachos de seu entre perna. Para quando se ajoelhou no chão e arrastou seus quadris até o bordo do divã estava já tão aturdida que só gemeu um débil protesto.

Suas grandes e cálidas mãos separaram suas coxas, deixando-a totalmente vulnerável para ele, totalmente exposta a seu ávido olhar. Um dos troncos se moveu na chaminé e iluminou a habitação com uma chuva de faíscas. Nesse momento Cecily quase se

arrependeu de suas exigências. Mas lhe aterrava que Gabriel reconhecesse o sabor de seus beijos, o ritmo de seu corpo movendo-se contra ele na escuridão.

— Sempre foste muito formosa — sussurrou olhando-a como se fosse uma espécie de tesouro sagrado.

Enquanto baixava a cabeça, com seu cabelo escuro saindo-se de seu acréscimo, ela não pôde evitar que seus olhos se fechassem.

— Abre os olhos, Cecily. — Quando os abriu lhe encontrou olhando seu corpo com uma expressão feroz, mas não cruel — Quero que veja.

Logo que teve tempo de fixar-se em alguns detalhes incongruentes, como que uma meia lhe tinha escorregado até o tornozelo e ainda levava postas as sapatilhas, antes que Gabriel aproximasse a boca à sua e lhe desse um beijo proibido. Seu gemido se fundiu em um gemido. Logo só sentiu o calor abrasador de sua boca, as deliciosas carícias de sua língua e uma deliciosa sensação de êxtase.

Enquanto essas quebras de onda de prazer se elevavam sobre sua cabeça, fazendo que seu corpo se estremecesse e os dedos de seus pés se curvassem em suas sapatilhas, gritou seu nome com uma voz rouca que logo que reconhecia como dela.



GRH Grupo de Romances Historicos

Através de uma neblina deliciosa viu como se abria a lapela dianteira das calças. Então ficou sem fôlego ao ver quanto a desejava. Ajoelhado ainda entre suas pernas, separou-lhe bem as coxas e entrou dentro dela.

Gabriel ouviu o ofego do Cecily, viu que punha os olhos em branco não de dor, mas sim de prazer. Enquanto seu tenso corpo tentava lhe conter teve que apertar os dentes ao sentir uma pontada de decepção. Deveria agradecer que não fora inocente. Isso significava que não tinha que reprimir nada; era o bastante mulher para aceitar algo que pudesse lhe dar. Rodeando-lhe os ombros com seus braços, levantou-a para cima para pô-la escarranchado.

Cecily envolveu os braços e as pernas ao redor de Gabriel, empalada na rigidez de seu corpo.

Quero-te, quero-te, quero-te. Essas palavras passavam por sua mente como uma canção incessante. Temendo que pudesse as dizer em voz alta, afundou a cara em sua garganta, notando o calor salgado de sua pele suarenta.

Menos mal que lhe tinha negado seus lábios. Teria notado essas palavras em seus beijos, ao igual que teria notado as lágrimas de

impotência que lhe caíam pelas bochechas. Esfregou a cara contra ele para secar-lhe com seu cabelo.

Gabriel voltou a ajoelhar-se no chão e a baixou até que acabou sobre seu regaço, sentada sobre essa parte dele que estava dentro dela.

— Me olhe, Cecily — disse.

Tremendo de emoção, olhou aos olhos e viu neles um reflexo da tenra loucura que se deu procuração de sua alma. Logo ele começou a mover-se dentro dela e ela sobre ele, e os dois se moveram como um com as chamas da chaminé acariciando sua pele dourada. Enquanto isso Gabriel não rompeu sua promessa, não fechou os olhos nem apartou seu olhar da sua.

Cumpriu sua palavra até que o ritmo frenético de suas investidas lhes levou mais à frente do êxtase a uma doce inconsciência. Só então, com os braços a seu redor e seu corpo encrespado à entrada de seu ventre, jogou a cabeça para trás e fechou os olhos. Só então saiu de sua garganta o nome de uma mulher.

Cecily se derrubou sobre ele, ébria de triunfo e prazer. No momento no qual o Gabriel se rendeu à escuridão, foi seu nome, não o de Samantha, que estava em seus lábios e em seu coração.

Gabriel despertou com o Cecily em seus braços. Seus cachos despenteados lhe faziam cócegas no queixo, e suas suaves respirações lhe moviam o pêlo do peito. Tinha passado muitas noites solitárias imaginando esse momento sem dar-se conta de quão agri-doce seria quando por fim chegasse.

Enquanto lhe escapava um suave ronco lhe aconteceu os dedos pelo cabelo. Não sentia saudades que dormisse tão profundamente. Seu corpo devia estar esgotado de seus ávidas cuidados.

Tinha completo sua promessa de não perder nem um momento de sua última noite em terra firme.

Tinha utilizado o jovem corpo do Cecily para satisfazer seus desejos mais escuros e suas fantasias mais doces ao longo de toda a noite. O tronco que tinha jogado ao fogo estava já consumindo-se.

Mas não havia nenhuma razão para não acrescentar outro. O brilho apagado do amanhecer se filtrava por uma fresta das grossas cortinas de veludo.

Ao agachar-se para tampá-la com sua capa de veludo se deu conta de que tinha sido um estúpido. Enganou-se ao pensar que essa noite tinha sido uma vingança, que podia castigá-la com prazer, lhe fazer o amor sem amá-la e logo deixar que se fora. Mas isso ia ser muito mais difícil do que tinha pensado. Roçou-lhe o cabelo com os lábios perguntando-se se era possível querer a duas mulheres ao mesmo tempo.

Ela se moveu e levantou a cabeça, piscando com seus sonolentos olhos azuis.

— Quantos pendentos de diamantes me ganhei até agora?



GRH Grupo de Romances Historicos

— Seu peso em ouro. — Acariciou-lhe com suavidade a bochecha, sentindo uma aguda pontada de arrependimento — Não deveria haver dito um pouco tão mesquinho. Só estava tentando te assustar.

— Não funcionou.

— Graças a Deus — sussurrou agarrando-a com mais força.

Mas Cecily se livrou dele levando-a capa com ela. A sedutora suavidade de seus seios deslizou por seu corpo. Para quando roçaram sua virilidade estava já excitado. Outra vez.

Enredando seus dedos em seu cabelo, levantou-lhe a cabeça para que lhe olhasse enquanto respirava agitadamente.

— Que diabos acredita que está fazendo?

— Tentar conseguir um colar de rubis — murmurou ela sorrindo com doçura antes de baixar a cabeça para lhe envolver com seus sensuais lábios.

Quando Gabriel voltou a despertar um raio de sol entrava pelo oco das cortinas e Cecily se foi.

Incorporou-se e percorreu o salão com seus olhos nublados. O fogo se apagou, deixando um frio penetrante no ar. Salvo pela taça de uísque meio vazia na chaminé e sua roupa pulverizada pelo chão, tudo estava como quando tinha voltado para casa a noite anterior. Não havia nem regata enrugada, nem capa de veludo, nem Cecily.

Se não tivesse sido pelo sabor persistente de seus lábios poderia ter pensado que essa noite só tinha sido um sonho provocado pelo álcool.

— Outra vez não — murmurou baixando as pernas do divã e tampando-a cara com as mãos.

O que se supunha que devia fazer? Sair e pentear as ruas de Londres para procurá-la?

Voltar-se louco perguntando-se por que lhe tinha amado com tanta ternura e logo lhe tinha deixado sem olhar atrás? Ao menos Samantha se incomodou em deixar uma nota antes de sair de sua vida para sempre.

— Maldita seja — levantou a cabeça sentindo que o frio se metia em seu coração —

Malditas sejam as duas.

Capítulo 24

139 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Querido Gabriel,

Não há nenhum lugar onde prefira estar que não sejam seus braços...

Cecily estava olhando pelo guichê da carruagem os prados e os sebes que passavam, consciente de que cada volta que davam as rodas do veículo a afastavam mais de Londres. E de Gabriel.

Tendo em conta que a última viagem ao Middlesex o tinha feito em um carro público com um menino lhe cuspidando leite e um corpulento ferreiro lhe pisando o pé, deveria ter agradecido os luxos extravagantes da carruagem dos Carstairs. Mas lhe importavam tão pouco as almofadas de veludo e os acessórios de bronze como a expressão preocupada de sua amiga.

A exuberância natural do Estelle contrastava com o véu de tristeza que a rodeava.

Enquanto a carruagem passava por uma ponte de pedra parecia que as nuvens baixas foram começar a jogar os primeiros flocos de neve da temporada.

— Sigo sem poder acreditar que te atrevesse a lhe propor matrimônio — disse Estelle olhando-a com admiração.

— Não o propus. Estava aceitando sua proposição, mas desgraçadamente se retratou.

— E se tivesse acessado a fugir-se a Gretna Green? Quando pensava lhe dizer que foi sua tida saudades Samantha?

— Não sei. Mas estou segura de que algum dia teria surto o momento oportuno. Depois do nascimento de nosso terceiro filho, possivelmente, ou ao celebrar nosso quinquagésimo aniversário como marido e mulher. — Cecily fechou os olhos um instante, atormentada pelas risadas infantis que nunca ouviria e os dias felizes em braços de seu marido que nunca chegariam.

Estelle moveu a cabeça de um lado a outro.

— Não posso acreditar que volte para mar.

— Por que é tão difícil de acreditar? — perguntou Cecily amargamente — Quer ser um herói para sua querida Samantha. A última vez que embarcou esteve a ponto de lhe custar a vista.

Pergunto-me o que lhe custará esta vez. Um olho? Um braço? A vida?

Apoiou a cara no guichê enquanto lutava contra o desespero. Tinha animado ao Gabriel a ser um herói quando ela era uma autêntica covarde. Ao princípio tinha fugido de seu amor por medo a confiar na firmeza de seu coração. Logo fugiu do hospital porque não podia fazer frente às conseqüências de sua covardia. Tinha fugido de seus braços no Fairchild Park e agora estava fugindo de novo.

Só que esta vez teria que seguir fugindo o resto de sua vida, embora isso significasse não chegar nunca a nenhuma parte.

— Já basta — sussurrou Cecily.

— Desculpa?

Cecily se sentou no bordo de seu assento.

— Temos que dar a volta.

— Como? — perguntou Estelle tentando segui-la.

— Diga ao chofer que dê a volta! Agora mesmo! — Muito impaciente para esperar a que sua amiga reagisse, Cecily agarrou a vara da esquina e começou a golpear o painel forrado de seda na parte dianteira do carro.

O veículo se deteve balançando-se. Quando se abriu o painel apareceu a cara desconcertada do chofer com o nariz vermelho de frio.

— O que ocorre, senhorita?

140 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Tenho que retornar a Londres. Dê a volta imediatamente!

O chofer lançou ao Estelle um olhar cauteloso, como se lhe perguntasse se deveria levar a sua amiga direita a um manicômio.

— Faça o que diz — ordenou Estelle com os olhos brilhantes de emoção — Diga o que diga.

Ele se dirigiu ao Cecily a contra gosto.

— Aonde, senhorita?

— Aos arredores de Greenwich. E depressa! A vida de um homem pode depender disso!

Quando a carruagem ficou em marcha Cecily caiu para trás no assento. Necessitando desesperadamente um fio de esperança para agarrar-se, estreitou a mão do Estelle com um trêmulo sorriso em seus lábios.

— E também a vida de uma mulher.

O tenente Gabriel Fairchild estava diante do espelho no estudo de sua casa de Londres com sua uniforme. Enquanto se ajustava o laço azul escuro no pescoço o corte de sua cicatriz inclinou para baixo a esquina de sua boca, uma boca que parecia que não tinha sorrido nunca.

Não era uma cara que a um inimigo gostaria de ver o outro lado de um fuzil, uma espada ou um canhão. Era a cara de um homem nascido para a guerra, não para o amor. Ninguém teria imaginado que esses lábios severos, essas mãos poderosas, tinham passado a noite anterior fazendo que uma mulher se estremecesse uma e outra vez.

— Senhor?

Para ouvir umas rodas de ferro rodando pelo tapete Gabriel se deu a volta. Ninguém teria reconhecido ao homem que estava sentado na cadeira de rodas como o mendigo gasto que tinha encontrado sob a chuva fazia quase um mês e meio. Seus lábios tinham perdido seu tom azulado, e seu peito e suas bochechas tinham engordado. Com uma caligrafia excelente e cabeça para os números, Martin Worth tinha resultado ser o melhor secretário que Gabriel tinha tido nunca.

Confiava plenamente no antigo guarda marinha para que administrasse sua casa enquanto ele estava no mar.

Gabriel se apressou a rechaçar a efusiva gratidão do Martin. Se não tivesse sido por um capricho do destino podia ter sido ele quem estivesse ali sentado com a metade de suas pernas, condenado a passar o resto de sua vida em uma cadeira de rodas.

Apartando uma brilhante mecha de cabelo dos olhos, Martin disse:

— Aqui há alguém que quer lhe ver, senhor. — antes que ao Gabriel desse um tombo o coração acrescentou — O senhor Beckwith e a senhora Philpot.

Gabriel franziu o cenho, incapaz de imaginar que recado urgente poderia ter tirado os fiéis criados do Fairchild Park. Depois de percorrer os bairros baixos da cidade com o Gabriel para procurar a Samantha, Beckwith jurou que não voltaria a pisar em Londres.

— Obrigado, Martin. Faça-lhes passar.

Um criado tirou o Martin enquanto Beckwith e a senhora Philpot entravam correndo no estudo. Depois de lhe saudar afetuosamente se sentaram em um sofá com brocados, fazendo um grande esforço para manter uma distância respeitável entre eles. Gabriel ficou diante da chaminé.

A senhora Philpot se tirou as luvas.

— Não sabíamos se devíamos lhe incomodar por este assunto...

—... mas você nos disse que lhe mantivéramos informado se encontrávamos algo estranho na habitação da senhorita Wickersham — concluiu Beckwith.

A senhorita Wickersham.

Esse nome se cravou como uma agulha no coração de Gabriel. Juntou as mãos detrás de suas costas sentindo como lhe esticava a mandíbula.

141 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Ia dizer lhes que podiam queimar suas coisas. É evidente que não tem nenhuma intenção de voltar às buscar.

Beckwith e a senhora Philpot intercambiaram um olhar consternado.

— Se isso for o que deseja, senhor — disse Beckwith com tom vacilante — mas acredito que antes deveria jogar uma olhada a isto.

— Tirou um papel dobrado do bolso de seu colete — O

encontraram Hannah e Elsie quando estavam dando a volta ao colchão na habitação da senhorita Wickersham.

Gabriel tentou não recordar a noite que tinha compartilhado esse colchão tão estreito com ela, que lhes tinha obrigado a pregar seus quentes corpos como duas colheres em uma gaveta.

Olhou o papel que tinha Beckwith na mão sem vontades de examiná-lo.

— Não acredito que me deixasse outra nota. A primeira era bastante eloqüente. Não necessitava nenhum adorno.

Beckwith moveu a cabeça de um lado a outro.

— Por isso nos pareceu tão estranho, senhor. Não é uma carta para você. É uma carta dela.

Franzindo mais o cenho, Gabriel aceitou a carta dobrada de mãos do Beckwith. No papel de cor marfim havia ainda peças de cera antiga. Estava mais desgastada ainda que as cartas que ele tinha levado junto a seu coração. Parecia que tinha sido acariciada freqüentemente e com carinho por uns dedos suaves.

Gabriel a desdobrou e reconheceu sobressaltado sua própria letra, suas atrevidas palavras.

Querida Cecily,

Esta será a última missiva que receberá durante muito tempo. Embora não possa as enviar, deve saber que lhe escreverei palavras de amor em meu coração todas as noites que estejamos separados para poder ler-lhe quando voltar a reunimos.

Agora que segui seu conselho e pus minha vã e inútil vida ao serviço de Sua Majestade, espero que não ria e me acuse de me embarcar só para demonstrar a minha alfaiate quão elegante posso estar com uniforme.

Durante os largos meses nos que estaremos separados tentarei me converter em um homem digno de seus afetos. Nunca ocultei minha afeição ao jogo. Agora estou jogando para ganhar o prêmio mais prezado de todos: seu coração e sua mão em matrimônio. Rogo-lhe que me espere e saiba que voltarei assim que possa. Levo suas cartas e todas minhas esperanças para nosso futuro junto a meu coração.

Sempre dele

Gabriel

Gabriel baixou devagar a carta, surpreso ao descobrir que lhe tremiam as mãos.

— De onde tiraram isto? Encontraram-no em algum lugar desta casa?

Ambos piscaram como se tivesse perdido o julgamento.

— Não, senhor — disse a senhora Philpot lançando ao Beckwith um olhar preocupado —

O encontramos exatamente onde lhe havemos dito. Debaixo do colchão da senhorita Wickersham.

— Mas como é possível que estivesse em seu poder? Não compreendo...

Mas de repente o compreendeu.

Tudo.

Fechando os olhos para conter uma quebra de onda de emoções, sussurrou:

— Não há maior cego que o que não quer ver.

Quando os abriu tudo em sua vida estava claro de repente.

Colocando a carta dentro de sua jaqueta, junto a seu coração, olhou ao Beckwith furiosamente.

142 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Me diga, Beckwith, quando vais converter à senhora Philpot em uma mulher honesta?

Embora lhes dava medo olhar-se, os dois criados começaram a ruborizar-se e gaguejar.

Beckwith tirou um lenço do bolso de seu colete e se secou a frente.

— Sabe?

— Desde quando? — perguntou a senhora Philpot fazendo uma bola com suas luvas.

Gabriel pôs os olhos em branco.

— Desde que tinha uns doze anos e lhes vi beijando-se entre as macieiras. Estive a ponto de cair da árvore e me romper o pescoço.

— Podemos manter nossos postos? — perguntou Beckwith atrevendo-se a agarrar a mão trêmula da senhora Philpot.

Gabriel sopesou um momento a pergunta.

— Só se se casam imediatamente. Não posso lhes ter vivendo em pecado sob meu teto corrompendo a moral de meus filhos.

— Mas senhor... você não tem filhos — assinalou a senhora Philpot.

— Se me desculparem, vou remediar isso. — Gabriel foi para a porta decidido a não perder nem um minuto mais.

— Aonde vai? — disse Beckwith detrás dele mais desconcertado que de costume.

Gabriel se deu a volta sorrindo-lhes.

— Tenho que agarrar um navio.

Cecily estava fora do carro incluso antes que deixasse de mover-se.

— Corre, Cecily! Corre como o vento! — gritou Estelle enquanto se levantava a saia e descia pela estreita rua que conduzia aos moles. Estava nevando com mais força, mas ela logo que sentia as pontadas dos flocos. Tinha deixado a capa na carruagem pensando que poderia mover-se melhor sem suas dobras.

Enquanto seus pés voavam sobre as pranchas do mole viu os mastros dos navios que estavam esperando para zarpar e rezou para que o Defiance estivesse entre eles.

Passou correndo por diante de um grupo de homens que estavam descarregando a mercadoria de um cargueiro. Ao rodear um montão de caixas se chocou contra um marinheiro com um peito enorme.

— Tome cuidado, moça! — vociferou lhe agarrando o cotovelo para sujeitá-la. Seus olhos azuis não eram desagradáveis.

Cecily se agarrou a seu braço quase a ponto de chorar.

— O Defiance, por favor! Pode me dizer onde posso encontrá-lo?

— Naturalmente. — Ao sorrir mostrou uma boca cheia de dentes dourados e negros —

Aí está, levando a batalha as cores de Sua Majestade.

Com o coração acelerado já, Cecily se voltou devagar para olhar fazia onde estava assinalando. Um navio a toda vela se deslizava para o horizonte com seus majestosos mastros quase ocultos pelas rajadas de neve.

— Obrigado, senhor — murmurou enquanto o marinheiro se tirava a boina em um gesto de cortesia, jogava-se uma caixa grande ao ombro e se ia.

Ela se desabou em um barril com os pés e o coração intumescidos enquanto via como o Defiance — e todas suas esperanças para seu futuro — desapareciam no horizonte.

— Procura a alguém, senhorita March?

Ao dá-la volta Cecily viu o Gabriel no mole uns passos detrás dela com o cabelo solto movido pelo vento. Seu coração deu um salto de alegria. Era o único que podia fazer para não correr a seus braços.

Ele arqueou uma escura sobrancelha.

143 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Ou prefere que a chame senhorita Wickersham?

Capítulo 25

144 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

Querida Cecily,

Meus braços sempre estarão abertos para você, ao igual que meu coração...

Enquanto Cecily olhava os frios olhos verdes de Gabriel seu corpo se estremeceu. Então lhe deu as costas e se abraçou para conter um calafrio.

— Se quer pode me chamar Cecily, agora que já não estou a seu serviço.

Ouviu seus passos aproximando-se dela. Logo lhe pôs a jaqueta sobre os ombros, envolvendo-a com seu calor perfumado de zimbro.

— Espero que não me peça uma carta de referência.

— Pois não sei. — Cecily se encolheu de ombros — Eu acredito que cumpri com minhas obrigações com um entusiasmo admirável.

— Pode que seja certo, mas não quero que o faça para ninguém mais.

Para ouvir o tom possessivo de sua voz Cecily se deu a volta para lhe olhar com o coração acelerado.

— Como sabia que estaria aqui?

— Não sabia. Vim para informar a meus companheiros de que tinha renunciado a meu cargo. Pode ficar com a jaqueta. Não a necessitarei.

Ela se agasalhou com o objeto com medo a perguntar e esperar nada.

— Mas me alegro de te haver encontrado, porque acredito que tenho algo que te pertence. — Gabriel colocou a mão em sua jaqueta, lhe roçando os seios com o dorso dos dedos ao tirar um papel dobrado.

Cecily agarrou a folha familiar de cor marfim levantando seus olhos desconcertados.

— De onde tiraste isto?

— Encontraram-no os criados debaixo de seu colchão no Fairchild Park. Beckwith e a senhora Philpot me trouxeram isso esta manhã. Quando te dava minhas cartas para que as guardasse não suspeitei que você também escondia algo.

— Deveu-se cair da cinta a noite que veio a minha habitação. Suponho que não deveria as haver levado ao Fairchild Park, mas não podia suportar a idéia das deixar. — Moveu a cabeça sem poder acreditar-lhe Não tinha nem idéia. Pensava que tinha metido a pata ao me entregar a última noite.

— É claro que sim que te entregou — com um olhar de cumplicidade em seus olhos e um timbre escuro em sua voz, de repente tudo o que tinha havido entre eles essa noite estava ali de novo — E eu estava disposto a me aproveitar de sua generosidade. Mas não foi a última noite quando se danificou sua absurda mascarada.

Cecily levantou o queixo com ar desafiante.

— Eu não acredito que fosse tão absurda. Enganei-te, verdade? O único problema é que também me enganei mesma. Pensei que podia expiar tudo o que tinha feito te ajudando a te adaptar a sua cegueira. — Olhou-lhe sem tentar ocultar o desejo em seus olhos — Mas o certo é que me teria arriscado a algo, inclusive a que me odiasse, por estar perto de ti.

Uma velha dor escureceu os olhos de Gabriel.

— Se tanto desejava estar perto de mim, por que foi correndo do hospital? Tão abominável te pareci?

Ela levantou uma mão e lhe tocou brandamente a cicatriz.

— Não fugi de ti porque me horrorizasse verte. Fugi porque me horrorizava o que te tinha obrigado a fazer, tudo por uma fantasia infantil. Queria que conquistasse meu coração lutando
145 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

contra um dragão. Não me dava conta de que no mundo real revistam ganhar os dragões.

Horrorizava-me o que te havia flanco. Culpava-me por sua cicatriz e sua cegueira. Não acreditava que pudesse me perdoar.

— Por que? Por querer que fora um homem melhor?

— Por não querer o suficiente ao homem que foi. — Deixou cair sua mão — Voltei para hospital ao dia seguinte. Mas já te tinha ido.

Gabriel olhou sua cabeça inclinada e a suave queda de seus cachos dourados. Nesse momento era Cecily, a jovem a que tinha amado. E Samantha, a mulher que lhe tinha amado a ele.

— Tinha razão — disse — Não te queria. Você o disse. Não te conhecia realmente. Só foi um sonho.

Para ouvir essas palavras Cecily sentiu que o coração lhe partia em dois como um bloco de gelo. Voltou a cara para que não visse suas lágrimas.

Mas Gabriel levantou seu queixo e lhe obrigou a lhe olhar.

— Mas agora te conheço. Sei o valente e obstinada que é. Sei que é mais inteligente que eu. Sei que roncas como um ursinho. Sei que tem mau gênio e uma língua afiada e que pode dar algumas das melhores refutações que ouvi nunca. Sei o que faz o amor como um anjo e que sem ti minha vida é um inferno. — Rodeou-lhe a bochecha com a mão com um brilho de ternura em seus olhos — Antes só foi um sonho. Agora é um sonho feito realidade.

Enquanto aproximava os lábios dos seus Cecily sentiu que uma doçura vertiginosa lhe percorria as veias. Logo pôs seus braços a seu redor e respondeu a seu beijo com um ardor que os deixou tremendo.

Gabriel se apartou.

— Só tenho uma pergunta mais.

Ela recuperou sua cautela.

— Sim?

Ele a olhou com o cenho franzido.

— É verdade que viu a muitos homens sem camisa?

Cecily riu através de suas lágrimas.

— Só a ti.

— Bem. Vamos manter o assim, vale?

Logo a agarrou em seus braços como uma menina.

Enquanto os largos passos de Gabriel lhes levavam para a rua Cecily apoiou a cabeça em seu ombro, sentindo-se como se tivesse chegado por fim a casa.

— Antes de continuar devo insistir em que esclareça suas intenções. Está-me oferecendo um posto como enfermeira ou como amante?

Ele beijou com ternura seu nariz, suas bochechas e seus lábios entreabertos.

— Estou-te oferecendo um posto como esposa, amante, condessa e mãe de meus filhos.

Cecily suspirou acomodando-se ainda mais em seus braços.

— Então aceito. Mas espero que me dê de presente algumas quinquilharias extravagantes de vez em quando.

Gabriel a olhou utilizando sua cicatriz diabolicamente.

— Só se quiser.

De repente ficou tensa em seus braços e abriu os olhos horrorizada.

— Oh, não! Acabo de me dar conta de algo. O que vai dizer sua mãe?

Gabriel sorriu enquanto a neve caía sobre eles.

— Por que não vamos averiguar. — ficou sério — Isto não é um sonho, verdade? Seguirá estando aqui quando despertar pela manhã?

Cecily lhe acariciou a bochecha carinhosamente, sorrindo-lhe através de um véu de lágrimas de alegria.

146 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH Grupo de Romances Historicos

— Todos os dias, meu amor. O resto de nossas vidas.

Fim

Epílogo

15 de dezembro de 1809

Querido lorde Sheffield,

Em nosso terceiro aniversário como marido e mulher me sinto obrigada a te dizer que segue sendo tão impertinente, insofrível e arrogante como sempre, possivelmente ainda mais agora que anda te pavoneando pela mansão com sua filha sobre seu ombro. Apesar de meu desacordo e o de minha mais fiel aliada, sua querida mãe, insistiu em chamá-la «Samantha», te assegurando de que ela e o cão fossem correndo para ouvir seu nome. Durante um tempo não tinhas sabor de qual dos dois encontraria babando e mordendo suas botas. Suas maneiras na mesa são muito parecidos com os que tinha seu pai faz tempo. Rechaça a colher e o garfo e lança o mingau a seu redor com um entusiasmo que faz que Beckwith e a senhora Beckwith se estremeçam de horror.

Também te escrevo para te informar que graças a suas esmeradas e freqüentes cuidados estou de novo grávida. Pode que esta vez te dê um filho com olhos verdes e cachos dourados que dará ordens aos empregados com a arrogância própria de um Fairchild.

Sua adorada,

Cecily



GRH Grupo de Romances Historicos

16 de dezembro de 1809

Querida lady Sheffield,

Devo assinalar que nosso pequeno querubim também tem muitos rasgos em comum com sua mãe. Normalmente gosta de fingir que é outra pessoa (ou coisa), já seja uma fada ou um sapo.

Também tem uma tendência a desaparecer quando mais a necessita. Ontem mesmo, enquanto estava esperando a que meu novo valete, Phillip, atasse-me o lenço para ir à igreja, encontrei-a dormida em meu vestidor debaixo de um montão de chapéus.

Assim agora tem a intenção de me dar um filho, né? Sem dúvida alguma será tão molesto e tão insuportável como sua mãe e sua irmã.

Faz tempo me perguntou se te seguiria querendo quando seus lábios estejam franzidos pela idade e seus olhos apagados. Posso te assegurar que te seguirei querendo quando só ficarem forças (e poucos dentes) para mordiscar esses lábios. Quererei-te quando seus ossos estejam o bastante afiados para cravar-se em meu corpo. Quererei-te quando a luz de meus olhos se apague para sempre e sua doce cara seja quão último veja. Porque sou e sempre serei...

Seu fiel marido,

Gabriel

Fim

Resenha Bibliográfica

Teresa Medeiros nasceu na Alemanha em 1961, mas pouco depois se trasladou a Kentucky, onde estudou e trabalhou posteriormente como enfermeira. Mas ao cabo dos anos deixou este trabalho para dedicar-se a escrever novelas românticas.

Como esta descrição da autora aqui vos sotaque uma pequena carta que ela mesma dirige a seus leitores em sua página Web:
Queridos amigos,

Desde pequena, quando alguém me perguntava o que queria ser quando crescesse, eu sempre respondia «uma princesa». Ou uma estrela de cinema. Ou um agente secreto. Como filha única e mucosa da Armada, estava acostumada a estar sozinha, mas raramente em solidão. Sempre tinha amigos imaginários que me entretinham. Graças a Deus encontrei finalmente uma profissão onde podem lhes entreter a vós também! Me converter em uma escritora romântica foi uma progressão natural para mim. A única coisa que adoro mais que a habilidade de escrever é me apaixonar. Era a única garota de treze anos em meu bloco que encontrava desesperadamente sexy ao John-Boy Walton e meu primeiro intento com uma história de piratas chegou quando tinha só doze anos. Ruborizo-me ao pensar que o nome do intrépido pirata que seqüestrava a minha heroína não era outro que Sir Donald Osmond**.*

Quando tinha sete anos, troquei Bugs Bunny por Vitória Holt e nunca voltei a olhar para trás. Meu destino ficou decidido quando um professor de Língua do instituto arrancou um romance 148
Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer



GRH

Grupo de Romances Históricos



GRH Grupo de Romances Históricos

histórico de debaixo de meu livro de literatura e o denominou «lixo», me fazendo chorar diante de toda a classe. Esse mesmo professor agora me convida com freqüência a falar com seu grupo local de escritores. Eu estou acostumada a aceitar com gentileza (sorriso).

Alguns lhes perguntarem como é a vida de uma escritora de êxito. Espero não lhes decepcionar lhes digo que é mais provável me encontrar rebuscando no cubo do lixo que rondando por casa com uma jibóia de plumas rosas tramando minha próxima obra professora. Meu marido e eu desfrutamos montando em bicicleta, com as atividades da igreja, e com esse entretenimento inerente a tudo os casais sem filhos em todo mundo: sair a comer fora.

Sempre me atraíram as coisas estranhas. Eu adoro coisas como Star Trek, Buffy a Caça-vampiros, Expediente X ou o Rocky Horror Picture Show. Nunca sou mais feliz que quando tenho um gato (ou a meu amado marido) em meus braços. Apaixona-me escrever romances porque me dá a oportunidade dar voz a minha crença no poder do amor para obter um final feliz. Obrigado por compartilhar meu sonho e me oferecer a oportunidade de convertê-lo em realidade!

Que Deus lhes benza,

Teresa

149 Teresa Medeiros Tua Até o Amanhecer